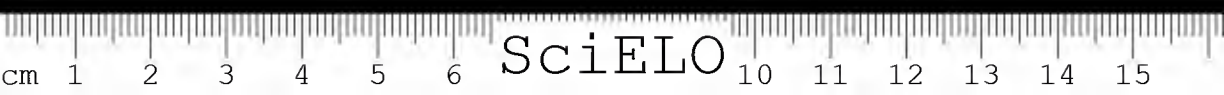




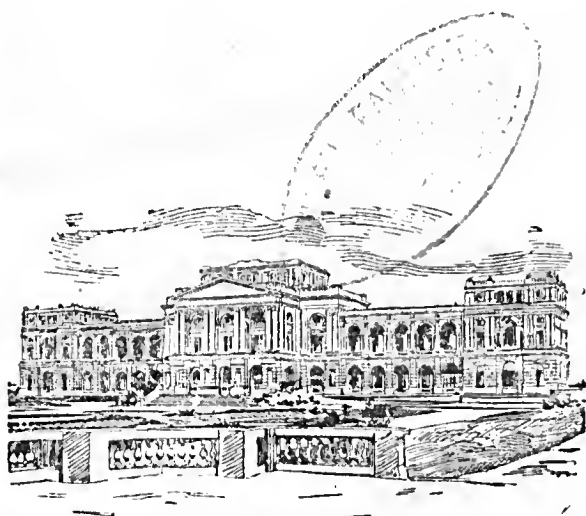
SciELO



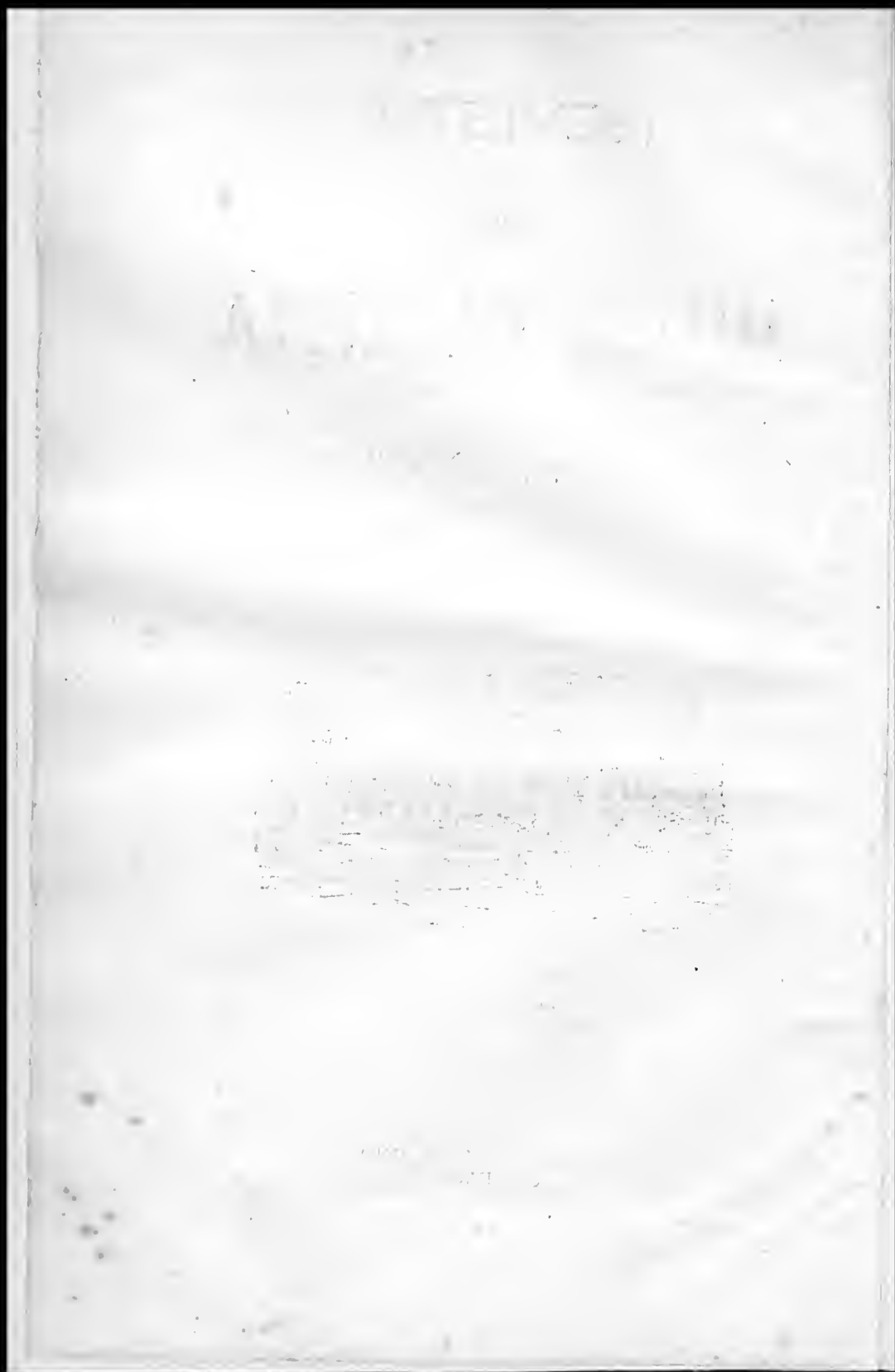
SciELO

REVISTA
DO
MUSEU PAULISTA

TOMO XVIII



1934
IMPrensa OFFICIAL DO ESTADO
SÃO PAULO





PREFACIO

Sahe este tomo XVIII da *Revista do Museu Paulista* com um numero de paginas escasso que causará talvez, extranheza aos seus leitores, habituados, desde 1918, aos nossos volumes de alentadas dimensões.

E' que tivemos de interromper-lhe a impressão afim de attender a uma solicitação dos dignos Director e Chefe das Officinas da Imprensa Official de S. Paulo, Snrs. Prof. Sud Mennucci e Antonio de Andrade Neto.

Desde muito desapparelhada de material e machinas modernas acaba a Imprensa Official de transformar a sua velha officina adquirindo machinario de linotypos e novos prelos de modo a poder apresentar-se á altura do progresso das artes graphicas no Estado de S. Paulo.

Assim, pediram nos aquelles desvelados amigos do Museu Paulista e da Cultura, que encerrassemos a publicação do tomo XVIII afim de poder desembaraçar a sua officina do material gasto e obsoleto que a atravancava e tanto prejudicava o bom aspecto das publicações officiaes paulistas.

Gostosamente accedemos a tão justa e patriótica solicitação reservando pois para o tomo XIX os volumosos originaes que colligiramos para o XVIII.

Assim reduzimos o porte deste volume a perto de quatrocentas paginas apenas, esperando graças ao carinho dos amigos da Imprensa Official poder, em meados de 1935, offerecer, ao publico leitor do nosso órgão, um novo volume do porte dos seus predecessores, na serie por nós encetada em 1918.

No presente tomo XVIII quasi todo o volume é tomado pelo tão conhecido quanto raro *Diccionario Brasileiro* que passa por ser da lavra de Fr. Velloso e agora, e pela primeira vez, sahe na íntegra.

Já Platzmann imprimira um *Diccionario Portu-*

quez-brasiliano e brasileiro-portuguez, valendo-se da reversão dos termos da primeira parte, impressa no seculo XVIII. A segunda parte tambem attribuida a Frei Velloso, esta se achava ainda inedita no acervo da Nossa Bibliotheca Nacional. Fizemol-a copiar pelo prezado amigo, tão erudito quanto modesto, Dr. Alberto Leite Ribeiro que com a maior consciencia transcreveu tudo quanto encontrou. Entregue este conjunto á competencia do Sr. Dr. Plinio M. da Silva Ayrosa, nosso prezado amigo, que, sem favor algum, é hoje um dos mais fortes conhecedores da lingua brasileira em todo o Paiz, enorme trabalho teve elle em ordenar tão chaoticos originaes como explica no prologo escripto ao abrir a segunda parte da obra.

Uma vez ordenados estes originaes pôde offerecer aos nossos estudiosos esta obra tão afamada, tão procurada e tão rara, cujos exemplares da primeira edição se mercam por muitas centenas de mil reis assim como se vende correntemente por muitos dezenas de mil reis, senão por uma centena, a edição de Platzmann.

Os demais artigos incluídos neste pequeno tomo não tem grande extensão em virtude das razões apontadas ao se abrir este prefacio.

O nosso tão incapazavel quanto proficiente entomologo Snr. Hermann Luederwaldt aqui publica duas communicações complementares á sua grande e exhaustiva monographia dos Passalideos, assim como faz a revisão do genero *Paxilus*.

Um novo collaborador se estreia nas columnas do nosso órgão, o naturalista do Museu Paulista, Snr. José Leonardo Lima, taxidermista chefe do Estabelecimento. Insere no presente tomo um artigo: *Observações feitas a proposito de um bando de curiungos (Chordeilles virginianus)*.

Refere-se a uma serie de observações realizadas no proprio Museu, em seu Horto Botanico acerca destas aves migratorias norte americanas.

Outro collaborador valioso e novo angariámos na pessoa do distincto numismata Sr. Carlos d'Almeida Braga que pelas paginas da *Revista de Numismatica*, de que é o digno secretario, publica extenso e excellente apanhado sobre o que ha de mais precioso em nossa secção publica de Historia.

E' um trabalho realizado com muita consciencia e acuidade de observação e foi sobremodo apreclado

V

pelos leitores daquela revista. *Data venia* o transcrevemos para as paginas de nosso órgão, servindo de excellente argumento para o guia que queremos dentro em breve publicar para uso dos visitantes do Museu Paulista.

O snr. Almeida Braga viu as cousas do nossa secção Historica á luz de elevado creterio e só lhe podemos notar a extensa benevolencia de alguns dos conceitos emittidos.

Esperamos dentro em breve atacar a composição do tomo XIX para a qual temos avultada collaboração quer dos naturalistas do Museu quer dos nossos dedicados collaboradores habituaes. E com o excellente machinario novo da Imprensa Official e a dedicação do pessoal deste departamento, tão nossa conhecida, pensamos, ainda em 1935, poder dar a lume o nosso tomo XIX.

S. Paulo, 21 de Julho de 1934.

Afonso de E. Tauray.



SciELO

INDICE

	Pags.
<i>H. Luederwaldt</i> — O Genero <i>Publius</i> (Col. Lam <i>Passalidae</i>	1
<i>Diccionario</i> — <i>Portuguez Brasileiro e Brasileiro Portuguez</i> (Reimpressão integral da edição de 1795, seguida da 2. ^a parte, até hoje inedita, ordenada e prefaciada pelo Dr. Plinio M. da Silva Ayrosa	17
<i>Carlos d'Almeida Braga</i> — A secção de Historia do Museu Paulista	321
<i>José Leonardo Lima</i> — Observações feitas a proposito de um bando de curiangos (<i>Chordeiles virg. virginianus</i>)	341
<i>H. Luederwaldt</i> — Revisão do genero <i>Paxillus</i> . . .	355
<i>H. Luederwaldt</i> — Corrigenda e supplemento á monographia dos Passalideos do Brasil	370



O GENERO PUBLIUS

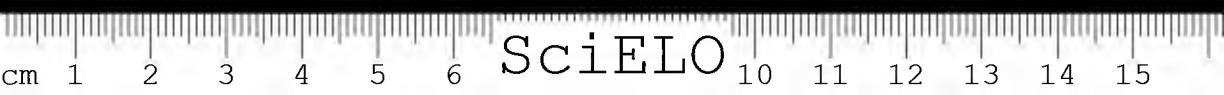
COM UMA CHAVE PARA A CLASSIFICAÇÃO DOS GENEROS DA
SUBFAMILIA PROCULINAE

(Col. -- Lam. -- Passalidae)

POR

H. LUEDERWALDT

Assistente do Museu Paulista



SciELO



1. CHAVE PARA A CLASSIFICAÇÃO
DOS GENEROS DA SUB-FAMILIA
PROCULINAE

1. Laminas das antenas curtas e grossas. Elitros aos lados mais ou menos paralelos : 1. *Trib. Veturini*.
2. Elitros na sutura soldados. Episternos do metasterno, para atras, geralmente muito alargados.
3. Labio superior, na margem anterior, pouco emarginado ou reto. Dente infero-anterior da mandibula esquerda bidentado.
4. Rugas frontaes (de vez em quando faltando) não transversaes, sempre nascendo distintamente no corno, com angulo distinto atras geralmente agudo. Pronoto, na margem anterior, quasi sempre, mais ou menos sinuado : 1. VETURIUS
- 4.4 Rugas frontaes, mais ou menos no meio, entre os tuberculos parietaes e a margem anterior da area frontal, nascendo na ponta dum corno, na verdade comprido e estreito, más não saliente ; muito transversaes e cada uma formando um arco para si, terminando junto com o tuberculo interno, muito distante da margem anterior. Pronoto na margem anterior reto : 2. ARROX

- 3.3 Labio superior, na margem anterior, profundamente entalhado. Dente infero-anterior da mandíbula esquerda tridentado. Rugas frontaes, no minimo no meio, muito transversaes, originando-se separadamente do corno ou ligado só vagamente com ele ou com os tuberculos parietaes ; atras sem angulo ou com pequeno entalhe ou interrompido mais ou menos : 3. VERRES
- 2.2 Elitros soldados na sutura. Episternos do metasterno estreitos e quasi lineares.
5. Labio superior, na margem anterior, semelhante ao de *Verres*, profundamente emarginado. Dente infero-anterior da mandíbula esquerda tridentado : 4. PLATYVERRES
- 5.5 Labio superior, na margem anterior, como o de *Velurius*, no maximo emarginado superficialmente. Dente infero anterior da mandíbula esquerda bidentado : 5. PUBLIUS
- 1.1 Laminas das antenas anormalmente compridas e esbeltas. Elitros lateralmente muito arredondados e soldados na sutura. Episternos do metasterno indistintos. Coleopteros muito grandes : 2. Trib. Procullini : 6. PROCULUS
-

1. SCHLUESSEL ZUR BESTIMMUNG
DER GATTUNGEN DER
SUBFAMILIE PROCULINAE

1. Lamellen der Antennen kurz und dick. Fluegeldecken an den Seiten mehr oder weniger parallel :
1. Trib. *Veturini*.
2. Fluegeldecken an der Naht nicht verwachsen. Episternen des Metasternum's, nach hinten, meist stark bauchig erweitert.
3. Oberlippe, am Vorderrande, schwach ausgerandet oder gerade. Vorderinnenzahn der linken Mandibel zweizaehlig.
4. Stirnleisten (zuweilen fehlend) immer deutlich am Horn entspringend, nicht quer ; mit deutlichem, meist spitzem Winkel hinten. Pronotum, am Vorderrande, fast immer mehr oder minder sinuos oder mit kraeftiger sinuoser Bucht : 1. VETURIUS
- 4.4 Stirnleisten, etwa in der Mitte, zwischen den Nebenhoeckern und dem Vorderrande des Stirnfeldes, an der Spitze eines zwar langen, schmalen, aber unfreien Hornes entspringend, sehr stark quer und jede fuer sich einen Bogen bildend, mit dem Innenhoecke weit ab vom Vorderrande endend. Pronotum am Vorderrande gerade : 2. ARROX

3 3 Oberlippe, am Vorderrande, tief ausgerandet. Vorderinnenzahn der linken Mandibel dreizaehnig. Stirnleisten, wenigstens in der Mitte, sehr stark quer, vom Horn separiert entspringend oder nur undeutlich mit ihm oder den Nebenhoeckern verbunden; hinten ohne Winkel oder mit kleinem Ausschnitt oder mehr oder weniger unterbrochen:

3. VERRES

2.2 Fluegeldecken an der Naht verwachsen. Episternen des Metasternum's schmal und etwa linear.

5. Oberlippe, am Vorderrande, aehnlich, wie bei VERRES, tief ausgerandet. Vorderinnenzahn der linken Mandibel dreizaehnig:

4. PLATYVERRES

5.5 Oberlippe, am Vorderrande, wie bei *Veturius*, hoechstens seicht ausgerandet. Vorderinnenzahn der linken Mandibel zweizaehnig:

5. PUBLIUS

1.1 Lamellen der Antennen abnorm lang und schlank. Fluegeldecken seitlich stark gerundet und an der Naht verwachsen. Episternen des Metasternum's undeutlich. Sehr grosse Tiere: 2. Trib. *Proculini*:

6. PROCULUS



2. O GENERO PUBLIUS Kaup, Mon.

1871, p. 70

Type **Passalus crassus** Smith, 1852

A's duas especies atê agora descritas deste genero, *P. crassus* e *spinipes*, ajunta-se uma terceira nova especie, *libericornis*, que foi classificada por Gravely como *crassus*, sendo, porém, diferente desta.

P. crassus parece ser pouco espalhado nas collecções, não sendo raro, porém, pelo menos em Costa Rica. Don a seguir uma descrição completa desta especie, por serem as descrições atuaes, geralmente, muito curtas de mais.

E' mais que duvidoso que o genero *Procululus*, creado por Zang, com a unica especie *inca* Zang, pertença a *Publius* — Gravely, Mem. Ind. Mus. 1918, p. 42, coloca-o ali com um ponto de interrogação (?) — sendo que os palpos labiaes de ambos os generos já são inteiramente diferentes: o ultimo artigo dos mesmos em *crassus*, ao tipo do genero de *Publius*, é muito mais pequeno de que o precedente, sendo no contrario ambos quasi iguaes a *Procululus* (segundo Zang). Assim só pode tratar-se da sub-familia *Passalinae*, sendo que os pseudacanthineos por causa do sulco transversal no clipeo aqui não têm importancia.

Zang coloca o seu novo genero nos petrijineos. Provavelmente, porém, pertence a *Passalus*, sub-genero *Pertinax* (segundo a minha monografia) e isso ao grupo de *Gravelyi*, (p. 256) com as especies não brasileiras *Prosoclitus obesus* Bates e *Proculejus quitensis* Kaup.

Curiosamente, nenhum dos autores por mim conhecidos, liga importancia aos palpos labiaes — excepto Burmeister — pelo menos quanto á fauna americana dos passalideos. O segundo artigo de todas as especies dos *proculineos*, examinadas por mim

(*Proculus*, *Publius*, *Verres* e *Veturius*) é muito maior no comprimento e na largura, que o terceiro. E assim deve acontecer com as outras espécies destes generos, como também com *Arrox* e *Platyverres*. Com isso temos um caracter certo que destaca os *proculineos* de todos os outros *passalineos* americanos.



CHAVE PARA A CLASSIFICAÇÃO DAS ESPECIES

1. Angulos anteriores do pronoto inteiramente arredondados. Corno inteiramente não saliente, caíndo ingrememente na frente.
2. Todas as estrias dos elitros, até a ponta, desenvolvidas fortemente e as marginaes ponteadas finalmente, porém bem claramente, até o fim. Pronoto de tamanho normal (para o nosso genero). Tuberculos parietaes e rugas frontaes existem. Corno na frente compresso :
 1. CRASSUS (Sm.)
- 2.2 Todas as estrias dos elitros desenvolvidas muito fracamente, ficando ainda mais finas para tras e desaparecendo em parte ; quasi não ponteadas as dorsaes, não ponteadas as lateraes extremamente finas. Pronoto extraordinariamente grande, em cima abobadado muito fortemente. Faltam os tuberculos parietaes e rugas frontaes :
 2. SPINIPES (Zang).
- 4.1 Angulos anteriores do pronoto (segundo a figura de Gravelly) arredondados retangularmente. Corno saliente, ainda que não muito e na frente depresso :
 3. LIBERICORNIS n. sp.

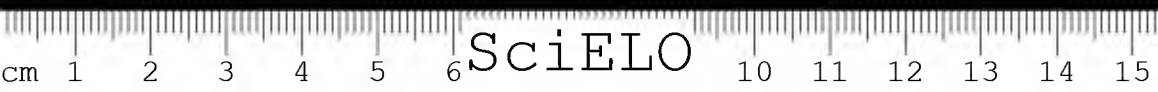




SciELO

SCHLUESSEL ZUR BESTIMMUNG DER ARTEN

1. Vorderecken des Pronotum's total abgerundet. Horn ganz unfrei, vorn steil abfallend.
 2. Alle Streifen der Fluegeldecken, bis zur Spitze, kraeftig entwickelt und die seitlichen, bis zum Ende, fein, aber sehr deutlich punktiert. Pronotum von normaler Groesse (fuer unsere Gattung). Nebenhoecker und Stirnleisten vorhanden. Horn vorn kompress : 1. CRASUS (Sm.)
 - 2.2 Alle Streifen der Fluegeldecken sehr schwach entwickelt, nach hinten noch feiner werdend und teilweise verschwindend; die dorsalen kaum erkennbar, die aeusserst feinen seitlichen nicht punktiert. Pronotum ausserordentlich gross, oben sehr stark gewoelbt. Nebenhoecker und Stirnleisten fehlen : 2. SPINIPES (Zang).
 - 1.1 Vorderecken des Pronotum's (nach der Figur von Gravely) rechteckig abgerundet. Horn frei, wenn auch nicht sehr weit, und vorn depress : 3. LIBERICORNIS n. sp.
-





1. **Publius crassus** (F. Sm.)

crassus F. Smith, Nomencl. Col. In3. Coll. British Mus. Lond. 1852, VI, p. 44, n.º 64 (*Passalus*). — Kaup, Prod. Col. Hefte, 1869, V, p. 39 (*Passalus*); Mou. Berl. Ent. Zeit. 1871, p. 70. — Kuwert, Nov. Zool. 1898, V, p. 165. — Arrow, Trans. Ent. Soc. Lond. 1907, p. 450.

concretus Kaup. (nec Percheron) Prod. Col. Hefte, 1868, IV, p. 14.

Distribuição · Colombia, Costa Rica.

Examinei 42 exemplares (Costa Rica).

Comprim. 40 — 48 mm. Muito convexo. Brilhante e liso, especialmente não esculturado ou só, e pouco também, o labio superior. Mandibulas com 3 dentes terminaes, os dois inferiores mais ou menos soldados. Clipeo e area frontal planos, margem anterior bastante reta, angulos distintos. Corno não saliente, de frente compresso, mais ou menos elevado, com forte declive e abaixo, no angulo da area frontal, com fossa funda, algum tanto redonda, que fica mais indistinta, caso que o corno caia mais fortemente. Rugas frontaes nascendo no corno, sinuadas, geralmente bem desenvolvidas até os tuberculos internos. Estes ultimos robustos e situados bastante antes do meio das rugas frontaes. Angulo frontal agudo ou obtuso. Tuberculos parietaes quilhados, geralmente pouco desenvolvidos, transversaes, separando se numa curva grande da ponta do corno (antes do meio). Ruga supraorbital no maximo com tuberculo fraco ao lado da ponte. Esta ultima forte, arredondada em cima. *Pronoto* grande, mais largo do que os elitros nos hombros, liso também nos sulcos marginaes e nas circatrizes. Margem anterior bastante reta. Margem lateral arredondada muito fracamente, também quasi reta. Sulcos marginaes lateraes bem estreitos, no meio um pouco alargados.

Sulcos marginaes anteriores pouco compridos e tambem muito estreitos, sem ou quasi sem nenhum alargamento. Angulos anteriores totalmente arredondados. Cicatrizes fracamente desenvolvidas. Margem lateral inferior atras pubescente densamente e saliente. *Scutello* ponteadado ricamente. Elitros soldados; estriados fundamente até o fim, mal ponteados nas estrias dorsaes, fina — e distintamente nas lateraes. Hombro pouco pubescente. *Mento*, na parte mediana, muito convexo, liso, mais raras vezes ponteadado. Cicatrizes não limitadas ou só vagamente. Ultimo articulo dos palpos labiaes muito mais pequeno, do que o precedente. *Prosterno* atras geralmente impresso e apontado, pubescente, de comprido, entre as coxas anteriores. Episternos abaixo arrugados ou com sulcos grossos, obliquos e longamente pubescentes. *Mesososterno* brilhante, liso. Cicatrizes reveladas apenas por uma mancha opaca, preta, longa, na frente alargada. *Metasterno* liso. Areas intermedias na frente ponteadas e pubescentes. Disco, atras no meio, com forte impressão transversal. Episternos muito estreitos, lineares, pubescentes. *Abdomen* brilhante. *Tibias* medianas e posteriores com pêlos pouco densos, e geralmente com dois pequenos espinhos.

Conforme a diagnose original de Smith, as mandibulas possuem só dois dentes terminaes. — *Scutelo* ponteadado escassamente. *Tibias* medianas e posteriores desarmadas. Mandibulas no fim bi — ou tridentadas (Kaup). — Os tuberculos parietaes faltam quasi totalmente. *Tibias* medianas e posteriores desarmadas (Kuwert). Comprim. 42-50 mm. (Arrow).

2. *Publius splinipes* Zang.

Zang, Deutsche Ent. Zeit. 1905, p. 231.

Diferente de *P. crassus* nos seguintes pontos: Corno atras successiva — e altamente ascendendo (de *crassus* bem successivamente até a ponta). Faltam as rugas frontaes e os tuberculos parietaes. Tuberculo interno fracamente desenvolvido. *Pronoto* extraordinariamente grande, por cima muito abobadado. *Scutelo*, lateralmente, na frente, com pontos esparsos. *Elitros*, nos sulcos dorsaes, quasi imperceptivelmente, não ponteados nos sulcos marginaes muito finos. Todos os sulcos atras enfraquecendo e em parte desa-

parecendo. Impressões transversaes, no disco do *metasterno*, cpacas. Areas intermedias lisas (então também na frente não pubescentes, o aut.). Tibias medianas e posteriores com um espinho.

Comprim. 43,5 mm. Mapiri (Bolivia) 1 Ex., na coleção de Zang.

Não o conheço.

3. ***Publius libericornis*** n. sp.

Gravely, Mem. Ind. Mus. VII, 1918, p. 42, nec *P. crassus* (Smith), Estampa V, fig. 2, p. 34.

Correspondendo a *P. crassus*, menos os signaes carateristicos, citados na chave dos generos. Comprim. 43,5 mm. 1 Ex. de Bogotá (Columbia).



DICCIONARIO

Portuguez—Brasiliano

e

Brasiliano—Portuguez

Reimpressão integral da
edição de 1795, seguida da 2.^a parte,
até hoje inédita, ordenada e prefaciada
por

PLINIO M. DA SILVA AYROSA





SciELO

PREFACIO

Em 1795, sahia da Officina Patriarchal de Lisboa, sem designação de autor, o Diccionario Portuguez-brasiliano. Era a primeira parte da obra que o editor promettia completar em breve, si merecesse o applauso do publico lëdor.

Si não se sentiu apoiado pelos seus leitores, ou si algum forte motivo o impediu de cumprir a promessa, será difficil averiguar. O facto, porem, é que jámais se cogitou da publicação da 2.^a parte, logicamente o Diccionario Brasiliano-portuguez.

Os manuscriptos, recolhidos á Bibliotheca Nacional, ahi permaneceram por longos annos, no mesmo estado em que os deixou o carinhoso promotor da edição parcial de 1795. Ficaram por isso, as letras patrias e aquelles a quem com tanta bondade dedicou o editor o seu trabalho, parochos e estudiosos da historia e geographia brasiliças, sem o valioso auxilio do volume contendo os termos brasilianos convenientemente interpretados.

Si util éra a primeira parte, utilissima devera ser a segunda. Quanta luz não traria para entendimento dessa Lingua Geral, tão «suave sim, e elegante, mas extranha e copiosa» como bem fizera notar o Padre Figueira!

Sem o seu complemento, embóra, foi o volume-sinho de 1795 grangeando sympathias e concentrando sobre si, a attenção de innumeros cultores da lingua de nossos antepassados. E a tal ponto se impôz, que é ainda hoje, cento e tantos annos passados, obra que se lê com agrado e com grande proveito. Os mestres actuaes do tupi, não se furtara ao dever de cital-o sempre em suas obras ou bibliographias.

Não porque seja trabalho perfeito, ou porque documente com exatidão o fallar do aborigene, mas porque, na simplicidade de sua composição muito se

descobre que serve para comparar, justificar ou completar outros trabalhos da mesma época. E demais, naquelles tempos nada havia que supprisse esse vocabulário. Os trabalhos de Anchieta, de Montoya, de Figueira e de alguns outros, nem sempre satisfiziam ás necessidades locais e pessoais.

Assim, veio essa primeira parte do Dicionário, até nós, cercada de respeito e de sympathias geraes.

Todos os estudiosos perdoaram, com sinceridade, as falhas que contem, os enganos pequenos em que incorre, e as divergencias, principalmente na graphia e accentuação, que allí apparecem. São os senões inevitaveis, mesmo em obras cuidadosamente compostas por especialistas.

Esse Dicionário, escripto por um humilde catechista, mais empenhado em conquistar glorias para Deus do que para si, não poderia mesmo apresentar-se escoreito e habil á publicidade, que por certo jamais aspirou. Os seus etymos, colhia-os o missionário, dos hyros de que dispunha o seu mosteiro, ou da bocca dos seus irmãos da selva. Foi assim constituido atravéz de annos, o grande acervo de notas linguisticas, de onde sahio, em 1795, o volume de que nos occupamos, e de onde vae sabir agora o Dicionário Brasiliano-portuguez, graça ao espirito erudito de Aff ns de E. Taunay.

Segundo informações de Frei Prazeres, muitos outros manuscriptos havia do punho do missionário desconhecido. Que assumptos versavam e onde repousarão agora, são questões que sómente pesquisadores apaixonados e pertinazes podem resolver. A nós, modestos e simples coordenadores dessa obra semi-dispersa, compéte apenas dizer algumas poucas palavras sem brilho sobre a edição de 1795, e, quando muito, additar algumas notas sobre o manuscripto que publicámos em seguimento ao Dicionário portuguez-brasiliano.

Impresso o livro, verificado o seu valor como contribuição ao estudo da Lingua Geral, pouco se teria a dizer sobre elle, si trouxesse na sua folha de rosto o nome de seu autor. Isso não se deu entretanto. Ninguém soube á quem attribuir a autoria do Dicionário. E'ra de um missionário dos indios, dizia-se no Prologo, e nada mais se accrescentava para sua identificação. Correram, por certo, largos annos sem que se pretendesse descobrir o nome

do humilde dissonarista. Com o tempo, porém, augmentou de muito o numero dos dedicados a estudos bibliographicos e, dentre esses, varios procuraram identificar o autor desconhecido. Os dados de que dispunham não eram, no entanto, dignos de muita confiança, e por via disso, nunca se pôde afirmar, com convicção, ter sido este ou aquelle, entre os muitos sacerdotes que missionavam no Brasil, o autor do Diccionario Brasiliano.

Por uma série de deducções, mais ou menos razoaveis, chegou-se a conjecturar com insistencia, que a obra era do punho de Frei Velloso, o insigne estudioso de no-sa flôra. Simples conjectura, mas que, de alguma fôrma, lançou um pouco de luz para a solução do problema.

Examinados com cuidado os manuscriptos da Bibliotheca Nacional, foi possível identificar a letra delles com a de Frei Velloso. Isso era facto positivo, real e incontestavel. Frei Velloso andava ligado á obra anonyma, caso não fosse seu proprio autor.

Confrontados alguns dos cadernos com o volume editado em 1795, verificou se, tambem positivamente, que aquelles eram os originaes deste. Disso tudo se concluiu que Frei Velloso havia de ser o autor até então desconhecido.

O resultado dessas pesquisas propagou-se, como é natural, entre os cultores das linguas brasilicas, e dahi por diante ficou mais ou menos assentado que o grande botânico era tambem o autor da obra. E demais, para confirmar essa supposição tudo concorria lisamente. Frei Velloso era um grande espirito, um verdadeiro erudito, um apaixonado das cousas brasilicas; varias outras obras havia escripto, commentado e editado; sacerdote como quasi todos os grandes mestres das linguas selvagens. Nada se oppunha á acceitação de seu nome, para substituir o mysterio daquellas tres estrellas da folha rostral do livro. Além de tudo, poder-se-ia acrescentar que o caracter e feicção do Diccionario, não exigiam que seu autor fosse um profundo conhecedor da Lingua Geral.

Lá não apparecem dissertações grammaticaes, nada se diz sobre nugas da linguagem. Frei Velloso, mesmo para os que o suppuzessem incapaz de uma obra como a de Anchieta ou Figueira, poderia per-

feitamente ser o autor daquelle pequeno e modesto Diccionario.

Em 1880, porém, apparece o volume VIII dos Annaes da Bibliotheca Nacional. Nelle insere Alfredo do Valle Cabral, interessantissima «Bibliographia das obras tanto impressas como manuscriptas relativas á Lingua Geral do Brasil», confirmando apparentemente, e negando insophismavelmente a autoria de Frei Velloso.

Quando descreveu os manuscriptos sob n.º 258, que compoem a 2.ª parte do Diccionario Brasiliano, hoje publicada pela Revista do Museu, disse textualmente :

N.º 258 — Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, letra do p.
fr José Mariano da Conceição Velloso, *seu autor*.

Ora, a expressão — seu autor — após ter referido que a letra do manuscripto éra de Frei Velloso, dá a entender que Frei Velloso não só graphara a obra contida no manuscripto, mas que éra elle proprio, o seu autor.

Sendo elle o autor do manuscripto, graphado por sua letra, e sendo a 1.ª parte, publicada em 1795, integralmente extrahida desses papeis, seria elle tambem o autor da 1.ª parte, o que o proprio Valle Cabral contesta na mesma pagina, dos mesmos Annaes, quando descreve outro manuscripto, de n. 257, dizendo :

n.º 257 — Vocabulario da lingua brasilica, 1751. Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Em portuguez e tupi. NÃO TRAZ NOME DE AUTOR, NEM TITULO. Consta de 90 fls não numeradas, medindo 17 centimetros de altura por 12 de largo. O VOCABULARIO FOI IMPRESSO PELO P. FREI JOSÉ MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELLOSO, SAHINDO SOB O TITULO DE DICCIONARIO PORTUGUEZ E BRASILIANO etc., o qual vae acima descripto sob n. 92.

Eis ahí. Na descripção do n. 258, indirectamente attribue a Frei Velloso a autoria do Diccionario Brasileiro, e nesta refere que o mesmo Diccionario Brasileiro foi apenas impresso por Frei Velloso, sendo obra de um anonymo, cujos manuscritos nem titulo traziam, e datavam de 1751

Já existia, portanto, em 1751, o Diccionario que a Officina Patriarchal de Lisboa imprimiu em 1795. E em 1751 Frei Velloso não tinha mais que 9 annos apenas de idade.

Aliás, as próprias palavras do Prologo que vem no Diccionario, confirmam integralmente a descripção do manuscrito de 1751, e demonstram que o editor, provavelmente Frei Velloso, apenas coordenou velhos papeis encontrados, como se verá, n'um mosteiro do Maranhão. Diz o editor :

« só te faltava (dirige-se ao leitor) um Diccionario que até hoje não se imprimiu, cuja falta procurei supprir pela edição do presente (1.^a parte de 1795). COMPOSTO CERTAMENTE POR ALGUM DOS MISSIONARIOS DE QUE O MS. NÃO CONSERVAVA O NOME E A LINGUAGEM PORTUGUESA MOSTRAVA ANTIGUIDADE. Se te satisfazer, dentro em pouco tempo se te dará a 2.^a parte, ou reverso deste, com todas as ampliações que forem possiveis, o qual talvez nada te deixará que desejar ao assumpto».

Em verdade, essa declaração poderia ser apenas um processo, commum aliás, de afastar possiveis suspeitas de sua autoria, que se não justifica de modo algum, ou tradução de modestia do supposto autor.

Nada disso, porém, se deu. Nem a 1.^a e nem a 2.^a parte são de Frei Velloso. Valle Cabral não quiz por certo affirmar a autoria do grande botanico, e não poderia fazel-o, elle que esclarece ser a 1.^a, copia do manuscrito de 1751 e a 2.^a, simples reversão da 1.^a com notaveis acrescimos. Houve apenas má redacção do texto descriptivo.

Fica pois bem claro que Frei Velloso possuia, por copia, os manuscritos de um Diccionario da

Lingua Geral. Uma parte delles, datada de 1751, formava o Diccionario Portuguez-brasiliano já ordenado e prompto para ser impresso, e outra parte, o Diccionario Brasiliano-portuguez, ainda em preparo. Aquella primeira parte Velloso publicou desde logo; esta, a 2.^a, como dependesse de retoques e organização geral, ficou para mais tarde, como de facto elle o diz no Prologo a que nos temos referido.

Valle Cabral, porém, mais uma vez obscurece involuntariamente o caso. Descrevendo um terceiro Diccionario da Lingua Geral do Brasil, sob n. 250, da já citada Bibliographia, diz :

n.º 250 — Manuscripto da Bibliotheca Nacional.

Copia por letra do XVI século. Consta de 72 ff. não numeradas medindo 19 centímetros de altura por 14 de largo. Em *portuguez* E TUPI OU GUARANY. NÃO TRAZ NOME DE AUTOR, NEM DATA E NEM TITULO. Faltam as letras A e B, começando pelo vocabulo — cabeça humana sem corpo — ACANGOERA. O ORIGINAL DESSE VOCABULARIO CONSERVA-SE NA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA.

A NOSSA COPIA PERTENCEU A FREI JOSE MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELLOSO QUE DELLA IA EX-TRAINDO OS VOCABULOS, NÃO COM MUITA FIDELIDADE, PARA SUA SEGUNDA PARTE DO DICCIONARIO PORTUGUEZ E BRASILIANO, QUE FICOU APENAS ESBOÇADA.

Póde parecer que a tal 2.^a parte, Frei Velloso a extrahia unicamente desse manuscripto, e, nesse caso, mais uma vez se provava que elle não era o seu autor. Isso, porém, também não aconteceu. Basta que se confrontem os numeros de paginas deste vocabulario, que apenas possui 72 ff. com as do manuscripto que hoje aproveitamos, n.º 258, que consta do 242.

Essa série toda de vocabularios, manuscriptos originaes ou copiados, que passou pelas mãos de Frei

Velloso, e que se articula com a edição de 1795, é toda ella subsidiaria apenas.

Mals uma vez repetimos: Frei Velloso encontrou um Diccionario prompto, o de 1754, publicado com o titulo de Diccionario Portuguez-brasiliano, e o seu complemento, a 2.^a parte, apenas esboçada. Para publicar o teria de ordenar, completar e fazer «todas aquellas ampliações que forem possiveis» segundo suas proprias expressões.

Para essas ampliações recorreu naturalmente a varios pontos, consultou quantos vocabularios encontrou. Desse, que hoje está em Lisboa, provavelmente trasladou os termos que achou necessarios, sinão todos. Valle Cabral notou esse facto, e dahi aquella sua noticia.

Podemos nós acrescentar ainda, que Frei Velloso não só consultou vocabularios, mas historiadores, naturalistas e chronistas.

Nos manuscritos que temos em mãos, é evidente esse facto. De Marcgravius, de Laet, de Simão de Vasconcellos, de Prefontaine, de Berredo, de Lepoint, de Müller, são communs as citações na 2.^a parte. Nella apparecem tambem varias abreviaturas indicadoras de fontes varias de que se servia. Encontram-se: M.S.B., M.S.V., M.S.A., M.R., M.S.C., M.A., M.S. da Bahia, O.R., etc.

Procurava elle, pois, realmente dar as ampliações possiveis á essa 2.^a parte. Nella collaborou em muito, dando longas descripções, em geral sobre a parte botanica, o que deixa bem claro a sua figura de grande amigo de nossa flóra. São delle tambem, provavelmente, as noticias que dá sobre outros assumptos, e as muitas referencias aos indios de São Paulo e aos negros de Santa Cruz.

Não nos alonguemos, porem, em detalhes. Frei Velloso não é autor de nenhuma das 2 partes. Publicou apenas a primeira, e annotou e ampliou a segunda.

*
* *

Um novo problema se apresenta agóra á nossa curiosidade.

Si não foi Frei Velloso o autor do Diccionario, o que pareço, ficou provado, quem o teria escripto, quem será o já consagrado autor anonymo?

Vejamos si será possível lançar um pouco de luz sobre o assumpto.

Durante a sessão de 28 de abril de 1890, realzada pelo Instituto Historico Brasileiro, o socio Dr. Cezar Augusto Marqnes fez estas sensacionaes revelações que resumimos de seu discurso :

Em 1843, o douto e incansavel Snr. Francisco Adolpho de Varnhagen, offertou ao Instituto um precioso manuscripto com a denominação de Poranduba Maranhense, que recebera do proprio autor, Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres, religioso menor da Provincia da Conceição de Portugal. E'ra elle todo escripto por seu proprio punho. Este manuscripto permaneceu algum tempo no Archivo do Instituto, tanto que delle tirou copia o mavioso póeta Gonsalves Dias, desapparecendo depois mysteriosamente. Em 1876, quando foi procurado, não havia voltado ainda ao Archivo.

Empenhou-se o orador em descobrir o paradeiro dos preciosos papeis, conseguindo, afinal, com grandê surpresa, saber que o seu amigo, o Cel. Francisco Manoel da Cunha Junior possuia uma copia que lhe custára 500\$, pagos a quem possuia os originaes. Não pôde o bravo militar revelar o nome do possuidor, e provavel surrupiador dos documentos, porque estava prezo por juramento de cavalheiro.

Tão amavel éra esse fidalgo amigo que, ante o interesse do orador, por carta de 22 de abril do mesmo anno, offertou-lhe a cópia cobicada, declarando que della fizesse o uzo que o patriotismo indicasse.

Estava em suas mãos, si não o original, pelo menos uma cópia tirada dos proprios papeis de Frei Prazeres, e que custára 500\$!

O patriotismo do orador indicou, aliás muito bem, que a cópia fosse entregue ao Instituto desfalcado do original, não se esquecendo de requerer que, com brevidade se desse á estampa na Revista da veneravel associação.

Attendendo com prazer ao requerido, publicou o Instituto, logo no anno seguinte (1891), vol. 54, 4.^a parte, pags. 1-281, a interessantissima Poranduba Maranhense. Si o pouco escrupuloso admirador de Frei Prazeres pretendia, além de vender cópias por preços á altura do pago pelo Cel. Cunha Junior, tirar partido literario do trabalho, viu-se em 1891, si é que se viu, completamente inutilisado, graças ao empenho do Dr. Cezar Marques.

Publicado o trabalho de Frei Prazeres Maranhão, que no seculo se chamou Francisco Fernandes Ferreira, viemos a saber, vagamente embóra, quem foi o autor do Dicc onario Brasiliano que Frei Veloso fez imprimir em parte.

Em appendice á sua Poranduba, cheia de informes preciosos, quiz Frei Prazeres dar tambem noticias da lingua fallada pelo gentio do Maranhão, e escrupuloso como demonstra ser em suas obras, não se limitou a arranjar uma simples lista de nomes barbaros, segundo seu proprio criterio. Fez um apanhado resumido sobre a lingua e sobre os indios tupinambás daquellas partes, demonstrou que «muitos nomes de plantas, animaes, rios e sitios» são os mesmos dados pelos antigos selvicolas, e disse :

“por esta causa julguei de meu dever dar ao publico alguma noticia desta lingua, e não á podia dar melhor do que a que aprezentou no seguinte Diccionario ; ELLE FOI COMPOSTO POR FREI ONOFRE, (nada mais sei do seu nome) ANTIGO MISSIONARIO DOS INDIOS, ENTRE CUJAS OBRAS MANUSCRIPTAS EU O DESCOBRI NA LIVRARIA DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO MARANHÃO.

E' verdade que seu autor não seguiu rigorosamente a ordem alphabetica ; mas eu o corriji e augmentei em tudo que me foi possivel”.

O Diccionario acima referido, de autoria de Frei Onofre, e publicado na Revista citada, do Instituto, tem por titulo : Diccionario da lingua geral do Brasil.

Até aqui, porem, nada de extraordinario.

Frei Onofre, como tantos outros conhecidos e desconhecidos sacerdotes, poderia ter escripto tam-

bem um Diccionario. Notavel. no entanto, é verificar-se que o Diccionario de Frei Onofre, é exactamente o reverso do Diccionario Brasiliano, impresso por Velloso, e attribuido a autor anonymo. As principaes divergencias limitam-se apenas á accentuação dos termos, sendo verdade que outras devem correr por conta do tal copista espertalhão, e talvez por conta do revisor da Revista do Instituto.

Que o revisor foi descuidado, percebe-se logo na pag. 198, onde o corte de uma palavra brasileira sem o corte da correspondente em portuguez, produziu cerca de 20 estapafurdias interpretações.

Simple confronto demonstra ser o Diccionario de Frei Onofre, composto dos mesmos vocabulos que o de 1795 Ora, Frei Prazeres Maranhão, em 1826, (data da Poranduba) declarou que encontrára os manuscritos entre outros papeis do antigo missionario no Convento de Santo Antonio do Maranhão, o que permite deduzir que Frei Onofre foi o autor da hoje chamada 1.ª parte, isto é, do vocabulario escripto evidentemente em época muito anterior a 1751, como prova a existencia do manuscrito referido por Valle Cabral, na Bibliotheca Nacional, e aproveitado por Velloso.

Prova-se claramente pelos argumentos expendidos, que houve um antigo missionario no Maranhão que compoz um Diccionario Brasiliano-portuguez. Esse missionario chamava-se Onofre, e delle, em 1826, nada mais sabia seu irmão de habito, Frei Prezres, além do seu nome e da sua qualidade de autor de varios escriptos.

Prova-se, com o mesmo Frei Prazeres que o diccionario publicado abreviadamente na Rev. do Inst. de 1891, é de autoria de Frei Onofre, e por comparação deduz se que esse diccionario foi o publicado por Frei Velloso, embóra reverso. Frei Onofre é, portanto, o autor do lexicon publicado em parte por Velloso, e de tantos outros publicados por diversos escriptores, como veremos.

O facto do Diccionario de Frei Onofre só ter vindo a lume quasi cem annos depois da inversão publicada por Velloso, nada prova em contrario ; prova apenas a existencia de incidentes retardadores. Não fosse a boa-vontade de Cezar Marques, e talvez até hoje não se teria noticia do humilde Frei Onofre.

Eis ahí, em traços muito rapidos, a historia de uns rapeis que, como os pães da Biblia, multiplicaram-se assombrosamente.

Eis ahí o nome do pobre Frei Onofre, autor incontestado do Diccionario da lingua Geral, que tantos homens illustres deturparam, fragmentaram, invertiram e publicaram sob os mais variados titulos.

Compéte a um dos pesquisadores do norte do Brasil fazer a biographia desse antigo missionario do Maranhão, cujo nome illustre e humilimo chegou até nós, protegido apenas por umas poucas paginas de papel, illuminadas pela honestidade de um irmão na fé e na bondade.

* * *

Impresso o Diccionario Portuguez e Brasiliano em 1795. e conhecida desde 1843 por Varnhagen e demais socios do Instituto Historico do Rio a 2.ª parte, ou Diccionario Brasiliano Portuguez, poderia parecer que dos manuscriptos de Frei Onofre nada mais restava a divulgar.

De facto isso teria succedido si as publicações feitas tivessem sido integraes. Não o foram porém. Frei Velloso só aproveitou as 90 fls. que encontrou, de pequeno formato, e Frei Prazeres só deu, parece, essas mesmas 90 folhas em reverso.

O manuscripto, no entanto, só da parte brasileira de que o Museu Paulista possui copia, consta, como já se viu, de 242 folhas. Sommando-se a estas as 90 da parte portugueza, teremos 332, que são as que vão impressas agóra.

Muita materia, portanto, foi abandonada pelos dois prestadios sacerdotes, seja embôra grande parte dessas paginas devida ás ampliações de Frei Velloso.

Si se conservou abandonada até hoje a parte inedita, o mesmo não se deu com a publicada. Innumeros curiosos e cultores da Lingua Geral della se aproveitaram para suas publicações, dando-lhes, quasi sempre, uns ares de trabalho novo.

Lembremos as mais characteristics:

Em 1852, Gonsalves Dias offertou no Instituto Historico, um «Vocabulario da lingua Geral uzada hoje em dia no alto Amazonas», que recebera do Bispo do Pará. Esse Vocabulario foi publicado na

Revista do Instituto, vol. 17, pag. 535, sendo, portanto, facil verificar-se que nada mais é que um máu e resumido amontoad de palavras, colhidas no Diccionario Brasiliano. Aliás, o proprio Gonsalves Dias faz notar esse facto n'um pequeno prologo explicativo.

Em 1854 appareceu na Bahia (Typ. de Camillo de Lellis Masson) um «Diccionario da Lingua Geral dos Indios do Brasil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios, e offerecido a Sua Magestade Imperial por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia».

O enunuciado de tão longo titulo explicativo, parece indicar obra de vulto, mas, na realidade, nada tem de notavel. A primeira parte do livro não passa de simples reimpressão do Diccionario Brasiliano, com fallas innumeradas, e a segunda, de cerca de 26 vocabularios de linguas differentes da Lingua Geral. Sabem os leitores em quantas paginas incluiu o autor todos esses vocabularios e mais a reimpressão do Brasiliano? Em apenas 93 pags. in-4.º. Raros são os vocabularios, dos 26 publicados, que occupam mais de UMA pagina. Passemos adiante.

Em 1858, o grande Gonsalves Dias publicou, (Lipsia, F. A. Brockhaus, in. 8.º, VIII-191 pp.) o seu Diccionario da lingua tupy chamada lingua Geral dos indigenas do Brasil». No prefacio diz o illustre autor:

...«tomei por base o vocabulario que o autor da Poranduba Maranhense accrescentou ao seu trabalho, valendo-me da Grammatica do Padre Figueira, do Diccionario Brasiliano publicado por um anonymo em Lisboa em 1795...etc».

A base, portanto, do Diccionario de Gonsalves Dias, é a mesma obra de Frei Onofre, o mesmo Diccionario Brasiliano.

Em 1863 apparece o Glossaria linguarum brasiliensium, de Martius, em edição unica (Erlangen druck von Junge e Sohn, 1863, in-8.º grande de XXI-548 pp. numeradas) que constitui o 2.º volume da obra do mesmo autor-Beiträge zur Ethnographie Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens, — publicada em 1867.

Vem, então, com nova folha de rosto, onde se lê: Wörtersammlung Brasilianischer Sprachen e, em portuguez: Glossarios de diversas linguas e dialectos que fallão os indios do Imperio do Brasil. (Leipsig,

Friedrich Freischer). Na advertencia, escripta em portuguez, diz o autor :

«A collecção de glossarios aqui offerecidos, em grande parte consiste de palavras que eu e o meu defunto companheiro de viagem, o Doutor Spix, notámos por escripto da bocca dos indios ; outros tenho eu extrahido de diversos livros e manuscriptos para facilitar a comparação das linguagens entre si».

De facto assim agiu o grande e genial autor, tão venerado no Brasil quanto no estrangeiro. Não ha estúdio de assumptos brasileiros que não conheça, pelo menos em parte, a obra de Martius, como não ha apaixonado das linguas brasilicas que não tenha folheado o 2.º volume da obra em referencia : Zur Sprachenkunde.

Desse 2.º volume, como é sabido, um dos mais importantes glossarios, dos mais vastos, o mais consultado, o que é muito citado como obra basica por innumerados escriptores, é o da Lingua Geral Brasilica, tupi-portuguez-allemao, que se estende da pag. 31 á pag. 97 em duas columnas da referida edição. Prefaciando-o refere-se Martius ao Diccionario Brasileiro de 1795, primeira parte, e diz textualmente :

«... deren zweiter theil jedoch tupi-portugiesisch, so viel mir bekannt, niemals gedruckt worden ist».

Conhecia elle, portanto, não só a primeira parte, impressa por Velloso, como a segunda, tupi-portuguez, embóra ainda não impressa ; isto em data anterior a 1862.

Nesse tempo, o manuscripto da Poranduba ou estava ainda no archivo do Instituto, ou tinha já sido roubado. No primeiro caso, Martius poderia ter tido occasião de copiar directamente do Diccionario descoberto por Frei Prazeres, no segundo poderia ter comprado uma copia, como o Cel. Cunha Junior, do sabido ladrão. Si não a obteve por nenhum desses processos, tel-a-ia obtido de Varnhagen.

De uma forma ou de outra, a verdade é que não foi da primeira parte, de 1795, que se serviu Martius, e nem da 2.ª copiada e augmentada por Velloso. Martius incluiu totalmente no seu Glossario, com todos os erros e discrepancias, com toda a desconcertante accentuação, o Diccionario da lingua Geral do Brasil, descoberto por Frei Prazeres, e de autoria de Frei Onofre, muito mal impresso depois dos graves acci-

dentes a que nos referimos, no volume 54 da Rev. do Inst. Hist. Brasileiro.

Para prova disto bastará um confronto rapido.

Desde a primeira á ultima palavra, tudo se limita á copia simples. Nem uma variação na synonymia, nada absolutamente que possa demonstrar colaboração do formidavel talento de Martius. Tal como sahio o Diccionario na Revista do Instituto, está no Glossaria.

Si na Revista apparece PENHASCO para traduzir acángatába, lá está em Martius tambem o PENHASCO, quando a verdade é que Frei Onofre, seguido por Velloso, escreveu PENACHO, PLUMA... (vide 2.^a parte).

Não nos podemos alongar nessas considerações, pois basta, ao nóssso intuito, o quanto dissemos para demonstrar que o vocabulario sempro citado de Martius pertence tambem integralmente a Frei Onofre.

Poderíamos, no entanto, accrescentar que até as pequenas notas com que Frei Prazeres esclareceu o uzo, na sua epoca, de a'gumas palavras, Martius as citou tambem, palavra por palavra, óra em portuguez, óra traduzidas em allemão.

Vejâmos mais uma das reimpressões parciaes, feitas em geral com immenso descaso, sob titulos diversos, e sem indicação da fonte originaria.

Em 1856, o Snr. Barão de Antonina offereceu ao Inst. Hist. Brasileiro, um manuscripto intitulado — Vocabulario dos indios Cayuás.

A Revista do mesmo Instituto, sem mais exame do manuscripto, publicou-o no seu volume 19. Para quem conhece o Diccionario Brasilhano, nada mais facil que notar logo a «camouflage» do titulo. E' copia pessimamente feita, elvada de erros de toda sórte, daquelle Diccionario, e em ultima analyse, mais uma das reproduções dos trabalhos de Frei Onofre.

Vamos terminar. Seria inutil insistir em novos exemplos, pois o assumpto já está de sobra debatido.

Lembremos, porem, uma bôa reprodução do malfadado vocabulario de Frei Onofre.

Platzmann, a quem a linguistica brasilica tanto deve, editou em 1896, facsimilmente, o volume do Diccionario Brasilhano-portuguez, com o titulo — O Diccionario anonymo da lingua Geral do Brasil —, accrescentando este esclarecimento: «publicado de novo com o seu reverso». Ora, o reverso do

Dic. Brasileiro deveria ser justamente a 2.^a parte annunciada por Veloso em 1795, mas, em verdade, não passa de reprodução daquelle mesmissimo Diccionario de Frei Onofre, publicado por Frei Prazeres Maranhão. E é o proprio Platzmaun quem o diz :

«esta 2.^a parte não é a promettida no prologo da 1.^a, a qual como se sabe nunca appareceu».

Segundo se deprehende de declarações suas, não se serviu da publicação do Instituto Historico (tomo 54) para organizar essa 2.^a parte; fez elle proprio a reversão da 1.^a, pondo-se á salvo dos innumeros erros alli existentes. Provavelmente não teve conhecimento da Poranduba Maranhense.

Nas palavras que precedem a sua inversão do vocabulario de 1795, achou de bom aviso, porém, informar que :

«O manuscripto original do diccionario parece que não foi feito por uma (sic) mesma pessoa. Um menos erndito escreve continuamente «coisa», um outro «cousa». Tambem a accentuação não é unifórme. Em lugar de «u», se vê em uma «hir» que denota antiguidade».

Essas palavras do illustre editor, fazem crer que teve em mãos os originaes do Diccionario, mesmo porque estão de perfeito accôrdo com os factos.

Infelizmente não faz referencia alguma á origem dos papeis que conuitou e nem diz onde os viu.

Emfim, essa edição facsimilar do volume de 95, accrescida de uma 2.^a parte que não é mais que simples inversão da 1.^a, junta-se á serie longa de reproduções do vocabulario de Frei Onofre, publicado por Frei Prazeres, reproduzido por Martius, aproveitado por Gonsalves Dias, mal plagiado por muitos, deturpado nas offertas do Barão de Antonina e do bispo do Pará, mutilado por Silva Guimarães e transcripto, aos pedacinhos, por não sabemos quantos mais.

Tudo provando a falta de probidade de alguns, o interesse de outros e o descaso de muitos, prova tambem exhuberantemente o valor da obra, as sympathias que mereceu de quantos a reproduziram, dentre os quaes se devem destacar Martius e Platzmann.

Isto bastaria, de sobra, para justificar plenamente a reimpressão integral que tentamos agora.

Si á quanto acabamos de dizer não se oppuzer contestação formal. caberá ao Museu Paulista, e particularmente ao erudito, incausavel e desvelado amigo Dr. Affonso de E. Taunay, que nos proporcionou a occasião para este estudo, o direito de substituir nos volumes do Diccionario Brasiliano, a enigmatica expressão — autor anonymo — pelo nome humilde de Frei Onofre.

PLINIO AYROSA.



PRIMEIRA PARTE

Diccionario
Portuguez-Brasiliano

(reimpressão integral da edição
de 1795)





Nota sobre a reimpressão da 1.^a parte do Diccionario, publicada em 1795

Exgotada desde ha muito a edição de 1795, teve, como vimos no Prefacio, varias reedições levadas a effeito por innumerados curiosos e cultores da Lingua Geral. De todas, apenas a de Platzmann re-produz integral e correctamente a edição de 1795, mas essa tambem se tornou rara, e hoje, com grandes difficuldades conseguirá alguem obtela.

Em vista disso, e da vantagem de dar aos leitores a obra completa, 1.^a e 2.^a partes, resolvemos reproduzir aquella primeira edição, tal qual sahiu da Officina Patriarchal de Lisboa. O nosso proposito era annotal-a e isental a dos pequenos enganos em que incorreu, dando-lhe tambem uniformidade na accentuação e na graphia dos termos.

Tantas notas, porem, surgiram, e tantas eram as alterações necessarias que, para não tirar a feicção simples da obra, a que todos já se acostumaram, desistimos de qualquer emenda ou annotação.

Achamos, e talvez com reaes vantagens, ser preferivel reproduzir-a com todas suas imperfeições. A annexação de apontamentos nossos iria por certo tornar o livro sobremodo pesado, e portanto de consulta menos facil. E, alem disso, poderíamos provocar questões inteiramente inuteis, e tirar ao leitor o prazer de annotar e corrigir, elle mesmo, o texto que se lhe offerece.

Têm assim os leitores da Revista do Museu, o Diccionario Portuguez-Brasilião rigorosamente reproduzido da edição de 1795, corrigidos apenas os erros typographicos evidentes. A nós caberá, quando muito, a culpa de alguns descuidos de revisio, tão difficéis de serem evitados, maxímé em obras deste genero.

PLINIO AYROSA.



DICCIONARIO

PORTUGUEZ E BRASILIANO

OBRA NEOESSARIA
AOS MINISTROS DO ALTAR

Que emprehenderem a conversão de tantos milhares
de Almas que ainda se achão dispersas pelos
vastos certões do Brasil, sem o lume
da Fé, e Baptismo.

Aos que Parocheão Missões antigas, pelo embaraço
com que nellas se falla a lingua Portugueza,
para melhor poder conhecer o estado
interior das suas Consciencias.

A todos os que se empregarem no estudo da Historia
natural, e Geographia daquelle paiz; pois couserva
constantemente os seus nomes originarios,
e primitivos :

POR . . .

PRIMEIRA PARTE

LISBOA
NA OFFICINA PATRIARCHAL
ANNO M. DCC. XCV.
COM LICENÇA



Journal of the American Medical Association

Published weekly, except during the months of December and January, when it is published bi-weekly.
Subscription price, \$5.00 per annum in advance.
Single copies, 15 cents.
Entered as second-class matter, October 3, 1917, under post office number 384, at Chicago, Illinois.
Acceptance for mailing at special rate of postage provided for in Act of October 3, 1917, authorized on July 1, 1918.
Postage paid at Chicago, Illinois.
Copyright, 1918, by American Medical Association.
Printed at the Chicago Press and Publishing Co., Chicago, Ill.

POR PROLOGO SE OFFERECE O SEGUINTE

Em que Escolas aprenderão, no meio dos Certões, tão acertadas regras da Grammatica que não falta hum ponto na perfeição da praxe de nomes, verbos, declinações, conjugações activas, passivas? Não dão vantagem nisto as mais polidas Artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingua mais commun do Brasil do Veneravel Padre Jo-é d'Anchieta, e os louvores que ali traz de-ta lingua. Por estes julgão muitos, que tem a perfeição da lingua grega: e na verdade tem admirado especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade. Vascón. Liv. I, das Notic. do Brasil. a pag. 69 col. 2

«Lingua suave sim, e elegante; mas estranha, e copiosa.» Dedic. d'Art. da Ling. do P. Figueira.

«Nationes, quae Brasiliae, continentem incolunt, linguis plurimum inter sese discrepant: una tamen inter eas communior censetur, qua vulgo utuntur circiter decem nationes Barbarorum, qui juxta littora atque etiam in mediterraneis degunt: Hanc fere intelligunt Portugalli; nam facilis est, copiosa neque insuavis: Portugallorum autem liberi in hisce Provinciis nati, aut a teneris educati, eam hand secus calient. atque ipsi indigenae, praesertim in Praefectura S. Vicentii; hujus quoque linguae commercio agere solent Patres Societatis cum hisce populis, sunt enim omnium Barbarorum humanissimi, & maxime domesticci. & jam multis annis amicitiam, & pacem colunt cum Portugallis: adeo ut ipsorum opera, atque armis caeteras Brasiliae nationes partim subjugaverint atque tributarios fecerint, partim funditus deleverint, aut lares suos deserere, atque intimas regiones commigrare coegerint». Laet. Nov. Orb. Cap. 3. pag. 645.

Huma lingua que faltando-lhe quatro letras F, L, S, Z. os verbos auxiliares, a voz passiva dos verbos, os accidentes do nome, que não dobrando consoantes, nem ajuntando mutas, e liquidas; que não tendo em tempo algum Grammaticos originaes, que a regulassem, Oradores, Poetas, Historiadores. que a illustrassem, e que a pezar de tudo isto della se pre-

dição pelos doutos a delicadeza, facilidade, suavidade copia, elegancia, e que ultimamente se compara na perfeição á Grega, como acima se disse, merece sem duvida alguma ser conhecida por todos os que estimão os conhecimentos humanos, e que refletem na gradação dos seus progressos. Veirão-se as Artes dos dois VV. PP. Anchieta, e Figueira.

He admiravel que tendo os povos, que a fallarão, limitadas as suas idéas a hum pequeno numero de coisas, as quaes julgarão necessarias ao seu modo de vida, pudessem com tudo conceber signaes representativos de idéas com capacidade de abranger objectos, de que elles não tiverão conhecimento; isto não de qualquer modo, mas com muita propriedade, energia, e elegancia. O que poderíamos mostrar, se a brevidade o permitisse. Mas por toda a prova bastará dizer: Que não tendo elles idéa alguma de Religião, excepto a da Natureza, na sua propria linguagem tiverão signaes para representar toda a sublimidade dos Mystérios da Religião da Graça; sem lhe ser preciso mendigarem-nos de outra lingua. Esta sua singularidade não é tão pequena, que lhe não dê huma grande vantagem, não digo ás outras linguas da Natureza, comparadas á do homem na sua infancia; mas ás linguas sábias, que se julgão do homem na idade varonil. Se bem não he comparavel a belleza original de huma lingua, que a natureza ditou com a de outras nascidas da podridão, e imprestimo, quaes são pela maior parte as que se chamão sabias. Veirão-se os dois Cathecismos, o do P. Araujo, e do P. Bettendorf.

Para que melhor viesseis no conhecimento do que acabo de te dizer, só te faltava hum dictionario, que até aqui se não imprimio, cuja falta procurei supprir pela edição do presente, composto certamente por algum dos Missionarios, de quem o M. S. não conserva o nome, e a linguagem Portugueza mostrava antiguidade. Se te satisfizer, dentro em pouco tempo se te dará a segunda parte, ou reverso deste com todas aquellas ampliações, que forem possíveis, o qual talvez nada te deixará que desejar ao assumpto. E por este modo se transmittirá hum monumento da antiga linguagem primitiva, e propria deste paiz, aos nossos vindouros: que não deixarão de nos agradecer este trabalho.

VALLE

ADVERTENCIA SOBRE A ORTHOGRAPHIA, E PRONUNCIÇÃO DESTA OBRA

Esta Obra como produzida pelos Portuguezes, he Portugueza na escrita ; que pôde admittir a penna Portugueza. E assim se usa nella de Ç com zeura em lugar do S, cujo natural sibilo não consente a lingua Brasilica. Escreve-se Nha, Nhe, &c. para formar aquella voz, que se profere nas ultimas syllabas destas nossas palavras, Tenha. Tenho.

Nesta lingua ha concurso de muitas vogaes em alguns vocabulos : das quaes talvez cada hum faz syllaba per si, e muitas vezes duas, e tres concorrem em hum só syllaba. Exemplo seja o verbo Aiopoi, que significa, ordeno a alguem que faça alguma cousa : no qual o primeiro A he syllaba : Io, outra : e as tres ultimas vogaes fazem outra syllaba, na qual O he liquido, Ai diptongo. Para se evitar a duvida, que nesta parte podem padecer os menos versados nesta lingua, costumão alguns pôr sobre algumas vogaes dous pontos, como signal que essa vogal, que os tem, é solitaria, e faz syllaba por si separada das outras. Donde se segue, que havendo duas, ou mais vogaes sem esses pontos, se devem unir em hum só syllaba.

C, pronuncia se aspero sobre A, O, V, e brando sobre E, I, Y, como nestê nome Portuguez, Concerto. Se tem zeura, se profere brando sobre A, O, V, como no Portuguez.

K, caracter Grego se introduzio aqui por necessidade com o som aspero sobre E, I, Y, que se sente na voz Grega Kyrie, e se deve dar a muitas desta lingua, como Okena, porta : Xekiriri, estou triste, Okyr, chove. Qu, para exprimir esse som ao modo Portuguez destas palavras Quero, Quizera, he inconveniente, porque além de viciar a propriedade do U,



que nesta lingua he liquido depois de Q, confunde a pronunciação de muitas dicções, que se escreverem do mesmo modo, e do mesmo modo se não pronunciariaão, quaes são, Eboqué. eis aqui; Aquáa, aquella; Qué coiy, para cá; em que U he liquido. Oquena, porta; Aço-quendá, fecho; em que o U não he liquescente.

G, he aspero ferindo A, O, U. brando porém, sobre E, I, Y, como na palavra Portugueza, Gigante. Mas quando tiver H immediatamente junto a si, ferirá com aspereza E, I. exemplos sejam, Aimoinghé, meto dentro; Namonhanghi, não faço.

H, nos exemplos acima não he aspiração rigorosa, só communca aspereza ao G. Porém nestas palavras Ahê, homem; Ehê, sim das mulheres; e alguma mais, se ha, he aspiração aspera, e perceptivel, lançando o halito com alguma violencia para fóra.

I, nunca no idioma Brasilico he tão rigorosa consoante que fira a vogal como G. entre vogaes he consoante duplex, como neste verbo Aiar, tomo; onde o I faz o mesmo som. que o nosso verbo Cair. E com essa mesma vocalidade se enunciará, quando no principio da dicção estiver antes de vogal, como em Ioauçúba, affeição mutua. Excepto quando for articulo, porque então fará syllaba por si, e para distincção, ou elle, ou vogal seguinte terá sobre si dous pntos. Seguindo qualquer vogal fará com elle diphtongo: e quando não deva concorrer para diphtongo, a vogal antecedente levará dous pontos como separada do I. o que se vê nesta palavra Pâi, Senhor.

O. depois de consoante, e antes de A, ou E, as mais vezes he liquida: exemplo, Teboéra, cadaver. Quando não for liquida, terá sobre si dous pontos, para fazer syllaba por si, como Aimoáng, imagino. Seguindo a outra vogal, fará diphtongo com ella, como no futuro ãoãma, v. g. xe cõããma, para eu ir. Mas senão fizer diphtongo, como succede em muitas dicções, terá a vogal antecedente dous pontos, para signal, como se tem dito, que deve separar-se delle, como se vê neste vocabalo, Anhangão, reprehendo com vituperio

R, sempre fere com brandura a vogal, como nestas nossas palavras, Firo, Fera: ou esteja no principio, ou no meio da dicção.

V, nunca he consoante, salvo quando por melindre se usa em lugar de B. como por Abá, Peçoa, Avá. Mas quando concorrem dous UU, sobre outra

vogal, fica liquido o segundo U, e o primeiro parece consoante, porém com som tão brando, que soa como G, exemplo; Uuime. ahi; que soa como Guime. Depois de consoantes seguindo-se vogal, he liquido, excepto quando sobre si, tiver dous pontos, porque então fará syllaba per si como na preposição cui, de. Do mesmo modo não será liquida, quando sobre ella cahir Gh, como em Amonghui, desfaço; verbo trissyllaba, cuja ultima parte Ghi he diptongo

Y, he nota de voz guttural, que se fórma na garganta, dobrada a lingua com a ponta incluada abaixo, e lançando o halito oprimido na garganta, com hum som mixto, e confuso entre I, e mais V, e que não sendo I, nem V, envolve ambos, como se vê neste nome, Y, agua. Os antigos para exprimirem este som, usarão de jota com hum ponto em cima, e outro em baixo. Outros e creverão Ig. Porém insufficientemente huns, e outros, porque o jota tem diversa vocalidade, que nunca chega a proferir este som guttural. Mais proporcionado he Y, que soando em sua origem aos Gregos como yg, e pronunciando-o como V, os antigos Latinos, os modernos em muitos vocabulos o exprimem com I. O Cathecismo antigo usava de ambas as letras I, Y, promiscuamente por jota. Aqui por não se multiplicarem sem necessidade as letras, e pôr as que são necessarias, se poem I, com o seu ordinario som, e se reserva Y, para a vogal guttural.

A virgula impendente, que chamamos til, he aqui character rigoroso, e necessario, para denotar aquelle som medio entre M, e N, e se acha nas vozes Basileas, como Tupã, Deus: cujo som he aquelle, que se sente nestas palavras Portuguezas, vã cousa, sã cousa

As consoantes finaes se devem proferir perfeitamente. E assim quando acabão em M, como Agua-cem, acho, se ha de exprimir o M, apertando os beiços. Acabando em N, como Anhan, corro, se ha de proferir o N com os beiços abertos, tocando a lingua no palato, e soltando-se logo com algum estalido; e assim das mais consoantes respectivamente. Por essa razão neste livro senão substitue til por M, nem N, por evitar-se confusão, e reservar-se o til para as dições, que trata o paragrafo antecedente: e para que se saiba em que letra, se M, se N, acaba a dição; pois he necessario este conhecimento para a for-

mação dos verbos por seus tempos, que pendem destas finaes.

Para o devido accento, se poem os Apices ; Circumflexo, e Agudo. Circumflexo na penultima, como Ybâca, Ceo : faz longa essa syllaba. Agudo na ultima, como em Açó, vou ; he signal que se deve carregar nessa ultima agudamente. Na penultima mostra que essa syllaba he longa, e a ultima aguda, como Tupã, pai. Na antepenultima mostra do mesmo modo, que essa syllaba aguda, e as seguintes graves, e se devem pronunciar brevemente, como em o subjunctivo lucáreme, matando. Quando na mesma dição se acharem dous accentos, he signal que essa dição he composta, e conforme ao dialecto, e propriedade da lingua Brasilica, cada huma das partes retém o seu accento proprio que tinha, quando separada, como se vê neste verbo Atúpãmonghetá: rezo, fallo com Deos : e neste Açuguyóc, sangro, tiro sangue. A syllaba que tem til sempre he aguda ; não se lhe poem com tudo Apice, por os não mortificar com o embaraço que haveria, havendo de porse sobre o til agudo, para se lhe dar o devido accento, basta esta advertencia.

NB. — Já se achava na impressão o Dictionario, quanto se fez a aquisição do Cathecismo do Padre Araujo, donde se trasladarão aqui estas advertencias ; e por isso se não pozerão os apices, que manda por, quando as vogaes não formão diphtongos ; mas por-se-hão, se se offerecer outra occasião para o fazer, como se espera.

DICCIONARIO

PORTUGUEZ E BRASILIANO

OU

DA LINGUA GERAL DO BRASIL

A

Á (proposição de acusativo) — *Pupê*.
 Á falsa té — *Gupê rupi*.
 Á boca da noite — *Pytú pytúna*.
 Á formiga, ou devagar — *Megoê megoê rupi*.
 Á humá — *Iepê oçô*.
 Á larga — *Cemimotára rupi*.
 Á mão tente (dar) — *Onopáncatô-nemojaby*.
 Á primeira face — *Ocepiáca rupi vé*.
 Á pressa — *Ourutém oaráma*.
 As — *Cecê*.
 Ás apalpadelas — *Nitio ceçá oaê nungára*.
 Ás avéssas — *Amô rupi*.
 Ás cegas — *Ceçáeyma rupi*.
 Ás cutiladas — *Ojejapyxá pi-xáo*.
 Ás dentadas — *Quú quú*.
 Ás estocadas — *Jecutú cutúca*.

Ás furtadelas — *Jemima rupi*.
 Ás escuras — *Pytúna oçô rupi*.
 Ás mãos cheias — *Ipô ricé ricémo pupê*.
 Ás vezes — *Amô ramê*.

Ab

Aba de qualquer coisa — *Cemeyba*.
 Abafado (estar) — *Ojacuê oicô*.
 Abafado, ou embrulhado — *Ojepokék oaê*.
 Abafado (coberto) — *Ojejacuê oaê*.
 Abafadiço (lugar) — *Tendába ipupê nitio abâ pytucê mecudub*.
 Abafar (tapar a respiração) — *Pytucéme rekendáo*.
 Abafar (cobrir) — *Jacuê*.
 Abafar (embrulhar) — *Pókék*.
 Abafamento — *Caneónçaba*.
 Abainhar — *Cemeyba mamína*.

Abainhada — <i>Cemeyba jema-mána.</i>	Abelha negra — <i>Yra maya epeaxúna oacé.</i>
Abaixar — <i>Mogyb</i>	Abençoar — Benção <i>momboré.</i>
Abaixar-se — <i>Ojemogyb.</i>	Abençoar (benzer) — <i>Mongarayb.</i>
Abaixar a cabeça — <i>Jedibiy.</i>	Abertura (raxe) — <i>Jicaçab</i>
Abaixar alguém — <i>Mojeaibye.</i>	Abertura (terra gretada) — <i>Yby ojepirár oacé.</i>
Abaixar-se á' alguém — <i>Ojeai-bye.</i>	Abespa, Caba.
Abalar — <i>Mokatác.</i>	Às horas — <i>A'ra catá pupê.</i>
Abalar-se, ou bolir-se — <i>Oje-mokatác.</i>	À boca da noite — <i>Pylúna ipy.</i>
Abalançar-se — <i>Majatínông.</i>	À boca cheia — <i>Opabinhé abá-jabé onheéng codub recê.</i>
Abalizado — <i>Abâ etê, Abaetê.</i>	Abocanhar — <i>Guú guú.</i>
Abalizar — <i>Moabâetê.</i>	Aboiar — <i>Bubú.</i>
Abalizar-se — <i>Ojemoabâetê.</i>	Abolorecer — <i>Maçabê.</i>
Abanador — <i>Pejáçára.</i>	Abolorecer-se — <i>Ojemoçabê.</i>
Abanador (instrumento) — <i>Tapécodá.</i>	Abolorecido (estar) — <i>Çabéodné.</i>
Abanar — <i>Mokatác</i>	Abonado (de todo o credito) — <i>Opabinhé abá ojerobiár eecê oacé.</i>
Abauar (assoprar) — <i>Pejá.</i>	Abordar — <i>Oçyea eecê.</i>
Abarbar com alguém — <i>Jepy-eyc.</i>	Aborrecer — <i>Roirôn.</i>
Abarroter — <i>Motericémo.</i>	Aborrecedor — <i>Roirônçá a.</i>
Abarroterado (estar) — <i>Tericémo oâne.</i>	Aborrecimento — <i>Roirônçába.</i>
Abasta — <i>Aujê oâne, ou oeyca oâne</i>	Aborrecer (ter odio) — <i>Jamotarejma.</i>
Abastado, ou rico — <i>Abâ opabinhé mbaê oericó oacé.</i>	Aborrecer-se de alguma coisa — <i>Coirâi oâne ixui.</i>
Abastado (farto) — <i>Oapûng oâne.</i>	Abortar — <i>Akырár.</i>
Abastança — <i>Cetá mbaê.</i>	Abraçar — <i>Jomâne.</i>
Abastar (fartar alguém) — <i>Moa-pungába.</i>	Abraço — <i>Jomána.</i>
Abater (fazendo pouco caso) — <i>Moerâne.</i>	Abraudar — <i>Momembéc.</i>
Abater-se — <i>Jemoçerâne.</i>	Abranger — <i>Oeyca opabinhé mbaê rupi.</i>
Abelha — <i>Yra maya</i>	Abrazada (côusa) — <i>Ocâi oacé.</i>
	Abrazar (destruir) — <i>Mboi boi opáo.</i>

Abrazar, *Çapy retê*.
 Abrazar-se (queimar-se) —
Ocá.
 Abreviar — *Moatúca*.
 Abrigo — *Picyrónçába*.
 Abrir — *Pirár*.
 Abrir por sua natureza —
Ojáb.
 Abrir a flôr ou fruta —
Poróc.
 Abrir (rachar palmeira) —
Pindéba mopyc.
 Absentar — *Oçó*.
 Absolver peccados — *Moéó*.
 Absolver de alguma obrigação
 — *Mocémo cecóquéra çui*.
 Absolutamente — *Jubé nhóte*.
 Abster se geralmente — *Puir*.
 Abstinencia no comer — *Je*
cuaçúb.
 Abundancia — *Cetá mbâê*.
 Abundantemente — *Noatar*
mbaê.

Ac

Acabado (estar) — *Ojeaujê*
oáne.
 Acabar — *Mombáo*.
 Acabou-se já — *Opáo oáne*.
 Acabado agora — *Opáo ramó*.
 Acabado de algumas horas —
Hoji vé opáo.
 Acabado de estar doente —
Nitio oáne catú çupiára çui.
 Acabado de muito longe —
Ojê augê oaquéra erimbaê.
 Á cada passo — *Curáturuté*.
 Acaçar, (imputar) *Mondár*.

Acalentar criança — *Mopyã*
catú taina merim.
 Acalmar o vento — *Ybytñ-*
ocanhémo.
 Acamar (sobrepor) *Mojeciár*.
 Acanhado — *Teitê ayra*.
 Acanhado, covarde — *Pytúba*.
 Acanhar, acovardar — *Mopy-*
túba.
 Acantoar — *Canto pupê enóng*.
 Acarretar — *Cejí*.
 Acarretado — *Cejitúra*.
 Acaso — *Aroaneym*.
 Acatamento — *Pouçicába*.
 Acatar (reverenciar) — *Moetê*
 ou *pouçú*.
 Acautellado — *Ojemoçáeuí caê*.
 Aceiar — *Mongatirón*.
 Aceitar — *Jár ou Pecyca*.
 Acelerar (agastar) — *Mopoto-*
páo.
 Acelerar os passos — *Curá-*
turuté *oatú*.
 Acenar com a mão — *Poái*.
 Acenar com o dedo — *Poetyc*.
 Acenar com a cabeça — *Acân-*
ga etyc.
 Acendedalhas (gravetos) —
Myrá coréra.
 Accender fogo — *Tatá. mon-*
dya.
 Accender, por arder já — *Cen-*
dy oáne.
 Acerca, ou junto — *Çobakê*.
 Acertar (não errar) — *Nitio*
ojaby'.
 Accesonada (Vide Asasoadado).

Achacado — <i>Mbaê acy' acy' oaê.</i>	Acostar (andar pelas praias) — <i>Ojár.</i>
Achaque — <i>Copiára.</i>	Acostar-se à terra — <i>Ojár yhy recê.</i>
Achar — <i>Oacêmo.</i>	Acostumado — <i>Ojepocodub oaê.</i>
Achegar (ajuntar) — <i>Mojár ou mocyã.</i>	Acostumar a outrem — <i>Moje-pocudub.</i>
Acidente — <i>Mani ayba.</i>	Acotovelar — <i>Jubá kitám pupê tucátucá.</i>
Acima — <i>Ibatê.</i>	Acoucear — <i>Pyrónpyrón.</i>
Acinto — <i>Cecê.</i>	Aclarar, a cousa — <i>Ojecoáub.</i>
Acobardar a outrem — <i>Mopy-tãba.</i>	Aclarar o dia — <i>A'ra ojepirár.</i>
Acodir — <i>Pyegrón.</i>	Aclarar a agua — <i>Cendy ipuca bâne yg.</i>
Acolá — <i>Oimê.</i>	Aquirir — <i>Cecár.</i>
Accometer — <i>Oşó ceçê.</i>	Aerescontamento — <i>Moapyre-çãba.</i>
Accomodar — <i>Mocicô nhóte.</i>	Aerescentar — <i>Moapyre.</i>
Accomodar com o tempo — <i>A'ra nilio ojeçê oçû.</i>	Aerescentador — <i>Moapyreçára.</i>
Acompanhamento — <i>Mira rei-ya.</i>	Aereditar — <i>Arobiár.</i>
Acompanhar — <i>Iiránamo oşó.</i>	Aereditar (dar honra) — <i>Mo-cerakene catû.</i>
Acondicionado em bem — <i>Abâ ipyá catû caê.</i>	Actualmente — <i>Nhinhê.</i>
Acondicionado em mal — <i>Abâ ipyâ meoã aoê.</i>	Acugular — <i>Poracár etê.</i>
Aconselhador máo — <i>Omotecô cuáub abâ ayba rupî.</i>	Acumular crime falso — <i>Mo-randûba ayba gereragodya rupî oilica cecê.</i>
Aconselhador em bem — <i>Omotecô eudub catû oaê.</i>	Acusar — <i>Mombeû ayba.</i>
Aconselhar em bem — <i>Emon-getá ecatû rupî.</i>	Acunbar — <i>Moantân cúnha pupê.</i>
Aconselhar em mal — <i>Emon-getá ayba rupî.</i>	Acutilar — <i>Japixáo.</i>
Acontecer mal — <i>Oár corine mbaê ayba ndê recê.</i>	Aço — <i>Itã etê.</i>
A contento — <i>Cemimotára rupî.</i>	Açoutar — <i>Nupán.</i>
Acordar do somno — <i>Opáe.</i>	Açoute — <i>Nupançaba.</i>
Acordar a outrem — <i>Emonbác</i>	Açucar — <i>Yhy pyáçá (vide Assucar).</i>

Ad

Adão — *Jandê Páya ipy.*
Adagio — *Gouimim etá nhe-
enya modng quéra.*
Adelgaçar — *Mopdi.*
Adelgaçar-se — *Jemopoi.*
Adelgaçada — *Mbaê poi oaê.*
Adiantamento — *Tenondeçaba.*
Adiante — *Tenondê.*
Adiantar-se huma cousa á ou-
tra — *Cenondê kety oççáo.*
Adiante mais — *Cenondê me-
rim.*
Admirar — *Jurújdi*
Admiravelmente — *Catú etê.*
Admittir (recolter) — *Omoingê
çokópe.*
Admoestar — *Mombeú catû.*
Adoçar — *Mocéém.*
Adoçado (estar) — *Céém oaê.*
Adoecer — *Mbaê azy.*
Adonde — *Máme.*
Adoptar (perfilhar) — *Opecyc
tayra ráma.*
Adoração — *Emoeitêçaba.*
Adorar — *Emoeitê.*
Adormecer, a outrem — *Mon-
gér.*
Adormecer pé, ou mão — *Jicê.*
Adornar alguma cousa — *Mon-
gatiron.*
Adornar (enfeitar) — *Moporang.*
Adorno — *Mongatironçaba.*
Adornador — *Mongatironçara.*
Adondado — *Acánga yba nun-
gára.*

Adondada (mulher que não está
quieta) — *Caindna.*
Adro — *Tupâ óca rocára.*
Adubcs (temperos) — *Tembíú
mongatironçaba.*
Adulador — *Jurucê jérágodya
rupi oaê.*
Adulterio — *Mbaê puxi.*
Adulterar — *Momoxi.*
Adultera (mulher) — *Cunhâ
iména momoxicára.*

Ae

Á, oito (levar) — *Iepê oçueraçó.*
Á elle — *Ixupê.*
Á estas horas aqui — *Quiabê
ramê ikê.*

Af

Affavel no fallar — *Jurucê oaê.*
Affabilidade — *Pyâ catû rupi.*
Affadigar, a outro — *Mocaneón.*
Affadigar-se — *Jemocaneón.*
Afagar — *Moryb, ou Mojarú.*
A' falsa fé — *Çupê rupi.*
Afamar, (dar boa fama) — *Mo-
céra coéne catû.*
Affastar — *Moteryc.*
Affastar-se alguem — *Oteryc,
ou Gygy.*
Afear — *Momoxi.*
Afeador — *Momoxiçara.*
Á fé — *Çupi catû, ou Anhetê
catû.*
Afeitar — *Moporáng modng
oçh.*
Afeiçoar-se (acostumar-se) —
Jepocódub.

Afheioçadamente — <i>Çauçub ca-tû çaba rupi.</i>	Afrouxar a corda — <i>Momembéca ccráne.</i>
Afheioçado à mulheres — <i>Cunhâ rupiára.</i>	Afrontar de palavras — <i>Momoxi nheénga pupé.</i>
Afrite ou enfeite do rosto — <i>Çobâ mongatironçába.</i>	Afugentar — <i>Mojabáo.</i>
Afeminadamente — <i>Cunhâ nun gára.</i>	Afumada (terra) — <i>Tatâ tinga oçû nungára ojacuî yby.</i>
Afeminado — <i>Cunhâ rapixára.</i>	Afundar (fazer fundo) — <i>Motepy'.</i>
Afermosear — <i>Moporáng.</i>	Afundir-se — <i>Oço ipype.</i>
Aferrolhar — <i>Moxabi.</i>	Afuzilar — <i>Berá beréb.</i>
Afiada (cousa) — <i>Çaimbé oaê.</i>	.
Afiar — <i>Moçaimbé.</i>	Ag
Afidalgar-se na h ura — <i>Ojememoaçára.</i>	Agachar-se — <i>Jejomime.</i>
Afigurar — <i>Moçangáb.</i>	Agachar (esconder) — <i>Jomime.</i>
Afigurar-se (ter para si) — <i>Moang.</i>	A granel — <i>Jabê nhóte.</i>
Afilar (alanhar) — <i>Monharón.</i>	Agarrar — <i>Pycyca çantín.</i>
Afilhado da mulhier — <i>Membyraangába.</i>	Agarrar-se (estar agarrado) — <i>Ojê pycyca oaê</i>
Afilhado do homem — <i>Tayîra angaba.</i>	Agastar — <i>Potupáo.</i>
Afin, por esta razão — <i>Coacêccê.</i>	Agastar-se — <i>Jemopotupáo.</i>
Afirmar — <i>Moçúpi.</i>	Agastadiço — <i>Angaipába, ou Potupáo goêre.</i>
Afflicção — <i>Canconçába, ou Tccô tembê.</i>	Agastamento — <i>Potupába.</i>
Afligir — <i>Mocaneón.</i>	Agazalhar (fazer ficar) — <i>Mopitá.</i>
Afligir-se — <i>Jemocaneón.</i>	Agazallar a eriança — <i>Mopyâ catâ taylora.</i>
Afoeinhar — <i>Jeaybyc.</i>	Agua — <i>Yg.</i>
Afogado (estar) — <i>Ojepypyc oaê.</i>	Agua quente — <i>Yg acúb.</i>
Afogar n'agua — <i>Ojepypyc.</i>	Agua fria — <i>Yg roiçáng.</i>
Afoguear — <i>Çapyçapy.</i>	Agua ardente — <i>Cauim tatâ.</i>
À força — <i>Ecarimbába rupi.</i>	Agua benta — <i>Yg carayba, ou Tupána yg.</i>
Afoutar — <i>Mopyâ oçû.</i>	Agua corrente — <i>Yg ceryca.</i>
	Agua da chuva — <i>Amána ry.</i>
	Agua doce — <i>Yg catû.</i>
	Agua salobre — <i>Yg cymbeca.</i>

Agua destilada — *Yg ojemo-
tekyr oaquéra.*
Aguar — *Cepy yg.*
Aguas mortas — *Yg apôpáo.*
Aguas vivas — *Yg apô oqâ.*
Agonizar — *Ojekyî potâr oâne.*
Agora — *Coyr.*
Agora á pouco — *Curutém
ramô.*
Agora sim — *Coyr teném.*
Agora não — *Coyr nitio.*
Agora (á vontade) — *Pyâ ru-
picatû.*
Agourar — *Çaibô.*
Agoureiro — *Çaibonçára.*
Agradar — *Moapeçye.*
Agradar a todos — *Omoapeçye
opabinhê abâ çupê.*
Agradecer — *Mocubecatû.*
Agradecimento — *Cubecatû.*
Agrado — *Pyâ catû.*
Aggravar — *Mopyayba.*
Aggravar-se — *Ojemopyayba.*
Aggravado — *Moacy'.*
Aggravada (ferida) — *Perêha
rayba oicô.*
Aggravar o crime — *Tecô ayba
moapyr.*
Aggravo — *Mbaç ayba.*
Agreste — *Caá póra.*
Aguçar com bico — *Mocantim*
Agudeza (indústria) — *Jeçodub
eté.*
Agudeza de enteudimento —
Iacângaatû.
Agudeza de vista — *Çeçá etê.*
Aguilhão — *Cotucába.*
Aguilha — *Abî.*

Ah

AH! como he verdade — *May-
abê catû çupî rupî ou Anhê-
reâ.*

Á horas á boas horas — *A'ra
catû pupê.*

Ai

Ai! interj. de dor — *Acái, ou
Acaigoê* (usão as mulheres).

Ai de ti — *Teitê indê.*

Ai de mim — *Teitê ixê.*

Ailharga — *Çobakê.*

Ainda — *Vê* (conj. copul.)

Ainda agora — *Coyr amô.*

Aiuda que (não importa) —
Ajubête

Ainda hoje — *Ojî vê ou Ojî
ramô.*

Aiuda bem que assim te so-
cedeo — *Jamurú catû.*

Ainda cá quanto mais lá —
Iké vé memetê ipê aôpe.

Ainda (com tudo isso) — *Ipupê.*

Ainda que to péze — *Ajubete
çacy' indêbo.*

Ainda mais — *Amô vê.*

Ainda não — *Nitio ranhê.*

Aio — *Rerécoara.*

Ajoelhar — *Jenepyâ.*

Ajoujar — *Momaraar.*

Ajuda (crystal) — *Xeringapóra*

Ajudar — *Petyhon.*

Ajudador — *Petçbonçára.*

Ajuntar em hum corpo — *Mo-
jepéoçâ.*

Ajuutar — *Canhana.* (na 2.^a
parto *Çanhana*).

Ajuntador — *Cainhançára*. (na 2.^a parte *Çanhançára*).
 Ajuntamento de gente — *Myra reya*.
 Ajustar (igualar) — *Mojobabê*. (na 2.^a parte *Mojobabê*).
 Ajustado (igualado) — *Ojobabê oâne*.
 Ajustar o que se corta — *Mo-jár eeeê*.

Al

Alacrão — *Iaguajira*.
 Alagadiço — *Yg apô*.
 Alagar — *Mogepypyca*.
 Alagar-so — *Ojepypyca*.
 Alagoa — *Jacarua oçû*.
 Alambique — *Motekyroçába*.
 Alargar, fazer largo — *Motepypy*.
 Alargar (fazer comprido) — *Mopecû*.
 Alargar-se — *Jemotepypy*.
 Alargar, afrouxando — *Moa-popôe*.
 Alargar o tempo — *Mopecû ára*.
 Alarvo (comilão) — *Tiúra oçû*.
 Alastrar — *Jacuê*.
 Alasrar a canoa — *Pociedába mondê ygára pupé*.
 Alavanca — *Itâ pecû, itâ rupiára*.
 Alcançar, (apanhar de repente) — *Pocuçû*.
 Alcançar ao que foge — *Py-cyca eeeê*.

Alcançar com rogos — *Oerieô jurureçába rupi*.
 Alcançar com affagos — *Oerieô imoriçába quêra rupi*.
 Alcançar por força — *Pyeyrôn*.
 Alcapão — *Mondê*.
 Alcasus — *Cipô ém*.
 Aleovitar — *Moamanajê*.
 Aleoviteira — *Cunhâ çapixára meengára*.
 Aleovitoiro — *Amanajê*.
 Aldea — *Tába*.
 Aldea velha — *Taparéra*.
 Aldrava — *Iti okéna moantançaba*.
 Alegrear com affagos — *Moryb*.
 Alegrear, causar alegria — *Mororyb*.
 Alegrear-se — *Coryb*.
 Alegria, festa — *Toryba*.
 Aleijado — *Iapar*.
 Aleijado das mãos — *Pô apár*.
 Aleijado dos pés — *Py' apár*.
 Aleijado dos braços — *Jubâ apár*.
 Aleijado das pernas — *Cetymâ apár*.
 Aleijar — *Mcapár*.
 Aleivoso — *Gereragóya yba monhangára*.
 Alembrear — *Menduár*.
 Além disso, ou do mais que se diz — *Iárpe*.
 Alentador — *Pirantançára*.
 Alêm — *Amongaty*.
 Alentar — *Mopyrantân*.
 Alentar-se — *Jemopyrantân*.
 Alento — *Pyrantançába*.

Alerta — <i>Cegà etê.</i>	— espanaudo — <i>Tybyróca.</i>
Alevantar, o sentado — <i>Mopuáme.</i>	— desenferrujando — <i>Ketûngóca.</i>
Alevantar-aleivo — <i>Mondár.</i>	— a alma — <i>Ketingóca anga.</i>
Alevantar pezo — <i>Copir.</i>	— o arrós — <i>Parabóca abatyî.</i>
Alevantar-so, a miúdo — <i>Curutém puâ puáme.</i>	— o mato por baixo — <i>Caûpyîr.</i>
Aleviar, o pezo da canoa — <i>Eporóc merim oâne, ou bebûi.</i>	Alimpador — <i>Pypireçára.</i>
Aleviar, para descançar — <i>Mpotuû.</i>	Alimpar, de pedras — <i>Itâjoca.</i>
Aleviar-so — <i>Jepotuû.</i>	— poindo — <i>Pô pupê kelyea.</i>
Altango — <i>Tráçara.</i>	Alinhavar — <i>Moabyca jabê nhóte.</i>
Alfaiate — <i>Oba monhangára.</i>	Alizar — <i>Mocy'me.</i>
Alforria — <i>Jemotaygoára.</i>	Alli — <i>Oimê.</i>
Algazarra — <i>Çacê çacême.</i>	Allivio — <i>Putuûçábi.</i>
Algemas — <i>Itâ pô mondê.</i>	Alma — <i>Anga.</i>
Algodão — <i>Amanyû.</i>	Alma peccadora — <i>Anga tecô angaipába monhangára.</i>
Algoz — <i>Pôro jubyçára.</i>	Alma justa — <i>Anga angaturáma.</i>
Alguem — <i>Abâ amô.</i>	Almecoga — <i>Ygeyca membêca ou Yeyca antan coakêta.</i>
Alguidar — <i>Nhaém.</i>	Almiscar, da terra — <i>Pædna ripotî.</i>
Algun, tauto — <i>Merim nhóte.</i>	Almofada — <i>Acánga upába.</i>
Alguna cousa — <i>Mbaê amô.</i>	Almofariz — <i>Indoâ merim.</i>
Alguna vez — <i>Amô ramê.</i>	Almofia — <i>Pratû assâ typû oacê.</i>
Alguns somente — <i>Mobyrr nhóte.</i>	Almorreimas — <i>Ceicoára epungâ ocêmo.</i>
Algures — <i>Mâme nhóte.</i>	Almoxarife — <i>Réya itajûba réreeoára.</i>
Alheia (cousa) — <i>Amô abâmbaê.</i>	Alporcas — <i>Mungâ cu pungâ.</i>
Alho — <i>Ybaréma.</i>	Alquímia — <i>Itajûba rána.</i>
Alicerce, (qualquer) — <i>Epy.</i>	A ta noite — <i>Fyçafê catû.</i>
Alimaria — <i>Çod oçû.</i>	Alteração — <i>Petupába.</i>
Alimentar — <i>Jepói.</i>	Altercar, razões — <i>Nheenga robaixár.</i>
Alimento — <i>Tembiû.</i>	
Alimpar, lavando — <i>Cotêc.</i>	
— se for panno — <i>Petêca.</i>	
— esfregando — <i>Jocy'b.</i>	
— varrendo — <i>Pypire.</i>	

Alternar — *Jecobiár.*
 Altivo — *Ojemoabê etê oaê.*
 Alteza, dignidade — *Guaçuçá-ba.*
 Alto, eilo vao — *Erê catû.*
 Altura — *Ybâteçâba.*
 Alvo do olho — *Ceçâ morotînga*
ga
 Alvacenta — *Morotinga carâne.*
 Alvaiade — *Tabatinga çobâi-godra.*
 Alvejar, ao longe — *Morótînga nungára ojeçuâub.*
 Alvura — *Morótînga.*
 Alugar — *Purû*
 Alumear — *Mocendy.*

Am

Ama, senhora — *Maytînga, ou Iára.*
 Ama, que cria — *Cambyçára.*
 Amador — *Çauçuçára.*
 Amainar as vellas — *Rojibe coînga.*
 Amainar o vento — *Opetuû ybyltû.*
 Á maior, parte — *Turuçû poryb.*
 Á maior parte que se reparte. — *Çobaixára turuçû poryb.*
 Amaldiçoar -- *Nheênga ayba etê*
 Amancebamento — *Agçaçábóra.*
 Amancebar — *Moagoaçâba.*
 Amancebar-so — *Jemcagoaçâba.*
 Á maneira — *Jabê catû.*

Á manhã — *Oîrendê.*
 Amanhecer — *Jecoéma.*
 Amansar — *Mojepocoâub.*
 Amante, bom, ou máu — *Çauçuçára, ou morypára.*
 Amar — *Çauçûb.*
 Amarellar, fruta — *Jemolagoâ.*
 Amarello, sendo pessoa — *Çobâ jûba.*
 Amarello — *Tagoâ.*
 Amargar -- *Yróba.*
 Amargar (fazer) — *Moýrób.*
 Amargosa (cousa) — *Mbaê yró-ba.*
 Amarrar — *Pocóar, ou jepôli.*
 Amassar — *Cameryc.*
 Ambar — *Pyrá oçû repoty.*
 Ambição — *Potár etê opabinê mbaê.*
 Ambicioso -- *Ceçateyma oçû opabinê mbaê ricê.*
 Ambos ou ambas — *Mocóî vê.*
 Ambula dos Santos oleos — *Jandy carayba verû.*
 Ameaçar — *Mocekyjê rupi.*
 Á medo — *Cekujê rupi.*
 Ameigar — *Mojarû, ou moryb.*
 Ametade, huma parte do corpo — *Çobaixára.*
 Ametade, pelo meio — *Apytêra rupi.*
 Amigar-so — *Jemocamarár.*
 Amigo, de sua mulher — *Cemericô çauçuçára.*
 Amigo, do vinho — *Caûgoéra.*
 Amigo, de fallar -- *Nheengoéra, ou jurû cû.*

Amigo, de mulheres — *Cunhã rupiára.*

À mim — *Ixébo.*

À miúdo — *Curú curutém.*

Amo, ou senhor — *Paytinga.*
ou *Yára.*

À modo — *Coyabê.*

Amodorrado — *Cepycéi nhí-nhê nungára.*

Amofinar — *Jucêcy.*

Amolado, (estar) — *Qaimbê oâne.*

Amolar — *Moçâ imbê.*

Amolar-se — *Jemoçaimbê.*

Amolecer — *Momembéca.*

Amontado — *Jababóra.*

A montes — *Jatyr atyr.*

Amontoar — *Moatyr.*

Amontoar-se — *Jemoatyr.*

Amor, honesto — *Jeauçupôba.*

Amor deshonesto — *Póropotára.*

Amorosamente — *Membécayra rupi.*

Amortalhar — *Pokéca.*

Amostrar — *Comeêng.*

Amostra, do panno — *Peçangoéra.*

Amotinar — *Mopoâmc abâ recê.*

Amparar — *Pycyrón.*

Amuado — *Jemoirón.*

Amuar — *Mojemoirón.*

À muito, tempo — *Erimbaê vê.*

Amulatado — *Pixâna cerâne.*

An

Anaçar, ovos — *Motatác çopiã.*

Ancia — *Cancónçaba.*

Ancião — *Cacoáu.*

Anediar (fazer lisos) — *Mocyme.*

Andar — *Oatã.*

Andar, com olhos fechados —
Ceçâeyma nungára oatã.

Andar, de cocoras — *Oapy apyc nungára oatã.*

— ao redor — *Jatymã tymân.*

— de galope — *Opopór.*

— de gatinhas — *Ponhê, ou otiryca.*

— perdido — *Çopár.*

— precatado — *Jemoçécui cecê.*

— o cão rastejando — *Jagoára oatã cemiára xypóra koéra rupi.*

Ander — *Santo Rerû.*

Andorinha — *Maj i.*

Angelim, (madeira) — *Pôbiúra.*

Angustia — *Pyyayba.*

Angustiar — *Mopyayba.*

Anil — *Caâyby' (Talvez ca-âoby).*

Animal — *Çoô.*

Animar (esforçar) — *Mopyrantân.*

Animar-se — *Jemopyrantân*

Animo — *Pyâoçû.*

Anjo — *Caraibêbê.*

Anjo, da guarda — *Caraibêbê çaronçára.*

Anjo máo — *Juruparí, ou caraibêbê koéra.*

Anno — *Acajû.*

Anojar-se, dar molestia — *Mopyyâ yba.*

Anojado (estar) — *Pyyâyba oicô.*

Anojar (vomitar) — *Goêne.*

Anoitecer — *Jemopytúve*
 Á nós, (sem vós) — *Orêbo.*
 Á nós, (todos) — *Jandêbo.*
 Ansia (afiliação) — *Tecô tem-
 bém.*
 Anta, animal — *Tapyîra, caâ-
 póara, ou icurê.*
 Ante, perante nós — *Jánde
 arobakê.*
 Ante manhã — *Ecoéma pi-
 ránga cymeê.*
 Antecedente — *Tenondê.*
 Antecessor — *Cenondê godra.*
 Antepôr (preferir) — *Cenondê
 ranhê enóng.*
 Antepassados — *Cenondê gai-
 ra clá.*
 Antes do tempo — *A'ra oeyc
 cyme vê.*
 Antes que — *Eymevê.*
 Antigamente — *Erimbaê.*
 Antigamente (com alguma an-
 tiguidade mais) — *Erimbaê
 elê*
 Antiquissimo — *Coxinhéyme
 godra.*
 Antigos — *Janderamúya.*
 Antehontem — *Coieê coieê.*
 Anuviar (escurecer o ar) —
Iemo pytána.
 Anzol — *Pindâ.*
 Anzol pequeno — *Pinvâ me-
 rim tînga.*

Ao

Ao, aos, a, as — *Gupê*
 Ao comprido — *Peeuçába rupî*
 Ao contrario (as vóssas) —
Amô rupî.

Ao encontrro — *Çobáitim.*
 Ao diante — *Coromô curî.*
 A' olhos vistos — *Opabinhê
 abâ reço póra.*
 Ao longe — *Apecatû curî.*
 Ao longo — *Apy rupî catû.*
 Ao menos — *Ajubêê.*
 Aonde — *Mâme.*
 Aonde quer que — *Ajubêê
 mâme catû.*
 Ao pé da lotra — *Oár eatû.*
 Ao perto — *Çobikê.*
 Ao presente — *Cojr vê.*
 Ao redor — *Çobakê rupî*
 Aos cucus — *Pyrón pyron.*
 Ao vivo — *Javê catû.*
 A outra, parte do rio — *Amô
 çobuindába*
 A outra parte sem ser do rio
 — *Amô çobaixára.*
 Á outro propósito — *Amô ru-
 pî rupî nhóte.*

Ap

Apadrinhador — *Pycyrónçára.*
 Apadrinhar — *Pycyrón.*
 Apadrinhar-se — *Jepyeyrón.*
 Apagar — *Novéo.*
 Apagar-se (estar apagado) —
Ovéo oâne
 Apaixonadamente — *Pjá yba
 rupî.*
 Apaixonado (estar) — *Pjá yba
 oieô.*
 Apaixonar-se — *Jemopyâyba.*
 Apalavrar — *Nheéng cecê.*
 Apalpar — *Pocoke.*
 A' paucada, todos juntos —
Oiepê oçû.

Apanhar de repente — <i>Pucuçû.</i>	Apertar pegando — <i>Jebyc.</i>
—, pegar no que foge — <i>Pycyc.</i>	Aperto (aflicção) — <i>Tecô tem-bém.</i>
— fruta — <i>Fôôe.</i>	Apetecer, comer, beber — <i>Jucêi.</i>
— por força — <i>Pycyrón.</i>	Apetecer — <i>Jemmotár.</i>
Aparar os golpes — <i>Piár nu-pançába.</i>	Apetite torpe — <i>Jemmotár abâ recê.</i>
Aparar com a mão — <i>Piár.</i>	Apiedar-se (ter compaixão) — <i>Morauçûb.</i>
Aparecer — <i>Jecoméng.</i>	Apimentada (coisa) — <i>Mbaê táioçû uacê.</i>
Aparecer o que estava perdido — <i>Jecuáub.</i>	Aplacar — <i>Potuû.</i>
Aparencia (exterior) — <i>Cepiacába.</i>	Aplacar (fazer) — <i>Mopotuû.</i>
Aparentar-se — <i>Jemoanâma.</i>	Aplainar — <i>Mocyme.</i>
Aparente (cousa) — <i>Cepiacába moánga oçû.</i>	Aplainar (fazer caminho) — <i>Mopê.</i>
Aparas de qualquer cousa — <i>Coréra.</i>	Aplicar-se — <i>Oicô cecê.</i>
Apartamento — <i>Mojaócaçába.</i>	Aplicar (aprender) — <i>Jimboê ranhê.</i>
Apartar (dividir) — <i>Mojaóca.</i>	Aplicar (alguem á alguma coisa) — <i>Moicô cecê.</i>
Apasiguar — <i>Mopotuû.</i>	Apoderar-se, tomar para si — <i>Ojar imbaê ráma.</i>
Apasiguar-se — <i>Jemopotuû.</i>	Apodrecer — <i>Tijjûca.</i>
Apartar-se (afastar) — <i>Moteryc.</i>	Apolegar — <i>Pokóc.</i>
Á pé (hir) — <i>Epy' rupi.</i>	Apontar com o dedo — <i>Opôjâr.</i>
A' pedir, de boca — <i>Cemimotára rupi catû.</i>	Apontar a barba — <i>Ciniçaba ocenhiim.</i>
Apedrejar — <i>Japi japi.</i>	Apoutar, assentar em papel — <i>Moapyc papéri pupê.</i>
Apegar-se, ao bordão — <i>Ojepecyca epococába recê.</i>	Aponto (estar) — <i>Oicô catû cecê.</i>
Apelido (sobre nome) — <i>Céradrpe goára.</i>	Aportar — <i>Ojepotár.</i>
Aperceber-se (buscar o necessario) — <i>Jemoçaináne.</i>	Após — <i>Çakacóera.</i>
Aperfeiçoar — <i>Mombáo catû.</i>	Após isso — <i>Areirê.</i>
Aperrear (fazer acintes) — <i>Jucácy'.</i>	Apostemar-se — <i>Ojamoayb.</i>
Apertar — <i>Moantán.</i>	Apostolado (Santo Apostolo) — <i>Elá.</i>
— a mão d'alguem — <i>Epô pecyca.</i>	

Apoucar — *Moteitê*.
 Apre (apage) — *Xo*.
 Apregoar — *Çapucêdi*.
 Apremeiar — *Ocepy' meéng oçû*.
 Aprender — *Jimboê*.
 Apresentar — *Coameéng*.
 Á pressa — *Canhê*.
 Aporfiadamente — *Oicô etê cecê*.
 Aporfiar, com palavras — *Oço-
 bayxar etê abâ nheénga*.
 Apropriadamente — *Jabê catû*.
 Apropriar — *Mojojábê*.
 Aprovar — *Jabê icatû*.
 Aproveitar alguma cousa á al-
 guem — *Catû abâ çupê oarâ-
 ma*.
 Á pulos — *Opô opôre*.
 Apurar — *Çapucêdi*.

Aq

Á qualquer — *Abâ çupê nhóte*.
 Á qualquer lugar — *Ajubéte
 máme*.
 Aquelle — *Aê*, ou *Imoaê*.
 Á que (ad quid) — *Mbaê ráma*.
 Á que horas — *Mâ ára pupê*.
 Aqueitar — *Moacû*.
 Á quem (adv) — *Abâ çupê tâ*.
 A' que, fim — *Mbaêráma recê tâ*.
 Aqui — *Ikê*.
 Aqui (perto) — *Ikê nhóte*.
 Aqui está — *Ikê cecôz*.
 Aquietar — *Mooicô nhóte*.
 Aquietar-se — *Oicô nhóte*.
 Aquillo — *Ulm oce*.

Ar

Ar (viração) — *Ybytû*.
 Ar (ceo das nuvens) — *Ybatê*.

Arame — *Itâ nimbô*.
 Aranha — *Jandû*.
 Aranha caranguejeira — *Jan-
 dû oçû*.
 — peçonhenta — *Jundû cecê
 oacê*.
 Arca — *Patuâ*.
 Arcar na luta — *Jajumâna*.
 Arco da frecha — *Uira pára*.
 — da velha — *Goaimîmûira-
 pára*, ou *môye oçû*.
 Arder — *Cendy*.
 — a boca com a pimenta —
Táy.
 — a ferida — *Coóm*.
 — o corpo — *Çakybóre*.
 Ardil para enganar — *Jacuáub
 etê oenganáne oarâma*.
 Arduamente — *Ygaçû rupi*.
 Area — *Yby' cut*.
 Areal — *Yby' cut tyba*.
 Arear louça — *Kytingóc*.
 Argola — *Namby'*.
 Arguciro — *Coréra*.
 Arguir — *Mopuáme*.
 Armar — *Meáme*.
 Armar (compor) — *Mongatiron*.
 Armação — *Mongatironçába*.
 Armadilha — *Mondê*, ou *juçána*.
 Arqueir — *Moapár*.
 Arraia (peixe) — *Jabybára*, ou
arináiri.
 Arraial — *Cayçára*.
 Arrais (piloto) — *Jacumayba*.
 Arrancar — *Moçac* ou *pôoc*.
 Arrancar-se — *Jemoçac* ou *je-
 pôoc*.
 Arranhar — *Caránhe*.

Arrasar — <i>Mojojabê</i> .	Arreponder-se — <i>Jepýá rojebyr</i>
Arrosoar — <i>Onheén nheéng</i> , ou <i>jacá jacáo</i> .	Arrepiar-se o corpo de medo — <i>Piring</i> .
Arrastar — <i>Moteryc</i> .	Arrepiamento antes da febre — <i>Tuy</i> .
Arrebatado da colera — <i>Poto- páboéra</i> .	Arriba — <i>Ibatê</i> .
Arrebeutar — <i>Púc</i> .	Arribar — <i>Ojebyr</i> .
Arrebeutar a outrem — <i>Mopóc</i> .	Arrimar — <i>Mojekóc</i> .
Arrebeutar com riso — <i>Pocá etê</i> .	Arrimar-se — <i>Jokóc</i> .
Arrebeutar a fonte — <i>Yg caric opúca oáne</i> .	Arrogancia — <i>Jabâ etê gába</i> .
Arrecadar a paga — <i>Járipý repy'</i> .	Arrogaute — <i>Iabâ etê</i> .
Arrecadas (brincos) — <i>Namby' póra</i> .	Arrombar — <i>Mopóc</i> .
Arrecear — <i>Moauáb</i> .	Arrôz — <i>Abatiapê</i> , ou <i>abatii</i> .
Arrecear-se — <i>Jemoauáh</i> .	Arrotar — <i>Omocémo ybytû eju- rû rupi</i> .
Arredar — <i>Moteryc</i> .	Arroto — <i>Ybytû</i> .
Arredar-se alguém — <i>Gigî</i> , ou <i>oteryc</i> .	Arrufar-se — <i>Ojémoirón</i> .
Á redea solta — <i>Cemimotára rupi</i> .	Arrufar (fazer desconfiar) — <i>Mojémoirón</i> .
Arredondar — <i>Oapoám</i> .	Arrugar — <i>Nhinhing</i> .
Arrefecer — <i>Maroyçáng</i> .	Arruinar — <i>Moayb</i> .
Arregaçar — <i>Çupîr</i> .	Artelho — <i>Pinhoã</i> .
Arreganhar-se com frio — <i>Ry- rytuy çui</i> .	Arteria — <i>Çagica oçû</i> .
Arreigar (criar raizes) — <i>Oje moçapô oáne</i> .	Artifice — <i>Monhangára</i> .
Arremeçar — <i>Ityc</i> .	Artigos da Fé — <i>S. M. Igr</i> . <i>recô rerobiaçára</i> .
Arremedar — <i>Çauúg</i> .	Arvore — <i>Imyrâ</i> , ou <i>yba</i> .
Arremeter (fazer) — <i>Monharón</i> .	As
Arrenegar — <i>Royrón</i> .	Asasoadado — <i>Geayrón</i> .
Arrengado — <i>Tupâna recô royronçára</i> .	Atco, ter — <i>Jeguarû</i> .
Arrepelar os cabellos — <i>Oceki oçû iába</i> .	Asco, causar — <i>Mojeguarû</i> .
	Asma — <i>Averána</i> .
	Asperamente — <i>Çacy rupi</i> .
	Aspero — <i>Çaimbê</i> .
	Assacar testemunho — <i>Mondár</i> .
	Assadura — <i>Mixira</i> .
	As altar — <i>Pycyrón</i> .

Assalto dos soldados — <i>Sordra etá pycyrónçába.</i>	Às vezes — <i>Amô ramê.</i>
Assanhar — <i>Mainharón.</i>	Às voltas — <i>Jatymâ tymá.</i>
Assar — <i>Mixire.</i>	At
Assar inal — <i>Amocaém.</i>	Atabalhoadamente — <i>Jabê nhó-te, ou Teém nhóte.</i>
Asssegurar que não fuja — <i>Pecyca catû.</i>	Atadura — <i>Pecoasába.</i>
Asssegurar a verdade — <i>Moçupî.</i>	Atalhar — <i>Çobaitim.</i>
Assmelhar — <i>Mojojabê.</i>	Atauto ou por tanto — <i>Cecê.</i>
Assentar (fazer) — <i>Moapyca.</i>	À tarde — <i>Caarûca ramê.</i>
Assentar-se — <i>Oapyca.</i>	Atar — <i>Pocoár, ou Japoty.</i>
Assentar no rôl — <i>Moapyca pápera pupê.</i>	Atarracar — <i>Moantân.</i>
Assentar-se á meza — <i>Oapyca umauçápe.</i>	Até agora — <i>Atecuyr.</i>
Assento — <i>Apycába.</i>	Até quando — <i>Ate mbaêremê catû tâ.</i>
Assignalar — <i>Moçangáb.</i>	Até alli — <i>Arê oîme.</i>
Assim foi na verdade — <i>Çupî jabê orquéra.</i>	Atear fogo — <i>Çapytatû.</i>
— he sem duvida — <i>Titubê.</i>	Atemorizar — <i>Mocckyjê</i>
— como assim — <i>Ajubête jabê.</i>	A tempo oportuno — <i>Aracatû pupê.</i>
— que he bom — <i>Jabê icatû.</i>	Atenção no ouvir — <i>Jeapyçá-cár.</i>
— deve ser — <i>Jabê ipó.</i>	Atentar — <i>Maém.</i>
— como — <i>Jabê nangára.</i>	Atentar por si — <i>Jemoçâenî.</i>
— (demonstrativo) — <i>Coyabê.</i>	Atilio, ou sorda — <i>Tupaçâma, ou Xâma.</i>
Assistir — <i>Oicôninhê.</i>	Atinar — <i>Oaçême</i>
Assoar — <i>Amby' óca.</i>	Atirar — <i>Japî.</i>
Assoar-se — <i>Jeamby' óca.</i>	Atolar — <i>Oçóipype, tyjúcapi-pê.</i>
Assobiador — <i>Tomunhéenguêra.</i>	Atoleiro — <i>Tyjucopába.</i>
Assobiar — <i>Tomunhéeng.</i>	Atordoar — <i>Jocayba.</i>
Assolar — <i>Mocanhêmo.</i>	Atormentar — <i>Moporárá.</i>
Assoprador — <i>Pejuçára.</i>	A torto e a direito — <i>Cemimo-tára rupî nhóte.</i>
Assoprar — <i>Pejû.</i>	Atourar pão — <i>Mondngócz.</i>
Assôpro — <i>Pejuçába.</i>	Atrahir — <i>Ceky.</i>
Assustar alguém — <i>Mocanhêmo.</i>	Atrahição — <i>Eçupê rupî.</i>
Assustar-se — <i>Jecanhêmo.</i>	
Astucia — <i>Ceçâetê.</i>	
Às avossas — <i>Epy' kety'.</i>	

Atraz — *Çakaquéra*.
 Atraz (tornar) — *Çakaquéra rupi ojebyr*.
 Atravessar, (passar) — *Çação*.
 Atravessar (fazer) — *Moçação*.
 Atravez — *Amô rupi*.
 Atribuir — *Moaib*.
 Atribular — *Mocanéon*.
 Atroar — *Iapyçã mocanhémo*.

Av

Avaliar — *Cepy' nóng*.
 Avançar — *Pocóc*.
 Avantagem — *Puryb*.
 Avante — *Nondé kety*.
 Avarento — *Cecateyma*.
 Ave — *Guyrá*.
 Avo de rapina — *Guyráoçû*.
 Aventurar — *Çaáng*.
 Averiguar a verdade — *Moje-coáub çupicába*.
 Averso — *Py'*.
 Avezar — *Mojepocoáub*.
 Avezar-se — *Ojepocoáub*.
 Aviar-se — *Ojemoçaindne im-baê recê*.
 Á vista de todos — *Opabinhê abâ reçâ póra*.
 Avistar — *Ojeuáub*.
 Avizar — *Morandúb*.
 Avizo — *Morandúba*.
 Á vontade — *Pyâ rupi catû*.
 Á vós outros — *Penhémo*.
 Avô de huma e outra parte — *Tamúya*.
 Avó de huma, e outra parte — *Arya*.
 Audacia — *Pyâ oçû*.

Augmentar — *Moapyr*.
 Auxiliador — *Pytybonçára*.
 Auxiliar — *Pytybón*.
 Auxilio — *Pytybonçába*.
 Auzencia — *Çupé rupi*, ou *Çakequéra*.
 Auzentar a outrem — *Mjabáo*.
 Auzentar (fugir) — *Jabáo*.

Az

Aza do passaro — *Guyrá pepô*.
 Aza de pote — *Namby*.
 Azedar — *Moçái*.
 Azedo — *Çái*.
 Azeite — *Iandy'*.
 Azeite amargoso — *Iandy' iró-ba*.
 Azeite do reino — *Iandy' çobagoéra*.
 Azia do estomago — *Pyâ çái*.
 Azorrague — *Nupançába*.
 Azul — *Çuguî*.

Ba

Baba — *Tendy'*.
 Babar-se — *Cendy' çururû*.
 Bacharelices — *Jurû guéra*.
 Bacinico — *Carucába*.
 Bacio — *Caapába*.
 Baço — *Perê ou Merê*.
 Badalo do sino — *Tamaracê racónha*.
 Bafejar — *Pejû*.
 Bafo — *Pitiû*.
 Bafo — *Jerû pitucême*.
 Bagaço — *Çatýkéra*.
 Bahia — *Puranâ oçû*.
 Bailar — *Poracéya*.

- D — Tergitos livres com uma fila de pequenas manchas brancas e operculo anal com duas manchas maiores — *E. analis* Roewer (Costa Rica).
- DD — Tergitos livres e operculo anal sem manchas brancas :
- E — Escudo dorsal com quatro grandes manchas brancas *E. quadripustulata* (Simon) (Colombia),
- EE — Eseudo dorsal com duas pequenas manchas anteriores; sulco IV com uma dupla linha branca curvada. *E. bipunctata* (Cambr.).
- CC — Escudo dorsal com uma fila longitudinal de manchas circulares brancas — *E. brasiliensis* M. L.
- AA — Ancas IV com grande mancha lateral branca ou amarellada :
- B — Cephalothorax, escudo e tergitos livres com manchas brancas numerosas — *E. reimoseri* Roewer
- B — Escudo dorsal com duas grandes manchas posteriores — *E. conpersa* (Banks).

37 — EUCYNORTA BRASILIENSIS Mello-Leitão, 1923
(Fig. 29)

Opiliones laniatores, p. 411.

♂ e ♀ — 8mm.

Borda anterior do cephalothorax com um forte espinho em cada angulo. Comoro ocular baixo, com dois pequenos tuberculos. Cephalothorax e escudo dorsal lisos; espinhos da area III muito altos e robustos. Area V com uma fila de pequenos tuberculos e areas lateraes com alguns.

Corpo castanho-queimado-escuro. Escudo dorsal com uma fila longitudinal mediana de seis pontos brancos espaçados, equidistantes e, de cada lado, uma grande mancha branca allongada, triangular. Espinhos da area III negros; de cada lado das manchas triangulares uma orla negra. Area V com uma fila de pontos brancos; segmentos dorsaes livres com dois pontos brancos.

Hab. : Rio de Janeiro.

Genero **Paccilaemula** Roewer, 1912

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Tergitos livres inermes, bem como as areas I, II, IV e V do escudo dorsal. Area III com dois espinhos. Chelicerias normaes nos dois sexos. Todos os tarsos de mais de seis segmentos. Seis especies :

- A — Escudo dorsal com um desenho branco-amarellado em V sobre o primeiro sulco transversal — *P. metatarsalis* Roewer.
- AA — Escudo dorsal sem V no primeiro sulco:
- B — Escudo dorsal com duas manchas reticuladas, brancas — *P. signata* (Banks).
- BB — Escudo dorsal sem manchas brancas reticuladas:
- B — Escudo dorsal com um desenho em U branco ou amarellado:
- D — Espinhos da area III capitados; tergitos livres de colorido uniforme; escudo dorsal, sem outras manchas claras, além do U;—*P. peculiaris* Roewer.
- DD — Escudo dorsal com uma fila mediana de 4 pontos amarellados; cada tergito livre com dois pontos amarellados — *P. luteopunctata* Mello-Leitão.
- CC — Escudo dorsal sem desenho em U:
- D — Escudo dorsal salpicado de manchas brancas symmetricas — *P. moniliata* Roewer.
- DD — Escudo com grandes manchas marginaes — *P. preciosa* Roewer.

37 — PAECILAEMULA LUTEO PUNCTATA Mello-Leitão
(Fig. 30)

♂ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax levemente recortada, com uma saliencia mediana e dois tuberculos lateraes. Cephalothorax e escudo dorsal finamente granulados, chagrinés. Escudo dorsal com as areas, I, II, IV e V inermes; area III com dois altos espinhos rombos. Tergitos livres com uma fila de granulos. Operculo anal com pequeno cone mediano. Face ventral chagrinée. Tarsos com 7—16—8 segmentos.

Colorido geral castanho-queimado, com os espinhos quasi negros. Cephalothorax com dois pontos amarellados. Escudo dorsal com grande U amarellado e uma fila mediana de 4 pontos amarellados e uma fila irregular de pontos amarellados de cada lado do U; area V com uma fila de pontos amarellados e cada tergito livre com dois pontos medianos.

Hab.: Rio de Janeiro.

38 — PAECILAEMULA PRECIOSA Roewer, 1922 (Fig 31)

Abh. Nat. Ver. Bremen, 1927, vol. XXVI, p. 606, p. I, fig. 4.

♂ e ♀ — 5 mm. Pernas 14-35-19-27mm.

Comoro ocular, cephalothorax e escudo dorsal

lisos; só a area III com um par de espinhos com uma orla basal de granulações. Area I, II e IV inermes. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos; operculo anal muito granuloso; ancas IV inermes. Cheliceras muito granulosas. Pernas longas e muito delgadas. Femures direitos. Segmento basal dos tarsos muito espessado.

Corpo amarello-queimado. Cephalothorax e escudo com bello desenho lateral branco que forma atraz um U branco, havendo na area IV duas manchas circulares brancas e na area II outras duas; na capaça e na area I duas manchas denteadas; areas marginaes com duas manchas allongadas brancas, com pontos escuros; area V com 3 estrias brancas; tergitos livres com uma mancha branca mediana. Pernas manchadas e aneladas de negro.

Hab.: Minas Geraes.

39 — *PAFCILAEMULA PECULIARIS* Roewer, 1916 (Fig 32)

Das Weberknechte, p. 375, f. 456

♂ e ♀ — 4mm.

Comoro ocular baixo com algumas pequeninas granulações em dois grupos. Céphalothorax e escudo dorsal lisos; os espinhos da area III rombos, levemente dilatados na ponta; area V e segmentos livres com uma fila de granulos. Femures direitos. Corpo amarello queimado, as pernas lavadas de negro. Escudo com um desenho branco em U, de base angulosa e ramos anteriores bifurcados. Hab.: S. Paulo (Santos).

Genero *Gnidia* C. Koch

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres inermes, bem como as areas II, IV e V do escudo dorsal; areas I e III com dois espinhos. Cheliceras normaes nos dois sexos.

Tarsos I e III de seis segmentos, II de mais de seis, IV de seis ou mais.

A — Comoro ocular com duas pequenas elevações; segmentos dorsaes livres lisos; logo atraz dos espinhos da area III do escudo abdominal uma linha clara — *G. bipunctata* (Perty).

AA — Comoro ocular irregularmente granuloso; segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações; escudo abdominal sem linha clara de contraste — *G. Holmbergi* (Soerensen).

40 — GNIDIA BIPUNCTATA (Perty), 1832 (Fig. 33)

Die Werknechte, p. 309, f. 335.

Opiiones Laniatores, p. 410.

♂ e ♀ — 4,5mm.

Comoro ocular baixo com dois pequeninos cones. Cephalothorax e escudo abdominal e segmento livres lisos; espinhos da area III duas vezes maiores que os da area I. Femures III e IV curvos em S.

Corpo bruno-queimado; patellas e apice das tibias mais escuros. Escudo com duas grandes manchas branco amarellados na area II, orladas de escuro; linha de separação das areas III e IV e borda posterior dos tergitos livres brancas. Hab.: Brasil (Loc?).

41 — GNIDIA HOLMBERGI (Soerensen)

Die Weberknechte, p. 309.

♂ e ♀ — 6mm.

Comoro ocular irregularmente granuloso. Cephalothorax, escudo dorsal e segmentos abdominaes livres irregularmente granulosos, bem como as ancas. Ancas IV com um espinho; ancas III com uma fila de granulações. Espinhos da area III bem maiores, que os da area I. Femures IV curvos em S, os do macho com uma fila de 6 a 8 denticulos.

Corpo bruno-queimado; cheliceras, palpos, pernas e espinhos dorsaes amarello-queimados. Escudo com um par de grandes manchas amarelladas no meio da area II, orladas de escuro.

Hab.: Republica Argentina, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Amazonas, Bolivia.

Genero *Cynortellana* Roewer, 1923

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres inermes, bem como as areas II, IV e V do escudo dorsal; areas I e III com dois espinhos. Cheliceras normaes nos dois sexos. Tarsos I de seis segmentos. Os outros de mais de seis. Tres especies:

A — Sulco transversal I com um V branco-amarellado;

B — Escudo abdominal I com linhas marginaes lateraes e pontos branco-amarellados; ramos anteriores do V alcançando a borda anterior do cephalothorax; area I sem desenho reticulado. — *C. lagenaria* (Perty)

BB — Ramos anteriores do V passando ao nível do comoro ocular; area I com desenho — *C. pulchra* Mello-Leitão

AA — Sulco transversal I sem V claro :

B — Escudo abdominal com 4 manchas brancas: 2 nos angulos lateraes do cephalothorax e duas junto ás ancas IV — *E. quadrimaculata* (Gervais) (Cuba).

BB — Escudo abdominal com duas grandes manchas brancas junto ás ancas IV — *C. bisignata* (Banks) (Cuba).

42 — CYNORTELLANA LAGENARIA (Perty), 1852 (Fig 34)

♂ e ♀ — 5,8 mm.

Comoro ocular com dois pequenos cones. Cephalothorax, escudo abdominal e ancas lisos. Espinhos da area III bem maiores que os da area I; area V e segmento livres com uma fila de granulações.

Corpo bruneo-queimado; os espinhos de pontas negras. Cheliceras e palpos amarello-queimados; pernas pardo-avermelhadas, Cephalothorax com um grande V branco amarellado, a cujos ramos se soldam as pontas de um desenho cordiforme que occupa quasi todo cephalothorax. Hab.: Brasil (Loc?).

43 — CYNORTELLANA PULCHRA Mello-Leitão, 1928 (Fig. 35)

Bol Museu Nacional, Vol. IV, pg. fig. 1

♂ e ♀ — 6 mm. Femures: 4,5—11—7—10 mm. Pernas 13 —34—19—29 mm.

Borda anterior do cephalothorax armada de pequena apophyse mediana. Comoro ocular baixo e granuloso. Cephalothorax granuloso. Areas do escudo dorsal granulosas, sendo a area I armada de dois pequenos espinhos rombos e a area III com dois altos espinhos um pouco obliquos. Area V e tergitos livres com uma fila de granulações pontudas. Areas lateraes irregularmente granulosas. Tarsos com 6—14—8—9 segmentos.

Colorido geral castanho queimado, mais avermelhado nas areas I e II, com uma orla branca no escudo abdominal e ramos e alças internas nos sulcos II; um V branco no sulco I, tendo dos lados desenhos reticulados; atraz dos espinhos da area III um triangulo mediano.

Hab.: Pernambuco.

Genero **Pygocynorta** Roewer

Animas estreitos de pernas longas e delgadas. Areas I e III do escudo dorsal com dois tuberculos medianos ; areas II, IV e V e tergito livre III inermes ; tergitos I e II com dois pequenos espinhos ; operculo anal com dois espinhos maiores. Cheliceras normaes nos dois sexos. Pernas todas iguaes. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Vononella** Roewer

Animas pequenos, de pernas longas e delgadas. Area I do escudo com dois tuberculos ; area III com dois espinhos ; areas II, IV e V inermes. Tergitos livres I e II com dois espinhos ; tergito livre III e operculo anal inermes. Cheliceras pequenas e normaes nos dois sexos. Pernas todas fracas. Tarsos I de seis segmentos ; II a IV de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Cynortoplus** Roewer, 1925

Animas esbeltos, de pernas longas e delgadas ; Area I do escudo dorsal com dois tuberculos medianos ; area III com dois espinhos ; areas II, IV e V, tergitos livres II e III e operculo anal inermes ; tergito I com um espinho mediano. Cheliceras fracas e normaes nos 2 sexos. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Cynortellula** Roewer, 1925

Animas esbeltos, de pernas longas e delgadas. Areas I e III do escudo dorsal com um par de tuberculos medianos ; areas II e IV inermes ; area V com um par de espinhos ; tergitos livres e operculo anal inermes. Cheliceras fracas nos dois sexos. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Cynorta** Koch, 1832

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmento dorsaes livres inermes. Areas II, IV e V do escudo dorsal inermes ; area I com dois tuberculos ;

area III com dois espinhos. Cheliceras do macho muito dilatadas. Tarsos anteriores de seis segmentos; os outros de mais de seis. Com 27 especies

- A — Primeiro sulco transversal do escudo dorsal sem V branco amarellado:
- B — Ancas IV sem manchas lateraes:
- C — Escudo amarello-claro, sombreado de negro — *C. clavipes* Roewer, 1927.
- CC — Escudo com desenhos brancos (manchas, pontos ou linhas):
 - D — Escudo com grande desenho claro, que deixa livre só a linha mediana, os tuberculos da area I e os espinhos da area III — *C. valida* Roewer, 1927.
- DD — Escudo sem esse desenho branco:
- E — Escudo salpicado de manchiinhas redondas:
- F — Escudo abdominal amarello-queimado claro; atraz dos espinhos da area III ha pequena mancha em Δ — *C. conspersa* (Perty).
- FF — Escudo, sem mancha em Δ atraz dos espinhos da area III:
 - G — Manchas brancas irregularmente esparsas — *C. seminata* Roewer.
- GG — Manchas brancas symetricas no meio das areas I a IV — *C. dentipes* Cambr.
- EE — Escudo abdominal orlado de branco-amarello dos lados: ou o cephalothorax com duas manchas reticuladas e denteadas:
 - F — Escudo abdominal com largas faixas brancas, reticuladas ou com estreita linha marginal:
 - G — Escudo abdominal com larga faixa reticulada:
 - H — As duas faixas lateraes unidas na linha mediana por uma larga faixa transversal, semelhante — *C. circumbrosa* Roewer.
- HH — Borda posterior do escudo estreita, orlada de verde amarellado — *C. marginalis* Banks.
- GG — Escudo dorsal com estreita linha marginal branca — *C. posticata* Banks.
- FF — Escudo sem linha ou faixa branca lateral:
 - G — Cephalothorax e areas I e II tendo, de cada lado, uma grande mancha branca denteada, orlada de negro; area III sem desenho branco atraz dos espinhos — *C. lateralis* Roewer.
- GG — Escudo manchado ou estriado atraz dos espinhos da area III:
 - H — Tuberculos da area I brancos leitosos — *C. rorida* Roewer.
- HH — Tuberculos da area I não são brancos:
 - I — Area IV com uma faixa transversa mediana e um duplo arco transversal branco, atraz, que acompanham os espinhos da area III — *C. poscilis* Roewer.

- II — Area IV sem esse desenho :
- J — Escudo dorsal sem duplo arco atraz dos espinhos da area III — *C. liturata* Roewer
- JJ — Escudo dorsal com duplo arco atraz dos espinhos da area III :
- K — Lados do escudo e do cephalothorax com linhas brancas interrompidas — *C. unciscripta* Roewer.
- KK — Area III do escudo sem desenho branco marginal :
- L — No meio do sulco I um pequeno T branco — *C. puna* Roewer.
- LL — Sulco I sem esse T branco — *C. dariensis* Roewer.
- BB — Ancas IV manchadas de branco ou amarello :
- C — Ancas IV com grande mancha amarella — *flavor-nata* Banks.
- CC — Ancas IV com 6 a 10 pequenas manchas brancas *C. albidispersa* Roewer.
- A — Primeiro sulco transversal do escudo dorsal com um V branco amarellado :
- B — O V branco uão se continúa para traz em uma linha branca mediana ou por uma fila de manchas :
- C — Segmentos dorsaes livres com filas de pontos amarellados :
- D — No meio da area I do escudo dorsal ha um triângulo branco-amarellado ; o resto do escudo com filas transversaes de pontos amarellados — *C. sulphurata* Roewer (Surinan).
- DD — Area I sem mancha mediana ; o escudo apresenta pontos branco-amarellados esparsos — *C. sigillata* Roewer (Cayena).
- CC — Segmentos dorsaes livres de colorido uniforme :
- D — Escudo dorsal sem desenho lateral branco reticulado :
- E — Escudo dorsal sem linha lateral branca ; area V com uma linha branca — *C. geayi* Roewer.
- EE — Escudo dorsal com uma linha branca de cada lado — *C. didyma* Chamb.
- DD — Escudo dorsal com um desenho lateral branco, reticulado :
- BB — O V branco continúa para traz no meio do escudo abdominal, por uma linha longitudinal ou por uma fila de manchas.
- C — Escudo dorsal com uma linha lateral branca :
- E — Escudo com reticulo branco entre a borda e uma linha longitudinal lateral — *C. pleuralis* Chamb.
- EE — Escudo com reticulo branco mais largo mas sem linha lateral — *C. ceara* Roewer.
- D — Os dois primeiros tergitos livres com estreita linha clara — *C. flavoclathrata* Simon.
- DD — Segmentos dorsaes livres de colorido uniforme :
- E — No meio do escudo ha uma linha clara, longitudinal — *C. vestita* Roewer.



- EE — No meio do escudo ha uma fila de manchas — *C. gamma* Roewer.
- CC — Escudo dorsal sem linha lateral branca.
- D — Sulco II do escudo com um desenho em Y invertido (X) — *C. lineata* Roewer.
- DD — Sulco II do escudo sem esse desenho :
- E — Linha mediana branca com curtos ramos lateraes nos sulcos II e III :
- F — Terceiro tergito com estreita orla branca — *C. v-album* Simon.
- FF — Terceiro tergito de colorido uniforme, não orlado de branco :
- G — O duplo arco branco da area III, atraz dos espinhos, é ligado por um arco mediano na area IV :
- H — A parte mediana do V branco anterior forma um campo reticulado — *C. infracta* Roewer.
- HH — Parte mediana do V branco anterior simples, não reticulado — *C. albiornata* Roewer.
- GG — Falta o arco medio da area IV :
- H — Escudo sem linhas brancas lateraes — *C. fraterna* Banks.
- HH — Escudo com uma faixa branca de cada lado, além da longitudinal mediana — *C. confluens* Chamb.
- EE — Linha mediana sem ramos lateraes nos sulcos II e III :
- F — Os ramos do V claro são simples :
- G — Os duplos arcos brancos da area III, atraz dos espinhos, são unidos por um arco mediano na area IV, formando pequeno triangulo — *C. simplex* Roewer.
- GG — Não ha o arco mediano da area IV :
- H — Escudo com uma faixa longitudinal branca de cada lado — *C. discreta* Chamb.
- HH — Escudo sem faixas lateraes brancas :
- I — Patellas IV do macho com espinho basal — *C. cal-carbasalis* Roewer
- J — Patellas IV do macho com espinho apical — *C. cal-carapicalis*. Roewer.
- FF — Os ramos do V claro são bifurcados ou reticulados :
- G — Areas I e II tendo de cada lado uma meia lna branca ou faixa longitudinal :
- H — Espinhos da area III de colorido uniforme — *C. nan-nocornuta* Chamb.
- HH — Espinhos da area III com uma pequena mancha anterior — *C. punctato lineata* Roewer (Venezuela).
- GG — Areas I e II sem meias luas brancas lateraes ou faixas :
- H — Porção media do escudo com uma faixa branca longitudinal *C. phalerata* (C. Koch).
- HH — Porção media do escudo com uma fila de manchas circulares — *C. scripta*, Simon (Surinam, Cayenna).

44 — CYNORTA CONSPERSA (Perty), 1832 (Fig. 36)

Die Weberknechte, p. 312.

Opiliones laniatores, p. 110.

♂ e ♀ — 4,5 mm.

Comoro ocular baixo e liso. Cephalothorax, escudo dorsal, ancas e segmentos livres lisos. Ancas IV inermes. Pernas lisas.

Corpo e appendices amarello-queimados, os espinhos da area III pardacentos. Escudo dorsal com uma faixa branca atraz dos espinhos da area III e com pequenas manchas irregularmente esparsas. Hab.: Pará.

45 — CYNORTA VALIDA Roewer, 1927. (Fig. 37)

Abh. Nat. Ver. Bremen, 1927, p. 561, fig. 9.

♀ — 8 mm. Femures: 7-14-14-15 mm. Pernas: 21-47-31-42 mm.

Comoro ocular granuloso dos lados. Cephalothorax, escudo dorsal e ancas IV densamente granulosos. Area I com dois tuberculos e area III com 2 espinhos altos, lisos. Tergitos livres com duas filas irregulares de granulações; esternitos livres com uma fila. Ancas IV com pequena apophyse apical dorsal. Primeiro segmento das cheliceras denteada lateralmente e com dois dentes maiores dorsaes. Pernas longas e delgadas, inermes; femures direitos. Tarsos com 6-12 8-9 segmentos.

Corpo bruno escuro; o cephalothorax e o escudo dorsal, em sua maior parte, occupados por um desenho amarello claro que deixa apenas livres estreita orla lateral e posterior, duas manchas circulares na area I, nos tuberculos, e duas maiores, unidas, em torno dos espinhos da area III, bem como uma estreita faixa mediana que as une ao cephalothorax; este campo amarello é salpicado de pontos escuros, granulosos. As orlas escuras apresentam ainda uma fila de tuberculos brancos.

Hab: Norte do Brasil.

46 — CYNORTA UNSCRIPTA Roewer, 1927 (Fig. 38)

Abh. Nat. Ver. Bremen Bd XXV I, p. 365, fig. 14

♂ e ♀ -- 5 mm. Pernas: 10-23-14-21 mm.
Femures: 5,5-7-4,5-7.

Comoro ocular granuloso dos lados. Cephalothorax e escudo dorsal granuloso; area I com 2 tuberculos e area III com dois espinhos delgados, rombos. Tergitos e esternitos livres com uma fila de poucos granulos; operculo anal muito granuloso. Ancas granulosas; III com uma fila e IV com duas. Cheliceras com o segmento basal denteado externamente e com um espinho apical interno. Femures I e II direitos; III e IV curvos em S. Tarsos de 6-12-7-8 segmentos.

Corpo vermelho-queimado. Escudo dorsal sem V branco mediano; o desenho branco é symetrico, dos lados dos cephalothorax, formando uma orla interrompida, com ramos externos ao nivel do sulco III e com tres pequenas manchas dos lados do cephalothorax; atraz dos espinhos da area III uma dupla alça procurva, interrompida no centro; area IV com uma fila de manchas e area V com uma estria branca transversal.

Hab.: Norte do Brasil.

47 — CYNORTA CEARA. Roewer, 1927 (Fig. 39)

Abh. Nat. Ver. Bremen, Bd XXVI, p. 568, fig. 16
♀ — 6 mm. Pernas: 13-52-20-26 mm,

Cephalothorax e escudo finamente granuloso. Borda anterior do cephalothorax com uma elevação mediana granulosa; comoro ocular granuloso de cada lado. Area I do escudo com dois tuberculos e area III com dois robustos espinhos, de base granulosa; areas I e II granulosas no terço lateral; area V e tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos. Ancas muito granulosas. Segmento basal das cheliceras densamente granuloso. Pernas inermes; femures direitos e tarsos de 6-12-8-9 segmentos.

Corpo bruno-queimado claro. Sulco I com um V branco, de ramos lateraes bifidos mas não se prolonga em haste mediana. No terço medio do escudo varios pares de pontinhos brancos e no terço lateral das areas I e II um reticulo branco, onde apparecem os granulos escuros; area III só orlada de branco dos lados, essa orla dá um ramo transversal para a parte

interna, não ligado ao do lado oposto, mas formando na area V uma faixa transversal mediana recurva. Tergitos livres e ancas de colorido uniforme.

Hab.: Ceará.

48 — CYNORTA INFRACTA, Roewer, 1927 (Fig. 40

Abh. Nat. Ver. Bremen, Bd. XXVI: p. 569, fig. 17.

♀ — 4,5 mm. Femúres: 3-6-4-5 mm. Pernas: 9-18-12-16 mm.

Comoro ocular granuloso dos lados. Cephalothorax e escudo dorsal muito granuloso; area I com 2 tuberculos e area III com dois espinhos rombos; area V e tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos. Ancas IV com um grupo de 4 ou 5 tuberculos basaes e uma apophyse apical dorsal. Cheliceras de segmento basal granuloso e com um dente apical interno. Femures curvos em S; tarsos com 6-13-8-9 segmentos.

Colorido geral vermelho-brunco; cephalothorax e escudo com um desenho branco nitido: sobre o sulco I um V branco que termina adiante, dos lados, em pequena mancha isolada e forma no meio um reticulo em torno de 4 manchas pardas maiores e 2 menores; esse V continúa atraz em uma faixa mediana, com pequeno ramo de cada lado, nos sulcos II e III, e dividindo-se atraz dos espinhos em duplo arco, unido ao centro por outro arco mediano, limitando um triangulo na area IV.

Hab.: Norte do Brasil,

49 — CYNORTA ALBIADSPEREA, Roewer, 1927 (Fig. 41)

Abh. Nat. Ver. Bremen, Bd. XXVI, p. 573 fig. 19.

♂ e ♀ — 5 mm. Femures: 6,5-13 8-11 mm. Pernas: 18-46-24-33 mm.

Comoro ocular liso. Cephalothorax, escudo dorsal e tergitos livres *chagrinés*; area I com 2 tuberculos; area III com 2 espinhos muito finos, rombos. Esternitos livres com uma fila de granulações. Ancas IV inermes nos dois sexos. Femures direitos. trochanteres I a III com uma elevação basal posterior; tarsos de 6 — 15 a 18 — 7 a 9 — 8 a 10 segmentos.

Colorido geral pardo-escuro; cephalothorax e escudo dorsal salpicados de manchas redondas, maiores e menores, irregulares e asymetricas.

Borda anterior do cephalothorax esbranquiçada; ha manchas symetricas dos lados do comoro ocular, e em torno dos tuberculos da area I. Area V e tergitos livres com uma fila transversa de manchas brancas, redondas. Manchas irregulares semelhante nas ancas IV; operculo anal e toda face ventral igualmente salpicada.

Hab.: Alto Amazonas.

50 — CYNORTA GEAYI Roewer, 1912 (Fig. 43)

Die Weberknechte, p. 315

♂ e ♀ — 5 mm.

Comoro ocular baixo e liso. Cephalothorax, escudo dorsal e segmentos dorsaes livres lisos; segmentos ventraes livres com uma fila de granulações. Ancas IV com um espinho apical externo. Pernas lisas.

Corpo e appendices bruneo-queimados; pernas lavadas de negros. Cephalothorax com um V branco; tres faixas brancas nos sulcos II, III e IV, orladas, como o V, de pardo escuro.

Hab.: Equador, Guyanna Franceza e Pará.

51 — CYNORTA VESTITA Roewer, 1912. (Fig. 44)

Die Weberknechte, p. 315

Opiliones laniatores, p. 110

♂ e ♀ — 4,0 mm.

Comoro ocular baixo, com dois grupos lateraes de pequenas granulações, junto aos olhos. Cephalothorax e escudo dorsal lisos. Area IV e segmentos livres com uma fila de granulações. Segmento basal das cheliceras denteado; segmentos apicaes no macho muito dilatados. Ancas IV com um espinho apical externo; pernas lisas; femures IV no macho com um pequeno tuberculo.

Corpo bruneo-escuro; cheliceras e palpos pardos, muito sombreados de negro; pernas amarelo queimadas. Cephalothorax com um V branco, continuado

atrás por uma faixa longitudinal mediana branca; essa faixa é cortada nos sulcos II e III por pequena faixa branca e termina na do sulco IV que é sinuosa e se continúa com outra, marginal, que vai ter as pontas do V.

Hab.; Surinam e Amazonas.

52— CYNORTA PHALERATA (C. Koch), 1859 (Fig. 45)

Die Weberknechte, p. 319

Paecilaema phalerata, Opiliones Laniatores, p. 114

♂ e ♀ — 6 mm.

Comoro ocular baixo, com dois pequeninos cones. Cephalothorax e escudo dorsal lisos. Área V e segmentos livres com uma fila de granulações. Segmento basal das cheliceras granuloso. Ancas IV inermes.

Corpo e appendices bruno-queimados. Cephalothorax com largo V branco amarelado que se une a uma faixa mediana bem mais estreita; esta forma um T invertido (J) com a faixa do sulco IV. De cada lado quatro pequenas manchas.

Hab.: Bahia.

53 — CYNORTA SEMINATA Roewer, 1916

Die Weberknechte, p. 320.

♂ e ♀ — 5 mm.

Comoro ocular liso. Cephalothorax e escudo dorsal fina e regularmente granuloso; área V e segmentos livres com uma fila de granulos. Ancas IV inermes. Corpo bruno-queimado claro, salpicado de pequenos pontos branco-amarelados, menos no comoro ocular, tuberculos da área I e espinhos da área III, áreas lateraes e área V; adiante do comoro ocular 2 manchas. Cheliceras e palpos amarello queimados, sombreados de negro, bem como as patellas e apice das tibias.

Hab.: Bahia.

Genero *Neocynorta* Roewer, 1915?

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres e áreas II, IV e V do escudo abdominal inermes; área I com dois tuberculos; área III com dois espinhos. Cheliceras normaes nos dois sexos. Tarsos I de 6 segmentos. Os outros de mais de seis. Uma especie da Venezuela.

Genero *Flirtea* C. Koch, 1839

Pernas posteriores (III e IV) muito mais robustas que I e II. Segmentos dorsaes livres e areas II, IV e V do escudo dorsal inermes. Area I com um par de tuberculos ; area III com 2 espinhos.

Cheliceras do macho muito dilatadas. Tarsos anteriores de seis segmentos ; os outros de mais de seis, Com 8 especies :

- A — Escudo abdominal com uma linha mediana clara ou com uma fila de manchas :
- B — Area IV com uma faixa transversal branca.
- C — Escudo abdominal com fina linha transversal clara no sulco I — *F. picta* (Perty).
- CC — Larga faixa transversal reticulada indo do sulco I ao comoro ocular — *F. andina* Roewer.
- BB — Escudo abdominal com duas larguissimas faixas amarellas, pontilhadas de branco — *F. militaris* (Simon).
- AA — Escudo abdominal sem essa linha mediana :
- B — Os cinco sulcos do escudo dorsal branco-amarellados — *F. quinquelineata* (Simon).
- BB — Sulcos do escudo dorsal sem colorido de contraste :
- C — Escudo abdominal de orla posterior clara :
- D — Escudo apresentando de cada lado, nos dois terços anteriores, grande mancha triangular ; area V com duas finas linhas amarellas transversaes — *F. papilionacea* (Simon).
- DD — Escudo apresentando de cada lado, nos dois terços anteriores, mancha amarella, irregularmente pontilhada de pardo ; area V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres com fina orla anterior clara — *F. serripes* (Simon).
- CC — Escudo abdominal sem orla posterior clara :
- D — Escudo irregularmente pontilhado de amarello — *F. ventricosa* (Simon).
- DD — Escudo com duas largas faixas amarellas — *F. granulosa* (Simon)

54 — FLIRTEA PICTA (Perty), 1852 Fig. 46)

Die. Weberknechte, p. 346.

Opiliones laniatores p. 112.

♂ e ♀ — 5 a 6 mm.

Comoro ocular baixo, com uma fila de pequenas granulações de cada lado, junto aos olhos. Cephalothorax e escudo dorsal lisos.

Segmentos livres com uma fila de granulações. Cheliceras do macho de segmento basal granuloso,

com pequena apophyse apical interna e segmentos apicaes muito dilatados. Ancas IV com uma apophyse espiniforme apical externa; trochanteres com apophyse semelhante, apical interna. Femures IV do macho com duas filas de fortes dentes espiniformes.

Corpo e appendices amarello-queimados. No sulco I uma faixa branca que forma de cada lado um T deitado; na area I uma faixa longitudinal do mesmo colorido; no sulco V uma faixa com 3 dentes; nas areas lateraes uma faixa curva, interrompida, na area V 4 manchas allongadas; em cada segmento livre estreita linha branca. Hab.:

Amazonas, Pará, Panamá.

55 — FLIRTEA QUINQUELINEATA (Simon), 1879 (Fig. 47)

Die. Weberknechte, p. 346.

Opiliones laniatores, p. 442.

♂ e ♀ — 7 mm.

Comoro ocular com dois grupos de pequenos granulos junto aos olhos. Escudo dorsal com granulações na base dos espinhos da area III. Area V e segmentos livres com uma fila de granulos. Ancas IV muito granulosas. Segmento basal das cheliceras com uma apophyse apical interna e 3 dentes externos. Femures IV em S, muito mais robustos no ♂.

Corpo e appendices pardos. Cephalothorax com duas manchas branco amarelladas tridentadas; sulcos transversaes brancos; pontos claros esparsos.

Hab.: Colombia e Amazonas.

Genero **Paccilacma** C. Koch, 1839

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres inermes, bem como as areas II, IV e V do escudo abdominal; area I com 2 tuberculos; area III com dois espinhos. Cheliceras do macho muito dilatadas. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Vinte e sete especies:

- A — Segmentos dorsaes livres I e II de colorido uniforme.
- B — Tergito III com estreita faixa posterior amarellada:
- C — Escudo dorsal com abundantes granulações bruncas, orladas de amarello, irregularmente dispostas — *P. marmoratum* Roewer.
- CC — Escudo dorsal com um V branco no sulco I e sem as granulações como acima — *P. reticulatum* Roewer.

- BB — Tergito livre III de colorido uniforme, como I e II.
C — Placa anal dorsal com uma grande mancha branca mediana — *P. conspicillatum* Simon.
CC — Placa anal dorsal sem essa mancha:
D — Escudo dorsal com um Y branco-amarellado:
E — Ancas IV sem espinhos; ancas III sem fila posterior de granulações — *P. leucomelas* Simon.
EE — Ancas III com uma fila posterior de pequenos dentes:
F — O V branco do sulco I muito largo — *P. bicingulatum*:
FF — O V branco do primeiro sulco transversal estreito:
G — Ramos do V branco sem bifurcação nem ramos lateraes — *P. ypsilon* Roewer.
GG — O V branco do primeiro sulco termina em uma rede de manchas ou se ramifica:
G — A linha branca mediana das areas I a III do escudo dorsal é bem nitida e ininterrupta:
H — Cada ramo do V branco do primeiro sulco transversal é bifido, formando um Y inclinado — *P. curvipes* Roewer.
HH — As pontas do V branco formam uma rede — *P. diadematum* Roewer.
GG — A linha mediana das areas I a III do escudo é formada por uma fila de manchas ou interrompida:
H — Area II sem manchas; area IV com 2 pequenas manchas — *P. ornatum* Roewer.
HH — Area II com pequenas manchas do lado; area IV sem manchas — *P. serrifemur* Roewer.
CC — Escudo dorsal sem Y de contraste: — *P. distinctum*
D — Escudo dorsal de colorido uniforme ou irregularmente mosqueado:
E — Escudo bruno-negro uniforme — *P. atroluteum* Roewer.
EE — Escudo fulvo, irregularmente mosqueado — *P. micropunctatum* R.
DD — Escudo dorsal com faixas branco amarelladas ou com grandes manchas brancas:
E — Sulco IV com uma faixa transversal branco amarellada:
F — Escudo dorsal orlado de um largo U branco reticulado — *P. manifestum* Roewer.
FF — Escudo dorsal sem essa orla — *P. distinctum* Roewer.
EE — Sulco IV sem faixa:
F — Areas I e II com grandes manchas brancas lateraes — *P. festae* Roewer.
FF — Cephalothorax com grande mancha reticulada de cada lado — *P. anticum* Roewer.
AA — Segmentos dorsaes livres I e II com linhas ou pontos claros.
B — Segmentos dorsaes livres I e II orlados de linhas amarelladas:
C — Escudo dorsal com um Y branco amarellado — *P. andreas* (Perty).

- CC — Escudo dorsal sem Y de contraste.
D — Escudo dorsal com um U amarelo-claro — *P. uflavum* (Perty).
DD — Escudo sem U amarellado:
E — Escudo dorsal fulvo, com duas manchas lateraes — *P. bilunatum* (Wood).
EE — Escudo sem estas manchas:
F — Escudo dorsal com fino pontilhado amarelo irregular:
G — Ancas posteriores de colorido uniforme; de cada lado do escudo um G amarelo — *P. c - insignitum* Simon.
GG — Ancas posteriores pontilhadas de claro; escudo sem G — *P. sulfuratum* Roewer
EF — Escudo dorsal com linhas curvas symetricas:
G — Sulco I com um V claro — *P. sigillatum* Roewer.
GG — Sulco I sem V claro:
H — Cephalothorax e escudo com larga faixa reticulada de cada lado — *P. cancelatum* Roewer.
HH — Cephalothorax com uma grande mancha clara isolada, de cada lado:
I — Escudo com estreita orla lateral branca — *P. bimaculatum* Roewer.
II — Escudo sem orla branca — *P. contextum*.
BB — Segmentos dorsaes livres pontilhados de amarelo:
C — Lados do escudo com orla marginal esbranquiçada:
D — Escudo bruno-escuro com um desenho em ferro de lança — *P. limbatum* Koch.
DD — Escudo bruno, com duas faixas amarellas — *P. marginatum* (Soer).
CC — Lados do escudo sem orla marginal, de pontilhado regular e com um pequeno C branco nas areas II e III — *P. guttatum* Roewer.

56 — *PAECILAEMA SIGILLATUM* Roewer, 1912
(Fig. 48)

Die Weberknechte, p. 366.

Opillione Laniatores, p. 444.

♂ e ♀ — 5mm.

Comoro ocular com dois pequenos granulos de cada lado, junto aos olhos. Cephalothorax, escudo dorsal, segmento livres e ancas lisas. Ancas IV com pequena apophyse apical externa. Espinhos da area III com pequenos granulos na base, em 3 filas transversaes. Segmentos ventraes livres com uma fila de granulações. Cheliceras do macho muito dilatadas. Femures III e IV do macho com a borda ventral denteada; patella com duas apophyses apicaes dorsaes.

Entezar — <i>Moantám.</i>	Erguer-se — <i>Jemopuáme.</i>
— ao fogo — <i>Moantám tatápe.</i>	Errar — <i>Jaby.</i>
Entortar — <i>Moapár.</i>	Errar (fazer) — <i>Mojaby.</i>
Entortar-se — <i>Jemoapár.</i>	Ervilha — <i>Goandã.</i>
Entrar — <i>Eikê.</i>	Ervoado arvoado do miollo — <i>Ceçã beryb.</i>
Entrar (fazer) — <i>Jemozikê.</i>	
Entretanto — <i>Ranhê.</i>	
Entreter alguns a ficarem — <i>Mopytê.</i>	Es
Entreter-se — <i>Oicôpeeû.</i>	Esbofetear — <i>Çobã petéca.</i>
Entregar — <i>Enóny,</i> ou <i>omeéng</i> <i>abã pópe.</i>	Esborraxar — <i>Camerye.</i>
Entregar-se — <i>Jemeéng.</i>	Esbravejar — <i>Mopotopáo.</i>
Entristecer alguns — <i>Mopyâyba.</i>	Esbugalhados, olhos — <i>Ceçã pi-</i> <i>rár oçû.</i>
Entristecer-se — <i>Ojemopyâyba.</i>	Escasso — <i>Ceeateyma.</i>
Entrudo — <i>Jamotínga.</i>	Escada — <i>Mutã mutã.</i>
Envolver alguém — <i>Moty-</i> <i>jobaê.</i>	Escalar peixe — <i>Mohóc.</i>
Envolver-se — <i>Jemotyjobaê.</i>	Escaldar — <i>Capy,</i> ex. <i>tenhê</i> <i>xerapy.</i>
Enverdecer — <i>Jemoakyr.</i>	Escaldar-se (quoimar-se) — <i>Çdi.</i>
Envergonhar a outro — <i>Momo-</i> <i>xî,</i> ou <i>motim.</i>	Escama — <i>Piréra.</i>
Envergonhar-se — <i>Jemomoxî,</i> ou <i>jemotim.</i>	Escamar — <i>Pyróc.</i>
Enxada — <i>Pororê.</i>	Escapar — <i>Jabão.</i>
Enxagoar — <i>Mokoçóc.</i>	Escarnece — <i>Moçardí</i>
Enxergar — <i>Cepidc.</i>	Escarrar — <i>Motumúne.</i>
Enxó — <i>Pororê.</i>	Escoar como agua — <i>Jueâne.</i>
Enxofre — <i>Jeruparî repoti.</i>	Escolher — <i>Parabóca.</i>
Enxotar — <i>Mupû.</i>	Esconder — <i>Jomime.</i>
Enxugar — <i>Moticám.</i>	Esconder-se — <i>Jejomime.</i>
Enxugar-se — <i>Jemotieám.</i>	Esconregar — <i>Pycyryc.</i>
	Escoucinar — <i>Pyrón pyrón.</i>
	Eseravo, ou a — <i>Meauçûba.</i>
	Eseravidão — <i>Meauçubóra.</i>
	Escrever — <i>Coatiár.</i>
	Escrivão — <i>Coatiára.</i>
	Escriptura — <i>Coatyçába.</i>
	Escuma — <i>Tyçû.</i>
	Escumar — <i>Tyçûôc.</i>

Ep e Er

E por isso — <i>Imoã reê,</i> ou <i>cecê.</i>
Erguer (fazer) — <i>Mopuáme.</i>

Eseurecer — <i>Jemopytlina</i> .	Espeto — <i>Cepetã</i> .
Escuro — <i>Pylnaoçũ</i> .	Espingarda — <i>Moçába</i> .
Eseutar — <i>Cendũ</i> .	Espinha — <i>Cangoéra</i> .
Esfolar — <i>Pyróca</i> .	— carnal — <i>Tobã curãba</i> .
Esforçar — <i>Mopirantãm</i> .	Espinhaço — <i>Cupê cangoéra</i> .
Esfriar — <i>Moroicáng</i> .	Espínhal — <i>Jũtyba</i> .
Esfriar-se — <i>Jemoroicáng</i> .	Espinho — <i>Jũ</i> .
Esfriada, eousa — <i>Oroiçáng oac</i> .	Espirro — <i>Oçámo</i> .
Esgravatar — <i>Caránha</i> .	Espojar-se — <i>Ojerê jeréo</i> .
Esmagar — <i>Comeryc</i> .	Esporão — <i>Cantim pecã</i> .
Esmigalhar — <i>Mocurai</i> .	Esporado — <i>Cemerico potaçába</i> .
Esmolla — <i>Tupána potãba</i> .	Esposada — <i>Iméni potaçába</i> .
Esmorecer — <i>Eacanhémo</i> .	Espreitar — <i>Manhána</i> .
Epada — <i>Atángapéma</i> .	Espremar — <i>Jamim</i> .
Espadar-te, peixe — <i>Araobã</i> .	Espreguiçar-se — <i>Ojejeky</i> .
Espadoa — <i>Jybã cangoéra</i> .	Esquecer — <i>Cezarái</i> .
Espalhar — <i>Moçacém</i> .	Esquife — <i>Teóngoéra rerũ</i> .
Espanar — <i>Tybyróca</i> .	Esquinencia — <i>Curucãba epun-</i> <i>gã oçũ</i> .
Espantado (estar) — <i>Oacanhémo</i> .	Estabelecer — <i>Japycã</i> .
Espantalho — <i>Mocakyjãçãba</i> .	Estação da Missa — <i>Pay póro</i> <i>m cnghetaçãba</i> .
Espantar, ou assustar — <i>Moc-</i> <i>kujê</i> .	Estafar — <i>Mocaneón</i> .
Espantar — <i>Mojabão</i> .	Estafar-se — <i>Ojemocaneón</i> .
Especular — <i>Cecár cecár</i> .	Esta feito — <i>Taujê</i> .
Espedaçar — <i>Mondoçóca</i> .	— e acabado — <i>Ojê aujê</i> .
Espelho — <i>Oaruã</i> .	Estalar — <i>Póc</i> .
Esperança — <i>Çaronçaba</i> .	— (fazer) — <i>Mopóc</i> .
Esperar — <i>Çarón</i> .	Estalo — <i>Tyopy</i> .
Esperador — <i>Çaronçára</i> .	Estanear o sangue — <i>Moputuũ</i> <i>tuguĩ</i> .
Esperdiçar — <i>Mocanhémo</i> , ou <i>mococão</i> .	Estanho — <i>Itajyca</i> .
Esperdiçar-se — <i>Jemocanhémo</i> , ou <i>jemococão</i> .	Estar — <i>Oicô</i> .
Esperdiçado (estar) — <i>Ococáo</i> <i>oicô</i> .	-- espirando — <i>Ojekyĩ oicô</i> .
Esperdiçador — <i>Mococáoçára</i> .	— de joelhos — <i>Ojenipiã oicô</i> .
Esperstar do somno — <i>Pác</i> .	— vivo — <i>Oicôbevê</i> .
— a outrem — <i>Mombác</i> .	— fóra do seu direito — <i>Amô</i> <i>rupĩ oicô</i> .

Estar — muito tempo — <i>Oicô pceñ.</i>	Estreitar (encurtar) — <i>Moatúe,</i> ou <i>tenhé moteponyr.</i>
— em pé — <i>Puáne oicô.</i>	Estremadura — <i>Çangába.</i>
— sentado — <i>Oapyc oicô.</i>	Estremecer — <i>Jacanhêmo.</i>
— alegre — <i>Çoryb oicô.</i>	Estripar — <i>Cepoty óea.</i>
— triste — <i>Çubacy oicô.</i>	Estrondo (fazer) — <i>Moleapy.</i>
— bem — <i>Oicobê catã.</i>	Estudante — <i>Temimbaê.</i>
— mal — <i>Oicô oyba.</i>	Estudo — <i>Jimboeçába.</i>
— doente — <i>Mbaê acy oicô.</i>	Esturrar — <i>Cái.</i>
— quieto — <i>Oicô nhôte.</i>	
— socegado — <i>Kerirâm oicô.</i>	
Este — <i>Coaê.</i>	Et, e Ev
— mundo — <i>Coaê ára.</i>	
Esteio — <i>Okytã.</i>	Eternamento — <i>Aujëramanhé</i> <i>oarãma.</i>
Esteira — <i>Pyrî.</i>	E tu também — <i>Indêbê.</i>
Estender — <i>Mocém.</i>	Eu — <i>Xê.</i>
Esterco — <i>Tepoty.</i>	Eu mesmo — <i>Ixê etê.</i>
Estilar — <i>Tekyr.</i>	Evangelho — <i>Tupã enheénga.</i>
— (fazer) — <i>Motekyr.</i>	Evangelista — <i>Tupãna nheén-</i> <i>ga cotiaçára.</i>
Estilo — <i>Tecô.</i>	Evangelizar — <i>Mombeû Tupã-</i> <i>na nheénga.</i>
Estimação — <i>Moeteçába.</i>	
Estimador — <i>Çaçuupára.</i>	Ex
Estimar — <i>Çauçúb,</i> ou <i>moetê.</i>	Exagerar — <i>Mogoazû.</i>
Estimar-se — <i>Jemoztê.</i>	Exaltação — <i>Ibateçába.</i>
Estimular — <i>Moacy.</i>	Examinar — <i>Cegár.</i>
Estimular-se — <i>Jemoacy.</i>	Exceder — <i>Oçagáo putyb.</i>
Estio — <i>Coaracy ára.</i>	Exceptar — <i>Mojaóca,</i> ou <i>Joóc.</i>
Estocada — <i>Cotuedába.</i>	Expectação — <i>Çaronçába.</i>
Estomago — <i>Cygiê oçã.</i>	Explicar — <i>Mombeû catã.</i>
Estrada — <i>Pê oçã.</i>	Experimentar — <i>Çaáng.</i>
Estragar — <i>Moryb.</i>	Expor — <i>Comcéng.</i>
Estrangeiro — <i>Amôaba retãma</i> <i>goára.</i>	Expor-se — <i>Jecomeéng.</i>
Estrella — <i>Jacy tatã.</i>	Expressar — <i>Mojeecoáub.</i>
Estreita — <i>Mok popyrúme.</i>	Extensão — <i>Pueuçába.</i>
— curta — <i>Atúca,</i> ou <i>tepo-</i> <i>pyrúme.</i>	Extrema-unção — <i>Jandycara-</i> <i>yba.</i>

Fa

Fabrica — *Monhangába*.
 Fabricar — *Monháng*.
 Faca — *Kicê*.
 Facada — *Cotucába*.
 Facalhão, entelo — *Kicêguaçû*.
 Faces do rosto — *Catypy*.
 Facho — *Tory*.
 Facil cousa — *Nitio guaçû*.
 Facinoroso — *Tecô ayba monhangára*.
 Fadiga — *Caneongába*.
 Faisca — *Tatâ merim*.
 Faiscar — *Peryryc*.
 Falla — *Nheénga*.
 Fallador — *Nheengoéra*.
 Fallar — *Nheéng*.
 — do entre os dentes — *Cururúe*.
 — com imperio — *Nheéngeté*.
 — aspero — *Epotopáb irúnamo enheéng*.
 — liviandades — *Moçaráya rupi nhóte enheéng*.
 — liviandades em má parte — *Mbaê poxi recê enheéng*.
 — mal — *Nheéng ayba*.
 — alto — *Nheéng çantám*.
 — baixo — *Megoê tupi enheéng*.
 — gago — *Nheénga pitâ pitâ*.
 Falhar — *Jaby*.
 Falsear — *Jopáne*.
 Falsidado — *Jereragóya*.
 Falsario — *Jereragóya oáé*.
 Faltar alguma cousa — *Oatár*.
 Falto de sustento — *Tyabóra*.
 Fama — *Carakoéne*.

Familia sem ser escravos —

Abâ.
 — escravos — *Ocapóra*.
 Familiar, conhecido — *Cuapára*.
 Familiaridade — *Jepocoáub*.
 Fantasma — *Anhánga*, ou *Mbaê ayba*.
 Farelagom, farolo — *Coréra*.
 Farinha — *Ui*.
 — da agua — *Ui carû*.
 — semelhante a de trigo — *Caarymâ*.
 — espremida — *Uy moyipába*.
 — meio moída — *Uy-tinga*.
 — mais de meio cozida — *Uy-çã coatinga*.
 — cozida de todo — *Uy atá*.
 — crúa da mandieca cortada em rodas, e secca ao Sol, e pizada a pilão — *Typyrati*.
 — fresca por estar de molho — *Uypûba*.
 — da raiz de molho, ao depois de secca, — *Carimâ*.
 Fartar — *Moapúng*.
 Fartar-se — *Jemoapúng*.
 Fastio — *Nitio jurû cê*.
 Fava — *Comendá oçû*.
 Favo do mel — *Tyapyra*.
 Favorecedor — *Petybonçára*.
 Favorecer — *Petybón*.
 Fazer — *Monháng*.
 — agastar — *Mopotopáo*.
 — saber — *Cuctucár*.
 — acintes — *Jucacy*.
 — largo — *Motepopyr*.
 — comprido — *Mopecê*.
 — luzir — *Mocandyruca*.

Fe

Fé catholica — *J. Christo re-robicaçaba.*
Febre — *Taçúba.*
— maligna — *Taçúba ayba*
Fechar, cerrando — *Çókendâ.*
— atrancando — *Moantâm.*
— os olhos a miúdo — *Çapo-min.*
Feeder — *Anéme.*
Fedor da boca — *Jerunéme.*
Feijão — *Comandâ.*
Feiticeira — *Maracaymbára.*
Feiticeiro — *Paçê.*
Feitiços — *Paçê remimonhan-gayba morojúára.*
Feitoria — *Tyba.*
Feitor — *Mbaê monhangára.*
Feixe — *Mamána.*
Fel — *Pyâpegoára, ou Pyâ-poára.*
Felugem — *Tatâ tinga repoty.*
Femea — *Cunhám*
Fenda — *Jicaçába.*
Fender em gretas — *Jicâ jicâ.*
— com unhas — *Moboe cúnha pupê.*
— por si — *Opóc, ou Obóc, ou Jicâ jicâ.*
Féra — *Çoó oçú.*
Ferida — *Japixába.*
Ferir — *Japixâ.*
— fogo — *Moár tátâ.*
Ferocidade — *Nharonçába.*
Ferrar o aguilhão — *Japy ou Cotúe.*
Ferreiro — *Pererû.*

Ferro — *Itâ.*

— de covas — *Tacyra yhy rupiára.*
— de canoas — *Tacyra.*
Ferrugem — *Típoty*
Fertilidade — *Yby máme opobinhê mbaê ojemonháng.*
Ferver — *Puphêre.*
Forvura — *Pupureçába.*
Festa — *Tyryba.*
Festejar — *Moetê.*

Fi

Fiado — *Inimbô.*
— fino — *Inimbô ipni.*
— grosso — *Inimbô poaçû.*
— de linhas — *Inimboi.*
Fiar — *Pománe, ou Poban.*
Ficar — *Pytâ.*
— (fazer) — *Mopytâ.*
— com a boca aberta — *Jurujái*
Fidalgo, ou a — *Morcára.*
Fidelidade — *Jerubiaçába.*
Figado — *Pyô.*
Figura, ou fôrma — *Çangába.*
Filoira — *Icyronçába.*
Filha do pai — *Tajyra.*
Filho do pai — *Tayra.*
— e filha da mãe — *Membyra.*
Fim — *Cycába.*
Finalizar — *Mombáo.*
Finalmente — *Coitê.*
Finar-se — *Maraár.*
Fincar — *Jatyçâ.*
Fingidor — *Moangára*
Fingir — *Moáng.*

Fingimento — *Moánga*.
Firmar — *Moçangáb*.
Firme da terra — *Ybyçantám*.
Fistula — *Peréba*.
Fita — *Ptâ*.

Fl

Flato — *Cegâberyb*.
Flor — *Potipa*.
Florecer — *Jemopotyr*.

Fo

Focinho — *Tim*.
Fociuhudo — *Tim oçû*.
Fogareiro — *Tatapynha ren-
dâba*.
Fogo — *Tatâ*.
Fogueira — *Tutâ oçû*.
Foi muito bem empregado —
Augé catû, ou *Jamutû catû*.
Foi-se — *Oçôâne*.
— ao fundo — *Oçô ipûpe*.
Folego, respiração — *Putucême*.
Folgar, brincar — *Monçarâi*.
— alegrar-se — *Çoryb*.
Folhas de ervas, ou matos —
Caâ.
Fome — *Jembaacy*.
Fonte — *Ygeodâra*.
— que maua — *Ygeeryc*, ou
Ygeererâ.
Fóra de casa — *Oeârpe*.
Forca — *Jybyéaba*.
Força — *Pyrantaneába*.
Forçar a mulher — *Oacype
oeryeô*.
Forcejar — *Jemoearimbába*.

Forma — *Çangába*.
Formiga — *Tacyba*.
— grande — *Yçayba*.
— de fogo — *Tacyba cacy oâé*.
— douda — *Tacyba cainâne
oâé*.

Formosear — *Moporáng*.
Formosear-se — *Jemoporáng*.
Formosa (cousa) — *Mbaê po-
ránga*.
Formosinha — *Poranga ayra*.
Formosissima — *Poráng etê*.
Foruicar — *Minô*.
Fornicador — *Minonçára*.
Forno — *Iapûna*.
Forquilha — *Ymyrâ camby*.
Ferro, ou a — *Taiçoára* ou
tâbapóra.
Fortaleza (castello) — *Macaóba
oçû*.
Fortum (cheiro) — *Pitiû*.
Fortuna — *Tecô poránga*.
Fouce — *Kyeê apára*.

Fr

Fraco, ou a — *Membéra*, ou
pytâba.
Frade de Missa — *Pay Missa
monhangára*.
— leigo — *Pay apîna*.
Fragmentos — *Cembyra*.
Fraucez — *Tapûy tinga*.
Franzir (encrespar) — *Moapi-
xaím*.
Frauzido está — *Oapixaim oicô*.
Frauta — *Memby*.

Frecha — *Uyba*.
— ervada — *Uyba ayy*.
Frechar — *Jemû*.
Frecheiro — *Jemuçára*.
Frequentar — *Nhinhé*.
Frescura — *Yroiçáng*.
Fresco (de pouco tempo) — *Pe
çaçà*.
Frieiras — *Juçára*.
Frigideira — *Peryryçába*.
Frigir — *Peryryc*.
Frigir-se — *Jemoperyryc*.
Frio — *Tuy*.
Fronha — *Acangapába rerâ*.
Frustar — *Mopanémo*.
Fruta — *Ybâ*.

Fu

Fugir — *Jabáo*,
— (fazer) — *Mojabáo*.
Fugitivo — *Jababóra*.
Fujão — *Jababóra*.
Fumaça — *Tatâ tînga*.
Fumegar — *Tatatînga mo-
nháng*.
Fundar — *Motapy*.
Fundo ser — *Topy*.
— de agulha — *Avi coára*.
Furada cousa — *Opúc oaé*.
Furar — *Mombyca*.
Furo — *Coára*.
Furtar — *Mondâ*.
Furto — *Omondâ aquéra*.
Fusca — *Pixána ceráne*.
Fuzil de ferir fogo — *Tatâ
moaçaba*.
Fuzilar — *Moár tatâ*.
Fuzo — *Y yma*.

Ga

Gadanhio — *Tyánha*.
Gado — *Minbábo*.
Gafanhoto — *Tucúra*.
Gafeira de cão — *Pyrâ çâ*.
Gaguejar — *Nheéng pitâpitâ*.
Gaita — *Memby*.
Gaitear — *Jupy jupy*.
Gaiteiro — *Memby jupyçára*.
Gaivota — *Aty aty*.
Gala — *O'ba Mutuâ recê goára*.
Galardão — *Cubecarûçába*.
Galanteria — *Nheénga porâ pô-
ráng*.
Galantear — *Monçarái*.
Galho de arvore — *Ymyrá ayy-
quéra, ou áca*.
Galhofa — *Jemoçaráya*.
Galinha — *Çapucédia*.
Galinheiro — *Çapucédia róca*.
Ganhar soldo — *Pôrepy*.
Ganho — *Morepy*.
Garça (ave) — *Acarâ*.
Garganta — *Curucába*.
Gargarejar — *Cororóng*.
Gastar — *Mom'áo*
— desperdiçando — *Mococódo*.
— mal o tempo — *Teém ára
omombáo*.
Gasto — *Mococába*.
Gato, ou a — *Pixána*.
Gavar alguém — *Mombeâ catâ
cecê*.
Gavião — *Guyrá oçâ*.

Ge

Gema do ovo — *Çopiâ taguâ*.
Gemeos (irmãos) — *Monoxi*.

Gemer — *Çacémo*.
 Gemido — *Ambly*.
 General — *Morobixába oçû*.
 Gengiva — *Çaibyra*.
 Genro do varão — *Tayuména*.
 — da mulher — *Péuma*.
 Gente — *Myra*.
 Gentio — *Tapyra caá póra*.
 Geração, ou linha — *Japyecá*.
 — multiplicação — *Póro monháng*.
 Geralmente — *Oçabinhé catû*.
 Gerar — *Mojemonháng*.

Gi

Gibão — *Guarína*.
 Ginetá bastão — *Prococába*.
 Gingibre — *Mangaratáya*.
 Giz — *Çayrçába*.
 Gizar — *Çayr*.

Gl

Globo — *Apuám*.
 Gloria do Ceo — *Ybaképe turyba*.
 — da fama — *Carakuéne catû*.
 Gloriar (fazer) — *Mororyb*.
 Gloriar-se — *Coryb*.
 Gloriar-se — *Ybák póra*.

Go

Golodices — *Nhemomotaçabá*.
 Goloso — *Tyára oçû*.
 Golpe (cortadura) — *Japyxába*.
 Goma — *Yeyca*.
 Gomo tenro — *Çoamkyra*.

Gordo estar — *Kyrâ oçû*.
 Gordura — *Icába*.
 Gorgomilho — *Curucába ipui oacê*.
 Gorgulho — *Çaçóca*.
 Gosto (hum dos cinco sentidos) — *Çadáng*.
 Gota de agua — *Ygtykyr*.
 — co:al — *Manô manô ayba*.
 Gozar — *Oericô*.

Gr

Graça — *A'nga recobé çába*.
 Graça no rosto — *Tobâ catû*.
 Graças no fallar — *Nheçuga porâ poráng*.
 Gracejar — *Mojarâ*.
 Gral — *Enduâ merim*.
 Grande — *Turuçû*.
 — (fazer) — *Muturuçû*.
 Grandeza — *Turuçuçába*.
 Grangear a vontade a alguem — *Mopyâ catû abâ çâpe*.
 Grão ou semente — *Çaynha*.
 Gratificador — *Cubecatuçára*.
 Grato (ser a Deos) — *Icatû Tupána çupé*.
 Grelhas — *Itâ juráo*.
 Gretar — *Jicaçába*, ou *obóc*.
 Grillo — *Okyjû*.
 Gritar — *Çacémo*.
 — (chamar) — *Çapucái*.
 Grosso — *Pooçû*.
 Grossura — *Pooçuçába*.
 Grudar — *Moecyca*.
 Grude — *Yeyca*.
 — de peixe — *Pirâ yeyca*.

Gu

Guarda — *Manhána*.
 — porta — *Okéna piaçába*.
 — roupa — *O'ba mundepába*.
 Guardar (vigiar) — *Manhána*.
 — alguma cousa — *Nongatû*.
 Guardar-se (vigiar-se) — *Je-moçâguî*.
 — (arredar-se) — *Gygy* ou *ty-ryc*.
 Guela — *Curucába*.
 Guolras do peixe — *Pyrá curucába*.
 Guerra — *Maramonhangába*.
 Guerrear — *Maramonháng*.
 Guia do caminho — *Pê jára*, ou *pêcuapára*.
 Guiar pelo caminho — *Pê coamecung*.
 Gula no comer — *Mbaê ú etê*.
 Gume de ferramenta — *Çaimbê*.

Ha

Ha, Sum, es, fuit, por ter — *Aicobê*.
 Ha ? (ah ! admir.) — *Eá !*
 Habilidade — *Acanga atû*.
 Habilitar — *Mbaê catû, manungára recê carâma*.
 Habitador — *Póra*.
 — do Ceo — *Ibáke póra*.
 — da terra — *Yby póra*.
 — do inferno — *Jurupari ratá póra*.
 — dos matos — *Caápóra*.
 Habitar — *Oicô nhinhê*.
 Habito (costume) — *Cecô tenhê*.

Habitar — *Mojepocoaub*.

Hai ? interj. dolorosa — *Acái* ou *acagóá*, ou *acâ*.

Haver mister — *Oicô tembê*.

Haver-se bem — *Oicô catû*.
 — mal — *Nitio oicô catû*.

He

He, Sum es, fuit, por ser — *Aê*.
 — possível que fosse ! — *Çupî catû taê oçô*.

— possível ? — *Tecatûnhê ?*

— verdade ? — *Çupî*, ou *títubê*.

— isto assim ? — *Çupî tá qual ?*

Herege — *Tupána robayána*.

Herva — *Capîm*.

Herva de passarinho — *Guirá repoty !*

Hi

Historia — *Porandub*, ou *morandúba*.

Ho

Hoje (fallando do presente) — *Cuyr*.

— (se do futuro) — *Curiê curî*.

Hojo (se do preterito) — *Hoji*.

Hombro — *Jubâ pecánga*.

Homom — *Apyába*.

— sem prestimo — *Abâ panêmo*.

— nobre — *Abâ moacára*.

— humilde — *Abâ teitê*.

— rico — *Abâ itajûba idra*.

Homem tolo — *Abâ eudbeyma.*

— volbaco — *Abâ puxi.*

Homicida — *Poro jucacára.*

Houesta (cousa) — *Mbaê catû.*

Honestidade — *Catuçába.*

Honra — *Moeteçába.*

Honrar — *Moctê.*

Houtem — *Çoicê.*

Hora — *A'ra.*

Horta — *Cavê koênc rendába.*

Hospede — *Oicô çocôpi, ou pûrigoára.*

Hostia — *Iriy.*

— Cousagrada — *Tupâna.*

Hu

Hui (interj) — *Húi.*

Hum — *Iipê.*

— *Ojepê.*

— somente — *Ojepê nhâ.*

— a hum — *Jepê Jepê.*

— de nós — *Ojepê iânde çuê.*

— de vós — *Ojepê peçuê.*

— quasi nada — *Merim nhóte.*

— e outro — *Mocói vê.*

Huina vez — *Jepê yi.*

Humanidade — *Cetê.*

Humedecer — *Iakymc.*

— (fazer) — *Moakymc.*

Humedecer-se — *Ojemoakymc*

Humores — *Tuguê ayba.*

Hypocrisia — *Angaturáma monga oçû.*

Hysope — *Yg carayba cepuitába.*

Ja

Já — *Oâne.*

Já agora — *Cojr vê.*

Jactar-se — *Jerubiár.*

Jamais — *Anagái oâne.*

Já muito he — *Erimbaê oâne.*

Já que — *Recê.*

Jardim — *Potyra rendába.*

Jarretar — *Mboi boi.*

Jazer — *Oicô, ou genón.*

Id

Idade — *Acajû etá.*

Ida (partida) — *Japabóca, ou ço.*

Idéa — *Çangába.*

Idear — *Moçangáb.*

Idiota — *Acoáub cyma oçû.*

Je, Ig e Il

Jejuar — *Jecuacúb.*

Jejum — *Jecuacúba.*

Igreja — *Tupánóca.*

Ignominia — *Jerotim.*

Igualar — *Mojojabê.*

Iguaria — *Tembiû.*

Ilha — *Caápoám.*

Ilharga — *Ikê.*

— de qualquer cousa — *Çobaixára.*

Ilho (cû) — *Teicoára.*

Illustre — *Abâgoaçû, ou moacára oçû.*

Im

Imagem — *Çangába Tupâna.*

Imaginar — *Jepyâ monghetâ.*

Immediatamente — <i>Aujerama-manhê.</i>	Infernaes — <i>Jurupari ratâ póra.</i>
Immensidade — <i>Nitio çangába oaê.</i>	Inferno — <i>Jurupari ratâ.</i>
Imitar — <i>Çóang.</i>	Inimigo — <i>Çoboyána.</i>
Imovel — <i>Nitio goatâ caê.</i>	Injuria — <i>Momoxiçába.</i>
Impedir — <i>Çobaitim.</i>	Injuriar — <i>Momexi.</i>
Impeto — <i>Çauhâ.</i>	Injuriador — <i>Momoxiçára.</i>
Impiedade — <i>Merauçúb eyma.</i>	Injustamento — <i>Teém nhóte.</i>
Impigem — <i>Vaurána.</i>	Inquietar — <i>Auky.</i>
Impôr — <i>Mondô.</i>	In tanto — <i>A'ra iatúca ayra.</i>
Importar — <i>Çagy.</i>	Instar — <i>Jururê rurê.</i>
Importunar — <i>Mopyayba.</i>	Inteira (cousa) — <i>Oetépe.</i>
Imputar — <i>Ityc.</i>	Inteirar — <i>Moaijê.</i>
In	Inteligencia — <i>Tecô codub.</i>
Inadvertidamente — <i>Jabuçába rupi.</i>	Intentar — <i>Jepyâ mongetâ.</i>
Incendio — <i>Tatâ oçû.</i>	Interceder — <i>Jurerê cecê.</i>
Incensar — <i>Motimbôr.</i>	Interesse — <i>Cepyrecê.</i>
Inchação — <i>Pungâ oçû.</i>	Interior da caza — <i>Ocapapê goára.</i>
Inchaço — <i>Pungâ.</i>	Interiormente — <i>Ipupê.</i>
Incitar — <i>Tecô meéng, on eauky.</i>	Interpreto — <i>Nheénga Iára.</i>
— induzir a má parte — <i>Moa-cángayb.</i>	Intimar — <i>Nheéng catû, ou Catû mira çupê.</i>
Inclinar-se (abaixando) — <i>Oje-aybyc.</i>	Inveja — <i>Moacyçába oxipidéca recémbaê.</i>
Incluir — <i>Ipupê oicô.</i>	Invencioneiro — <i>Jereregoáya moánga oçû.</i>
Incorporar — <i>Mojepê oçû.</i>	Inverno — <i>Amána ára.</i>
Incorrupto — <i>Nitio ijúca codub.</i>	Invocar — <i>Cenói.</i>
Incredulo — <i>Nitio arobiár oaê.</i>	
Inculcar — <i>Mombeû catû cecê.</i>	
Indicio — <i>Comeenyába.</i>	
Indignado (estar) — <i>Potupáo oicô.</i>	
Indignar-se — <i>Jemotupáo.</i>	
Infalivelmente — <i>Cupî rupi.</i>	
	Jo
	Joelho — <i>Jenepyám.</i>
	Jogador — <i>Jemoçaraitára.</i>
	Jogar — <i>Jemoçarâi.</i>
	Jogo — <i>Jemoçaraitába.</i>
	Jornada — <i>Goataçába.</i>
	Jornal — <i>Pôrepy.</i>
	Jornaleiro — <i>Moraukyçára.</i>

Ir

Ir — *Qô*.
 — ter com alguém — *Oxô abâ pyr*.
 — a pó — *Ypy rupy oxô*.
 — procurar — *Oxô cecâr*.
 Ir, ao fundo — *Ypype oxô*.
 Ir, ao fundo de vazio — *Ipa-nêmo oxô*.
 — buscar — *Oxô piarámo*,
 vulgo *piámo*.
 Ira — *Nharonçába*.
 Irmã de fêmea — *Amû*.
 Irmão de varão — *Tendyra*.
 — Mã, ou *Cemû*.
 — da mulher — *Kevira*.
 Irreverencia — *Tupána recô jabysába*.

Is

Isca de anzol — *Pindâ potába*.
 — de ferir fogo — *Tatâ potába*.
 Isso mesmo — *Imoacê tenhé*.
 — não — *Oê nilio*.
 — por ventura? — *Imoacê ipô*.
 — assim he — *Imoacê çupî*.
 Isto — *Coac*.

Ju

Júbilo — *Turyba*.
 Júnco — *Pery*.
 Júnco — *Jepocoasába*.
 Juntamente — *Irúvamocê*.
 Juntar — *Çainhang*.
 Junto — *Çobakê*.
 Jurar — *Tupána réra ocenôî*.

Jurar falso — *Jereragóya rupy tupâ réra ocenôî*.
 Justificado — *Tecô ayba póra*.
 Justificar — *Mogupî*.
 Justo — *Anjaturána*.

La

Lá — *Aépe*.
 — mesmo — *Aépe tenhé*.
 — dessa parte — *Aê çuî*.
 — onde tu estás — *Aépe máme ereicô*.
 — vos avinde — *Peremimotára rupî*.
 Labeo — *Moryçába*.
 Laçala — *Japotyçába*.
 Laço — *Juçána*.
 — de poseço — *Juçána juripiyára*.
 — de pés — *Juçána bipiyára*.
 — do meio do corpo — *Juçána piteréba*.
 Lacrario — *Jagoajira*.
 Ladino — *Jacoáub elê*.
 Ladrão — *Mondaçára*.
 — vil — *Mondabóra*.
 Lagatixa — *Terayra*.
 Lagarto — *Tejâ*.
 — grande que come os ovos — *Jocarê arû*.
 Lagarto dos braços — *Jubâ goabyrû*.
 Lagrima — *Ceçâ ry*.
 Lagrimejar — *Ceçâ ry çururû*,
 ou *Uçâ tykyr*.
 Lama — *Tyjáca*.
 Lamaçal — *Tyjucopáo*.
 Lamber — *Ceréb*.

Lamentar — *Çapirón*.
Lançar fóra — *Mombóre*.
— por terra — *Ytyc*.
— em rosto — *Çobápeoitica*.
— a bem — *Nitio ojemoirón*
cecê.

Lanterna — *Canéa rerû*.
Lar de fogo — *Tatâ rendába*.
Laranjal — *Narandyba*.
Largo — *Te popyr*.
Largar — *Poyr*.
Largura — *Te popyrezába*.
Latejar a ferida — *Coóm*.
— fonte da cabeça — *Tytyc*.
Lavanca — *Itâ pccû*, ou *Itâ*
rupiára.

Lavandeira — *Pána petéca*.
Lavar enxaguando — *Mokoçóc*.
— mãos, ou pés — *Jucyb*.
Lavar-se todo — *Jemoaçúca*.

Le

Lei — *Tecô*.
— falsa — *Tecô rána*.
Leicença — *Jatyc*.
Leigo, frade — *Pay apîna*.
Leitão — *Taiaçû áya merim*.
Leite — *Camby*.
Leito — *Cámarendába*.
Lembrança — *Moenduçába*.
Lembranças mandar — *Mocubê-*
catû.
Lembrar — *Maenduár*.
— fazer alguém — *Momacn-*
duár.
Lembrar-se — *Jemaenduár*.
Lençol — *Cama jacuiçába*.

Lendia — *Keyba ropiâ*.
Lenta cousa — *Iakyme*.
Leme — *Jacumâ*.
Lenha — *Jepyába*.
— de S. João — *Çacai*.
Lepra — *Meréba ayba* ou *Pyr-*
râ ayba.
Ler -- *Jimboê papéra recê*.
Letra — *Coatiaçába*.
Levantar alguma cousa — *Çu-*
pîr.
— fazer alguém — *Mopoáme*.
— falso — *Mondár*.
Levantar-se — *Jemopoáme*.
Levar — *Eraçô*.
— por força — *Ecarimbába ru-*
pî eraçô.
Leve — *Nitio epocy*.
Lezão — *Meoám*.

Li

Liberal — *Nitio cecoteyme oâê*.
Liberdade — *Cemimotára*.
Lição — *Jimboezába*.
Licitamente — *Ecatû rupi*.
Lidar — *Oicô etê morauky*.
Ligeireza nas mãos — *Pô*
jabáo.
Limaduras — *Itâ coréra*.
Limbo — *Ybycoára oçû yby*
apitérpe máme pytána oçû
oicô nhinhê tagna ánga ce-
rayma pupé omanô oâê etê
rendába.
Limos d'agua — *Yg ába*.
Limpar lavando — *Cútúo*.
— pannos — *Petéca*.
— almas — *Jocyb ánga*.

Limpar esfregando — *Jocyb.*
 — varrendo — *Pyîre.*
 — espanando — *Tybyróca.*
 — desenferrujando — *Ketîn-góca.*
 — desenferrujando a alma — *Ketingóca ánga.*
 — o arroz — *Parabóca abatj-î.*
 — o mato por baixo — *Caâ pyîr.*
 — de pedras — *Itá jóca.*
 — poindo — *Pô pupê keryca.*
 Língua — *Iapycón.*
 — má — *Jurâ ayba.*
 — de mato — *Caâ jurû.*
 Linguagem — *Nheénga.*
 Linha — *Inimboî.*
 — de pescar — *Pindâ xâma.*
 Líquido — *Tyc-û.*
 — (fazer) — *Motyc-û.*
 Liquor — *Ty.*
 Livrador, defensor — *Pycy-roncéra.*
 Livrar — *Pycyrón.*
 Livre ou forro — *Taigoára*
 ou *Tabapóra.*
 — arvedrio — *Cemimotára.*
 Lizonja lisonjear — *Moryb.*

Lo

Logo — *Coromô corî.*
 Logo, já — *Coyrvê.*
 — daqui a pouco — *Corimerim.*
 Lograr — *Oericô.*
 Lombrigas — *Cebui.*
 Longe — *Apecatû.*

Lontra — *Jayoacacáca.*
 Louco ou louca — *Acan-gayha.*
 Louceira, panela — *Camboey monhangára.*
 Louvar — *Mombeñ catû.*
 Louvor Divino — *Tupána jemboezába.*

Lu

Lua — *Jacy.*
 Lua nova — *Jacy peçazû.*
 — crescente — *Jacy jemoto-roçû.*
 — cheia — *Jacy çobâ oçû.*
 — minguante — *Jacy jearóca.*
 Luar — *Jacy rendy.*
 Lugar — *Tendába.*
 Lume — *Tatâ.*
 Luminaria — *Tatâ rendy.*
 Luxuria — *Morepotára.*
 Luz — *Cendy.*
 Luz em eú (infecto) — *Oám.*
 Luzir — *Cendy púca.*

Ma

Maçam do rosto — *Çobâ pecánga.*
 Maçar pizando — *Çoçóca.*
 Maçarico pequeno — *Ituy tuy.*
 Machado — *Gy.*
 Macho de qualquer animal — *Apyába.*
 Maço — *Motaçába.*
 Macula — *Meodám.*
 Madeira — *Ymyrá.*

Madre de mulheres — <i>Membyrerà.</i>	Mandador — <i>Mondogára</i>
Madrinha de macho, e fêmea — <i>Mayangába.</i>	Mandamentos da Lei — <i>Tecômonhangába.</i>
Madrugada — <i>Coéma piránga.</i>	Mandar — <i>Mondô</i>
Madrugar — <i>Coéma eymvé póama.</i>	Mandião — <i>Ateyma oçû.</i>
Madura (fruta) — <i>Tearón.</i>	Mancira — <i>Nongára.</i>
Magoa — <i>Moacygába.</i>	Manhã — <i>Coéma.</i>
Maguador — <i>Moacygára.</i>	— cedo — <i>Coéma piránga.</i>
Magoar — <i>Moacy.</i>	Manga da camisa — <i>Jubâ.</i>
Magreira — <i>Angaigóára goéra.</i>	Mangue vermelho — <i>Mopareyba.</i>
Mai — <i>Máya.</i>	Manhã clara — <i>Coéma etê.</i>
Maior — <i>Tutuçápyr.</i>	Manifestar — <i>Mojecoáub.</i>
Mais — <i>Pyr.</i>	Mangue branco — <i>Xereyba.</i>
Mal — <i>Meoám.</i>	Manquejar — <i>Parim Parim.</i>
— encarado — <i>Çobâcy.</i>	Mansidão — <i>Pjâ membéca.</i>
— fazejo — <i>Mbaê ayba monhangára.</i>	Manteiga — <i>Çába.</i>
— querente — <i>Amotareymbára oaê.</i>	Mantimento — <i>Tembiû.</i>
Malagueta — <i>Kyinha avê.</i>	Mão — <i>Ayba.</i>
Maldade — <i>Meonçába.</i>	— cheiro — <i>Inême.</i>
Maldição — <i>Monguér ayba.</i>	— fim — <i>Çicába ayba.</i>
Maldizente — <i>Jurû puxi.</i>	— ensino — <i>Imboê ayba.</i>
Maldizer — <i>Mombeû ayba.</i>	Mão — <i>Pô.</i>
Malefício — <i>Meoám</i> ou <i>Mbaê ayba.</i>	— cheia — <i>Pô rycême.</i>
Maleitas — <i>Taeúba ryry.</i>	— direita — <i>Pô catâ.</i>
Malícia — <i>Pycimeoám.</i>	Mão esquerda — <i>Pô açû.</i>
Malicioso — <i>Moanguéra ayba.</i>	— de gral (almofariz) — <i>Indoâ merim ména.</i>
Maltratar — <i>Oyêd ayba.</i>	Maquina — <i>Ceyya.</i>
Malva — <i>Oaxime merim.</i>	Mar — <i>Paraná.</i>
Mama — <i>Câma.</i>	— largo — <i>Paraná oçû.</i>
Mamar — <i>Cambyvû.</i>	Marapirão — <i>Notapirón.</i>
Manar — <i>Tykyr</i> , ou <i>Çururû.</i>	Maravilhar-se — <i>Jacanhêmo.</i>
Manceba (cencubina) — <i>Agoaçã.</i>	Marca — <i>Çangába.</i>
Mancebia — <i>Agoaçabóra.</i>	Marcar — <i>Moçangáb.</i>
	Marezia — <i>Jopymáng oçû.</i>
	Marido — <i>Imêna.</i>
	Mariscar — <i>Jeporacár.</i>
	Marreca — <i>Potery.</i>

Marrecão — *Goananã*.
 Mas ainda — *Ipupê vê*.
 — antes assim — *Ojubétc jabê
 tenêm*.
 Mastigar — *Çuã*.
 Mastro — *Yba*.
 — da vèla — *Çotînga yba*.
 Matador — *Jucaçára*.
 Matar — *Jucã*.
 Mato — *Caã*.
 — firme — *Caã etê*.
 Matrimonio — *Mendára*.

Me

Mechedor — *Poboreçára*.
 Meeher — *Mopobúrc*.
 Medicina — *Poçánga*.
 Medico — *Poçanongára*.
 Medida — *Çangába*.
 Medir — *Moçangáb*.
 Meditar — *Jepyã monghetã*.
 Medo — *Cekypê*.
 Medrar — *Jemonháng*.
 Meio cheia — *Tyrîúme icuã
 rupê*.
 — noite — *Pyçajê*.
 Meio — *Pitérpe*.
 — dia — *A'ra çuipe*.
 Meirinho — *Ymyrã rerecoára*.
 Mel — *Yra*.
 Mel do páo — *Ymyrã yra*.
 — da terra — *Yby yra*.
 Melancolizar — *Popyáyba*.
 Membro viril — *Tacónha*.
 Meninice — *Mitânga recô*.
 Mendigar — *Jururé*.
 Menino, a — *Tayna* ou *Mi-
 tânga*.

Menino, a — do olho — *Ceçã
 raynha*.
 Menos — *Mcrî poryb*.
 Mentir — *Jereragódia*.
 Mergulhar — *Oçoipype*.
 Mergulhão (ave) — *Guyrã me-
 goán*, ou *Cararã*.
 Mero (peixe) — *Pyrâúna*, ou
Conapû aupomî.
 Mesmo ou mesma — *Aê etê*.
 Mestre — *Jimboeçára*.
 Mestiço — *Carybóca*.
 Meter discordia — *Jamotarey-
 ma ucár abã*.
 — *Mondê*.
 — medo — *Moukyé*.
 Meu — *Xêmbaê*.
 Mexilhão — *Çururã*.
 Mez — *Jacy*.
 — das mulheres — *Jemon-
 dyára*.

Mi

Migalha — *Peçangoéra*.
 — da meza — *Tembiñ coréra*.
 — arescimos — *Cembyra*.
 Mijadeiro — *Carucába*.
 Mijar — *Carúc*.
 Mijo — *Carúcába*.
 Milharas de peixe — *Pyrã ropyã*.
 Milho — *Abaty antãm*.
 Mimo (presente) — *Potába*.
 Mina — *Itajúba tyba*.
 Mineiro — *Itã júba ropiára*.
 Mingoar — *Jearóca*.
 Minhoca — *Aboy*.
 Ministro do altar — *Missa py-
 tubonçára*.

Miollo (polpa da fruta) - *Tuûma*.
Miollos da cabeça - *Apytiûma*.
Misturar — *Morâne*.
— na agua — *Tycoár*.
Mizericordia — *Moraucûba*.

Mo

Mó — *Itababóca*.
Moça — *Cunhâ mucû*.
Mochó — *Muracututû*.
Mocidade — *Corumî oçûcába*.
Moço — *Corumîmoçû*.
Moderar — *Puyr merîm*.
Moderna (cousa) — *Fyçaçû*.
Modo — *Tecô*.
Moeda — *Itâjûba*.
Moedor — *Mocuîçára*.
Moer — *Mocuî*.
— cana — *Mobabóc*.
Mofino — *Pytûba*.
Mofó — *Pixê*.
Moinho — *Mocuicába* ou *itâbabóca*.
Molde — *Çangába*.
Moleira da cabeça — *Apytêre*.
Molestar — *Mopyâ yba*.
Molestia — *Mbaê acyacy*.
Molhar — *Moakyme*.
Melho — *Ay* ou *mamána*.
— de mandioca — *Ay copy*.
— de tabaco — *Pytyma antám*.
Monarca — *Morobixába oçû*.
Monte (serra) — *Ubytyra*.
Monturo — *Çatykoéra rendába*.
Morador — *O'capóra*.
Morego — *Andyra*.
Mordedura — *Çuucába*.
Morder — *Çuû*.

Morena — *Pixûma cerâne*.
Morrendo (estar) — *Maraár*, ou *jckyî*.
Morrendo (arrancando) — *Ojekyî oâne*.
Morrer — *Manô*.
Morta, cousa, corpo — *Teongoéra, Teôn*.
Mortificar — *Jucá ayba*.
Morto (já defunto) — *Ambyra*.
Mosca — *Merû*.
Mosquito — *Merû, jatiû, piûm, carapanâ, moroçóca*.
Mostrar — *Comeéng*.
Mostrar-se — *Jecomeéng*.
Mouco — *Nitio iapyca oâê*.
Mover o coração — *Pyâ membéca*.
— abortar a criança — *Akyrâr*, ou *membykyrâr*.

Mu

Muda (pessoa) — *Abâ nitio onheéng oâê*.
Mudança na falla — *Amôrupî rupî onheéng*.
Mudar alguma cousa — *Cegy*.
Mungir (ordenhar) — *Cambyjôca*.
Muita doença — *Taconô* ou *mu-kâ*, ou *pungâ*.
Muitas vezes — *Cetê cyj*.
Muito — *Cetê*.
— de pressa — *Çapyc* ou *curutém*.
— pequeno — *Merîm ayra*.
— grande — *Turuçû etê*.
— embora — *Ajubête*.
— antes — *Cenondê etê*.

Natureza — *Teeô*.
Navalha — *Quecê*.
Navegar — *Goatâ*.
Na verdade — *Gupî*.
Navio — *Maracatim oçû*.
Naufragio — *Jepyryea*.

Ne

Necedade — *Tecô tembém*.
Necio — *Jacoûb cyma*.
Nefando (mão) — *Tiviro*.
Negar — *Jumîme*.
Negligente — *Abâ panêmo*.
Negocear — *Jepyripána*.
Negra, ou cafusa — *Tapanhúna*.
Negra (cousa) — *Pixúna*, ou *úna*.
Nem mais, nem menos — *Jabê tenhê*.
Nenhures — *Nitio máme*.
Nervo — *Çajúca*.
Nesse lugar — *Aêpe tenhê*.
Neste tempo — *Coaê ára pupê*.
— lugar — *Coaê rendápe*.
Neto, ou neta de varão — *Te-mimûnô*.
— ou neta da mulher — *Te-miarirón*.
Nevoa — *Ybytâ náne*.
Nevoeiro — *Ybytâ rána*.

Ni, e No

Ninguém — *Nitio abâ*.
Ninho — *Çobâtîm*, ou *guirâ róca*.

Nisto — *Copupê*.
No (prep.) — *Pupê*.
Nobreza — *Iguaçûçába*.
No cabo — *Coitê*.
No chão — *Ybype*.
Nociva (cousa) — *Mbaê ayba*.
Nodoa — *Kyaçába*.
Nojo (ter) — *Jeguarû*.
— (causar) — *Mojeguarû*.
Noite — *Gytúna*.
Noitecer (fazer) — *Mopytúna*.
Noiva — *Iména potaçába*.
Noivo — *Camericô potaçába*.
Nome — *Céra*.
Nomear — *Cenôí céra rupî*.
No mesmo lugar — *Cendápe catû*.
No mesmo tempo — *Aê ramévêcatû*.
Nóra da mulher — *Membyra ty*.
Nós outros — *Orê*.
— todos — *Jandê*.
Nossa cousa — *Jandê mbaê*.
Nota — *Meodm*.
Notavelmente — *Maycê catû*.
Notícia — *Morandúba*.
Noticiar — *Momorandúba*.
Notificar — *Coabueár*, ou *momorandúba*.
Nova cousa — *Mbaê pyçaçû*.
Novelo — *Inimbô apuám*.
Novilha — *Tapyira cunhã mucû*.
Novilho — *Tapyira corumîm oçû*.
Novísimos do homem — *Abâ recô ityêába*, ou *monduçába*.
N'outra parte — *Amô máme*.

Nu

Nú — *Ecatúpe*.
Nuca — *Atyba*.
Numerar — *Papár*.
Numero — *Papaçába*.
Nunca — *Anê*.
— mais — *Augê oâne*.
Nutrir — *Jemoro-ô*.
Nuvem — *Ybytã tînga*, ou *ybã-ke tînga*, ou *ybytã náne*.

Ob

Obedecer — *Arobiár*.
Obediencia — *Arobiãçába*.
Obediente — *Arobiãçára*.
Obra — *Temimonhãnga*.
Obrar — *Monhâng*.
Obrea — *Papéra moecycába*.
Obreiro — *Moraukyçára*.
Obrigaçãõ — *Tecô*.
Observar — *Poroçár*.
Obstaculo — *Çobayxára*.

Oc

Oca (cousa) — *Mbaê nitio ipór oâê*.
Occasião — *A'ra*.
— (dar) — *Tecô monhâng*.
Occidente — *Mîme coaracay ocanhêmo*.
O' contadinho — *Tcitê ra â*.
Occorrer a encontro — *Cêmo ixupê*.
— lembrar — *Menduár*.
Oculos — *Ceçã roã*.
Occultamente — *Jemîma rupi*.

Oscultar — *Jumîme*, ou *Cnacub* ou *Jaçuî*.
Occulto (estar) — *Ojejumîme oicô*.
Occupação — *Morauky*.
Occupador — *Jocaiçára*.
Occupar — *Jocoáî*.

Od e Of

Odio — *Jamotareyima*.
Odiosamente — *Jeamotareyima rupi*.
Offender — *Moayb*.
Offensa — *Mbaê ayba*.
Offerecer — *Coameing*.
Offerta — *Potába*.
Oflecial — *Mbaê monhangára*.
Offuscar — *Mokyâ*, ou *Motuúne*.
Offuscar-se o dia — *A'ra ojê mokyâ*.

Ol

O'lá (incitativo) — *Erê catû*.
Olaria — *Camotim monhangába*.
Oleiro — *Camotim monhangára*.
Olfacto (sentido) — *Mbaê retúna*.
Olhar — *Maém*.
— para diante — *Tenondê kety omaém*.
— de esguelha — *Ceçã iapára irúnamo omaém*.
— ao redor — *Maém çobakê rupi*.
— para baixo — *Yby kety omaém*.

Olhar para traz — *Çakaquéra ketý maém.*
 — de longo — *Opecatû çui maém.*
 — com mãos olhos — *Çobâey irûnamo maém*
 — para isto — *Pemaém tânhê quaê reçâ.*
 Olhos — *Teçâ.*
 — encovados — *Ceçâ tepy tepy.*
 — de vista aguda — *Ceçâ pecô etê.*
 — muito abertos — *Ceçâ epirâr oçû oacê.*
 — vesgos — *Ceçâ iapára.*

Om e On

O mesmo — *Aê tenhê.*
 Omnipotente — *Opabinhê mbaê monhangára.*
 Onça, animal — *Jagóara etê.*
 Onda — *Japínón.*
 Onde — *Máme.*
 — quer que — *Ajubéte máme.*

Op

Operar — *Monháng.*
 Opilação — *Epungâ oçû, ou Iapû pungâ oçû yg çui.*
 Oppor — *Çobaixára.*
 Opportunidade — *A'ra catû.*
 Opprimir — *Recô ayba.*

Or

Oração — *Jimboeçába.*
 Orar — *Jimboê.*

Oratorio — *Tupánóca merim.*
 Ordenar (mandar) — *Mondô.*
 Ordenhar — *Camby jóca.*
 Ordinariamente — *A'ra jabê jabê.*
 Ordir — *Jepirón.*
 Orelha — *Namby.*
 Orelhudo — *Namby oçû.*
 Orfão — *Nitio páia oacê.*
 Original — *Epy çui goára.*
 Ornar — *Mongatiron.*
 Ornamento, compostura — *Mon-gatironçába.*
 — de Igreja — *O'ba tupán óca reê goára.*

Ortiga — *Pinâ pinâ.*
 Ortigar — *Pinâ pinâ pupê jupim.*
 Orvalho — *Yg apy.*

Os

Osga — *Tarapopéba.*
 Oso — *Cangéera.*

Ou

Ou — *Coipe.*
 Ovas de peixe — *Pyrâ repiâ.*
 Oveiro — *Çopiâ rerâ.*
 Ovo — *Çopiâ.*
 Ouriço cacheiro — *Cuandâ.*
 Ourina — *Tycarúca.*
 Urinar — *Carúc.*
 Ourinol — *Tycarúc rerâ, ou Carúc.*
 Ourives — *Itâ júba monhangára.*
 Ouro — *Itâ júba.*

Ouropel — *Itâ jûba rána.*
 Outeiro — *Ybytyra*
 Outra vez — *Amô binhê.*
 Outro tanto — *Amô jabê.*
 — mais — *Amôvê.*
 — dia — *Amô ára pupê.*
 Ouvido — *Apyçâ coára.*
 Ouvidor — *Imyrâ rereci ára oçû.*
 Ouvidos dar — *Apyçâcâr.*
 Ouvir — *Céndû.*
 Oxalá — *Temomã.*

Pa

Paciencia — *Çocánga.*
 Paciente — *Çocanga oâ.*
 Pacificamente — *Catû rupi nhôte.*
 Pacificar — *Mopyâ catû.*
 Pacifico — *Pyâ catû.*
 Padecente — *Porçraçára.*
 Padecer — *Porarâ.*
 — (fazer) — *Moporarâ.*
 Padre — *Pay.*
 — da companhia — *Pay abúna.*
 — de Santo Antonio — *Pay tucúra*
 — leigo — *Pay apína.*
 — de Missa — *Pay missa monhangára.*
 Padrinho de homem e mulher — *Páya angába.*
 — de afilhada — *Tajyra angába.*
 — de afilhado — *Tayra angába.*
 Pagão — *Cerayma.*
 Pago — *Morepy.*

Pagar — *Cepy meéng.*
 Pai — *Páya,* ou *Túba.*
 Painel — *Mbaê rangába.*
 Paixão — *A'nga côaiba.*
 Palavra — *Nheénga* ou *Itçába.*
 — deshonesta — *Nheénga puxi.*
 Palma da mão — *Pôpitêra.*
 Palma para os ramos — *Pin-carailba.*
 Palmo — *Pô çangába.*
 Pa par — *Pocók.*
 Palpitar — *Tylyc.*
 Palrador — *Nheengoára.*
 Palrar — *Nheéng dheéng.*
 Pancada — *Jemotaçába.*
 Panella — *Nhaémpepô.*
 Panno fino — *Pána poi.*
 Panuo de linho — *Pána çobai-goára.*
 — de algodão — *Amanejû çui-goára.*
 — grosso — *Poaçû.*
 Pão — *Ymyrâ.*
 — comprido — *Ymyrâ pecû.*
 — delgado, ou vara — *Ymyraî.*
 — de cravo — *Ymyrâ keynha.*
 — de angelim — *Pubúra.*
 — de cedro — *Acayacá.*
 — de louro — *Ajúba.*
 — de lacre — *Anhânga recuyba.*
 — de girão — *Goacapy.*
 — de pilão — *Indoâ méme.*
 — de jogar — *Ymyrâ jemo-çarailába.*
 Pão — *Meapê.*
 Papagaio — *Paragoâ,* ou *Jerû.*

Papellão — <i>Papéra ianúma oçû.</i>	Parda (côr) — <i>Tugnîr.</i>
Papo — <i>Curucába.</i>	Pardelhas — <i>Anhóte catû.</i>
Parabens — <i>Cubécátû.</i>	Parecer — <i>Nongár.</i>
Paragem — <i>Tendába.</i>	Parede — <i>Taipába.</i>
Paraizo celestial — <i>Ybakepe turyba.</i>	— de terra — <i>Yby óca.</i>
— terreal — <i>Jánde páia Adão rendába quéra.</i>	— de pedra — <i>Itâ óca.</i>
Parapeito — <i>Moantançába.</i>	Parelha — <i>Jojábê</i>
Para que — <i>Mbaerâma tâ.</i>	Parellhar (iguallar) — <i>Mojojabê.</i>
— dentro — <i>Ocapy kety.</i>	Parenta — <i>Anáma.</i>
— fóra — <i>Ocára kety.</i>	— por afinidade — <i>Cunhá ména</i>
Para cima — <i>Ibatê kety.</i>	Parentella — <i>Anáma etâ.</i>
— baixo — <i>Yby kety.</i>	Parentesco — <i>Anámaçába.</i>
Para que fim — <i>Mbaê ráma recê tê.</i>	Parir — <i>Membyrár.</i>
— isto — <i>Coaê aráma.</i>	Parochia — <i>Paygoára etâ Tupán óca.</i>
— sempre — <i>Augéra manhê oaráma.</i>	Parocho — <i>Pay móro rerecoára.</i>
— logo — <i>Curutém oxráma.</i>	Partejar — <i>Omembyrar oâê pitibonçára.</i>
— além — <i>Amonhety.</i>	Parte, quinhão — <i>P. tába.</i>
— aqui — <i>Ikekety.</i>	— de alguma cousa — <i>Peçangoéra.</i>
— lá — <i>Aê kety.</i>	Partir — <i>Mojaóca.</i>
— outra parte — <i>Çobaixára kety.</i>	— de perto — <i>Pabóca.</i>
— outra parte do rio — <i>Amô çobáindápe.</i>	Partir, cortar — <i>Mondóc ou Monoçóça.</i>
— onde — <i>Mankety.</i>	Parvo — <i>Acangayba.</i>
— cima, donde correm as agoas — <i>Ygapyra kety.</i>	Pasmado (estar) — <i>Jurujái oicô.</i>
— baixo, para onde correm as agoas — <i>Tomaçâ kety.</i>	Pasmar — <i>Jacanhêmo.</i>
Parar, socegar — <i>Oicô nhóte.</i>	Passa culpas — <i>Nhirón guéra.</i>
— descançando — <i>Putnû.</i>	Passar — <i>Çaçáo.</i>
— ficando — <i>Pytâ.</i>	— de largo — <i>Çaçáo nhóte apecatû rupî.</i>
Parceiro, companheiro — <i>Irû-námo goára.</i>	— pelo entendimento — <i>Çaçáo iacanga rupî ou Motaráb.</i>
	— a vão — <i>Vitábo açação.</i>
	Passaro — <i>Guyrá.</i>
	Passador — <i>Goataçára,</i>

Passear — *Goatâ*.
 Passeio da porta — *Jebj jebyre*.
 Passo — *Goataçába*.
 Pasto — *Mbaê uçába*, ou *Caruába*.
 Pastor — *Rerecoára*.
 Patarata — *Gereraguáya*.
 Pataratear — *Gereraguáy*, ou *Poitê monháng*.
 Patear — *Teapâ*.
 Patojar n'agoa — *Pô pytéca ype*.
 Páteo — *O'ca rocára*.
 Patente (estar) — *Ojê coáub nhôte*.
 Pato — *Ipecâ*.
 Patrão — *O'ca jára*.
 Patria — *Cetáma*.
 Panza — *Putuûçaba*.
 Pausar — *Putuû*.
 Paz — *Tecô catû*.
 Pazes (fazer) — *Mopyâ catû*, ou *Monhorôn*.

Po

Pé — *Py*.
 Pé de vento — *Ybytû oçû*.
 — dormente — *Py jicli*.
 Peça de panuo — *Pána pa-coára*.
 — de artilharia — *Mocába oçû*.
 Peccado — *Tecô angaipába*.
 — mortal — *Tecô angaipába oçû*.
 — venial — *Tecô angaipába merim*.
 Peccador — *Tecô angaipába monhángára*.

Peçonha — *Mbaê çazî oaê*.
 Pedaco — *Pyçangoéra*, ou *Acy-quéra*.
 — ha — *Ojêbê merim*.
 Pedintão — *Jurureçára*, ou *Jururegoéra*.
 Pedir — *Jururê*.
 — a divida — *Çépy quéra ojururê*.
 — com humildade — *Jururê rurê catû*.
 — com importunação — *Cane-onçába rupî ojururê rurê*.
 — com efficacia — *Opyâ çui catû ojururê*.
 — ajuda — *Pitybonçába ojururê*.
 — esmola — *Tupána potába ojururê*.
 — de porta em porta — *Abâ etâ okéna rupî tupána potába ojururê*.
 Pedir conselho — *Gecocoáub aráma ojururê*.
 Pedra — *Itâ*.
 — de afiar — *Itaky*.
 — lume — *Itáem*.
 — de beijo — *Tametára*.
 — pomes — *Itâ bubûi*.
 — de sal — *Jukyra kytan*.
 Pedrada — *Japy apyxába*.
 Pedregal — *Itâ tyba*.
 Pedrejar — *Itâ çupê japî*.
 Pedreira — (valia) — *Itâ re-íya*.
 Pedreiro — *O'camonhangára*.
 Pegada — *Pypóra*.
 Pegado (junto) — *Apyrupy*.

Pegar em alguém — <i>Pëcyca.</i>	Pelludo — <i>Çába oçã.</i>
— o peixe na isca — <i>Pindãu.</i>	Pena (ter) — <i>Çacy.</i>
Pegar-se — <i>Jepecyca.</i>	Penacho — <i>Acangatára.</i>
Pêgo — <i>Paraná pitérbe.</i>	Penar (tormento) — <i>Porará.</i>
Pejada (prenhe) — <i>Poroã</i>	Penas de aves — <i>Pypô.</i>
Peidar — <i>Pinô pinô.</i>	Pendencia — <i>Maramonhangába.</i>
Peido — <i>Pinô.</i>	Pendenciar — <i>Maramonháng.</i>
Peijo — <i>Pouçã.</i>	Pendenciador — <i>Maramonhan-</i>
Peiorar — <i>Jemoáub poryb.</i>	<i>gára.</i>
Peior — <i>Ayba potyb.</i>	Pendentes das orelhas — <i>Nam-</i>
Peitar — <i>Potába meêng.</i>	<i>by póra.</i>
Peito — <i>Potiã</i>	Pendura — <i>Mojaticaçába.</i>
— do pé — <i>Py copê.</i>	Pendurar — <i>Mojatieô.</i>
— de mulher — <i>Cáma.</i>	Penedo — <i>Itã guaçã.</i>
— calidos — <i>Cáma piréra.</i>	Peneira — <i>Gurupéma.</i>
— redondos — <i>Cáma puám.</i>	Peneirar — <i>Moguáb.</i>
Peixe — <i>Pyrã.</i>	Penetrar — <i>Çação.</i>
— boi — <i>Goarabã.</i>	Penhor — <i>Cecobiára.</i>
— mal assado — <i>Pyrã caêm.</i>	Penitencia — <i>Apyã rojabyr.</i>
— bem assado — <i>Pyrã mixira</i>	— (confissão) — <i>Jemombeuçába.</i>
— frito — <i>Pyrã piriry.</i>	Penitente — <i>Moacyedra.</i>
— de salmoura — <i>Pyrã jukyra</i>	Pensamento — <i>Menduaçába.</i>
<i>póra.</i>	Pentear — <i>Çapy.</i>
— secco — <i>Pyrã êm.</i>	Pentear-se — <i>Jeacapy.</i>
Pela geral razão — <i>Imoaê rupi.</i>	Pente — <i>Kybába.</i>
Pelejar — <i>Jacáo.</i>	Penugem — <i>Çabijã.</i>
— brigando — <i>Maramonháng.</i>	Pequena — <i>Merim.</i>
Pelo, pela (prepos.) — <i>Rupi.</i>	Pequenino — <i>Merim ayra.</i>
— amor de Deos — <i>Tupána</i>	Perante vós — <i>Jandê robáke.</i>
<i>recê.</i>	Perceber — <i>Cendãb.</i>
— meio — <i>Pitéra rupi.</i>	Perda — <i>Canhémo.</i>
— contrario — <i>Amô rupi.</i>	Perdão — <i>Nhironçába.</i>
— que — <i>Aê recê.</i>	Perder — <i>Canhéme.</i>
— tempo adiante — <i>Coromô</i>	Perder o caminho — <i>Cepár.</i>
<i>curi.</i>	— o juizo — <i>Tecô coáub ca-</i>
Pellar — <i>Cabóca.</i>	<i>nhémo.</i>
Pelle — <i>Piréra.</i>	Perdiz, ave — <i>Inamby.</i>
	Perdoar — <i>Nhyrón.</i>

Perfumar — Mocoaquêne ou motimbôr.	Peste — Mbaê acy ayba o:â.
Pergunta — Porandûba.	Peto (ave) — Arapacô.
Perguntador — Poranduçára	Pezo da balança — Pucytába.
Perguntar — Porandûb.	
Permanecer — Oicô tenhê.	Pi
Perequito — Perequíta.	Pia de egua benta — Tupá yg rerû, ou carayba rerû.
Peregrino — Goataçára.	— de baptizar — Mitánga je- rocába rerû
Peregrinação — Goataçába.	Picadura — Cutucába.
Perna — Cetymâ	Picafior (ave) — Oaincumby, ou goainumby.
— de arvore — Ymyrâ dea.	Picar — Cutúca
Perseguir — Oericô ayba.	Picar-se — Jcutúca.
Persignar-se — Jemocuruçâ.	Picar o peixe — Pindâ uâ
Persuadir — Moacângayb.	— a ave na fruta — Opypyne.
Pertender — Oicô cecê.	— a abolla — Pim.
Pertinás — Nitio arobiár.	Piedade — Moreauçúba.
Perto — Çobakê.	Pigarro — Çurucába ojekendâo.
Portubar — Jocanhemo.	Pilhar — Mondâ
Perturbar (fazer) — Moacanhé mo.	Pilhagem — Mondaçaba.
Pesadelo — Kér ayba.	Pilão — Indoâ.
Pesar (de pezo) — Moçangáb.	Pilar — Çaçóca.
— (de dor) — Moacy.	Piloto — Jacumayba.
Pescador de linha — Pindâ ity cára.	Pimenta — Kyyinha.
— de rêde — Pyçâ itycára.	Pimenta do reino — Kyyinha çobatgoára
— de pari — Pary itycára.	Pintada com cores diversas — Jepará parábo ou pinîpî- nima.
Pescada (peixe) — Oatocupâ.	Pintar — Coatiár.
Pescar — Pyrâ ityc.	Pintor — Coatiaçára.
Pescaria — Pyrâ monhangába.	Pintura — Coaticzába.
— corso — Pyrazquê.	Piolhar — Kiyâ.
Pescoço — Ajúra.	Piolho ladro — Kiyba rána.
Petiscar fogo — Moártatâ.	Pirraça — Jucacy.
Pesqueiro — Pyratyba.	Pistola — Mocaba merim, ou Mucába membyra.
Pessoa — Abâ.	
Pestana dos olhos — Jandê reçâ çábâ.	
Pestanejar — Ceçâ pomym.	

Pita (herva) — *Caraoá*.
 Pito, ou pita — *Çapucaí pa-*
merim.
 Pizar com os pés — *Pyrón*
 — com as mãos — *Çoçoc*.

Pl

Plana (cousa) — *Mbaê epéba*
oaê
 — liza — *Mbaê cime oaê*.
 Plaina do carpinteiro — *Mo-*
cimbaba.
 Planície — *Ybypéba*.
 Planta — *Mytyma*.
 — do pé — *Pypitéra*.
 Plantar — *Jorync*.

Po

Pó — *Tibuyra*.
 Pobre — *Moreauçubóra*.
 Pobreza — *Moreauçúba*.
 Poça de agua — *Jacaroá*.
 Poder — *Tecô*.
 Podre — *Tyjúca*.
 Poedeira (galinha) — *Çapocáya*
çapiã oaê.
 Poir — *Mocyme*, ou *ketye*.
 Pois — *Anhê*.
 Pois não — *Anhê reá*.
 Polegar (dedo) — *Pô acánga*
oçû.
 Polmão — *Pungâ*.
 Polme, ou sedimento da fari-
 nha — *Tipyóca*.
 Poluição — *Taypór*.
 Polvora — *Mocá cui*.
 Pomar — *Ybâtýba*.

Pomba — *Pyaçáû*, ou *Juuty*.
 Pompa — *Guaçuçába*.
 Ponta — *Çacapyra*.
 — aguda — *Çacapyra çantim*.
 — do pé — *Py racapyra*.
 — da terra — *Çapycón*.
 Ponte — *Ygaçapába*.
 Pontifice — *Poy abarê oçû etê*.
 Pontada — *Cutâcutâc nongára*.
 Popa da canôa — *Ygára ro-*
pytâ.
 Por (prepos) — *Rupî*.
 — amor — *Recê*.
 — amor disso — *Cecê*.
 — hum nada — *Merim nhóte*.
 — isso — *Cecê*.
 — esta razão — *Coaê recê*.
 — verdade — *Çupî rupî catû*.
 — que — *Mbaê recê*.
 Por tanto — *Cecê*.
 — de traz — *Copê rupî*.
 Pôr (verbo) — *Enóí*, ou *enong*.
 — a culpa — *Ytyc ixupê*.
 — em parte segura — *Enon-*
gatû.
 — no canto alguma cousa —
Canto pupê enóng.
 Porfiar — *Nheéng dheéng*.
 Pôr-se em pé — *Jepódme*.
 — o sol — *Coaracy ocanhémo*.
 Porco manso — *Tayaçû aya*.
 — do mato — *Tayaçû etê*.
 — da queixada branca —
Tayatinga.
 — outra especie — *Tayatitû*.
 — outra, rasteira — *Tayaçû*
péba.
 Porta — *Okéna*.

Porto — *Ygarapába*.
Porta — *Pyçangoéra*.
Possuir — *Oerieô*.
Posto — *Tendába*.
Postrar-se — *Ojátyca*.
Poto — *Camotim*.
Pouco — *Merim*.
— e pouco — *Megaê negoê*.
— depois — *Aerirê merim*.
— antes — *Cenondê merim*.
— mais — *Turnçâ merim*
puryb.
— menos — *Merim puryb*.
Povoar — *Poraêár*.
Poupar — *Cecateyma rupi*
merim.
Pouzar a ave — *Oapyca*.

Pr

Praga de bixos — *Taperû*
reyya.
Pragana — *Coréra*.
Pragas — *Nheénga ayba*.
Praia — *Ybycuî*.
Prantear — *Çapyrón*.
Prata (dinheiro) — *Itâ júba*.
Pratica — *Monghelaçába*.
Praticar — *Jemonghetâ*.
Praza a Deos — *Teimomâ*.
Prazer, alegria — *Turyba*.
Praiamar — *Oiké oçû*.
Precatar a outrem — *Jemo-*
çaeuî ueár.
Precatar-se — *Jemoçacuî*.
Preceito — *Nheénga*, ou *teeô*.
Preço — *Cepy*.
Pregador — *Tupána dheénga*,
amocêmo oacê.

Pregar — *Jatycâ*.
Prego — *Etapuâ*.
Preguiça (bicho) — *Ayg*.
— vicio — *Ateyma*.
Preguiçoso — *Ateyma oçû*.
Premiar — *Cepy meéng*.
Prender — *Pocaár*.
Preuhe — *Pornâ*.
Preparar — *Mongatirón*.
Presença — *Çobakê*.
Presente — *Polába*.
Presentear — *Ipotába omondô*
mondô, ou *japói*.
Preservar — *Pyeyrón mbaê*
ayba çuî.
Presidio — *Moeaóea merim*.
Pressa — *Çanhê*.
Prestar para alguma cousa —
Ecatû mbaê aráma.
Prestimo — *Catuçába*.
Presumir — *Moámb*.
Presumpção, soberba — *Je-*
robiár.
Preta cousa — *Pixína*.
Preto — *Tupanhûna*.
Prezo — *Mondê póra*.
Primeira cousa — *Ranhê*.
— origem — *Ypy*.
Primeiro que tudo — *Ojoiba-*
nhê renondê.
Prima do homem — *Tendyra*.
— da mulher — *Amû*.
Primo do homem — *Mû*.
— da mulher — *Kedyra*.
Primogenito — *Cenondê goára*.
Principaes, grandes — *Moçára*
etâ.
Principalmente — *Memetê ipô*.

Principiar — *Jepyrón.*

Principio — *Ypy.*

Prizão — *Tecô ayba, ou mondê.*

Privar — *Mocéme.*

Próa da canoa — *Ygatim.*

Proeiro da canoa — *Ygatî yba.*

Proceder bem — *Oicô catû.*

Procissão — *Tupána oatâ.*

Procurar — *Cecár.*

Prodígio — *Mbaê açû etê Tupána remimoháng tenhé*

Produzir — *Ojemoháng.*

Proezas — *Catû mbaê oçû oçû.*

Profanador — *Momoxicára.*

Profanar — *Momoxî.*

Profunda (cousa) — *Typy etê.*

Profundidade — *Typyçaba.*

Prolongar — *Mopceû.*

Promptidão — *Oicô tenhé cecê oaráma.*

Promulgar — *Ocoabucár.*

Pronosticar — *Cenondê omembeû.*

Pronunciar — *Mocémo.*

Propagar de gente — *Poromoháng.*

Proposito — *Tecô coáub.*

Propriamente — *Jatê catû.*

Proseguir — *Tenandê oçô.*

Protecção — *Pycyronçaba.*

Provar — *Çaíng.*

Provavelmente — *Çupî catû ipô.*

Prover — *Poracár.*

Proximo — *Çapixára.*

Prudente — *Tecô coáub catû.*

Pu

Publicamente — *Myra reçápe*

Publicar — *Roçapuedî.*

Puir — *Mocyme, ou Ketye.*

Pular — *Opóre.*

Pulga — *Jagoára kiyba, ou Tendency.*

Pulso — *Jâby rajyca.*

Pureza da alma — *Angaturançába.*

Purga — *Poçánga.*

Purgação das mulheres — *Jemondýára.*

Purgar — *Jucyb.*

Purgatorio — *Tupána ratâ.*

Purificar — *Kytingóc.*

Putá — *Potakéra ojemoháng.*

Puxar — *Ceky.*

— pelas orelhas — *Namby reky.*

Puxos de cameras — *Jamî jamî marica.*

Qu

Quadrar, contentar — *Moapecyca.*

Quadril — *Çuaçánga.*

Qual — *Abâ.*

— será? — *Abâ taê?*

— de nós? — *Abâ tâ jánde çui goára?*

Qualquer — *Ajubéte jepê amô.*

Quando — *Mbaê ramê.*

Quando pode ser — *Oicô coáub ramê.*

— quizeres — *Arepotár ramê.*

— quer que — *Ajubéte ára amô pupê.*

Quantas vezes — <i>Mobyx ei.</i>	Querer — <i>Potár.</i>
Quanto mais — <i>Meméte ipô.</i>	— bem — <i>Çauçúb.</i>
Quantos — <i>Mobyx.</i>	— mal — <i>Jamotareyma.</i>
Quaresma — <i>Jecuacû oçû.</i>	Querido — <i>Çauçupára.</i>
Quarta feira — <i>Morauky mo- çapyr.</i>	Quilha de navio — <i>Yby ceirá- ne, ou Maracatim çupê cángu.</i>
Quartear (fazer em quartos) — <i>Mondoçóca.</i>	Quinas — <i>Çaimbê.</i>
Quasi — <i>Merim nhóte.</i>	Quinhão — <i>Potába.</i>
Quatro olhos (peixe) — <i>Tara- guyra.</i>	Quinta — <i>Copixába, ou Çôpe</i>
Que? — <i>Mayabê.</i>	Quinta feira — <i>Çoô papáo.</i>
— vai? — <i>Mâ marandúba.</i>	— essencia da mandioca — <i>Typyóca.</i>
— cousa? — <i>Mâ mbacê.</i>	Quintal — <i>Kendára.</i>
— horas são? — <i>Mobyx hora.</i>	Quotidianamente — <i>A'ra jabê jabê.</i>
— vos parece? — <i>Máyabêta penhémo.</i>	
Quebrada cousa (v. gr. páo) — <i>Pêne.</i>	Ra
Quebrado (v. gr. prato) — <i>Jicâ.</i>	Ram (animal) — <i>Yui, ou Ta- táca.</i>
— (homem) — <i>Çacamby péne.</i>	Rabear — <i>Çacê çacémo.</i>
Quebrantar, ou debilitar — <i>Momembéca.</i>	Rabo — <i>Çobáya</i>
— (lei) — <i>Jaby tecô.</i>	Rabujem dos caens — <i>Jaguára pyruçû.</i>
Quebrar páo — <i>Mopéne.</i>	Rabujento — <i>Nitio ojemoape- cyca caê.</i>
Queda — <i>A'r.</i>	Ração — <i>Potába.</i>
Queijo — <i>Cambyantám.</i>	Racha, fenda — <i>Jecaçaba.</i>
Queimada — <i>Cai.</i>	Rachar — <i>Mobóc.</i>
Queimado do sol — <i>Pixúna coaracy çui.</i>	Racional — <i>Tecô coáub oaê.</i>
Queimado — <i>Cái.</i>	Raia (peixe) — <i>Jabybyra, ou Arínairy.</i>
Queimar — <i>Çapyr.</i>	Raio — <i>Itâ ybyty ayba çui goára.</i>
— a pimenta — <i>Táy.</i>	— do sol — <i>Coaracy berába.</i>
Queixa — <i>Morandúba ayba.</i>	Raivar — <i>Pyâ ayba.</i>
Quem — <i>Abâ.</i>	Raiz — <i>Cepô.</i>
— es tu? — <i>Abâ teindê?</i>	Rala (cousa) — <i>Çacacángu.</i>
— duvida disso — <i>Abâ nitio arobiár imôa recê.</i>	

Ralar (fazer liquido) — <i>Motycû.</i>	Rebolo — <i>Itâ baboca.</i>
Ralhar — <i>Angaû.</i>	Rebotalho — <i>Coréra.</i>
Ralo de relar — <i>Ybucêi.</i>	Rebuçar — <i>Çobâ pokéc.</i>
Ralo (bicho) — <i>Tatuî.</i>	Rebusear — <i>Cecâr etê.</i>
Ramalhete — <i>Putyra pecoára.</i>	Recadar — <i>Nongatû.</i>
Ramo das arvores — <i>Caâ rôba.</i>	Recado — <i>Morandûba.</i>
— esgalho de arvore — <i>Ymyrû racânga.</i>	Recalhir na doença — <i>Mbaê acy jebyre.</i>
Rancho — <i>O'ca.</i>	Reccar (ter medo) — <i>Roccky jê, ou Moáub.</i>
Ranger — <i>Catáca.</i>	Receber — <i>Jár.</i>
Ranho — <i>Amby ou Uû</i>	— em sua casa — <i>Omoingê çocópe.</i>
Rapar o cabeça — <i>Jopîne.</i>	Receber-se (cazar-se) — <i>Jemo-mendâr.</i>
Rapariga — <i>Cunhâ tém.</i>	Reclinar — <i>Jenông ccrânc.</i>
Rapaz — <i>Curumim.</i>	Recolher — <i>Mondê, ou Moingê.</i>
Rapina — <i>Mondaçára.</i>	Recommendar — <i>Mombcû catû.</i>
Raposa — <i>Avará.</i>	Reconciliar (fazer amizade) — <i>Rojerô jerón.</i>
Raramente — <i>Amô ramê nhóte.</i>	Reconhecer — <i>Coáub.</i>
Rasgar — <i>Mondoçóca.</i>	Recordar — <i>Mendnár jebyr.</i>
Raspar, fazendo lizo — <i>Mocyme.</i>	Recuar — <i>Çakiquêra jebyr.</i>
Rastejar — <i>Pypóra rupî oatû.</i>	Recuzar — <i>Roirón.</i>
Rasto — <i>Pypóra.</i>	Rede de dormir — <i>Kyçába:</i>
Ratificar — <i>Moçupî.</i>	— de pescar — <i>Pycâ.</i>
Rato -- <i>Goabyrû.</i>	Redemir — <i>Pycyrón, ou Mo-céme.</i>
— que se come — <i>Çabujâ.</i>	Redemoinho de vento — <i>Ybytû babóca.</i>
Ratoeira — <i>Junçána, ou Mondê.</i>	Redemptor — <i>Póro pycyron-gára.</i>
Razar (arrazar) — <i>Mojojabê.</i>	Redondar — <i>Moapuám.</i>
Razão (ter) — <i>Çupî anheéng.</i>	Redondeza — <i>Apuamçába.</i>
Razoar — <i>Nheénhécéng.</i>	— do mundo — <i>Opabinhê yby rupî.</i>
	Redondo — <i>Apuám.</i>
	Reduzir — <i>Rojebyr.</i>

Re

Real cousa — <i>Mbaê catû.</i>
Realidade — <i>Çupî rupî.</i>
Rebanho — <i>Ceîya.</i>
Rebater — <i>Motáca, ou Tucâ.</i>
Rebentar — <i>Póc.</i>
— a corda — <i>Çóc.</i>
Reboliço (alboroto) — <i>Myrâ reîya opoáme.</i>

Refego da saia — <i>Saia membyra.</i>	Remar — <i>Jupeñi.</i>
Refeição (tomar) — <i>Mbaê uñ.</i>	— miudamente — <i>Mopypyr.</i>
Refeitório — <i>Mbaê uñába rendába</i>	— ás vessas — <i>Coatyár.</i>
Referir — <i>Mombeñ.</i>	Remeçar, vomitar — <i>Goéme.</i>
Reforçar — <i>Mopyrantán.</i>	Remedio — <i>Poçánga.</i>
Reformar — <i>Mopyçaçâ jebyr.</i>	Remeiro — <i>Apecuitára.</i>
Refrear-se — <i>Puyr.</i>	Remela — <i>Toúma.</i>
Refrescar — <i>Moroyçáng.</i>	Remendar — <i>Mongatirón.</i>
— a memoria — <i>Jemomandúár cecê.</i>	Remexer — <i>Mopobû pubúre.</i>
Refugio — <i>Pycyronçaba.</i>	Remissão — <i>Nhronçába.</i>
Regalar-se — <i>Açaçáo catû ára.</i>	Remo — <i>Apecuitába.</i>
Regador — <i>Rerecódra.</i>	Remunerar — <i>Moçocobiár.</i>
Regar — <i>Mcaiyue.</i>	Renovar — <i>Mopecaçû.</i>
Regato de agua — <i>Ygarapê merim.</i>	Rente — <i>Çobakê.</i>
Regimento no comer — <i>Jecuacûb.</i>	Reparar, notando — <i>Moañb.</i>
Regrado ou moderado — <i>Çangába rupi oañ.</i>	Repartir — <i>Mojaóca.</i>
Reino — <i>Çobay.</i>	Repassar — <i>Çaçá çaçdo.</i>
Reinar — <i>Cobaiguára.</i>	Repentinamente — <i>Çanhê.</i>
Relampago — <i>Tupán berába.</i>	Repetir — <i>Jebyr.</i>
Relampejar — <i>Tupán beráb.</i>	Repicar o sino — <i>Moçoryb taracâ.</i>
Relar — <i>Ketyc.</i>	Replantar — <i>Jotyue jebyre.</i>
— esmigalhando — <i>Mocuruñ.</i>	Réplica — <i>Nheénga robatxára.</i>
— mandioca — <i>Ketyc mandioça.</i>	Resposta — <i>Cecobiára.</i>
Relatar — <i>Mombeñ.</i>	Ropousar — <i>Potuñ merim.</i>
Religião — <i>Tupána recê.</i>	Repreensão — <i>Jacáo.</i>
Relógio — <i>A'ra rangába.</i>	Representar — <i>Comeéng.</i>
— de Sol — <i>Coaracy rangába.</i>	Repudiar — <i>Mombóre.</i>
Reluzir — <i>Cendly púca.</i>	Requerer — <i>Jururê.</i>
Remanso do rio — <i>Yg jebyra.</i>	Roscaldo — <i>Tanimbúca çacñ oañ.</i>
Remanecer — <i>Oicô tenhê.</i>	Resentido — <i>Jerocekye.</i>
	Reservar — <i>Nongatû.</i>
	Resfriar — <i>Moroçáng.</i>
	Resgatar — <i>Pyripána.</i>
	Resgate — <i>Cepy.</i>
	Residir — <i>Oicô.</i>

Resina — *Ygeyca*.
 — de cajú — *Cajû cyca*.
 — de vidrar — *Gytay cyca*.
 Resistir — *Jepytaçoca*.
 Resmungar — *Cururúca*.
 Resolver-se — *Jeppâ mon-ghetâ*.
 — a postema — *Jebyr*.
 Respeitar — *Moetê*.
 Respeito — *Moetecába*.
 Respingar — *Jemoacy*.
 Respirar — *Pytueéma*.
 Resplandecer — *Cendypúca*.
 Responder — *Nheéng*.
 Restante — *Cembyra*.
 Restia do Sol — *Coaracy rendy*.
 Restituir — *Moj-byr*.
 Resumir (abreviar) — *Moalúca*.
 Resuscitar — *Cecobebê jebyre*.
 Ressurreição — *Cecobebêçába*.
 Retalhar — *Mondoçoca*.
 Retalho de paño — *Pína pi-gongoéra*.
 Retardar — *Moocôpecû*.
 Retentiva — *Acangatû*.
 Retirar — *Puyr*.
 Retumbar — *Tyapû*.
 Revelação — *Mojecupába*.
 Revelar — *Mojecudâ*.
 Rever — *Cepiáca jebyr*.
 Rever-se ao espelho — *Ojepýica potâr etê oaruû pupê*.
 Reverencia — *Emoetecába*, ou *pouçuçába*.
 Reverenciar — *Emoetê*.
 Revestir-se — *Jemoámondê*.
 Revezar — *Jecobiár*.
 Revendita — *Jepyca potâr etê*.

Revirar — *Mogerê jebyr*.
 Revolver — *Pobyre*.
 Reza — *Jímboecába*.
 Rezar — *Jímboê*.
 Rezina — *Ygeyca*.

Ri

Ribeiro — *Ygarapê merim*.
 Rica cousa (de muito feito) — *Catû etê*.
 Rico homem — *Itajûba jára*.
 Rigor (rigorosidade) — *Tecôacy*.
 Rija (cousa) — *Çantâm*.
 Rijo, esforçado — *Carimbába*.
 Rim — *Pirikytyîm*.
 Rima de qualquer cousa — *Atyr*.
 Rio — *Ygarapê*.
 Rio, das Amazonas — *Paraná pitynga*.
 Rio de muitas voltas — *Ygarapê jatymâ tymân*.
 Riqueza — *Catû mbaê*.
 Rir, ou rir-se — *Pucâ*.
 — (fazer) — *Mopucâ*.
 Risca — *Çayrçába*.
 Riscar — *Çayr*.
 Risco (perigo) — *Tecô ayba*.
 Risonho — *Pucâgoéra*, ou *pucâxoér*.
 Rispiço (sar) — *Potupáo goére*.

Ro

Rocha velha — *Coquéra*.
 Rocha — *Cô*, ou *Capixaba*.

Rogar o matto para a roça — Copyr.	Rozario — <i>Moyra curugã.</i>
Roçadoura (fouco) — <i>Kycê</i> apára.	Rosnar — <i>Cururúc.</i>
Rochedo — <i>Itã tyba.</i>	Rossa — <i>Capixába ou cõ.</i>
Roda do fiar — <i>Ymyrãbóca.</i>	Resto — <i>Çobã.</i>
Rodomoinho da agua — <i>Yg</i> <i>jebyr.</i>	Roubar — <i>Pycyrón.</i>
— de carro — <i>Punacũ oára</i> <i>capã.</i>	Rouco (ostar) — <i>Curukãba</i> <i>ojekendão.</i>
— de fuso — <i>Ymagodã.</i>	Roupa — <i>O'ba.</i>
Rodeiamento — <i>Jatymána.</i>	Rôxa (cor) — <i>Pixúna ceráne.</i>
Rodeiar — <i>Jatymáne.</i>	
Rodela de canoa — <i>Oára capã.</i>	Ru
Rodilha, trapo — <i>Pána ayba.</i>	Rua — <i>Ocára.</i>
Rodo — <i>Apecuitába.</i>	Rudo do memoria — <i>Jacánga</i> <i>çantám oaê.</i>
Roedor — <i>Çuãçára.</i>	Ruga — <i>Nhinhíng</i>
Roer — <i>Çuũ çuũ.</i>	Rugido das tripas — <i>Cururú-</i> <i>ca, maricã tyapũ.</i>
Rogar — <i>Jururê catũ.</i>	Rugir — <i>Mobyrrũ byrũ.</i>
— bom a alguem — <i>Nhcéng</i> <i>catũ cecê.</i>	Ruiva (cor) — <i>Pirãnga ceráne.</i>
— pragas — <i>Nhçengayba etê.</i>	Rumor — <i>T'ypã.</i>
— com efficácia — <i>Jururê</i> <i>apyã çuũ catũ.</i>	Rustica (cousa) — <i>Jacoãub</i> <i>eyma.</i>
Roido — <i>Tyapũ.</i>	Rustico — <i>Caapóra.</i>
Roim (cousa) — <i>Mbaê meoãm.</i>	
Rojoens — <i>Retykéra.</i>	Sa
Rol — <i>Mbaê popaçába.</i>	Sabedor — <i>Cuapára.</i>
Rola, ave — <i>Juruty.</i>	Sabedoria — <i>Cuapába.</i>
Roliça (cousa) — <i>Mbaê puãm.</i>	Saber — <i>Codũb.</i>
Rolha — <i>Cokéndapába.</i>	— governar — <i>Oericô codũb</i> <i>tecô.</i>
Rolo de qualquer cousa — <i>Pacoára.</i>	— o quo ha de novo — <i>Codũb</i> <i>morandũba.</i>
Romba(cousa) — <i>Mbaê epô oçũ.</i>	Saber (ter sabor) — <i>Cê.</i>
Romper — <i>Çoróca.</i>	Saborosa (cousa) — <i>Mbaê cê</i> <i>catũ.</i>
Roncar — <i>Ambý.</i>	Sabugo do corno — <i>A'ea póra.</i>
— dormindo — <i>Cáraráng, ou</i> <i>akér ambý.</i>	Sachador — <i>Caã pyredra.</i>

Sachar — <i>Caá pyr.</i>	Sarar a outrem — <i>Mocatã.</i>
Sacho — <i>Pororê merim.</i>	— a ferida — <i>Caém.</i>
Saco do mar — <i>Guã.</i>	Sarda do rosto — <i>Tagoã cerâne.</i>
Sacramentar — <i>Aáng p çanóng</i> <i>Santa Madre Igreja Sacra-</i> <i>mento etã pupê.</i>	Sardiinha, peixe — <i>Aravari.</i>
Sacrario — <i>Tupána rendába.</i>	Sarjar — <i>Momboê lanceta pupê.</i>
Sacrilegio — <i>Tecô anyaipába</i> <i>oçh etê tecatunhê.</i>	Sarna — <i>Curíba.</i>
Sacudir — <i>Motemúng.</i>	Sarro de caximbo — <i>Catimbáo</i> <i>repolj.</i>
Sagaz — <i>Jacoáub etê.</i>	Satisfazor — <i>Moapeçeyca.</i>
Sagrar — <i>Monjeráub.</i>	Satisfeito (estar) — <i>Jemoape-</i> <i>eyca oicô.</i>
Sahir fóra — <i>Icémo ocarpe.</i>	Saudar — <i>Momoráng.</i>
Saia de mulher — <i>Cunhã óba.</i>	Saudade — <i>Xepiáca aib.</i>
Sal — <i>Jukyra.</i>	Saude — <i>Catuçába.</i>
Salinas — <i>Jukyra tyba.</i>	So
Salario (paga) — <i>Moreçpy.</i>	Se (conj) — <i>Çaê.</i>
Salgado (estar) — <i>Ceém búca</i>	Se acaso — <i>Çaê aroancyma.</i>
Salgar — <i>Mocém.</i>	Sebo — <i>Cába.</i>
Salsa do certão (parrilha) —	Secca — <i>Tinúng</i>
<i>Xipô ém.</i>	Seccar — <i>Motinúng.</i>
Saltar — <i>Popór.</i>	Secretamente — <i>Jemîma rupi.</i>
— a casca fóra — <i>Piróc.</i>	Secretas — <i>Caapába.</i>
Salto — <i>Póre.</i>	Sede — <i>Yg jueci.</i>
Salvação — <i>Ybaképe oçô.</i>	Sediça — <i>Coréma merim.</i>
Salvador — <i>Pyeçronçára.</i>	Segredo — <i>Jumîneçába.</i>
Sangue — <i>Tuguã.</i>	Seguir a outrem — <i>Abã raku-</i> <i>qnêra oçô.</i>
Sanguexuga — <i>Cebui pêba.</i>	Segunda feira — <i>Morauky py.</i>
Saugrar — <i>Çnguã jóca.</i>	Segundar — <i>Jchy.</i>
Santificar — <i>Emoetê.</i>	Segurar, pegando — <i>Pceçye catã</i> — alguma cousa para não cahir — <i>Juracôe, ou mopi-</i> <i>tacôa.</i>
Santopea (centopea) — <i>Jurupari</i> <i>kybâte, ou jappaguá.</i>	Seja como for — <i>Ajubéte may-</i> <i>abê nhóte.</i>
Santos oleos — <i>Jandy carayba.</i>	— embóra — <i>Ajubéte.</i>
São — <i>Catã.</i>	Sello — <i>Çangába.</i>
Sapo — <i>Cururã.</i>	
Saquear — <i>Pycyrón, ou mondã.</i>	
Sarampão — <i>Mixûa rana.</i>	

Sellar com sello — <i>Enóng çan-gába.</i>	Serração do peito — <i>Curucába ojekendáo.</i>
Selvagem — <i>Ocodub cyma oçû.</i>	Serralheiro — <i>Xani monhan-gára.</i>
Sem — <i>Egma.</i>	Servento — <i>Morankizára.</i>
— dúvida — <i>Titubê.</i>	Serviço — <i>Morauky.</i>
— falta — <i>Çupî rupî</i>	Servir — <i>Meauçûb.</i>
Semblante — <i>Cepiacaba.</i>	Servo — <i>Meauçába.</i>
Semeiar — <i>Jotyma.</i>	Seta — <i>Viba.</i>
Semelhança — <i>Nongára.</i>	Sete estrello — <i>Cejuçû.</i>
Semente — <i>Çaynha.</i>	Seu — <i>Embaê.</i>
Sempre — <i>Ninhê.</i>	Severidade — <i>Çobâ oçû.</i>
Senão — <i>Nitio ramê,</i> ou <i>Çaê nitio.</i>	Sexta feira — <i>Jecacába.</i>
Senão (defeito) — <i>Meoám.</i>	Sezão, f bre — <i>Tacába.</i>
Senhor — <i>Jára,</i> ou <i>Páy tinga.</i>	Si
— de si — <i>Cemîmotára rupî oicô.</i>	Silencio — <i>Kirirîm.</i>
— de si, sendo indio — <i>Tay-goára.</i>	Sim — <i>Eêm.</i>
Sensualidade — <i>Pôro potára.</i>	Simples — <i>Pjâ catû.</i>
Sentar (fazer) — <i>Moapûca.</i>	Simplesmente — <i>Jabê nhôte.</i>
Sentar-se — <i>Oapûca.</i>	Sinal — <i>Çangába</i>
Sentido (aggravado) — <i>Moacy.</i>	— do rosto — <i>Çobâ kylam.</i>
Sentimento — <i>Moacyçába.</i>	Sinal (lembrança) — <i>Moçangáb,</i> ou <i>enóng çangába.</i>
Separar — <i>Mojáoca.</i>	Singeleza — <i>Pjâ catuçába.</i>
Sepultar — <i>Jotymc.</i>	Sintinella — <i>Manháne goéra.</i>
Sepultura — <i>Ybycoára.</i>	Sino — <i>Tamaracá.</i>
Sequazes — <i>Irúnamo guára etâ.</i>	Sitio (cerco) — <i>Cyc cémo.</i>
Se quer, ou ao menos — <i>Aju-bête.</i>	— (lugar) <i>Tendába.</i>
Sequioso — <i>Ygyjucê.</i>	Situar — <i>Oçmotapejár.</i>
Ser (estar) — <i>Oicô.</i>	So
Serafim — <i>Carybebê.</i>	Só — <i>Anhô.</i>
Sereno (estar sem bolir, ou falar) — <i>Kerurîm.</i>	Soar — <i>Tyapû.</i>
Serra (monte) — <i>Ybytyra.</i>	Sobejar — <i>Pitâ.</i>
— de serrar — <i>Kytyçába.</i>	Sobejes — <i>Cembyra.</i>
	Soberania — <i>Jabaetçába.</i>
	Soberba — <i>Jerobiár.</i>

Sobrado — <i>Jiráo.</i>	Sondar — <i>Çaáng typà.</i>
Sobrancealha — <i>Ceçá pecánga.</i>	Sonhar — <i>Poçaugû.</i>
Sobro — <i>A'ppe.</i>	Somno — <i>Pucêi.</i>
— saltar — <i>Moacanhêmo,</i>	Sorver — <i>Pitér.</i>
— céu — <i>Aríbo goára.</i>	Sou, ou estou — <i>Ixe aê.</i>
— maneira — <i>Tecatunhê.</i>	
— nomo — <i>Céra árpe guéra.</i>	Su
— pôr — <i>Earpê enóng.</i>	
— salto — <i>Acanhêmo.</i>	Suar — <i>Ciáya.</i>
Sobrinho, ou a, do homem —	Subdito, ou sujeito — <i>Pô árpe</i>
<i>Canhâ membyra.</i>	<i>oicô oaê.</i>
— ou a, da mulher — <i>Penga.</i>	Subida (costa acima) — <i>Jeu-</i>
Soeogado — <i>Oicô nhóte.</i>	<i>pyrçaba.</i>
Soeegar — <i>Moricô nhóte.</i>	Subir — <i>Jeupyr.</i>
Soecorrer — <i>Petybón.</i>	Subir (fazer) — <i>Mojeupyr.</i>
Sofrogo no comor — <i>Jaca-</i>	Subitamente — <i>Aujermanhê.</i>
<i>nhêmo nungára rembiûrecê.</i>	Substaneial — <i>Mopirantán oaê.</i>
Sofrer — <i>Çoçáng.</i>	Substituir — <i>Moçocobiár.</i>
Sofrido (paciento) — <i>Çoçáng</i>	Substituto — <i>Cecobiára.</i>
<i>oaê.</i>	Subterranea (cousa) — <i>Yby</i>
Sogro do homem — <i>Tatúba.</i>	<i>urpe goára.</i>
Sogro da mulher — <i>Mendúba.</i>	Subverter — <i>Mocanhêmo.</i>
Sogro do homem — <i>Aixô.</i>	Succeder — <i>Ojemonhang.</i>
Sogro da mulher — <i>Mendy.</i>	Sujeitar — <i>Epô árpe enóng.</i>
Sól — <i>Coáracy.</i>	Sumir — <i>Canhêmo.</i>
Solda — <i>Ygeyca.</i>	Sumo — <i>Ty.</i>
Soldado — <i>Moecyca.</i>	— (molho de mandioca) — <i>Ty-</i>
Soldo — <i>Porepy,</i> ou <i>Morypy.</i>	<i>cupy.</i>
Solemnizar — <i>Moetê.</i>	Suor — <i>Tyába.</i>
Sol posto — <i>Coaracy ocanhêmo.</i>	Superstição — <i>Tupána recô</i>
Soluçar — <i>Jojoçô.</i>	<i>jabyçába.</i>
Solitario — <i>Anhâ ayra oaê.</i>	Supplicar — <i>Jururê.</i>
Solha (peixe) — <i>Aramacá.</i>	Supportar — <i>Porarâ.</i>
Soltar — <i>Joráo.</i>	Surrateiramente — <i>Jamîma</i>
Solteira — <i>Mendaçárayma.</i>	<i>rupi.</i>
Som — <i>Tiapû.</i>	Surdo — <i>Nitio iapyê oaê.</i>
Sombra — <i>Roiçánga.</i> ou <i>A'nga.</i>	Suspeitar — <i>Moáub.</i>
Somente — <i>Anhê.</i>	Suspirar — <i>Pytucême.</i>
	Sustento — <i>Timbiû.</i>

Sustentar — *Jopói.*

Suturno — *Çobâ ey.*

Suxar (afrouxar a corda) —
Moapapóc.

Ta

Tá (não mates) — *Tenhê.*

Tã (não bulas) — *Ódea.*

Tabacal — *Pytyma tyba.*

Tabaco — *Pytyma.*

— de pó — *Pytyma cui.*

Taberna — *Cauim meengába,*
ou *Meengára.*

Taboa — *Ymyrâpêba.*

Tacha, defeito — *Micâm.*

Tacto — *Pokóca.*

Tainha (peixe) — *Paraty.*

Tal qual — *Nnngára.*

Talvez — *Aro eneyma.*

Talha — *Ygazába oçû.*

Talo das arvores — *Caâ roâ.*

Talo (olho de qualquer arvo-
re) — *Coânkýra.*

Tambem — *Vê.*

Tamborete — *Çapycába.*

Tangedor — *Moapýçára.*

Tanger — *Moapy.*

Tanto que — *Rupivê.*

Tapadoura — *Çokendapába.*

Tapar — *Çokendâ.*

— a respiração — *Pytueémo*
ojekendâo.

Tardar — *Oieô pecû.*

Tarde — *Caarúca.*

Tartaruga — *Jurarâ.*

— redonda — *Toracajâ.*

— macha — *Capitarî.*

Tá tú — *Tenhê tenhê.*

Te

Té agora — *Atê euyr.*

Tear — *Pána monhangába.*

Teclão — *Pána monhangára.*

Tecer — *Jopém.*

Tecto — *Ibateçába.*

Teia de aranha — *Jandû ke-*
çába.

Teimoso — *Nitio arobiár oac.*

Telhar — *Jacut óca.*

Temente a Deos — *Tupána*
moetecára.

Temer — *Çakyjê.*

Temperado com tudo — *Çau-*
gába rupi oac.

Temperar o comer — *Monga-*
tyrón tembrû.

Tempestade — *A'ra ayba etê.*

Templo — *Tupána róca.*

Tempo — *A'ra.*

— de chuva — *Amána ára.*

— de sol — *Coaracy ára.*

Tenção — *Pná.*

Tenda onde se vende — *O'ea*
mbaê meengába.

— onde se trabalha — *Mo-*
raukyçába róca.

Tenra — *Membeêca.*

Tentação — *Jurupari enga-*
núneçába.

Tentador — *Engananeçára.*

Tentar — *Enganáne.*

Tentear — *Çaáng.*

Ter — *Oerieô.*

— asco — *Jeguarû.*

— razão de parentesco — *Ana-*
ma bê.

Ter respeito — *Moetê*.

— respeito com pejo — *Pouçû*.

— á sua reveria — *Cemimotára rupi oericô*.

— a mal — *Jemoacy*.

— febre — *Tacúba porará*.

— necessidade — *Oicô tem-bém* ou *Temê*.

— conta com alguma coisa — *Jemocoár*.

—, ter em muito — *Çauçub etê*.

— para si — *Moáng*.

— fome — *Jemoacy*.

— em pouco — *Ojemoteitê ayra*.

Terça feira — *Morauky mocô*.

Terçol do olho — *Ceçâ pungâ*.

Terra — *Yby*.

— plana — *Ybypéba*.

— firme — *Ybyretê*.

— gretada — *Yby ojepirár oâê*.

— lamacenta — *Tyjuçupába*.

Terreiro — *Ocára*.

Terremoto — *Yby ryry*.

Torrivel (cousa) — *Mbaê ayba*.

— pessoa — *Abâ angaipába oçû*.

Terror, ou espanto — *Aca-nhémo*.

Ter-se com alguém — *Jepyta-çóca*.

Testemunha — *Çupicába oco-meéng oâê*.

Testiculos — *Çapyâ*.

Teu, tua — *Ndê mbaê*.

Texto de cobrir — *Jacuçába*.

Tezou'o — *Itajúba rerû*.

Ti

Tia, assim de homem como de mulher — *Aixé*.

Tiçãõ — *Tatâ pyuha oçû*.

Tio de huma, e outra parte — *Tutyra*.

Tingir de preto — *Mopixúne*.

Tinha, doença — *Apekcxinga*.

Tinta vermelha — *Urucû*, ou *carajurû*, ou *Urucurû*.

Tirania — *Moreauçubayma*.

Tirar — *Jóca* ou *Mocéme*.

— por força — *Ceky*.

— alguém do seu sizo — *Moacangayba*.

Tirar informação — *Porandû randû*.

Tirar-se, affastar-se — *Puyr*.

Tiritar de frio — *Ryry tuy çui*.

Tiro — *Mocába reapû*.

Tísica — *Aberána*.

Tisnar — *Motuína*.

Titubar — *Jacanhémo*.

Tizoura — *Piránha*.

To

Tó (chamar pelo cão) — *Aã*.

Toar — *Tyapû*.

Tocar — *Moapû*.

Toda, todo — *Oetépe*.

Todo o dia — *A'ra oetépe*.

Todos — *Opabinhé*, ou *Pabê*.

— es dias — *A'ra jabê jabê*.

— juntos em hum corpo — *Jepê oçû*.

Tola, ou tolo — *Occáub eyma*.

Tolda da canoa — *Tamacarica*.

Toleirão — <i>Coáubeyma oçû</i>	Testar — <i>Çapêke.</i>
Tolher-se dos membros — <i>Cetê omanô manô.</i>	Totalmente — <i>Retê.</i>
Tomada da saia (relevo) — <i>Sáia membyra.</i>	Tr
Tomar — <i>Jár.</i>	Trabalhador — <i>Moraukyçára.</i>
— á sua conta — <i>Jár epôpe.</i>	Trabalhar — <i>Morauky.</i>
— por força — <i>Pycyrón.</i>	— de balde — <i>Morauky panémo.</i>
— estado — <i>Jár cecô ráma.</i>	— por de mais — <i>Morauky teém nhôte.</i>
— paixão — <i>Jemopyá yba.</i>	Trabalho — <i>Moauky.</i>
Topada — <i>Japy.</i>	Trabalhos — <i>Poraukyçába.</i>
Topar (encontrar) — <i>Çobaitim.</i>	Trabalhosamente — <i>Ooçû rupi.</i>
Torceer — <i>Membyca.</i>	Trabucar — <i>Motâ motâc.</i>
Torceer a mão — <i>Pô membyca.</i>	Traça (bicho) — <i>Tuperâ pána mboiçára.</i>
— o pé — <i>Pyrúca.</i>	Traçar — <i>Mamáme.</i>
— as palavras — <i>Amô rupi rupi onhéng.</i>	Trafego — <i>Morauky oçû.</i>
Tormento — <i>Tecô ayba, ou Poraraçába.</i>	Tragar, bebendo — <i>Tucueár.</i>
Tornar — <i>Jebyr.</i>	Trajar — <i>Jemoâmondê.</i>
— a fazer — <i>Mojebyr</i>	Trambalhões — <i>Ogerê gerto.</i>
Tornar com a palavra atrás — <i>Amô rupi onhéng jebyr.</i>	Transitoria (cousa) — <i>Mbaê curutém oçagão oâc.</i>
— a culpa a outrem — <i>Amô abâ çupê oetyca cecô.</i>	Trapo — <i>Pána ayba.</i>
Tornozelo — <i>Pigoâ.</i>	Traquinas — <i>Nitio oicô nhôte oâc.</i>
Torpeza — <i>Mbaê puxi.</i>	Tratantão — <i>Açû coicê coicê.</i>
Torrão — <i>Yby antán.</i>	Trasbordar — <i>Jucéne.</i>
Torrar ao fogo — <i>Mitening catû.</i>	Trasfegar — <i>Çucabóca.</i>
Torto — <i>Iapára.</i>	Traspassar — <i>Çação.</i>
— dos olhos — <i>Ceçâ iapára.</i>	Tratar — <i>Oericô.</i>
Tortulho — <i>Urupê.</i>	— com rigor — <i>Oericô ayba.</i>
Tosea (cousa) — <i>Mbaê oçû oâc.</i>	— bem — <i>Ojemocêar catâ cecê.</i>
Tosquenejar — <i>Akêr merim merim.</i>	— mal — <i>Moreauçáb.</i>
Tosquiar — <i>Jupyne.</i>	Tratear — <i>Porarâ ucár.</i>
Tosso — <i>Uçâ.</i>	Travar ou atar — <i>Japoty, ou Apocóár.</i>
	— amizade — <i>Ojémo camarár.</i>

Travessura — *Mbaê ayba.*
 Trave-seiro — *Acangapába rerû.*
 Travesso — *Mbaê ayba monhangára.*
 Trazer — *Erûre.*
 — á memoria — *Jemomaenduár.*
 Tremar — *Ryry.*
 Tremar de frio — *Ryry tuî çuî.*
 — palpiar — *Tytye.*
 Trempe — *Cambocy rendába.*
 Tremuras (apertos) — *Tembém.*
 Tregar — *Jeupyr.*
 — (fazer) — *Mojeupyr.*
 Tres — *Moçapyr.*
 Tresmalhar-se — *Jemocanhémo.*
 Tresvariar — *Acánga ayba.*
 Triaga — *Mbaê ayba poçánga.*
 Tribulação — *A'nga cõ ayba.*
 Trilhar — *Pyrón pyrón.*
 Trineheira — *Cayçára.*
 Tripas — *Cigîê merîm.*
 Triste (estar) — *Kyryrîm.*
 Tristonho — *Çobacy.*
 Triunfar — *Moçarái.*
 Trocar — *Põ nembéca.*
 Trombeta — *Memby.*
 Trombeteiro — *Memby jupicára.*
 Trombudo — *Çobacy.*
 Tronco (prizão) — *Mondê.*
 Tropa de gente — *Myra reiya.*
 Tropego (homem) — *Abâ-roô nhóte oalê.*
 Tropel de gente — *Myra riapû.*
 Tropicar — *A'r.*
 Trovão — *Tupâ.*

Tu

Tu — *Indê.*
 Tua cousa — *Indê mbaê.*
 Tudo — *Opabinhê.*
 Tumba — *Teongoéra rejitába.*
 Turbar — *Moacanhémo.*
 Turva (cousa) — *Typytyng.*
 Turvar a agoa — *Motyptytyng.*
 Turvar-se — *Jemocanhémo.*
 Tutano — *Cangoéra póra.*
 Tyrauno — *Abâangaipába oçû etê.*

Un

Unção — *Jandy caraíba.*
 Ungir — *Pyxyb jandy caray-ba pupê.*
 Unha — *Põ apém.*
 Unheiro — *Põ apém pungá.*
 Única (cousa) — *Jepê nhô oalê.*
 Unir — *Mojepê oçû.*
 Untar — *Pyxyb.*
 Unto — *Cúba.*
 Useiro e veseiro — *Tapejára.*
 Usurpar — *Pycyrón.*

Va

Vadear o rio — *Çação.*
 Vadio — *Gostaçára.*
 Vagado — *Ceçâ beryb.*
 Vagarosamente — *Megoê megoê rupi.*
 Vaguear — *Oatâ atá nhóte.*
 Vai — *Ecoem.*
 Vaidade — *Mbaê curutém nhóte oçaçáo oalê.*
 Valente (são) — *Oicô catû.*
 Valentão — *Abâ carimbáb oçû.*

Valle — *Ybytygodáya*.
 Valia — *Guaçuçába*.
 — pedreira — *Paya angába*.
 Valor, preço — *Cepy*.
 — forças — *Carimbábo*.
 Valoroso — *Apyô oçû*.
 Vangloriar-se — *Jerobiar etê cccê*.
 Vaporar — *Pylucéme*.
 Vara — *Ymyrâ-î*.
 — de medir — *Pána rangába*.
 Varanda — *Copiára*.
 — de rede — *Kyçába remcyba*.
 Varão — *Apyába*.
 Varear — *Amô rupî*.
 Varejar — *Nupán*.
 Vasar-se — *Jepocoáub*.
 Vaseolejar — *Mocoçóc*.
 Vasar a maré — *Caryca*.
 — botando fóra — *Jucáne*.
 — despejando — *Çocabóca*.
 — vertendo — *Çururû*.
 Vazia (cousa) — *Nitio iporoacê*.
 Vazilha — *Rerû*.

Ve

Veado — *Çuaçû*.
 — do córnos — *Çuaçuapara*.
 Vedar — *Oericó ayba*.
 Veia — *Tuguî rapê*, ou *Cagyca*.
 Vela de canoa — *Ygoára re-tinga*.
 — de cera — *Yraitim*.
 Velejar — *Goatâ*.
 Velha — *Guaçimim*.
 Velha (cousa) — *Gemánc*.
 Velhacaria — *Mbaê puxi*.
 Velhaco — *Abâ puxi*.

Velhice — *Têjuaéçaba*.
 Velho — *Têjuaê*.
 Velar — *Nitio okér*.
 Velorio — *Puyra*, ou *Muyra*.
 Vencer — *Moceránc*.
 Venda (taberna) — *Cauim me-engába*.
 Veneno — *Mbaê ayba*.
 Veneração — *Moetçába*.
 Venerar — *Moctê*.
 Ventagem — *Puryb*.
 Vento — *Ybytû*.
 Vento de rajadas — *Ybytû peâ peâ*.
 — de trovoadas — *Ybytûayba*.
 Ventas (os narizes) — *Apyñña*.
 Ventrexa — *Maryca* ou *Çaca-pém*.
 Ver — *Cepiáca*, ou *Maém*.
 Verão — *Coaracyára*.
 Verbalmente — *Nheçnga rupî nhótc*.
 Verdade — *Çupîçába*.
 Verdadeiro — *Abâ çupê rupî oaê*.
 Verde (côr) — *Xepiacábaakya*.
 Verdegear — *Akyre*.
 Verdete — *Itâ uguî*.
 Vergar — *Iapárc*.
 Vergonha — *Tim*.
 Vergonhoso — *Timgoérc*.
 Verificar — *Moçupî*.
 Verilha — *Çacamby*.
 Vermelha — *Piránga*.
 Verne (bicho) — *Urâ*.
 Veronica — *Santo rangába*.
 Verter — *Çururû*.
 Verruga — *Kytám*.

Vesgo — *Torotô*.
 Vespera de Santo — *A'ra ára*,
 ou *Renondê goára*.
 — tarde — *Caarúca*.
 Vestia — *Guarína*.
 Vestido — *O'ba*.
 Vestir — *Jemoamondê*.
 Vez — *Ei*.

Vi

Via (camiuho) — *Pê*.
 Viagem — *Guataçába*.
 Vibrar — *Beráb*.
 Viciar — *Momoxi*.
 Vicio — *Tecopuxê*.
 Vida — *Tecôbe*.
 Vigia — *Manháne goére*.
 Vigiar — *Manháne*.
 Vigor — *Pyrantangába*.
 Vil e baixamente — *Mbaê rúna*.
 Vinagre — *Canim çai*.
 Vinculo — *Japotyçába*.
 Vindouros — *Ur oaráma oâê tâe*.
 Vingar — *Jepyca*.
 Vinho — *Canim*.
 — do reino — *Canim piran-*
ga, ou *Çobaigodra*.
 Viola — *Guararapêba*.
 Violar — *Momoxi*.
 Violentar mulheres — *Oaeype*
ostycô.
 Vir — *I r*.
 Viração — *Yragçang*.
 Virar — *Mogerê*.
 Virgem — *Cunhâ nitio ranhê*
ayba oâê.
 Virtude — *Tupána recô po-*
racaçába.

Virtuoso — *Tupána recô po-*
racaçára.
 Visão — *Mbaê repiáca*.
 Vista — *Cegâ pyçô*.
 Vituperar — *Royrón*.
 Viver — *Aicobê*.
 Vivificador — *Tupána iandê*
recovebê meengára.
 Vizinha (cousa) — *Çobáke*
podra.
 Vizitar — *Pyr*.

Vo, e Vu

Voar — *Bebê*.
 Volta — *Apáre*.
 Voltar, tornar — *Jebyr*.
 — (fazer) — *Mojebyr*.
 Voluntariamente — *Ceminotára rupi*.
 Vomitar — *Goéne*.
 Vontade — *Jemotára*.
 — de alguma cousa — *Jemimotár mbaê recê*.
 Vós — *Nheénga*.
 Vulgarmente — *Myra recô rupi*.
 Vulgo — *Myra*.

Xe, e Xo

Xeringa — *Xeringa*.
 Xopra! (voz de quem se espanta) — *Iraxô*.

Ze, Zo, Zu

Zelar — *Royrón*.
 Zombar — *Monçarái*.
 Zunido dos ouvidos — *Apyçá*
reapy.
 Zunar — *Tyapû*.

SEGUNDA PARTE

Diccionario
Brasiliano-Portuguez

(MANUSCRITO INEDITO DA BIBLIOTHECA NACIONAL)





NOTA SOBRE O MANUSCRITO DA SEGUNDA PARTE

O manuscrito de que nos servimos para o preparo desta 2.^a parte do Dicionario Brasiliano-Portuguez, é o estudado por Valle Cabral, sob o n. 258, no VIII volume dos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, rigorosamente copiado por iniciativa do illustre Director do Museu Paulista, Dr. Affonso d'E. Taunay.

Um rapido exame desses papeis, demonstra logo que realmente se destinavam á publicidade em fórma de dicionario; estão separados em cadernos, cada um dos quaes contendo os termos iniciados por uma letra, embóra entre si não mantenham a ordem alphabetica.

Verifica-se tambem que, apezar do grande desenvolvimento dado aos originaes de Frei Onofre, algum outro annotador, ou talvez o proprio Frei Velloso, consignou ainda innumeradas notas posteriores, óra corrigindo o texto, óra esclarecendo-o.

No caderno em que estão reunidos os termos iniciados pela letra A, um dos mais vastos, duas dezenas de paginas, pelo menos, são occupadas com as conjugações dos verbos do artigo A, em geral copiadas ou calcadas em identicas da Grammatica de Figueira. E com a desvantagem de só apparecerem as vózes verbaes tambem começadas por aquella letra.

Deduz-se dahi, que pretendia o autor do manuscrito reunir em cada letra as fórmas dos verbos que por ella se iniciassem, fragmentando incomprehensivelmente o quadro das conjugações. Essas paginas, que não podiam de fórma alguma ser intercaladas num dicionario, pretendiamos imprimil-as em separado. Verificando, porém, como já dissemos, que nada mais eram que repetições de paginas do Padre Figueira, deixamol-as á margem desde logo. Seria augmentar inutilmente o numero já crescido de vózes verbaes constantes do texto.

Para supprir a falta dos termos iniciados pelas letras C, E, G e O, e para que nas outras não faltassem as pa-

palavras consignadas na 1.^a Parte, fizemos a reversão integral da edição de 1795, e assim conseguimos, não só completar, como também ampliar um pouco o vocabulário.

O grande numero de palavras da letra **A**, evidencia quão vasta seria a obra si, com o mesmo carinho, recebessem as outras letras identico desenvolvimento.

Que esta 2.^a parte estava em elaboração apenas, não pôde haver duvida alguma. Quem quer que consulte os originaes, constatará a falta absoluta de accentuação das palavras, as repetições de termos em varios cadernos, a variação de graphia e a dispersão das notas.

Os termos iniciados por **A**, que occupam 230 paginas, são um pequeno cháos, onde se baralham notas botanicas, zoologicas e linguisticas, que por sua vez se repetem, se completam ou se annullam em paginas successivas.

Emfim, após longos mezes de trabalho, constantemente entravado pelas difficuldades inherentes ao manuscrito, resolvendo questões arduas, adivinhando, ás vezes, o que o autor e o copista escreveram, entregamos hoje aos complacentes e bondosos cultores da Lingua Geral, tudo quanto pudemos extrahir desses papeis. Só deixamos de incluir nesta 2.^a parte, aquelles termos que pela sua graphia absurda nada diziam de si, e aquelles que não passavam de repetições de outros, apezar de escriptos diversamente ou accrescidos de particulas arbitrarías.

Adoptamos, tanto quanto foi possível, a accentuação usada na edição de 1795, para manter certa uniformidade na obra, e conservamos a graphia tal qual se encontra no manuscrito, inclusive as separações das syllabas que occorrem nas primeiras paginas.

As numerosas notas que o Dictionario requer para perfeita intelligencia de certas interpretações, e que fomos obrigados a organizar, ficarão para um futuro trabalho critico, onde com mais largueza poderemos discutir alguns detalhes realmente interessantes.

As rapidas annotações que apparecem entre parenthesis, fizemol-as apenas para facilitar ao estudioso a consulta de algumas fontes uteis, e para estabelecer ligação entre termos correlactos ou identicos, embora diversamente escriptos no corpo da obra.

Aos leitores pedimos a maior generosidade na apreciação de nosso trabalho coordenador, possivelmente falho, mas profundamente sincéro.

PLINIO AYROSA.

DICCIONARIO
BRASILIANO E PORTUGUEZ
OU
DA LINGUA GERAL DO BRASIL

A

A — uma das seis vogaes desta lingua. Deve soar como o *A* portuguez, e tem os seguintes uzos: 1.º — anteposta aos verbos funciona como artigo prepositivo, e substitue o pronome *Xe*. Marca a primeira pessoa do singular. Assim se diz: *a-jucá*, eu mato, e não *xe-jucá*. Uza-se desta particula nos quatro primeiros modos dos verbos: Indicativo, Optativo, Imperativo e Permissivo. Nestes dois ultimos, em alguns tempos se lhes ajuntam no singular a consoante *t*, e no plural, além dessa, a vogal *i*, isto é, *ta*, *tia*. Antepõe-se á todos os verbos neutros e á alguns activos. 2.º — posposta á algumas palavras

e á alguns discursos, da lhes maior força e energia. Ex: *a-çô-ã*, eis me vou, *aáni-ã*, isso não. Quando se uza o *A* com esse intuito, deve-se sempre o plicar com *til*. 3.º — com as letras *i*, *o*, *u*, forma tres diphtongos: *ai*, *ao* e *au*. Destes somente *ai* e *ao* terminam os verbos. 4.º — como terminação de muitos verbos desta lingua, na primeira pessoa do Indicativo óra leva *til* e óra não. Esta circumstaucia deve ser conhecida para a recta formação das formulas pessoas do Conjuntivo, que se tiram da primeira pessoa do Indicativo. Assim, si esta terminar em *a*, com *til*, receberá para formar o Conjuntivo a particula *néme*, e si não tiver

til, a particula *réme*. Ex: *nupã*, ou açouto, dará *nupanéme*, como eu açoute, e *jucá*, eu mato, dará *jucaréme*, como eu mate. O mesmo se deve dizer das outras vogaes em que terminem os verbos, easo tenham ou não o til. 5.º — significa tambem o fructo, a fructa. 6.º — significa a ponta do membro viril. O contexto do discurso permittirá claramente determinar em qual das accepções é tomada. (N. vid. Figueira, pag. 130).

Aâ — vóz que uzam os indios para chamar os cães.

Aáb — cortár com ferramenta. Significa tambem quebrar, torcer, virar. As vezes vem graphado *áb*.

A ába ab — eortar, aparar o cabello.

A ába guû — pentear o cabello.

A abâ etê — abalisar-se, illustra-se, tornar-se homem honrado, serio, grave.

Abáoqu — certa nação de brasileiros indigenas de que se lembra o Padre Vasconcellos na Vida do Padre Almeida, pagina 56. Mais fêra, mais guerreira e intratavel do que as outras, bem que seja parte da dos

carijós. Distinguem-se destes por morarem elles das serranias para dentro, e aquelles para beira-mar.

O sobredito Padre Vasconcellos não marca o local de sua morada, e só dá a entender que esta nação de brasileiros habitava o sul da capitania de São Paulo, de Curityba para a Villa das Lages, Campos do Ambrosio etc., que formam o sertão interior do continente, fronteiro á Ilha de Santa Catharina.

Aâçôcadibo — ir á caça, ir ao matto, ir pelo matto, montar.

Aám — estar em pé, estar quedo, estar firme.

Aámaenhê — teimar, ficar no lugar, quedar-se firme.

Aámbê — estar em pé, onde estava.

Aámbeê — roger assim, ordenar dessa forma, confôrme isso, dessa maneira.

Aámbóte — mudar-se, deslocar-se, sahir do lugar.

Aámi — estar em pé, quedo, firme. (vid. *Aám*.)

Aán — não, ninguem, nada, de nenhuma fôrma, de maneira alguma. E' adverbio negativo absoluto.

Aánae — negar, não conceder, refutar por palavras.

- Aánangái* — de nenhuma maneira. Adverbio negativo absoluto.
- Aánangáy* — ninguém, não, de nenhuma sorte (N. vid. o antecedente).
- Aánaenhê* — porfiar.
- Aáneyme* — quando não, se tanto que não.
- Aángatútenhê* — de nenhuma maneira, absolutamente. Adverbio negativo absoluto.
- Aángbaê* — este, isto, o que marca, aquillo que designa. (N. corresponde a *aáng*. marcar, medir, assignalar, e *mbaê*, a cousa que.)
- Aáng poçanóng Santa Madre Igreja Sacramento etá pupê* — sacramentar, dar os santos sacramentos.
- Aáni* — ninguém, nada, não, isso não, nunca, jamais.
- Aániâ* — isso não, não de certo. Adverbio prohibitivo.
- Aánninhê* — não. Adverbio negativo absoluto.
- Aánnini* — não é assim. Adverbio negativo absoluto de que só uzam as mulheres.
- Aánpó* — não será assim.
- Aánniracô* — não. Adverbio negativo absoluto.
- Aánnirêá* — não é assim. Adverbio negativo absoluto de que só uzam os homens.
- Aánniri* — não é assim. Desta vóz só uzam as mulheres. (N. vid. *Aánnini*).
- Aánni* — de nenhuma maneira.
- Aánnyma, Aánnáme, Aánnyméne* — não seja assim, de modo nenhum, assim não.
- Aár* — nascer, sair, embarcar-se, estender, cahir. (N. vid. *A'r*).
- Aári* — vid. *Aár*.
- A'b* — particula ou dicção que por si só nada representa, mas que junto aos nomes serve para compôr muitos verbos neutros ou reciprocos. Assim: *A-yby-áb* quer dizer: abro a terra, fendo a terra. *A-j-áb* significa abrir-se, fender-se; é neutro e só se accomoda ás cousas que se abrem naturalmente, como a flôr, a manhã, o ovo, a ostra. Se o abrir da cousa não é segundo a ordem da natureza, como: fender-se o páu, abrir-se a terra ou a vazilha, a carne dos animaes ou o conro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante, accrescentando porêm um *e* ao *j* consoante. Teremos *A-je-áb*, que expressará o abrir das cousas por violencia, contra a ordem natural.

A'ba — uma das tres terminações dos substantivos verbaes que se formam dos verbos de todo genero. Só em composição, porem, significa alguma cousa, como o lugar em que se exercita a acção, o modo e instrumento com que foi exercitada. Ex: *jucacaba*, o lugar em que se fez a mórtio. Deve-se advertir que teudo o nome verbal, este e outros finaes fixos, não tem fixas as cousoantes que devem ferir as primeiras vogaes, porque variam segundo a letra em que acabar a primeira pessoa do verbo no indicativo. (N. vid. Figueira, 112 e segs).

A'ba — cabello, pello, penugem, pluma.

Abâ — homem, creatura, pessoa, nação, gente, familia fôrra, quem? qual?, outrem, um certo, cujo. Por esse nome indicam por excellencia os sacerdotes, accrescentaudo, para maior energia, a adjeccção pospositiva é com *r* interposto, por euphonia. Dizem assim: *abaré*, o sacerdote.

Abâ açôpyri — ir ter com alguém.

Abâ acybôra — pessoa doente, pessoa soffredora, pessoa que sente dôr.

Abâ amô — alguém, algum homem, alguma pessoa, certas pessoas.

Abâ amôdôba — forasteiro, estrangeiro, pessoa de fôra.

Abâ amô mbaê — cousa alheia, cousa que pertence á outra pessoa.

Abâ amô nheénga rupi — de parte de alguém.

Abâ anâma — parente, alliado, ligado, rolaicionado.

Abâ angaipâba — homem ruim, pessoa que não merece fé ou confiança, despresivel.

Abâ angaipâba oçû — pessoa terrivel, homem que ame-dronta, perverso.

Abâ angaipâba oçû etê — homem tyranno, pessoa extremamente má e violenta.

Abâ apekeçinga — calvo, sem cabello, o homem caréca.

Abâ ateyme — homem preguiçoso, de má vontade, sem euergia.

Abâ ayba — homem máu, pessoa ou creatura má.

Ababâc — estrebuchar, revirar o corpo, volver-se.

Abâbucagôreyma — douzella, virgem, não forçada ou violentada pelo homem.

Abâ caápôra — matteiro, mou-tanhez, fragueiro.

Abâ canhebôra — homem que se esconde, que foge, o fujão, o que se pérde.

Abâ carimbáb — homem valente, destemido.

Abâ carimbáb oqû — homem valentão, destemeroso.

Abâcarû — homem que muito come, comilão.

Abacatis — nação de índios de que se lembra o Padre Vasconcellos.

Abâ catû — homem são, sadio, perfeito.

A'bacatûia — que tem boubitos cabellos. Peixe da classe dos Thoracicos e do genero Zeus, a que os latins chamavam Fabor e Gallus marinus, o os portuguezes Gallo. Assemelha-se ao linguado na altura, largura, grossura e redondeza. A bocca é estreita, sem dentes, os olhos negros com um circulo prateado. Tem cinco galhos ou barbatanas; uma nas costas, muito comprida, com uma propagação filiforme e negra, como tambem as duas do poito; uma no abdomen, que se propaga até a cauda, a qual a tem aforquilhada: E' alepidoto. A sua cutis é resplandecente — argentado e brunida ou lisa. A substancia é grata ao paladar. (Marcg.)

Abacaxii — certa especie de ananáz.

Abacaxy — rio que desagua ne Madeira, o proximo do sua primeira mina.

Abâceçâyma — homem cego, homem sem vista.

A'bacoaracy — cabellos do Sól.

Nome enorgico e assáz expressivo que os brasilianos dão á uma especie de passares dos mais formosos que elles têm, e que chamam Guainumbi, e os inquilinos Boija-flor, pois vivem do nectar das flores. Chamam-n'o tambem Chupa-mél. Esse nome denota a relevante belleza do dourado matiz das suas diversas côres. Ha outra especie do mesmo passaro a que chamam *Coaracyberába* ou *yába*, o que quer dizer — raio de sól —. De ambas se lembra o Padre Vasconcellos. Liv. 2, das Cousas do Brasil, n.º 98.

(N. Vasconcellos escreve *Goanhambig* e *Coaracyyaba*. O nome do beija-flôr devêra ser: *Coaracyába*, para traduzir raio ou cabello do Sól).

Abâ çobâcy — homem carrancudo, mal encarado.

Abâ çoçangára — o soffredor, o paciente, a pessoa que soffre.

Abâ cuabeyma — homem tolo, pessoa sem juizo

Abacui — aquecer, esquentar.

Abâ çupê nhôte — á qualquer pessoa, á qualquer.

Abâ çupê tâ — á que? para quem?

Abâ çupê rupi oacê — homem verdadeiro, seguramente verdadeiro.

Abâ çuâ — cabelo penteado

Abâê — outrem, homem diverso, extranho, desconhecido, diferente.

Abâeçdâ — cego de um ou de ambos os olhos, tondo-os vazios ou serzidos.

Abâecoateymeyma — é liberal, prestadio.

Abâecoateyma — é covarde, mol-droso.

Abâeconhôteyma — é terceroso bellicoso.

Abâecotenhê — é vadio, vagabundo, atôa.

Abâecotenhêã — é ronzeiro, indolente.

Abâecotenheixê — ser vadio, ser mesmo vadio.

Abâ etá okéna rupi Tupána potâba ojuruvé — pedir es-molas de porta em porta.

Abâetê — homem illustre, abal-lizado, respeitavel, honrado, grave, serio, digno.

Abâetê — rio candaloso do ser-tão do Pitangny, comarca de Çaberáb (sic), capitania das Goraos, quo desagúa no rio das Velhas, onde, ultimamente se achou pelos

garimpeiros um diamante que se avantajava a todos quantos até agora se tem descoberto no mundo. Dá o castão de um bastão, e foi avaliado em XXI mil-hões.

Abâetê — irmão leigo de habi-tos curtos. (N. vide tam-bem *Abânhê*).

Abâetê — homem horrendo, feio, repelente, coisa me-donha.

Abâgoaçû — homem grande, grosso, corpulento, gordo, illustre. (N. vid. *Abâetê*).

Abâ iatyca — cabellos curtos, tosquealos.

Abâibá — o namorado, o es-poso futuro.

Abâiba — coisa trabalhosa, dif-ficil, má.

Abâ ipyâ catû oacê — acondi-cionado em bem bem acon-dicionado. (N. Tambem ocorre: *Abâ pyâcatû oacê*).

Abâ ipyâ meoã oacê — acondi-cionado em mal, mal acon-dicionado. (N. Tambem ocorre: *Abâ pyâ meoã oacê*).

Abâique — valoroso morubi-xâba, amigo dos portugue-zes, que muito os auxiliava nas suas conquistas. Dello se lembra o Padre Vascon-cellos no Livro das Cousas Brasil.

- Abâ itájúba iára* — homem rico, homem senhor do dinheiro, do ouro.
- Abâ jurupari oae* — endemoniado, pessoa que tem o diabo no corpo.
- Abâ kirâ oçû* — gordo, homem cheio de carnes.
- Abâmarangatû* — virtuoso, cheio de bondade.
- Abâ mbaê monhangára* — o artífice, o fabricante de objectos, official de algum serviço ou obra.
- Abâ meaucyba* — eaptivo, escravo.
- Abâ memoã* — malicioso, brincalhão, gracejador. (N. Em guarani não se diz *memoã*, mas *meguã* que equivale a *memuã* Bap. Caet. faz derivar de *mê quã*, introduzir o dedo, pois que *quã*=*puã*, o dedo da mão. Assim, como verbo intransitivo diz brincar, gracejar, ostar brincando, e lembra o costume que tinham os indios de metter o pollegar entre o indice e o dedo grande, fochando a mão, e tambem de motter a lingua pelo furo do beijo onde traziam o batoquê).
- Abâ mendaçára* — homem casado, esposo.
- Abâ mendaçareyma* — homem não casado, homem solteiro.
- Abâ moacára* — homem nobre, afidalgado.
- Abâ moetêçára* — homem honrado, acatado, festejado, do voto, venerador.
- Abâ mopoáme cecê* — amotinar, arguir, levantar aos que estão sentados.
- Abâ mopyã catû çupê* — brincar a vontade ou as graças de alguem.
- A'ba morotinga* — brancura do cabello, cabellos brancos, as caus. (N. Assim se diz no norte do Paiz; no sul diz-se: *ábatínga*).
- Abanga* — certa palmeira.
- Abângatû* — gentil, maneiroso, delicado.
- Abânê* — irmão leigo do habito curto (N. vid. *Abâetê*).
- Abâ nheçugára* — homem fallador, palrador, bem fallante, discursador.
- Abânheéndába* — lugar em que o homem falla, em que se ouve voz de gonto. Salto que fica quasi em meio da navegação do rio Anhemby, comptada esta da freguezia de Araritaguaba á sua embocadura no Paranâ.
- Abâ nitio* — ninguem, pessoa alguma.
- Abâ nitio arobiar imcâ recê* — quem duvida disso?
- Abâ nitio nheçga caê* — homem mudo, sem voz.

Abâ nitio oaróbiar oâê — con-
tumaz.

Abâ ôba monhangára — al-
faiate, o fabricante de rou-
pas.

Abâ opabinhê ml-aê oericô oâê
— homem abastado, rico,
feito de recursos.

Abâ opabinhê reçâ póra — a
olhos vistos.

Abâ panêmo — negligente, sem
prestimo.

Abâpe — quem? que pessoa?
qual?

A'bapecû — cabellos compri-
dos, soltos, desalinhados

Abâpîpe — quem está ahí?
quem é esse?

A'bapixûna — cabellos pretos.
(N. Assim se diz no norte
do Brasil; no sul diz-se
abaúna).

Abâ pixûna cerâne — amu-
latado.

Abâ poranga — gentil, bello,
formoso.

Abâpórêrcbycreyma — soberbo,
o que não obedece, o que
não cumpre. (N. Montoya
dá a expressão *poré* como
adjectivo, significando deli-
gente, contracção de *poré-
robjar*. Bap. Caet. acha
que é antes o preterito
do verbo *pôr*, uzado como
adjectivo e dizendo — que
faz haver, que faz cumprir-
se — isto é, obodiente, que

executa o que se lhe man-
da. Isto no guarani. No
tupi, é interessante notar,
a expressão apresenta-se
ainda não contracta, *poréro-
biar* ou *porerobjar*)

Abâpóroaucubi — é mesqui-
nho, avarento, coitado, pres-
ta para pouco.

Abâpóroborybeyma — é secco
do condição.

Abâpórojucaçára — o mata-
dor, a pessoa que gosta de
matar.

Abâporopotâr — o incontinen-
te, o rução.

Abâ nuxi — homem velhaco.

A'ba pyranga — cabellos cas-
tanhos, ruivos, averme-
lhados.

Abará — raposa.

Abâ rangába — estatua, pes-
soa figurada, imagem ou
signal da pessoa.

Abâ rakaquêra oçô — seguir
a outro, a outrem.

Abârê — padre, clérigo, frade.

Abârê abúna — o jesuita, o
padre negro, vestido de
negro.

Abârê apina — irmão leigo.

Abâ recê jemotâr — apetite
tôrpe, desejo inconfessavel.

Abâ recô itycába — novissi-
mos dos homens.

Abârê goaçû — vigário, pa-
rocho.

Abârê goaçû Payetê — bispo.

- Abârêmaenduár* — em memoria do Padre. Salto no rio Anhembu, abaixo da freguezia de Araritagnaba, na Capitania de S. Paulo, onde se afogou um sacerdote que navegava para Cuiabá. Falsamente dizem que a palavra *m enduár* é corrupção de Manoel Alvares, nome do Padre, quando ella só lembra a cruz que alli se arvora em lembrança, para o encomendar á Deus, como é costume, e que deu o nome ao lugar. (N. vid. *Abânheéndába*).
- Abârêmaenduára* — a lembrança do Padre.
- Abârê missa monhangára* — presbitero, padre que diz missa.
- Abârê mojemombéuqára* — confessor, padre confessor.
- Abârê moveúára* — absolvedor dos peccados, padre que absolve, que apaga os peccados.
- Abârê nheénga iára* — o padre interprete, o padre que falla a lingua indigena.
- Abârê póroimboêqára* — o doutreiro, o padre que ensina a doutrina, que sabe a doutrina.
- Abârêrubixába* — prelado.
- Abârê teeô angaipába nhironqára* — perdoador de peccados.
- Abârê tucúra* — frade de Santo Antonio, que por uzar o capúz do habito, de fórma semelhante a de um gafanhoto, *tucúra*, assim ficou conhecido.
- Abârê Tupána nheénga emocéme oacê* — pregador evangelico.
- Abârêyg* — rio do Padre. Pequeno rio que corre da parte do norte da Villa de Jacareyz, na capitania de São Paulo, e desagua no Parahyba do Sul, onde se matou um sacerdote, dando-lhe este successo o nome que hoje tem.
- Abâ roônhóte oacê* — homem tropego, sem forças, sem carnes
- Abâ taê* — qual se á? qual? quem?.
- Abâ tâ indê* — quem és tú?
- Abâ tâ iandê q-ê goára* — qual de nós?
- Abâ tâ nitto arobíar recê* — quem duvida disso?
- Abâ tapanhúna* — negro escravo.
- Abâ tapê iára* — pratico do caminho, senhôr dos caminhos, xseiro e vezeiro.
- Abâ tpeyyia* — o escravo, o contrario.
- Abâ tebyia* — vil, corrupto, infame.

- Abâ tecô cubeyma* — tôlo, ignorante, sem sabedoria.
- Abâ teinulê* — quem és tú?
- Abâ teitê* — homem humilde, coitado.
- Abati* — milho (N. vid. Abaxi e seus compostos).
- Abatiantam* — milho zaburro
- Abatiapê* — milho, arroz (N. vid. Abaxi).
- Abatietê* — milho de que se faz pão.
- Abatigoaçû* — milho zaburro.
- Abitimaiaia* — nome de um rio (N. vid. Abimaiaia).
- Abatimerim* — arroz, xarem, farinha de milho.
- Abâtinga* — homem branco, o europeu.
- A'batînga* — cabellos brancos, cans. (N. No norte diz-se ábamoretînga).
- Abatinyg* — bebida ou vinho dos índios, feito de milho cozido e fermentado.
- Abatiparabóca* — bater, limpar o arroz.
- Abatitînga* — o milho branco, o trigo.
- Abatity* — vinho, bebida, licôr de milho.
- Abatityba* — milharada, milharal, o local em que ha milho.
- Abâ Tupána moetéçara* — devoto, venerador, respeitador de Deus.
- Abaty* — milho (N. vid. Abati).
- Abatyantam* — milho zaburro (N. vid. Abatiantam).
- Abâtybixába* — o homem corpulento, membrudo, carnudo.
- Abatyî* — arroz.
- A'baúna* — cabellos pretos. (N. No norte diz-se ábapixúna)
- Abaxt* — milho.
- Abaxi bobóca* — milho fendido, moído.
- Abaxi cambukyra* — grelos, brótos do milho.
- Abaxi c-teitê* — milho trimestral. Qualidade de milho humilde, que cresce pouco, e vem em trez mezes, como é quasi todo o milho de beira-mar.
- Abaxi catû, etê* ou *goaçû* — milho de conta, milho cuja planta se eleva á uma maior altura, produz maiores e mais numerosas espigas. Não se reputa milho de conta aquelle cuja espiga não excede de um palmo craveiro. O milho *catû, etê* ou *goaçû* dá 250 grãos por um; dura seis mezes na terra, e é o que se cultiva no interior, isto é, alem das serras, ou como se diz, em serra acima.
- Abaxi çaynha* — o grão do milho.

- Abaxi cô* — a roça, a planta-
ção de milho.
- Abaxi çoçoca* — milho pilado.
- Abaxi côquêra* — roça antiga
de milho.
- Abaxi corêra* — farello do mi-
lho.
- Abaxi eni* — farinha de milho
- Abaxi gurupema* — peneira pa-
ra milho.
- Abaxi iapúna* — forno em que
se tórre o milho.
- Abaxi indoã* — pilão para pi-
lar milho.
- Abaxi indoã mēna* — mão de
pilão de milho
- Abaxi kyrera* — pequenas por-
ções de milho que ficam na
peneira, do milho de mô-
lho pilado, quando se cõa
para farinha, as quacs se co-
mem com sal e gordura para
supprir a falta do arroz. O
vulgo chama isso cangica
fina.
- Abaxi meapê* — brõa de milho.
- Abaxi meapê antam* — biscou-
to de milho.
- Abaxi merim* — restolho.
- Abaxi mimoin* — milho cozido,
cangica.
- Abaxi pyron* — pirão, papas
grossas de milho.
- Abaxi mingáu* — mingau, pa-
pas ralas de milho.
- Abaxi moçaynha* — granar,
crescer o grão do milho.
- Abaxi mokéca* — bôlo de mi-
lho, assado em embrulho.
- Abaxi mombyca pyra çaçoe recê*
— milho furado pelo gorgu-
lho, pelo caruncho.
- Abaxi mopotyra* — florir o mi-
lho, apendoar o milho.
- Abaxi motinimbyra* — milho
torrado.
- Abaxi moturuçû* — o crescer
ou crescimento do milho.
- Abaxi óba* — a folha, a palha
do milho.
- Abaxi óca* — espiga, o sabugo.
- Abaxi paracû* — jacá, cesto
em que se conduz o milho
para o paiól.
- Abaxi panemo* — milho podre,
inutil.
- Abaxi piréra* — casca exterior
do milho.
- Abaxi piróca* — descascação do
milho.
- Abaxi paçóca* — farinha pilada
segunda vez com carne.
- Abaxi pokéka* — bôlo de mi-
lho, assado em embrulho
(N. vid. mokéca).
- Abaxi poóca* — colher o milho,
a colheita.
- Abaxi popóca* — milho arre-
bentado ao fogo, milho es-
talado.
- Abaxi poróca* — brotar o mi-
lho, brotação do milho.
- Abaxi potába* — ração de mi-
lho que se dá aos animaes.

- Abaxi polyra* — o pendão do milho, a flôr do milho.
- Abaxi pururúca* — casta de milho que estala com facilidade.
- Abaxi róca* — paiol, casa em que se recolhe o milho.
- Abaxi ryry* — milho de mólho.
- Abaxi tininga* — murchação, secagem do milho.
- Abaxi tyba* — milharal.
- Abaxi râ* — farinha de milho.
- Abaxiyy* — vinho ou bebida que os indios fazem do milho cosido, lançando-lhe agua em cima e deixando fermentar por tres ou mais dias. Ao liquido acido que resulta, chamam *Cauim*, e o marmo do milho que fica no fundo da vasilha, *catim-poéra*, e á todas as bebidas em geral *carymbyg*, isto é, fonte de alegria.
- Ab-by-goér-eyma* — sempre virgem, não tocada pelo homem. (N. No manuscrito encontram-se varias phrases para expressar a virgindade da mulher. Algumas differem apenas pela graphia das palavras, outras pelo modo de expressão. Vid. *Abâ bucagoórey-ma*, *Cunhã mucú mbuy yma* e *Cunhã-kyra*.)
- Abé* — tambem, e, tanto que.
- Abébé* — voar, saltar, correr ligeiro, veloz, rapido.
- Abebô* — o que tem os cabellos pendentes, o guedelhudo, o cabello comprido, a grenha.
- Abebôgoaçû* — a guedelha, o cabello muito comprido, o cabello da mulher.
- Abebuy* — ser leve, ligeiro, fluctuante.
- Abebuycatâ* — l i g e i r o, leve, bem leve.
- Abebuynhê* — inconstante, movediço.
- Aberâb* — reluzir, fuzilar, relampejar.
- Aberâberâb* — fuzilar á meudo, relampejar continuamente, reluzir frequentemente.
- Aberamî* — parecer o que não é (N. Bapt. Caet explica: *bé* ou *pé*, ficar, *ram* ou *râ*, semelhante, parecido, *i* suffixo; isto é, ficar ou ser parecido).
- Aberâna* — tísica.
- Abî* — cabellinho, fiosinho, a agulha.
- Abîam* — ainda cá quanto mais lá, (adv.)
- Abî coára* — fundo da agulha, buraco da agulha.
- Abî coára eyma* — agulha sem fundo.
- Abycuy* — pentear.
- Abicuy-abycuy-aûb* — pentear com grande desejo. A repetição do verbo nesta composição serve para realçar e dar energia ao desejo do agente que exercita a acção do verbo.

Abicuy-aib — pentoar mal. É verbo composto do verbo *Abicuy* e da adjeção final *aib*, que serve para fazer conhecer o vicio da acção, na intenção do agente e não na obra. Sumitur in malam partem. (N. Figueira, pag. 130).

Abicuy-aib — pentear mal, isto é, com defeito na acção, por vontade do agente. É verbo absoluto composto de *Abicuy* e da adjeção syllabica final *aib*, que serve em composição para fazer conhecer a vontade do agente e imperfeição da obra. Muitas vezes designa o grande desejo do paciente na acção do verbo, ou grande desejo de ser penteado. (N. Figueira, 131).

Abicuy-aib-aib — p e n t e a r com grande desejo ou pressa. A repetição da particula denota vehemente desejo no agente. (N. Figueira — 131).

Abicuy-bóra — o que, aquelle que uza actualmente do officio, ou tem por costume pentear. O penteador actual por officio ou costume. É nome verbal pessoal.

Abicuy-bór-áma — a pessoa que actualmente uza do costume ou officio de pentear,

e que de facto será penteador. Nome verbal pessoal que denota uzo, officio ou costume actual, com futurisação, que se verificará.

Abicuy-bór-amboéra — a pessoa que tinha por costume ou officio o pentear, e esteve para ser penteador no tempo passado, mas o não foi. É nome verbal pessoal que denota grande exercicio no tempo passado, com futurisação no mesmo tempo, mas que não chegou a se verificar.

Abicuy-bór-oéra — pessoa que uzou do officio ou teve o o costume de pentear, mas que já não uza. É nome verbal pessoal que denota grande exercicio no tempo passado.

Abicuy-cá — pentear com constancia o resolução. Diz-se t a m b e m *Abicuy-necá* ou *pecá*. Só para os homens é licita esta expressão. As mulheres devem dizer: *Abicuy-quyg*. (N. Figueira, 131, sobre emprego de *cá* o *quyg*.)

Abicuy-c-ába — o lugar, o tempo, o modo, o instrumento em que ou com que se penteia.

Abicuy-cab-áma — o lugar, o tempo, o modo e instru-

mento em que ou com que se exercita actualmente o officio ou costume de pentear, e nos quaes ainda de futuro se exercitará. E' nome verbal que denôta as circumstancias eem que no tempe presente o uo futuro se conhecerá a significação do verbo.

Abicuy-cáb-céra — o lugar, tempo, modo, instrumento em que ou com que no tempo passado, se penteou. É nome verbal que denôta as circumstancias acima referidas, com que nos tempos passados se exerciteu a significação do verbo.

Abicuy-cab-tamboéra — o lugar, tempo, instrumento e modo em que ou com que, no tempo passado se houvêra de pentear, mas não se penteou. E' nome verbal que denôta as circumstancias com que uos tempos preteritos se devêra exercitar a significação do verbo, que uão se reduziu a acto.

Abicuy-ç-ára ou *Abicuy-roána* — o penteador, a pessoa que pentea actualmente. E' nome verbal pessoal que denota pessoa e tempe.

Abicuy-çar-âma — o penteador digno de o ser. Nome

verbal pessoal de futuro perfeito.

Abicuy-çar-amboéra — a pessoa que estava para ser penteador, ou penteader que heuvera de ser mas não foi. Nome verbal pessoal do futuro imperfeito.

Abicuy-çar-oéra — a pessoa que já penteou, o penteador que foi mas que acabou de ser. Nome verbal pessoal de preterito.

Abicuy-çoára ou *Abicuy-çoér* — pentear com muita frequencia. (N. Figueira, 131, 132, sobre emprego de çoára, ndeára, xoára, çóer, ndoér, xeér).

Abicuy-e — pentear, independentemente de qualquer cousa ou pessoa. E' verbo composto de *Abicuy* e da adjecção syllabica final *e*. (N. Figueira, 132).

Abicuy-i — pentear por acaso. E' verbo absoluto composto de *abicy* e da adjecção syllabica *i*. (N. Figueira, 132).

Abicuy-nhê ou *nhóte* — pentear semente, pentear, não mais. Verbo absoluto composto de *Abicuy* e da adjecção syllabica *nhê* ou *nhóte*, que serve para demonstrar a singularidade da acção nos agentes do verbo. (N. Figueira, 125).

Abicuy-ranhê — pontoar com dextreza. Verbo composto de *abicuy* e *ranhê*, que demonstra dextresa e adiantamento do agente do verbo.

Abicub-ucár — pentear por violência. Verbo composto *abicuy* e da adjecção final *ucár* que serve para significar ter sido a acção violenta, constrangida, e não voluntaria. (N. Figueira, 137).

Abi epoçû — agulha romba, sem ponta.

Abigira — nação de índios.

Abi inímboi oçacibo — agulha enfiada, agulha com linha.

Abi jemáne — agulha velha.

Abimaiaia — rio da Capitania do Itamaracá, que fica na altura de 7 grs. entro o rio Aramáma, do qual dista duas leguas de terras alagadiças, e o rio Capivari merim, do qual dista seis. Defronte delle ancoravam antigamente os Francezes, e por isso ainda hoje tom este nome. Fica 12 leguas ao norte da Ilha. Aqui surgiu aos 23 de agosto do 1614, o sargento-mór Diogo de Campos, que demandava o Maranhão para expulsar delle os Francezes, por ordem do Governador Geral do Estado, Gaspar de Souza. (Berredo, Annaes, pag. 88).

Abi tepotyogû — agulha ferujenta.

A'bo — final dos geruudios dos verbos.

A-bô-á — coar, filtrar, peneirar. Verbo activo, simples.

A-bô-açá — salvar, livrar do perigo, atravessar, fazer passar. E' verbo activo composto de dois outros: *Aiapô*, faço, e *açô*, ir. Deve ser pois *A-iaipôaço* e não *A-bô-açá*.

A-bô-açû — engrandecer-se, fazer-se grande, augmentar-se. E' composto de dois outros verbos: *Aiapô* ou *Aimôang*, mudado o *pô* ou *mô* em *bô*, e do verbo *Xeaçû*, me engrandeço, pelos § 1.º, 2.º e 3.º do verbo *A-bô-apud*. Ha tambem os verbos *Ai-apô-açû* e *Xeaçû*.

A-bô acui-ievû — requeutar, faço repetir o aquecer, o aquecimento. E' verbo activo composto de *Iapô* (*Aiapô*), faço, *acui*, aquecer, e *aiévû* tornar, ou fazer outra vez.

A-bô-aib — arruinar. Os índios de São Vicente, diz Mareg. 27, não proferem as consoantes do fim; Tupii antom S. Vicentii nûquâ ultimam consonantem in verbo affirmativo *apá* pro *apáb*, dicunt *a-pa-iba* in

cœteris. E' composto do verbo *Iapô*, fazer, e da particula que se addiciona — *aib* — que significa, em composição, cousa má, ruim. *A-bô-aib*, arruinar, é *A-ia-pô-aib*. (N. Lucieu Adam confirma, em «De la famille Tupi», dizendo que em Tupi de S. Vicente pronuncia-se *apá* por *apáb*).

A-bô-aievâ — trocar, fazer voltar, segundar, tornar, repetir, vender, recuar. Também dizem, na acceção de — trocar —, *Abô-cecovi*. E' verbo activo, composto de *Iapô* e do verbo simples *aievâ*, voltar, tornar.

A-bô-aievâ-ang — animar, faço voltar a alma, o animo. E' activo, composto de dois verbos e de um nome substantivo: *Iapô*, faço, *aievâ*, voltar, e *anga* ou *ang*, a alma. E pode ser verbo simples, *A-ang*, animar, que também parece ser do verbo *Aimo-ang*, que se toma na acceção de fazer (§ 2 de *A-bô apuá*), pelos indigenas da marinha.

A-bô-ameoâ — condemnar. E' composto de *Iapô* e da palavra *a meoâ*, ou *a-nhe-meoâ*, penar.

A-bô-apê — arruinar. E' verbo activo simples.

A-bô-apuá — redondar, fazer-se redondo. E' verbo activo, composto do artigo *A*, do verbo activo *Iapô*, que significa fazer, mudada por euphonia ou corrupção a syllaba *pô* em *bô*, e do adjectivo *apuá*, que significa cousa redonda. § 1.º — os indios do sertão uzam do verbo *Aiapê* por—fazer—, em lugar do verbo *Aimoang*, commum nesta significação pelos indios da marinha. (os da marinha conservam o uzo).

§ 2.º — é composto pela regra que faculta passar os verbos da 2.ª conjugação do pronome *Xe*, que pertence aos neutros, para activos, mudando o pronome *Xe* pela artigo *Ai*, interpondo *mo*, abreviatura de *Moang*, faço. Teremos assim também: *Ai-mo-apuá* e *Xe-apuá*.

§ 3.º — não se deve equivocar o verbo *Apuá*, redondar-se, com o verbo *Apoâ*, levantar-se, porque o primeiro acaba com *a* sem til e o segundo com til, que tem na sua conjugação desinencias differentes. Do verbo *apoâ* se formam os activos *Aimo-apoâ*, faço levantar aos outros e *Aropoâ*, levanto commigo juntamente alguma cousa.

- A-bô-cáitâ* — callejar, fazer callo, verrugas, grossuras ou durezas na pelle; asperosidades como de pedra, na pelle queimada. E' verbo activo composto do verbo *Iapô*, do verbo simples *cái* e da palavra *itâ*, pedra.
- A-bô-bóc* — rachar, fendor em duas partes.
- A-bô-çaçû* — doer-se, magoar-se. E' verbo composto do *Iapô* e do verbo pertencente á conjugação dos pronomes, *Xeçaçû*, eu me dão.
- A-bô-çarái* — divertir-se, recrear-se. E' verbo composto do *Iapô* e do verbo da 2.^a conjugação, *Xeçarai*, eu me divirto.
- A-bô-çarón* — reter, esperar, faço esperar. E' verbo activo composto do *Iapô* e do verbo *çarón*, esperar, reter.
- A-bô-catû* — concertar-se, fazer-so bom, delicado. E' composto do verbo *Iapô* e do verbo *catû* que pertence á conjugação dos pronomes, *Xecatû*.
- A-bô-çauçûb* — amar, ostimar, fazer amar. E' composto do *Iapô* e de *A-çauçûb*, que é verbo simples.
- A-bô-cecôvidi* — trocar, fazer, concorrer para o premio, corresponder ao que me fez, remunerar, galardoar, pre-
- miar. Composto de *Iapô* e do verbo *A cecôvidi*, com-
pensar
- A-bô-ceia* — desistir, fazer de-
ixar. E' verbo activo com-
posto de *Iapô* e do verbo
A-ceia, *A-cejar*, deixar.
- A-bô-ceietê* — divertir-so, re-
crear-se. E' verbo com-
posto de *Iapô*, do verbo
A-cei, quo significa dan-
çar, e do adjectivo *etê* quo
diz: demasiado, muito, etc.
- A-bô-cegy* — carga levar, car-
retar, fazer mudar.
- A-bô-cué-nha-poxim* — afrou-
xar o que está apertado,
alargar o nó. E' composto do
verbo *Iapô*, do verbo *A-cué*
e do verbo *Nhapoxim* que si-
gnifica apertar. Fazer alar-
gar o nó. Por desatar
dizem: *Airóc nhapoxim*.
- A-bô-cuerá* — curar, faço cu-
rar. E' composto de *Iapô*
e do verbo *Cuerá*. (N. no
guarani *cueráb*).
- A-bô-cye* — engodar, iscar de
longe, fazer chegar, fazer
grudar, chegar, grudar. E'
composto de *Iapô* o de
A-cye.
- A-bô-cyryc* — escorregar-se,
fazer-se escorregadio, re-
troceder. E' verbo activo
composto de *Iapô* e do verbo
cyryc, que pertence á con-
jugação do pronome *Xe*.

A-boê-ay — desencamiuhar, fazer o ensino errado, ensinar mal. A' margem do manunscripto: é composto do verbo *anhã-boê* ou *nhamboê*, o ensino, e *ayba* ou *ayb*, mal, máu. (N. *mboê*, verbo transitivo, só por si expressa: ditar, ensinar, adextrar, etc.).

A-boê-pê pe — eueaminhar, ensinar o caminho. Composto do verbo *nhamboê*, ensinar, da dieção *pê*, o caminho, e da preposição pospositiva *pe*, que vale o *in* latino.

A-bô-eú — eosinhar, fazer comida, ou de comer. E' composto do *Iapô* e do verbo *aeú*, comer, ou de *mb.aci*, comida, porção, pedaço. Mareg, traz *Mogiba*. Os pretos de Santa Cruz dizem *Mgy*, abreviatura de *Mo-áng-eú*, eu faço comida; o *y* em lugar de *eú*, (N. vid. Bapt. Caet. etymos *Mbiacig* e *Acig*.)

A-bô-i-cêm — assobiar, chamar por assobio. Composto de *Iapô* e do verbo *Acenói*, chamar. Parece que devera ser *A-pô uvú-cêm*, chamo com o vento, ou *A-pô-ypeú-cêm*, chamo com o assopro ou, com as elisões ao genio da lingua: *A-p-eu-cêm*,

A-bô-icavê — ignalar-se, fazer-se igual, fazer-se conhecer, saber quem é. Tem a mesma composição dos verbos antecedentes, isto é, do verbo *Iapô* e do verbo *A-icavê*, igualar, com a particula reflexiva *ie*. Nota á margem do manunscripto: 1.º — parece que deve ser *A-ia-pô-cuab*; 2.º os indios proferem o *B* como *V*, da mesma sorte que os Gregos e Gallegos.

A-bô-icdi-tuvú — mortificar-se, queimar-se o sangue. E' composto do verbo *Iapô*, da particula reciproca *ic*, do verbo *A-cái*, queimar, e da palavra *tuvú* que significa a veia por onde corre o sangue. Pela figura synedoché pode rednzir-se á um verbo da 2.ª conjugação pertencente ao pronome, isto é, *Xecáituvú*, eu me mortifico, eu queimo o sangue, sinto o sangue a queimar, a arder.

A-bô-ic-cóc — encostar-se á carga, ajuntar-se a quem carrega, para ajudar a sustentá-la, se lhe metter em baixo, sobrepol-a aos hombros, á cabeça, etc. Pode ser composto de *Boiodé* e de *Iapô-cui*, ou de *Iapô-cóc*. (N. deve-se observar que exis-

te o verbo *mboieedg* com o significado de: encostar, apoiar, sustor, como se vê em Bapt. Caet., permitindo a composição do verbo em apreço, sem intervenção de outros quaesquer.)

A-bô-ic-euá — domar, domesticar, ensinar a caminhar, a marchar. Domesticar também pode ser: *xe-nham-boê-igô*, ensino a marchar, a caminhar. Esta dicção parece estar corrupta, e que deveria ser: *A-bô-nhamboê euab*. Vem a dizer o mesmo, e se lhe fica conhecendo a origem ou etymologia. Fica, portanto sendo composto de *Iapô*, da dicção *nhamboê* que pertence à conjugação do pronome *Xe*, e significa aprender, ensinar, doutrinar, e do verbo *A-euáb*, saber ou conhecer. E é como se dissessemos: faço saber ou conhecer a doutrina.

A-bô-ic-mamam — desembalar, dobrar uma cousa.

A-bô-ic-ôe — repartir, fazer repartir, dividir. E' composto de *Iapô* e de *Aieôc*, repartir. Marcg. Hist. Nat. Bras. aponta outros compostos a saber: *Mondôca*, *Mondorôca*, *Yeaobôca*, com pouca differença nos significados.

A bô-ic ôra — sobrevestir-se ou sobre-pôr a roupa. E' composto de *boiôd* que significa sobre-pôr, da particula reflexiva *ie*, e da palavra *ôra* ou *ôba*, que significa a roupa, o vestido. Pode ser sem a particula reflexiva, *Boiôd-ôra*, sobre vestir. Nota á margem do manuscrito: formam outro verbo — *A-ôba-mondebametára*, enroupar, vestir.

A-bô-ierê-acénga — virar a cabeça, tomar outro parecer, ser de differente conceito ou 'opinião. E' composto de *Iapô*, fazer, *ierê*, virar, e *acénga*, cabeça, que lhe serve de accusativo.

A-bô-ievú — veja-se *A-bô-aiévú*

A-bô-ikê — metter uma cousa dentro da outra. Verbo composto de *Iapô* e *Aikê*, ontrar. Também se uza *mondê*.

A-bô-ikê ôe — hospedar, agasalhar. Parece, deveria ser: *Abâ-igô-oe*, ir gente á casa. Marcg. traz o verbo *monmitá* (N. Martius registra *boiqué ôc*, hospedar).

A-bô-ikyâ — sujar, fazer sujar. E' verbo activo composto de *Iapô* e do verbo *Kyâ*, que é simples.

A-bô-ioá — sobrepôr, misturar.

Genero **Pseudogyndes** g. n.

Comoro ocular com um espinho mediano. Areas I a V do escudo abdominal, tergito livre I e placa anal dorsal inermes; tergitos II e III com um espinho mediano. Tarsos I de cinco segmentos, os outros de seis. Femur dos palpos inerte.

Uma especie do Chile: *Metagyndes subsimilis* Roewer, 1913.

Genero **Nesopachylus** Chamberlin, 1925

Comoro ocular com dois espinhos. Areas I a V do escudo abdominal, tergito livre I e placa anal dorsal inermes; tergito II com um espinho mediano; tergito III com um tuberculo. Femur dos palpos inerte. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de seis.

Uma especie do Perú.

Genero **Ampycella** Roewer, 1929

Comoro ocular oval transverso, com dois tuberculos, afastado da borda anterior. Areas I a V do escudo abdominal e tergito livre I inermes; tergitos II e III com um espinho mediano. Femur dos palpos inerte. Tarsos I de 5 segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.

Uma Especie do Equador.

Genero **Sibollus** Roewer, 1929

Comoro ocular oval transverso, com dois espinhos. Areas I a V do escudo dorsal e tergito livre I inermes. Operculo anal inerte. Tergitos livres II e III com um espinho mediano. Femur dos palpos inerte, Pernas robustas. Tarsos I de 6 segmentos; os outros de mais de seis.

Uma especie do Perú.

Genero **Heteropachyloidellus** Mello-Leitão 1928.

Comoro ocular com um alto espinho mediano, e mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco. Area do escudo abdominal dividida. Areas I, II, III e IV do escudo abdominal iner-

mas; area V com um forte espinho mediano no macho, ou com pequeno tuberculo rombo na femea. Escudo abdominal com cinco sulcos transversaes, I e II assim como IV e V (ao menos na especie typo) unidos por um sulco longitudinal mediano. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal inermes. Palpos menores que o corpo; o femur inerme. Tarsos anteriores de cinco segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.

Duas especies:

- A — Borda anterior do cephalothorax com 2 espinhos; area I com uma fila de granulos — *H. dimorphicus* Mello-Leit.
AA — Borda anterior do cephalothorax inerme; area I irregularmente granulosa — *H. marginatus* sp. n.

100 — *HETEROPACHYLOIDELLUS DIMORPHICUS* Mello-Leitão, 1928

Boll. Museu Nacional, Vol. III n.º 2, pag. 15.

♂ — 10 mm.

Cephalothorax lizo, tendo na borda anterior dois pequenos espinhos lateraes. Comoro ocular com alto espinho mediano levemente curvo. Area I do escudo abdominal com uma fila de grossas granulações; areas II e III com uma fila de grossas granulações perto do sulco anterior e outra de granulações muito menores, perto do sulco posterior; area IV com uma fila de grossas granulações; area V com robusto espinho mediano, obliquo para traz, e uma fila de grossas granulações. Areas lateraes com uma fila de granulos. Segmentos dorsaes livres quasi lisos, com uma fila de pequenas granulações muito separadas. Areas IV com uma apophyse curta e romba, levemente entalhada no apice. Trochanter IV conico, truncado, muito mais espesso junto á anca, com uma curta apophyse basal externa; femures muito curvos em S, com apophyses, sendo a basal interna quadrangular e a apical interna virguliforme. Tarso anterior de 5 segmentos; II de sete, III e IV de seis.

Colorido castanho-negro uniforme; os segmentos apicaes das pernas muito mais claros.

♀ — 8 mm.

parsas ao nível das áreas II e III. Area I lisa, com dois pequeninos tubérculos medianos; áreas II e III lisas, com dois pares de granulações medianas, a area III com um robusto espinho mediano, inclinado para traz e de ponta recurva para baixo; os granulos da area III occupam a base do espinho. Area IV dividida em duas partes muito separadas, cada qual com um granulo. Area V e tergitos livres com uma fila de granulações; operculo anal muito granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações e ancas muito granulosas; ancas IV com um espinho apical interno e com uma apophyse apical externa curta e robusta, bifida. Cheliceras lisas. Palpos de trochanter, femur e patella normaes e inermes; tibia espessa, quadratica, com duas cerdas de cada lado; garra dos tarsos fraca. Femures curvos em S; trochanteres I a III com um denticulo apical posterior; femures e tibias I e II granulosos; femur III com uma fila de granulos inferiores e com um espinho apical; trochanter IV com 2 espinhos inferiores internos e com um apical dorsal, curvo em S; femur com uma fila interna de doze espinhos e outra dorsal lateral de treze. Tarsos de 4—8 a 9—6—6 segmentos.

Colorido geral do corpo castanho-queimado uniforme; cheliceras ennegrecidas; palpos amarelllos, reticulados de negro.

Hab.: Rio de Janeiro.

Genero **Graphinotus** Koch, 1839

Comoro ocular com alto espinho mediano. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal dorsal inermes; area III do escudo armada de alto espinho mediano. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal inermes. Palpos mais curtos que o corpo, de femur inermes. Tarsos anteriores de seis segmentos, os outros de mais de seis.

Uma só especie conhecida.

163 — **GRAPHINOTUS ORNATUS** Kollar, 1839

Die Weberknechte, p. 122

Opiliones laniatores, p. 125

♂ — 4,5 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa e direita, com uma elevação mediana. Cephalothorax liso, bem

como todo escudo abdominal, tergitos livres e placa anal dorsal; espinho da area III curvo para traz. Esternitos livres lisos; face ventral das ancas granulosa, especialmente a anca IV. Femures III e IV levemente curvos. Ancas IV do macho com uma forte apophyse apical externa curva; trochanter mais largo que longo, com um apophyse apical dorsal curva para a base; femur com uma fila ventral de dentes e com uma fila de 6 dentes dorsaes lateraes.

Corpo bruneo-negro, com uma larga orla marginal amarello-sulfurea. Area I amarella com a linha mediana parda; area II amarella, separada da area I por uma linha escura; areas III e IV finamente pontilhadas de amarello; area V amarella. Tergitos livres amarellos, pontilhados de pardo; placa anal dorsal com duas manchas amarellas. Ancas, IV pontilhadas de amarello.

Hab.: Brasil (Loc?).

Genero **Metagraphinotus** Mello-Leitão, 1927

Comoro ocular a igual distancia da borda anterior do cephalothorax e do primeiro sulco do escudo dorsal, oval transverso, elevado em pequeno espinho conico mediano. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Cephalothorax estreito; bordas lateraes do escudo abdominal regularmente arredondadas até o nivel do terceiro sulco transversal, depois novamente approximando-se, para terminar atraz em angulo recto com a borda posterior. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal inermes; area III com alto espinho mediano. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal inermes, sem tuberculos ou espinhos. Ancas I a III estreitas, parallelas; ancas IV mais de duas vezes mais longas e mais largas que as tres outras reunidas, excedendo a margem do escudo dorsal em toda sua extensão. Cheliceras pequenas e normaes, semelhantes nos dois sexos. Palpos mais curtos que o corpo, o femur de face ventral lisa e com um forte espinho apical interno. Pernas pouco robustas, de femures curvos. Tarsos I, III e IV de seis segmentos; II de mais de seis.

Especie typo:

104 — METAGRAPHINOTUS CATHARINENSIS M. L., 1927

(Fig. 76)

Revista do Museu Paulista Vol. XV pg. 442

♀ — 4 mm.

Cephalothorax inteiramente liso, com dois pequenos tuberculos a igual distancia do comoro ocular e do sulco I do escudo dorsal. Comoro ocular oval transverso, liso, com pequeno espinho conico mediano. Escudo abdominal pouco granuloso, com pequenas granulações irregularmente esparsas nas areas I, II e III. O sulco IV é curvo, de concavidade anterior, de modo que a area III é bem mais larga em sua porção mediana, apresentando, além das granulações, alto espinho mediano, obliquo para traz e levemente curvo. Areas marginaes do escudo dorsal com duas filas de granulos; area V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações. Femur dos palpos com I espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de seis segmentos, II de mais de seis.

Colorido castanho queimado uniforme, cor de mogno.

Hab.: Santa Catharina.

Genero *Neopucrolia* Roewer, 1915

Comoro ocular em forma de quilha com dois espinhos. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal e segmentos dorsaes inermes. Area III do escudo abdominal com um espinho mediano (mutica na femea) Femur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos anteriores de cinco segmentos; III e IV de seis; II de mais seis Uma especie do Paraguay e duas da Republica Argentina.

Genero *Pucroloides* Roewer, 1915

Comoro ocular com dois espinhos. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres inermes. Area III com um espinho mediano. Femur dos palpos com um espinho apical interno.

Tarsos anteriores de cinco segmentos; os outros de seis.

Duas especies da Argentina.

Genero *Eusarcus* Perty, 1852

Comoro ocular com dois espinhos. ás vezes reunidos em uma apophyse bifida. Areas I, II, IV do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres I a III granulados e inermes. Area III com alto espinho mediano. Femur dos palpos com um espinho apical interno e com espinhos ventraes. Tarsos I, III e IV de seis segmentos; II de mais de seis.

Sete especies, todas brasileiras.

- A — Comoro ocular com dois espinhos separados:
- B — Segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações; femures II a IV com espiuhos apicaes:
- C — Trochanteres posteriores (IV) só com a apophyse apical externa:
- D — Area V do escudo abdominal com uma fila de granulações; areas I a IV com granulos pequenos; colorido uniforme — *E. oxyacanthus* (Koch).
- DD — Area V do escudo abdominal com duas filas de granulações; areas I a IV com grossas granulações irregularmente esparsas; escudo abdominal com grandes manchas uegras — *E. nigrimaculatus* Mello-Leitão.
- CC — Trochanteres posteriores com uma ou duas apophyses, além da apical externa:
- D — Trochauteres posteriores com duas apophyses, além da apical externa:
- E — Cephalothorax granuloso; areas III e IV do escudo abdomiual densa e irregularmente granuladas: — *E. armatus* Perty.
- EE — Cephalothorax liso; area I do escudo abdominal com pequeno grupo mediano de granulações; area II e IV com poucas granulações, irregularmente esparsas — *E. curvispinosus* M. L.
- DD — Trochanteres IV providos de uma só apophyse, além da apical externa:
- E — Apophyse apical externa do trochanter IV bifida; apophyse suplementar basal conica:
- F — Areas marginaes com 3 filas de granulações — *E. minensis* M. L.
- FF — Areas marginaes com duas filas de granulações — *E. furcatus* Roewer.

- EE — Apophyse apical externa do trochanter IV simples; apophyse supplementar no terço medio — *E. spinimanu* M. L.
BB — Segmentos dorsaes livres irregularmente granuloso; femures II a IV sem espinhos apicaes — *E. hastatus* Soer.
AA — Comoro ocular com alta apophyse mediana bifida — *E. bifidus* Roewer.

105 — *EUSARCUS ONYACANTHUS* Kollar, 1839 (Fig. 78)

Die Weberknechte, p. 419.

Opiliones laniatores, p. 122.

♂ e ♀ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa com tres pequenos dentes, um mediano e um de cada lado. Comoro ocular alto, granuloso, com um par de pequeninos espinhos. Cephalothorax com granulações esparsas; areas lateraes com duas filas de granulos. Areas I a V do escudo abdominal com uma fila irregular de grossas granulações, o espinho da area III granuloso. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos. Placa anal dorsal irregularmente granulosa. Femur dos palpos com uma fila de granulos na face ventral. Femures das pernas curvos em S. Ancas III do macho com uma apophyse apical externa quasi direita dirigida para o trochanter; este com longa apophyse apical externa transversal.

Colorido geral amarello-queimado.

Hab.: S. Paulo, Rio de Janeiro, Districto Federal, Rio Grande do Sul.

406 — *EUSARCUS NIGRIMACULATUS* Mello-Leitão, 1924
(Fig. 79)

E. n. Mello-Leitão, 1924 — Ann. Soc. Entom. France. vol. XCIII p. 181.

E. n. Mello-Leitão, 1926. Rev. Mus. Paulista. Vol. XVI. p. 47.

♂ e ♀ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com espinho mediano e um em cada angulo, lisa. Comoro ocular granuloso, com dois pequenos espinhos, e situado quasi junto da borda anterior. Cephalothorax irregularmente granuloso, bem como o escudo abdominal; area III muito mais larga em sua porção mediana

que dos lados; areas lateraes e area V com duas filas de granulações; tergitos livres com uma. Ancas muito granulosas; IV com apophyse apical externa curta. Femures I e II direitos, III e IV curvos em S e com um espinho apical; trochanter IV só com a apophyse apical externa, muito curta.

Corpo castanho escuro; comoro ocular negro; cada qual das areas I, II, III e IV do escudo abdominal com duas manchas lateraes negras; espinho da area III negro; tergitos livres com duas faixas longitudinaes negras, transversalmente estriadas; esternitos livres com uma faixa negra mediana; segmento estigmatico com uma grande mancha negra entre as ancas IV; pernas castanho-negras, com largo anel amarello nos tarsos II.

Hab. : Minas Geraes (Diamantina).

407 — *EUSARCUS ARMATUS* Perty, 1852 (Fig. 80)

Die Webercknechte, p. 418.

Opiliones laniatores p. 121.

♂ — 5 mm. ♀ — 4,5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com tres espinhos (um mediano e um de cada lado), lisa. Comoro ocular granuloso, com dois pequenos espinhos, no meio do cephalothorax; este e o escudo abdominal fina e irregularmente granulosos; areas lateraes com duas filas de granulações; area V e tergitos livres com uma. Esternitos livres com uma fila de granulações; ancas muito granulosas. No macho a anca IV tem uma apophyse apical interna, muito obliqua; o trochanter IV tem uma longa apophyse apical externa, levemente curva, e mais duas, bem menores; femures IV granulosos, com quatro espinhos apicaes. Todos os femures curvos em S.

Colorido geral castanho queimado uniforme.

Hab. : S. Paulo, Rio de Janeiro, Districto Federal.

108 — *EUSARCUS CURVISPINOSUS* Mello-Leitão, 1923

(Fig. 81)

Opiliones laniatores, p. 122.

♂ — 7mm.

Borda anterior do cephalothorax com tres espinhos: um mediano, pequeno, e um de cada lado, en-

tre as cheliceras e os palpos, duas vezes maior. Comoro ocular liso, no meio do cephalothorax, com dois tuberculos. Cephalothorax liso. Area I com uma pequena area granulosa junto ao sulco mediano; areas II a IV com poucas granulações, irregularmente esparsas; area III com o espinho mediano muito elevado, curvo para traz; area V e tergitos livres com uma fila de granulações; placa anal dorsal conspicua, irregularmente granulosa; areas lateraes do escudo abdominal com uma fila de granulações marginaes maiores e algumas pequenas granulações esparsas. Esternitos livres com uma fila de granulações. Ancas muito granulosas. Ancas IV com uma apophyse apical externa robusta, ponteaguda, curva para baixo e inclinada para traz e para fóra; trochanter com uma robusta apophyse apical externa, curva para cima e inclinada para traz e para fóra; adiante ha uma outra apophyse romba, cylindrica, curva e uma terceira, basal, muito menor, granulosa; femures III e IV curvos em S; IV com um verticillo apical de espinhos.

Colorido geral do corpo castanho-queimado, sendo as granulações marginaes negras; appendices mais claros.

Hab.: Rio de Janeiro (Petropolis)

409 — *EUSARCUS MINENSIS* sp. n. (Fig. 82)

♂ — 7 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, com dois espinhos rombos, lateraes, junto ás cheliceras. Cephalothorax granuloso, de poucas granulações esparsas. Comoro ocular alto, mais proximo da borda anterior que do primeiro sulco transversal, com dois pequenos tuberculos. Areas I, II e IV do escudo abdominal com abundantes granulações grosseiras, irregularmente esparsas; area III com granulações semelhantes e com altissimo espinho curvo para traz. Areas marginaes muito granulosas, com os granulos dispostos em tres filas. Area V e segmentos dorsaes livres com uma unica fila de granulações. Ancas V granulosas, com granulações pontudas, e armadas de apophyse apical externa curta, curva, com um ramo posterior mediocre. Trochanteres IV mais largos que longos, sem apophyse apical interna, com uma apophyse apical externa quasi direita, levemente bifur-

cada, e com um pequeno cone basal. Femures III e IV levemente curvos em S, com dois espinhos apicais; tibias III levemente dilatadas, com duas filas de espinhos inferiores. Palpos mais curtos que o corpo, de femures armados de um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de seis segmentos; II de mais de seis. Esternitos livres com uma fila de granulações. Ancas e segmento estigmatico muito granulados.

Colorido geral castanho negro.

Hab. : Minas Geraes (Caxambú).

Typo : em minha collecção. N. 953.

110 EUSARCUS SPINIMANU sp. n. (Fig. 85)

♂ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax direita, lisa e inerme. Comoro ocular baixo, largo com dois pequenos tuberculos dorsaes e duas granulações atraz dos tuberculos, situado a igual distancia da borda anterior e do primeiro sulco transversal. Cephalothorax liso. Areas I, II, III e IV do escudo abdominal com poucas granulações, irregularmente esparsas; area III com alto espinho conico mediano, erecto, e mais larga no meio que nos lados. Area V e tergitos livres com uma fila de granulações. Areas marginaes densamente granuladas, as granulações dispostas em 3 ou 4 filas, sendo as da fila marginal maiores. Esternitos livres com uma fila de granulações; placa estigmatica e ancas muito granuladas. Anca IV granulosa, provida de uma apophyse apical externa curta, romba, quasi transversal; trochanter mais longo que largo, sem apophyses internas, com uma curta apophyse conica no terço medio da face externa e longa apophyse quasi transversal, apical, fusiforme. Pernas granuladas; os femures quasi direitos, II, III e IV com dois pequenos espinhos apicaes; femures I com uma fila de espinhos na face inferior. Palpos menores que o corpo; femur com um robusto espinho apical interno; patella inerme; tibia com 3 espinhos de cada lado e tarso com quatro.

Colorido geral fulvo, cor de mogno.

Hab. : Minas Geraes.

Typo : Em minha collecção; n. 954

411 — *EUSARCUS HASTATUS* Soerensen, 1884 (Fig. 84)

Die Weberknechte, p. 420.

Opiliones laniatores p. 122

♂ e ♀ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com tres espinhos : um entre as cheliceras e um de cada lado. Comoro ocular muito elevado, granuloso, com dois pequenos espinhos, situado junto á borda anterior. Cephalothorax e areas I a V do escudo abdominal finas e irregularmente granulosas, bem como os tergitos livres; areas lateraes com duas filas de granulações, as marginaes maiores. Espinho da area III robusto, conico. Ancas muito granulosas. Esternitos livres com uma fila de granulações. Femures curvos em S, inermes. Anca IV do macho com uma robusta apophyse apical externa curva, espiniforme; trochanter com uma apophyse apical externa; femur com uma fila lateral de dentezinhos de cada lado; tibia com alguns dentes.

Colorido geral bruneo-queimado, uniforme.

Hab. : São Paulo e Minas Geraes.

412 — *EUSARCUS FURCATUS* Roewer, 1929

Roewer — Abb. Nat. Ver. Bremen, 1929. Bd. XXVII, p. 200, p. 7

♂ — 6 mm. Pernas 40 — 20 — 14 — 10 mm.

Borda anterior do cephalothorax direita, com um espinho mediano e um de cada lado, sobre o trochanter dos palpos. Comoro ocular mais largo que alto, granuloso, com dois tuberculos. Cephalothorax e escudo dorsal densamente granulosos, a area III com alto espinho mediano, granuloso na base e inclinado para traz. Areas lateraes com duas filas de granulações. Area V e tergitos livres com uma fila de granulos, bem como os esternitos. Ancas irregularmente granulosas. Palpos : — trochanter com dois tuberculos dorsaes e dois ventraes; femur com uma fila de granulos ventraes e um espinho apical interno; patella lisa e inerte; tibia e tarso com 4 espinhos de cada lado. Femures I e II direitos, III e IV curvos em S. Tarsos de 6 — 8 — 6 — 6 segmentos. Femur III do macho com um espinho apical dorsal e tibia com dois pares de espinhos apicaes.

Ancas IV do macho com uma grossa apophyse

apical externa, com uma crista posterior no terço medio; trochanter com grande apophyse bifida apical, levemente curva e com pequena apophyse conica basal; femur com um verticillo de 4 espinhos apicaes; tibia com dois robustos espinhos apicaes.

Colorido geral bruno-negro.

Hab.: Matto Grosso.

115 — *EUSARCUS BIFIDUS* Roewer, 1929

Roewer Abh. Nat. Ver Bremen, 1929, P. de XXVII p. 199 fig. 6.

♂ — 4 mm. Pernas: 8 — 14 — 11 — 14 mm

Borda anterior do cephalothorax direita, com um denticulo mediano e um de cada lado.. Comoro ocular oval transverso, elevado em esguia apophyse mediana, curva para diante, com dois espinhos apicaes divergentes. Cephalothorax e escudo dorsal densamente granulosos, area III com curto espinho mediano.

Areas lateraes com 2 filas de granulações. Areas lateraes com 2 filas de granulações Area V, tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações. Areas muito granulosas. Trochanter dos palpos com 3 granulos dorsaes e ventraes; femur com uma fila de granulações ventraes, outra dorsal e com um espinho apical interno; patella lisa e inerte; tibia com 4 espinhos internos e 3 externos e tarso com 3 de cada lado.

Femures I e II direitos, III e IV curvos em S, o femur III com 4 espinhos apicaes, a tibia III com 2 filas de espinhos ventraes apicaes. Anca IV com uma apophyse rombica apical, inteira; trochanter com dois espinhos apicaes dorsaes e com uma apophyse externa no terço medio; femur com uma fila de granulos dorsaes, duas ventraes e espinhos apicaes; tibia com dois espinhos apicaes.

Colorido geral vermelho queimado uniforme.

Hab.: Matto Grosso.

Genero *Eusarcoides* Roewer, 1913

Comoro ocular com dois espinhos, areas I, II, IV e V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres inermes; area III com um robusto espinho mediano. Femur dos palpos com espinhos na face ventral e dois espinhos apicaes internos. Tarsos I, III e IV do seis segmentos; II de mais de seis.

114 — *EUSARCOIDES PUSILLUS* (Soerensen), 1884.

Die Weberknechte, p. 420.

Opiliones laniatores, p. 422.

♀ — 3mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa e inermes. Cephalothorax, escudo abdominal, tergitos e esternitos livres e ancas muito granulados. Areas lateraes com 2 filas de granulos. Femures curvos.

Corpo de dorso bruneo queimado, face ventral e apendices mais claros.

Hab. : Rio de Janeiro.

Genero *Thaumtopachypus* Roewer, 1929

Comoro ocular oval transverso, com dois tuberculos. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Area III com dois tuberculos. Femur dos palpos inermes. Tarsos I de quatro segmentos, III e IV de seis, dois de mais de seis. Especie unica :

115 — *THAUMTOPACHYLUS SETULOSUS* Roewer, 1929

Roewer, Abb. Nat. Ver. Bremen, Bd XXVII, p. 217, f. 14.

♂ - 6mm. Femures : 2 — 4, 2 — 2.5 — 4mm.

Pernas : 7 — 12 — 8.5 — 13 mm.

Borda anterior do cephalothorax com uma elevação mediana chati e com tres denticulos de cada lado, dirigidos para diante. Comoro ocular com algumas granulações e com um par de tuberculos. Cephalothorax e areas do escudo abdominal com granulações esparsas, não muito densas; a area III com dois tuberculos. Areas lateraes irregularmente granuladas. Areas I e IV divididas por um sulco mediano. Tergitos e esternitos livres e operculo anal e ancas densa e irregularmente granuladas, todos os granulos do corpo com uma pequena cerda apical, de modo que o animal parece piloso. Cheliceras lisas. Palpos sem cerdas, de trochanter com um espinho ventral, femur inermes, patella inermes, tibia e tarso com tres espinhos internos e dois externos. Anca II com forte espinho apical posterior. Anca IV com uma apophyse ponteguda curva, dorsal, apical, dirigida para traz; trochanter com um espinho apical interno. Femures I e II direitos, III e IV fortemente cur-

nos em S e com dois espinhos apicais dorsaes, os do femur III mais fracos; femures, patellas e tibias densa e irregularmente granulosa, os granulos das pernas igualmente providos de cerdas apicais. Tarsos de 4 — 7 — 6 — 6 segmentos, a porção apical dos tarsos I de dois segmentos, a dos outros de tres.

Colorido do corpo e das pernas pardo escuro, com as granulações do cephalothorax, do comoro ocular e do escudo dorsal branco-amarelladas. Cheliceras e palpos amarello-queimados.

Hab. Bahia (?) (*)

Genero **Paraphalangodus** Roewer, 1945

Comoro ocular inerte. Areas, I, II, IV e V do escudo abdominal e tergitos inermes; area III com dois altos espinhos geminados. Femur dos palpos com 1 espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; II a IV de mais de seis. Uma especie da Colombia.

Genero **Paraluederwaldtia** Mello-Leitão, 1928.

Cephalothorax estreito, de bordas lateraes paralelas. Comoro ocular elevado em grande tuberculo bifido, com dois pequenos espinhos, mais perto da borda anterior que do primeiro sulco do escudo dorsal. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes; I e II e (ao menos na especie typo) IV e V unidos por sulco longitudinal mediano. Area I, II, IV e V do escudo abdominal lisas e inermes; Area III com dois tubérculos. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal lisos e inermes. Ancas I-III delgadas e fracas, paralelas; ancas IV mais espessas e mais longas que as outras tres reunidas. Palpos menores que o corpo; o femur da face ventral espinhosa e com um espinho apical interno. Tarsos anteriores de cinco segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.

Especie typo:

445 — **PARALUEDERWALDTIA BITUBERCULATA** (Mello-Leitão,) 1922 (Fig. 86).

Neopuerolia bituberculata Mello-Leitão. 1922 —
Ann. Mag. Nat. Hist. ver. 9 vol IX, p. 329.

(*) Ver nota da pag. 141



Acará-piaçaba — certo peixe pequeno que se pesca á canna, assim na agua salgado como doce. Tem a figura redonda, a côr branca salpicada de pardo o amarello. E' bom para os doentes, e gôrdo.

Acará-pinima — acará pintado. Outra especie larga e longa de sete dedos, da figura de uma pequena pêra. Tem a bocca pequena, os dentes agudos, os olhos muito grandes contorneados de um vermelho escuro, e branco. Marcg. liv. IV, cap. 4, Ruisch, pag. 127 e Ray, 97, dizem que tambem se pesca na Jamaica e que os inglezes o chamam «The gray brant».

Acará-pitanga ou pitamba — acará vermelho. Pesca-se no mar. Suas barbatanas reluzem de noite, e é melhor para se comer assado do que cozido, diz Ruisch. Diz Ray que tem o corpo oblongo como os Barbos, e chegam a dois pés, e ás vezes mais, de comprimento. Tem a bocca pequena, guardada de dentes; os olhos grandes, o iris côr de vermelho, a cauda aforquilhada, comprida de cinco dedos; as escamas de uma

purpura azulada; linhas do meio dedo de largo, côr de ouro, que começam nos olhos e acabam na cauda. Acima destas linhas tem pontos dourados alguma cousa maiores. Debaixo destas, outras linhas menores que correm por todo o comprimento do peixe, e que são amarellas. As barbatanas das costas ou lombo, como as da cauda, são côr de ouro, e as do ventre são brancas e amarellas. Dizem que os *Acará-pitanga* são do tamanho do Pargo grande, todos vermelhos com grandes óvas; que são infinitos todos os annos, e estimados, por sardios.

Acará-pucú, ou pecú — E' o acará comprido, longo. Outra especie que tem figura comprida, e vive na agua salgada e doce. (Dic. des animanx). Peixe do Brasil, bom de se comer, que tem o comprimento de meio pé e a largura de quatro dedos. E' peixe que tem a bocca pontuda e pequena, guardada de dentes; os olhos grandes; o iris branco e escuro; as escamas pequenas e brilhantes como prata. Tem, alem disso, sobre as costas, algumas misturadas de côr de ouro. De

cada lado tem seis manchas azues e compridas que não são igualmente visíveis. As barbatanas das costas, dos lados e da cauda são de azul claro. Tem duas abaxio do ventre e perto do anus, que são amarelladas. O *Acará-mucú* é outra especie de lengô de dez dedos e largura de quatro ou mais. Não é comestivel e os pescadores, quando o apanham, o pregam na parede para claridade á noite, como diz Mareg. Liv. 4. cap. 1.

Acarã, *Acaran* ou *Ocaran* — ave brasileira da grandeza de uma gallinha, de côr parda escura, gritadora e de uma carne muito saborosa. O goste excede e das gallinhas. Suas pennas pretas são sem mistura.

Acará-úna — acará preto. E' outra especie do peixe *Acará*, escamesa e bôa de se comer. Fazem menção delle Mareg, Piso, Ray, etc. que e põem entre os peixes acanthopterigies. Diz o autor de Dicc. que se dão duas especies mais, uma quadrada a que chamam *Vetula*, que é comprida de oito dedos, larga de tres, a bocca muito pequena e guarnecida

de mui pequenos dentes, e a cauda arredendada no fim. A outra especie é um pequeno peixe, que tem linhas fermesamente mareasdas (como dizem Lister, Ray, Artodi, etc.). A' estas se acrescentam uma quarta especie maior de que as precedentes que Ray presume ser o *Paru* dos brasilienses. M. Linne aponta os seguintes acaraúnas: 1.º — *Ch. arenatus*; 2.º — *Ch. nigricans*; 3.º — *Ciliares*; 4.º — *Ch. bicoloratus*.

Acarom — certa ave preta.

Açarom ou *Açarô* — esperar, aguardar. Verbo activo simples, affirmative. Sua característica é *ça*. A raiz *çarom* diz: esperança.

Acaruáca — rie que corre no Amazonas.

Acarúc — mijar, urinar.

Acaryc — mijar, urinar. O mesmo que *acarúc*. Verbo activo, affirmative, simples. A sua característica é *ca*, e sua raiz *caryc* que diz: urina. miço.

Acatapyiôc — espevitar.

Acaú — beber viuho.

Acauan -- ave silvestre, também chamada *Macaquan*, pouco maior do que uma gallinha. E' ave animosa, não sendo seu cerpe dos

maiores. Desafia as cobras, e as mata com maier dextresa que as cegonhas da Europa. E' de côr cinzenta, e na barriga tem uma folpa mais comprida do que nas costas, que enriça quando se assauha, e o mesmo faz com a plumagem da cabeça e pescoço. Bicos, pés e unhas são de gavião. Vendo cobras investe a ellas, salta-lhes á cabeça, fêre-as com unhas e bico, salta, vòa, persegue-as até matá-las som ainda lhes permittir fuga. Completa a victoria com a morte dellas, entôa o seu canto, e, em iuteiras ou em pedaços, as entrega para seu ninho para seu sustento e dos filhos. Pendura-as nelle come despejos e indice de sua morada. As cobras têm-lhe tanto horror que fogem ao seu canto. Os naturacs de Paiz a arre-medam para as euxtatar (as cobras), e affirmam que não ha cobras no espaço em que ellas giram. E' um divertimento, quem as tem domesticadas, mandal-as apanhar para assistir e ver o combate. Não menos galante o seu canto, porque vae subindo de vóz e de furia, e assim tambem a encrespadura de suas pennas

e talhe. Sua cantilena exprime o seu nome: *Acauan*. Os naturacs da terra a tem como passaro do agouro per que sempre quo canta ha novidade. Estande para vir algum hospede á casa, affectam conhecer pelo cauto a demôra de tempo que levam para chegar. Dizom que *Acauan* quer dizer advinhador. E' certe dizer-se em todo o Brasil que quem adviuha tem bico de *Acauan*. Creie que *Acauan* é o mesmo *Araquan* do sertão do Cuyabá. Preteudem que os seus ovos sejam contra veneno das cobras, secos e feitos em pé. Ha outra ave semelhante, mas sem sua cantilena e nem outra de suas habilidades; só tem o habito de andar contiunamente pelas arvores das ribauceiras dos rios.

Açaúb — cuidar.

Acaúbar ou *Acaubabar* — tomar em sêcco.

Açauçub — amar, estimar. E' verbo activo, positivo. Seu negativo é: *n-a-çauçub*, não amei; seu absoluto é: *n-a-póro-çauçub*, não amei a gente. Deriva-se de *çauçúb*, amôr. Compostos; *Aimo-çauçub*, faço amar a

- outrem; *A-je-mo-çaucúb*, faço-me amar; *A-póro-çaucúb*, amo a gente. Forma o conjuntivo em *me*, e diz-se: *çaucúb-me*, como eu ame; o infinitivo em *a, çau-çúb-a*, amar; o particípio passado em *ipyra, çauçúb-ipyra*, amando, cousa amada; gerundio em *a, mudando o b*, em *p, çaucupa*, amando. A sua característica é *ça* e a raiz *çaucúb* ou *çaucuba*, o amor, a estima.
- Açaucúbár* — ter dô do alguém, usar do misericórdia, ter piedade.
- Açaucúpáir* — diffamar o que antes tinha amado.
- Acavuróc* — começar, cultivar, principiar. E' verbo activo, composto do verbo *Aróc*. Sua característica é *ca*. A raiz *cavuróca* diz: comoço, principio, cultura. A' margem do manuscripto ha a seguinte nota: Dão-se muito verbos acabados em *óc*, a saber: *Aróc*, diminuir; *Mondóc*, cahir, rachar, quebrar; *Parabóc*, estimar, colher; *Jeabóc*, despir; *Mondoróc*, quebrar; *Tequióc*, dar o sangue; *Mayaóc*, dividir; *A-bo-íeóc*, sustor; *A-bo-íke-óc*, hospedar e *A-bíçóc*, socear.
- Açaybi* — choviscar.
- Açayê* — meio-dia.
- Açayg* — beber. Verbo activo simples.
- Acayú-roig* — o anno. Vid. *Acajuroyg*.
- Acê* — a gente, a pessoa. E' uma particula que faz o papel de pronome. (N. Corresponde ao *on* francez e ao *man* allemão).
- Acê* — tempo virá!
- Acéapyerâarybo* — estar o sól empinado sobre nossas cabeças.
- Acêbo* ou *Acêbc* — dativos de *Acê*.
- Acêbubeyma* — idiota.
- Acêcapyá* — tomar descuidado, desapercebido.
- Acécár* — buscar, adquirir, procurar, especular, indagar. Verbo activo.
- Acécár-etê* — rebuscar, reprocurar.
- Acécár-icpê* — busear debaldo.
- Aceci* — rio que desagúa no rio Doce, pelo qual Sob. Frs. Tourinho foi descobrir as esmeraldas. Ao depois d'elle foi Antonio Dias Adorno, por ordem do Gov. Luiz de Brito; ao Adôrno seguiu-se um Diogo Alencão, e á esto Mareos de Azevedo Coutinho.
- Acécidub* — ouvir.
- Aceci-pe* — nome que tambem dão ao rio *Aceci*.

Acecirung — por em fileira, enfileirar.

Acecôbiâr — substituto, pe-nhor, resposta, trocar tal por tal.

Acecôbiaron — desdizer-se.

Acecôcodûb — julgar, senten-ciar.

Acecômonháng — dar ordens, reformar costumes, dar re-gras á alguém.

Acecuquab — vid. — *Acecô-codûb*.

Aceé — limar, roçar com li-ma, lizar.

Aceêcoabóc — mudar a pro-messa, o proposito, mudar o traje, a condição, despe-jar de um vaso no outro.

Aceêm — ralar.

Aceicôdrambóc — limpar la-trinas, etc. (N. No mauus-cripto occorre tambem *Acei-coaruûbóc*.)

Aceiepê — escapar, fugindo.

Aceinhang — encolher (o pau-no que se cöse).

Aceioâ — desdizer, despejar de um vaso para outro. (Vid. *Aceêcoabóc*).

Aceiy ou *Acegy* — carretar, mudar, tirar isto daqui. (N. No manuscrito o c c o r r e tambem: *Aceiyy*)

Acejepy — mudar a cousa do lugar. (N. vid. *Aceiy*).

Acejutibirón — bahia que fica entre o rio de Camaratibe

e o de Magoape. Dista deste tres leguas e dáquelle duas. Está a 5 grs. e 1/3. Os portuguezes lhe deram o nome de Traição pelas mortes que os indios fizeram de uns castelhanos e alguns portuguezes que naufraga-ram nesta costa.

Acêm -- mudar de casa, mu-dar para longe, ir embóra, despovoar, desembarcar.

Acemberung — bordar a ca-nôa, bordejar a cauôa.

Acembeycuyby — cercear.

Aeemiûerêcoab — comer.

Acendui — escutar, ouvir, en-teuder, perceber.

Acenduibaib — entr'ouvir.

Acenduipotacatâ — folgo de ouvir.

Acenói — chamar. Verbo acti-vo simples, affirmativo. A sua raiz *cenói*, diz: o cha-mameuto, o chamado.

Accnonhéc — rogar. Verbo ac-tivo simples, affirmativo. A caracteristica é *ce*, e a raiz é *cenonhéc*, rôgo, petição.

Aceôca — garganta. (Marcg.).

Accogaia ou *Aceopigaia* cam-painha da garganta.

Acepáputá — desembrulhar.

Acepennang — brigar com al-guem, iuvestir, acometter.

Acepi ou *Acepy-yy* — borrifar, aguar.

- Aceptác* — ver, apprehender, enxergar. Verbo activo simples. Sua característica é *ce* e sua raiz *cepiáca*, a vista, o panorama.
- Accepiacatû* — notar só com a vista, ver rapidamente, de relance.
- Accepiacaûb* — desejar ver, ter sandades. Verbo activo, composto de *acceptác*, ver, e da adjeção syllabica *aûb* que dá intenção á acção do verbo.
- Accepiacapiacaûb* — desejar muito ver.
- Accepiacy* — dissimular, ver mal, fingir que não vê.
- Acepyc* — preço, valor, resgate, sahir com obras. (N. No manuscrito occorre tambem *acepy* e *cepy*).
- Acepycepy* — escusar, fallar em favor, escusando.
- Acepyrapoâ* — sahir por alguem.
- Acepy-y* ou *Acepy-yg* — regar, borrifar. Vid. *Acepi*.
- Acepy-y-cepy-y* — regar ou borrifar frequentemente, com constancia.
- Accequi-y* — levantar a ancora, tomar com o anzol, pescar, puxar a córda de pesca. (N. No manuscrito occorre tambem *acequy-y*)
- Acerâne* — parece, segundo isso.
- Acereb* — lambær.
- Aceriúr* — trazer. Verbo activo, simples, affirmativo.
- Acetab* — tosquiar sobre o pente, cercear o cabello.
- Acetapurû* — pintar, como fazem os indios.
- Acetûm* — cheirar. Verbo activo, simples, affirmativo. A característica é *ce*, e a raiz, é *cetûma*, o cheiro.
- Acexá* — olhar. Verbo activo, simples, affirmativo. Sua característica é *ce*, e sua raiz é *cexá*, a vista.
- Aceyar* — deixar, mudar a casa, a aldeia para perto. (N. No manuscrito encontra-se tambem *accyay*).
- Aceym* — dar vinho por sua mão.
- Accynhang* — colher o espalhado.
- Accy y* — coçar.
- Acibe* — neste perto vão os Francezes todos os annos carregar páus para tintas.
- Acie* — lavar a terra, cavar. É' verbo simples, activo, affirmativo. A caracteística é *c*, e a raiz *cica*, excavação, cava, socavão, buraco.
- Acipij* ou *Acipiy* — regar. Verbo activo, composto. Sua característica é *ci* e sua raiz é *cipij* ou *cipiy*, a molhadura. (N. vid. *Acepy-y*).

Aciquiy — temer, ter medo, pavor, recear. A sua característica é *ci* e sua raiz *ciquiy*, o medo, o pavor. Este verbo tirado de Mareg. traz um *e* final que eu tirei por me parecer errado. Segundo o Padre Figueira, nenhum diphthongo acaba em *je* na lingua brasilica, e, por conseguinte nenhum verbo.

Açô — ir, succeder a outro. Verbo neutro irregular, de movimento, simples, affirmativo. Sua característica é *ço*, e a raiz *ço* diz a ida.

Açôab — passar indo.

Acôab — campear.

Açôabapoan — correr o navio, correr como si voasse.

Açôabi — passar adiante.

Açôaçoauê — ir com gosto, com prazer.

Açôameéng — morder. Verbo activo, affirmativo, composto do verbo *meéng*, entregar, e de *çodá*, abreviatura das palavras *çuê*, dente, e *ára*, tempo, isto é, dentes que estão expostos ao tempo, que apparecem. Em conclusão: dentes dianteiros, os que mordem. Sem as abreviaturas ou syncopes, dever-se-ia dizer: *Açuê-ára-meéng*. Nota 1.^a — o dente em lingua Bra-

silica é significado pela palavra *rânha*, e as palavras *rânha çuê*, propriamente dizem: a mordedura, a dentada, a acção dos dentes. Nota 2.^a — Conservo a palavra *çodá*, assim como a encontrei em Mareg. sendo que deveria ser *çuê*, e logo: *Açuê-ameéng*. Nota 3.^a — Também parece que se poderia dizer: *Açuêránha-meéng*, eu entrego uma mordedura de dentes, isto é, mórdo. (Vid. *Acoa veéng*).

Açôapyâhapóropyáue — tratar de vergastar a gente. (N. No manuscrito occorre também: *Açoquiporepyáma*, com o mesmo significado.)

Acôatiar — lavar, pintar, gravar, escrever.

Açôáub — ir de má vontade.

Açôáubeyma — tolo, ignorante.

Açôbaitim — sahir ao encontro, encontrar-se, topar-se, barrar-se, atalhar-se. Verbo neutro affirmativo composto de *Açô*, ir, e do verbo *baitim*, encontrar, occorrer. Nota no manuscrito: a linguagem da palavra *baitim*, cousa encontrada, topada, contradicção, esbarrada, parece que leva á conjugação do pronome *xe*. Ex: *xe baitime*, eu me encontro, sou tapado. Os in-

dios de S. Paulo dizem :
Açôvancxim, e o mesmo dizem os negros de Santa Cruz.

Açôbaixar — oppôr-se a outro, sahir ao encontro (N. No manuscripto occorre : *Açobaixara*, *Açobaixoer* e *Açobajar*).

Açôbamoim — dar entrada á alguem.

Açôbapetéc — dar bofetadas.

Açôbupytym — tapar o buraco.

Açôc — rebentar a córda, o liame.

Açôca, *Açopecá*, *Açonecá* — quero me ir. (usado por homens apenas). As mulheres dizem : *Açonequig*.

Açoçobatiamo — vid. *Açobaitim*.

Açô-coicé-coicé — trasantonte. (N. No manuscripto tambem se grapha: *Açô-coecé-coecé*).

Açôc — eu mesmo vou sem me mandares. (N. Tambem se encontra : *Açô-nhê*).

Acôcê—aquelle, aquillo, aquella.

Acôcême — antigamente. (Adv. de tempo).

Acôén ou *Acôém* — Amalhecer. Verbo neutro, affirmativo simples.

Acoér — accommodar-se, agazalhar-se, aquietar-se, satisfazer-se. Verbo neutro simples, affirmativo: Sua caracteristica é *co* e sua raiz

coéra, accommodação, satisfação. Nota á margem do manuscripto: este verbo parece ser feito por corrupção do verbo *Akér*, dormir.

Mareg. traz *Acuér* por dormir. Pode vir ainda de *Aço-er* que por sua vez viria do *Aço-kér*, vou dormir, embora nesse caso parecesse ser *A-kera-ço*. Tambem a significação passiva deste verbo parece levar-o á conjugação do pronome *xe*: *xe coer*, estou agasalhado.

Acoi — cobrir. E' verbo activo, affirmativo, simples.

Açôia — ir por costume.

Açôiepé — escapar, fugindo.

Açôiepèab — fazer cortar a linha.

Açôitâpiárdmo — virou as pedras.

Açôkuendabói — abrir-se. E' verbo neutro, affirmativo, composto os verbos *çô*, ir. Nota no manuscripto: parece ser composto da letra reciproca *c*, em lugar de *nho*, que tem o seu simples, que é *nhoquenda*, fechar, e de algum verbo que tenha a significação de tirar.

Acomoaê — aquelle outro.

Açômoang — fingir que vou, ir debalde. Verbo neutro, composto de *Açô* e *Aimoang*, fugir. Ex: *açô-amo-*

- andô-moâng*, fui á caça de-
balde, sem proveito. (N.
Em Figueira, 134, encon-
tra-se: *Acaamondômoâng*
com a mesma traducção do
exemplo dado acima).
- Açôneccá* ou *Açôpecá* — quero
me ir, usado só pelos ho-
mens (vid. *Açôca*).
- Açônequig* — quero me ir.
Usado só por mulheres.
(Vid. *Açôneccá*, *Açôca*).
- Açônequyg* — o mesmo que
Açônequig.
- Açônhê* — fui ou vou por acaso.
- Açônhôte* — fui, não mais, fui
apenas.
- Acoôm* — arder, latejar a fe-
rida.
- Açôoc* — tirar, tirar o bicho do
pé, tirar o pau fincado.
- Acopenhâ* — pelejar com al-
guem, accometter.
- Acopiaçô* — ir á roça.
- Acopiár* — lavar a terra. (N.
No manuscrito occorre
tambem *Acopiár*, cercar os
inimigos).
- Acopir* — roçar, cortar matto.
- Açôpotár* — deliberar, resolver.
E' verbo activo, composto
do neutro *Açô* e do verbo
Ai-potár, querer, desejar. A
caracteristica é *çô* e a raiz
çopotára, a deliberação, a
resolução.
- Açôquenda* ou *Açôkenda* — fe-
chos da porta.
- Açôquendáb* ou *Açôkendáb* —
cerrar a porta, fechar a car-
ta, encerrar, euchiqueirar.
- Açôquendabóc* ou *Açôkendabóc*
desaferrolhar, desafivelar,
desfechar a frechada.
- Açoquiporêpyama* — tratar de
vergar a gente.
(Vid. *Açoopyâbapóropyâne*)
- Açoróc* — rasgar, romper, ar-
rombar. Verbo activo afir-
mativo, simples. A sua ca-
racteristica é *çô*, e a sua raiz
çoróca, a rasgadura.
- Acotocobóc* — vascolear. (N.
No manuscrito occorre tam-
tem: *mocoçóc* ou *mokçóc*).
- Acoveém* — apontar com o dedo,
indicar, mostrar, expôr, dar
a saber. Verbo activo, afir-
mativo, simples. Sua carae-
teristica é *co* e a sua raiz
é *coveêma*, a iudicação, de-
moustração, assignalação.
- Acoy* — cobrir. Vid. *Acol*.
- Açû* — consa grande, corpulen-
ta, grande, massûda, forte
(N. No manuscrito appare-
ce tambem: *assû* e *oçû*).
- Açû* — a mão esquerda. (N.
açû, propriamente, diz o es-
querdo; a mão esquerda se-
ria: *pôaçû*).
- Acudb* — conhecer, saber. Este
verbo perteuce ao artigo
Ai. Verbo activo, affirma-
tivo, simples. A sua carac-
teristica é *cu* e a sua raiz

cuapa, a sciencia, a razão, e conhecimento. (N. Também se encontra *Acodub* para o verbo e *cuapaba* para designar a sabedoria.)

Açub — visitar. Verbo activo simples. A sua característica é *çu* e a raiz *çuba*, a visita. Segue a conjugação dos verbos acabados em *b*.

Acúba — cousa quente.

Açúc — chegar. Verbo neutro de movimento, affirmativo simples. A sua característica é *c* e sua raiz é *çuca*, a chegada.

Açu coicê coicê — tratantão.

Acuçumondye — queimar as campinas.

Acué ou *Acuêcuê* — estar abalado, movel, bolindo. (N. Também occorre *Açúcú*, oscillante, tremulo).

Acucá ou *Acuei* — aquelle ou aquella que está ausente, o que se passou ha tempos.

Acuguycá — ensanguentar a ferida feita. (N. No guarani occorre *tuguycá*, abso-luto de *uguycá*, verbo transi-tivo, fazer saltar o sangue, fazer esguichar).

Acuguycutic — sangrar. (N. Também occorre: *Acuguyóc*.

No guarani ha *tuguyóy* que diz tirar o sangue, sangrar).

Acut — arder, abrasar, moer.

Verbo neutro affirmativo simples, formado por corru-pção, talvez, do verbo *Acái*, queimar. Na accepção de moer, é uzado pelos pretos de Santa-Cruz com o ar-tigo *Ai*.

Acuimans — indios do que se lembra opadre Vasconcellos.

Acuinini — acalentar uma cri-ança, ou passeando ou cau-tando. Deve-se pronunciar com si os dois ultimos *in* tivessem til, assim: *Acui-nin-nin*. Verbo activo, afir-mativo simples. A sua ca-racterística é *c* aspero, e sua raiz *cuininia*, a acalenta-dura, o socego infantil. E' composto de *Acuer*, socegar e *nini* ou *nin-nin*, som to-mado do choro infantil por onomatopeia, fletio vocis se-cunda sonum. Obsta, pe-rem, o som forte do *e á* esta composição. Introdu-ziu-se o uze, no portuguez, de chamarem as crianças: *Nênê*. Deve-se dizer *Ani-nicoer* ou *Anin-nin coer*, acalentar.

Açunúy — fazer qualquer es-trondo, scar, troar, produzir som, zumbido.

Açupir — carregar, levantar, erguer, içar, levar para ci-ma, alçar. Verbo activo, affirmativo, simples. A ca-

raacterística é ç, com zeura, e a raiz é: *çupíra*, levantamento de pezo, carga. (N. No manuscrito: os indígenas de S. Paulo e os pretos de Santa-Cruz dizem, os primeiros *Boiupi* e os segundos *Aiopi*. *Açupír* encontra-se em Mareg.

Acurá — criticar, murmurar, gracejar, censurar, arremedar, zombar, insultar, offender. Verbo activo affirmativo, simples. A característica é c com som forte ou sem zeura, e a raiz é *curá*, o escarneo, a censura, a zombaria etc.

Acurimeêng — prometter. Verbo activo affirmativo.

Açurúc — escorregar, deslizar para baixo, atolar. Verbo neutro, affirmativo simples. A sua característica é ç, com zeura, e a sua raiz *çurúca*, ou o que vale o mesmo, *çyríca*, a escorregadnra, o escorregão.

Acuti — animal parecido com o coelho.

Acutia — freguesia que fica seto leguas da cidade de S. Paulo, caminho do Rio Grande.

Acutimerim — outra especie de *Acuti*, muito menor.

Acutúc — picar com a ponta de algum instrumento. Ver-

bo neutro, affirmativo simples. Sua característica é c, sem zeura, e sua raiz, *curuca*, a picada.

Açuú — morder metter o dente, pentear. A característica é ç e a raiz *çuú*, que diz a dentada, a mordida. Nota no manuscrito: os indígenas ultramontanos dizem *Açuã* e os negros do Santa Cruz, *Çuú*.

Açuû — sujar, manchar, pôr nodoas. Verbo activo, affirmativo, simples. A característica é ç com zeura, e a raiz é *çuû*, sujidade, mancha, macula. Nota no manuscrito: os indígenas ultramontanos preferem: *Açuã*.

Acy — doença (tambem *Acy-acymbacê*).

Acyáya — fazer suar, snar. (N. Tambem se encontra *ciáya*).

Acybóra — doente, emfermo.

Acybycoi — sachar, cavar, escavar a terra.

Acyç — chegar, tocar para chegar o barco, chegar com a córda ao poço.

Acyçóc — destripar.

Acyçoéra — pedaço. Uza-se tambem por irmão e irmã carnal.

Acyçyba — onfiar (peixe com agulhas).

- Acygyrung* — pôr em fila, enfileirar, ordenar, pôr em carreira.
- Acygy-y* — estremecer, tremer como os velhos, recuar para traz.
- Acygy* — sobresalto.
- Acygaba* — tosquia.
- Acyguéra* — pedaço, ramo de arvore, posta de peixe, tallhada. tóra de pau. (N. vid *Acycoéra*).
- Acyquyie* — ter medo.
- Acyryc* — recuar, retirar-se da peleja, vagar, fugir.
- Acyvyba* — frêcha envenenada.
- Acy-y* — estremecer de medo, retirar-se da peleja. (N. vid. *Acyryc*).
- Aé* — dizer. E' verbo activo affirmativo, irregular, simples Não tem caracteristica. Junto com o gerundio *cepiúca* significa: ver erendo ou crier vendo. A phrase — *Eré cepiúca* — significa, vereis e crereis. Junto á particula *ranhê*, estando na negativa, diz: ainda não. Ex: *daéiranhê*, ainda eu não.
- Aé* — vazar-se o liquido, manar agua, emergir. O *A* deve ser accentuado.
- Aé, Aécé, Aéboé* — esse mesmo, muito a proposito.
- Aé, Ahem* — esto. Põem-se em lugar dos pronomes.
- Aé, Aécé, Aémémé* — aquelle, aquelles,, ellas, elles, Pronome da terceira pessôa.
- Aé* — E', sum, és, fui, por ser.
- Aéaoã* — ellas. (No manuscrito ha sempre distincção entre *aéaoã*, ellas, e *aécé* elles).
- Aéboé* — muito a proposito. Adverbio laudativo. (V. *Aé, Aécé*).
- Aéboetê* — confirmar. Verbo affirmativo simples. Nota no manuscrito: Este verbo parece deduzir-se do adverbio laudativo *Aéboé*, que significa muito de proposito, muito bem.
- Aébyté* — ainda persevero em dizer. *Aébyté, Erébyté, Eibyté* etc. denotam perseverança e constancia na acção do verbo a que se ajuntam. Ex: *Aébyté de-rauçúpa*, ainda persevero em vos amar. (N. vid. Figueira, 150). Levam sempre o verbo ao gerundio.
- Aécátû* — posso, podes. Tem o mesmo significado que o *Possum, potes* dos latinos. Péde gerundio em qualquer outro verbo com que se ajunta. *Aécátû baé monhangá*, posso fazer qualquer cousa. E negando-se: *Daécátû guixôbo*, não posso ir. (N. vid. Figueira, 148).

Aécatûrecê — saber fazer.

Aécatûtenhê — como és sobrio.

Aécepiáca — acreditar, ver com a evidencia do objecto.

Aéqui — dahi, de lá, de lá de onde estás, lá dessa parte.

Aêê — doce, agradável, saboroso, tempero que torna bôa a comida.

Aéetê — elles, ellas, (N. vid. *Aéaoã*).

Aéetê — mesmo, mesma.

Aégatû — tenho. (N. vid. *Aé-eatû*).

Aégatûguixóbo — tenho geito para alguma cousa.

Aei — errante, vagabundo, andar errante, andar ociosamente.

Aêibê — logo, então, logo então. Diz-se tambem *Aêibêmo*. Expressões de *Aê* que tambem levam o verbo ao gerundio.

Aeierê — voltar. Verbo affirmativo.

Aeinomê — embotar. Verbo activo, affirmativo, simples.

Aeiû — descer, abaixar, por em baixo. Verbo nentro de significação contraria a do verbo *Aiupi* que diz: por em cima, levantar. Nota no mannscripito: é necessario o exame dos verbos *Aejú*, *Aejy* ou *Aejueyg* e dos verbos *Jeupirá* e *Aupirá*, diz. Mareg. Tambem dizem *Ae-*

geui. Os pretos de Santa-Cruz proferem *Boji*.

Aéjê — denota continnidade na acção. Diz-se tambem *Eréjê* e *Eijê*. Ex- *Aejê guixóbo*, ainda vou.

Aêkety — para lá.

Aémemenhê — ser vagaroso, muito devagar. E' o mesmo que *Aeumáni*.

Aémo — e com tudo isso. (N. Vid Figueira, que dá *Aémo* como interrogativo).

Aemonhaã — guerrear, pelear

Aênhê — apresso-me, vou já.

Aênipe, *Aênipae*, *Aêniporae* — parece que no entanto.

Aênitio — isso não.

Aêpe — lá, ahi, onde dizeis ou estaes, por ventura.

Aêpe máme oeried — lá onde estás.

Aêpemarã, *Aêtepemarã* — e pois que.

Aêpetenhê — ahi, nesse lugar, lá mesmo.

Aêrecê — pelo que.

Aêréme, *Aêremeê* — então. (N. vid. Figueira). Esta palavra, *réme*, denota o tempo imperfeito dos verbos no indicativo.

Aêremevêcatû — no mesmo tempo. (N. No mannscripito ha tambem *Aê-ramevêcatû*).

Aêrirê — dahi por diante, depois disso.

Aêrirêmerim — pouco depois.

Aêritê — depois disso.
Aêtenhê — o mesmo, nesse mesmo lugar, lá mesmo, dizer ou fazer de balde.
Aêu — dizer. (N. Figueira dá *Iêu*, elle o diz).
Aêû — comer. Também se diz *Aû*, e *Ambaêû*.
Aêumã — já vou. Denota presteza na acção do verbo a que se ajunta.
Aêumanin — vou muito devagar. Verbo determinativo. Todos estes verbos são compostos e defectivos porque se uzam polo commum no presente e todos tem outra significação e levam ao gerundio os verbos com que se ajuntam.
Aêyoam — pois então.
Agoatá — andar.
Agoéra — final que se acrescenta para formar o preterito perfeito dos verbos, no modo infinito.
Agozã — amancebar, amigar.
Agoazãba — a manceba, a concubina.
Agoazãbóra — amancebamento, mancebia, concubinato.
Agoacêm — chegar por terra.
Agoacerá, *Agoapêaçóca* — E' ave do tamanho de um frango ordinario, côr leonada, um círculo no bico amarello, e desta mesma côr dois esporões de osso no

encontro das azas, com que offendem e se defendem das mais aves. Andam nas lagoas e juncões. Chamam também *piaçóca*. (N. Rodolpho Garcia a identifica assim: *Parra jacana*, Linn. Fam. *Parridae*. Também chamada *Jaçanã*. Etymologicamente o nome da ave significa: *bicho do aguapê*, isto é, de *agnapê* — planta aquatica da familia das *nymphaceas*, que literalmente é *aguá* = redondo + *pê* = chato — e *açóg*, bicho).
Agoalca — manceba, a namorada que pécca por obras.
Agoatã-timboár — peixe.
Agoamiranga — ornato de penas para os braços.
Agoaná — cocar de pennas.
Agoapeçãba — Vide *Agoacerá*.
Agoapêco — Vide *Agoacerá*.
Agoapic — estar sentado.
Agoaquan-quan — sapo do Brasil.
Aguarimé — guerrear.
Aguatá — caminhar, peregrinar. (Vid. *Agoatá*).
Aguatai — ser escasso, não chegar á medida.
Aguatátenhê — andar vagabundo.
Aguay — certa fructa venenosa. Caseaveis feitos das castanhas da fructa.
Aguêem — vomitar.

- Aguejúb* — descer.
- Aguerá* — sarar.
- Aguipe* — rio que desegúa no rio Grande, na capitania de Porto-Seguro, que serve de limite das duas Dioceses: Bahia e Rio de Janeiro. Por este rio descem Antonio Dias Adôrno quando foi ao descobrimento das esmeraldas. Muitos chamam Yguipe, rio das Velhas.
- Aguti* — animal quadrupede.
- Agutiguapô* — nerva.
- Aguyapy* — dar qu'eda.
- Ahê* — este, esta, estes, estas. E' pronomo demonstrativo.
- Ai* — artigo prepositivo que se põem em lugar do pronomo — Ego — como se disse do *A*; serve á muitos activos e só á estes dois neutros: *Aicô* e *Aikê*
- Ai* — animal quadrupede, preguiça,
- Aiab* — grelar, nascer, sahir do ovo.
- Aiabab* — fugir, partir.
- Aiacê* — gritar, chorar, clamar, lamentar.
- Aiacêcêo* — ganir o cão, rosuar.
- Aiacêcêrecô* — estar em prantos, choroso, lastimando-se.
- Aiacêmondôc* — degolár.
- Aiacên* — chora, grita, chama. (N. Figueira dá *Iiaceón*, elle chóra, pag. 12).
- Aiaconhê* — folgar, o contrario de trabalhar.
- Aiaçoy* — cobrir com terra, encobrir, tapar, esconder.
- Aiaçue* — banhar-se, lavar-se.
- Aiaçye* — aggravar, sentir-se, estimular-se.
- Aiaúá* — colhereira. O mesmo que *Ajáid*.
- Aiajab* — gretar.
- Aiajuby* — enforcar.
- Aiamotareyma* — malquerer-se a si.
- Aiáo* — injuriar por palavras, deshonrar por palavras.
- Aiaób* — envolver.
- Aiapamomã* — misturar duas cousas para que fiquem uma, misturar terra fresca com terra sêcca, quando enterram. (N. Tambem occorre: *Aiapemomã*).
- Aiapár* — entortar-se, encurvar-se, arquear-se.
- Aiapeaób* — fórrar o vestido por fóra.
- Aiapemomemã* — egualar tanto o que se euterra que se uão ache.
- Aiapengóc, Aiapacóc* — endireitar o tórto, o arqueado, o anzól.
- Aiapeóc* — esburgar, descascar, tirar a casca, esfolár.
- Aiapetéc* — barrear casas, fazer taipas, bater o barro nas paredes.
- Aiapirab* — esmechar, abrir brecha na cabeça.

- Aiapô* — concertar, entrouxar cousas sem nome, obrar, agir, actuar.
- Aaipôcatû* — Vid. *Aiapô*
- Aiapôcêtûcatû* — esmerar-se no que se faz, caprichar-se na obra, actuar-se com precisão.
- Aiapuguár* — ligar o defunto para o enterrar.
- Aiaputumbóc* — esmiollar cabações novos.
- Aiapýçacá* — esentur, prestar atenção, mandar o ouvido, dar ouvidos.
- Aiár* — receber, saldar, receber, tomar a sementeira, fazer colheita, colher-se, pegar-se com a parede, encaalhar, agarrar, prender. É verbo transitivo.
- Aiártupã* — commungar, receber Deus, recolhor Deus.
- Aiatýbetéc, Aiatýpetéc* — esbofetear, dar bofetadas, dar palmadas com a mão.
- Aiayá* — coruja.
- Aiayýypoár* — estorvar o anzól.
- Aiba, Ayba, Aib, Ayb* — mau, ruim, mal, que não presta, arruinado, podre, corrupto.
- Aibê* — logo, da mesma maneira. Tambem se uza dizer: *Bê, Abê, Aeibê*.
- Aibû* — esporão de abelha.
- Aicaba* — vespa negra e pequenina.
- Aicába-katác-acánga-pupê* — cabecear.
- Aiçacágaobóc* — desbarretar-se alguom.
- Aicáitymonhang* — fazer ninhos para gallinhas.
- Aicambic* — prensar, magoar, espremer.
- Aicambyiúc* — tirar leite, ordeñar a vacca.
- Aicapár* — ferir, encolher os nervos.
- Aicapucû* — durar, ser duro, resistente.
- Aicapýpyc* — encolher-se como quem dorme, enrodilhar-se.
- Aicatuóc* — escolher os molhores, seleccionar, servir-se com sabedoria.
- Aicô* — viver, sêr, cerrar-se o que estava aberto, conhecer o macho e a femêa, ser differente.
- Aicôabeéng* — prometter, fazer promessa.
- Aicôabeéng-çupê* — offertar, offorecer alguma cousa, presontear.
- Aicôacûb* — esconder, eu o escondo.
- Aicôapepû* — duvidar.
- Aicôatiar* — escrever, pintar, gravar.
- Aicôbê* — viver, ha, sum, est, fuit. (Vid. *Aicô*).
- Aicôberiebyr* — resurgir, reaparecer.

Aicoc — outio ser do que fóra.

Aicô'êboyárâmo — sou vosso criado, vosso serve, vosso vassallo.

Aicôdênheégarupî — obedecer ás vossas ordens, estou ás vossas ordens, obedeço vossas palavras.

Aicômomã, Aicômarã — fazer.

Aicôetê — ser constante, ser valente, esforçado.

Aicôiebyr — reviver. (Vid. *Aicôberiebyr*).

Aicômarãçupê — fazer serviço, servir.

Aicômemoã — fazer o que não deve, agir em contrario, peccar.

Aicônhôte — ser pacifico, socegoado, não fazer mais que viver, estar em socêgo.

Aicôpiememoã — fazer velhacarias, commetter peccado.

Aicôpochi — fazer velhacaria. Tambem se diz: *Aicoangaipab*. Esereve-se ás vezes: *Aicôpoxt*.

Aicôramô — ser novel em alguma cousa.

Aicôrecê — ser amoroso, ser assim por alguma cousa.

Aicôrecêacê — dormir com mulher.

Aicôtenhê — estar vadio, estar ocioso.

Aicuébucár — queixume fazer com o castigo.

Aicuacúb — negar, esconder, prender a lingua, dissimular, encobrir a verdade.

Aicuguáb — reconhecer.

Aicumiric — esmigalhar, esmagar.

Aicurácuráb — injuriar por palavras, injuriar, proferir improperies, chamar alguem de nomes feios.

Aicutúc — picar, alfinetar, agulhar, ferir com objecto agudo, cutucar.

Aicytye — esfregar, polir, friccionar.

Aiê — ser verdade, ser o que digo.

Aiêab — render com o pezo.

Aieacêi — tratar com indignação.

Aieacêirecê — encrespar-se contra alguem.

Aieaçãô — mudar-se para longe.

Aieaçãô — despovoar-se.

Aieapár — encurvar-se, entortar-se.

Aieapyca — assentar-se, fazer assentar-se alguem.

Aieapyçãca — cuidar em alguma cousa, como para conselho pedir.

Aieatyçóc — jazer sobre o braço por cabeceira.

Aieatyráng-guitápa — jazer do lado, como triste, decauçando sobre o braço.

Aieayróc — varejas, moseas.

- Aiebybchê coriguetâre* — vou para logo tornar.
- Aiebybchê guixôbo* — ir e ouvir e logo voltar de cá para lá.
- Aiebyea* — rabiscar.
- Aiebychê ou tuê* — deitar-se o cão ou outro qualquer animal.
- Aiebir* — tornar do caminho, rotornar.
- Aiebyrebyr* — passear, ir e voltar.
- Aieci* — quebrar tudo isto por si.
- Aiecoib* — causar seu proprio damno.
- Aiecoaboe* — estar mudado, estar differente do que foi. (o traje é condição). Tambem pode significar: estar mudado de opinião.
- Aiecoacub* — jejuar. (N. Não se devo confundir com *coa-eúb*, esconder, etc. Seria melhor escrever-se *euacúb* ou mesmo *teenacúb* que rigorosamente exprime jejuar)
- Aiecobyme* — fazer cilada.
- Aiecobyrung* — a cilada, emboscada.
- Aiecoe-recê* — sustentar-se em bordão, encostar-se na parede, no esteio, sem andar.
- Aiecotyar* — communicar-se, visitar-so, corresponder-se, conversar com alguem.
- Aiecotyar-recê* — familiarisar-se.
- Aiecuab çupê* — occasião dar á seu mal.
- Aiecuapoar* — cingir se.
- Aiecuquab* — enchorgar-se.
- Aiecuquatê* — o dia está claro.
- Aieçuib* — achar o perdido, deparar com o que se busca.
- Aieeundab* — fazer voltas sobre o rio.
- Aiecybacib* — tenzer-se.
- Aiecyby* — esfregar-se a si mesmo.
- Aieeurê çupê* — rogar. (N. Tambem occorro *Jururê catâ*.)
- Aieguây* — enfeitar-so, adornar-se, pôr collaros, pulseiras etc.
- Aieguâra-çui* — ter nojo, ter asco.
- Aieguatâ* — passear, andar, caminhar.
- Aieguay-y* — tirar o que está morrendo.
- Aiejueaib* — matar-se muito por qualquer cousa.
- Aiejurûpirâr* — bocejar.
- Aiemocan* — encostar-se na parede, ao esteio, sem andar. (vid. *Aieçoc-recê*).
- Aieóboc* — despir-se, tirar a roupa.
- Aiepaboc* — partir, dividir o caminho bifurcar-so. (Tambem occorre: *Aiepêboc*.)
- Aiepapodr* — enroscar, enrodilhar, ennovelar-se a cobra.

- Aiepeá* — desviar-se.
- Aiepeába quitecóbo* — fazer ou cortar lenha.
- Aiepecnytic* — brear com breu.
- Aiepiár* — esendar-se.
- Aiepiebár* — fazer ou cortar lenha. (N. vid. *Aiepeába quitecóbo*).
- Aiepinucdr* — ser tosquiado por violencia. É verbo passivo composto do artigo prepositivo *A*, da particula passiva *iê*, e da pospositiva *ueár*. O seu activo é *Apinueár*, tosquiar. (Vid. Figueira, 137).
- Aiepirapuã* — fallar em favor de alguém, escusando.
- Aiepiróc* — esclarecer, clarear o dia chnuoso, desanuviar.
- Aiepoápóc* — espreguiçar se. (Vid. *Aiepòea*).
- Aiepóe* — já digo que sim ou não.
- Aiepóca* — espreguiçar-se. (Vid *Aiepoapóc*), torcer-se com preguiça.
- Aiepopóc* — esbarrar a frecha, a canôa, ou os remos, nos ramos.
- Aiepoequy-y* — estender como quem estende panno molhado.
- Aiepoerúr* — bracejar, chамando.
- Aiepoguiriri* — retoreer a linha.
- Aiepomopiriri* — dar castanhetas. Usam dizer tambem *Aiepomopurúe*.
- Aieporaçdr* — pescar com rêde, encher-se, carregar.
- Aiepotabem* — continuar a ser.
- Aiepotár* — querer-se, desear-se, soldar por si, juntar-se naturalmente, chegar-se o que navega.
- Aiepyrang* — enfeitar-se com contas, collares, cadeias, enfeitar-se a si mesmo.
- Aiepubuieréb* — emborear-se, emborear a embarcação, revirar a canôa trabuquete fazer.
- Aiepyawbóe* — descalçar-se. Dizem tambem *Aiepyapacabóe*.
- Aiepyapacamondéb* — calçar.
- Aiepyapy* — ennovelar como se ennovela o fio.
- Aiepycô* — estender-se, estirar-se deitado.
- Aiepyeoguitupa* — estar estirado.
- Aiepye-recé* — vingar-se.
- Aiepyeyroneyron* — furtar-se de fazer alguma cousa.
- Aiepyiepye* — opprimir, levar a carga.
- Aiepymeeng* — pagar páreas.
- Aiepypetée* — bailar, dançar, sapateando, batendo com as plantas dos pés.

- Aiepyrāpoan* — esensar-se, falando a outro l' verbo activo.
- Aiepytaóce-recê* — estribar com os pés, fazer finca-pé.
- Aieréb* — virar-se.
- Aiereba* — certa arraia do Brasil.
- Aierecoaibeté* — peiorar-se o mal.
- Aiereieréb* — espojar-se o animal, sendo besta.
- Aierodr* — derrubar a si mesmo, cahir por si, por seu proprio peso, cahir, vergar o ramo com os fructos, virar-se de todo.
- Aierobiacatû* — engrandecer-se com soberbia, ensoberbar-se, suppôr-se grande, bom, etc.
- Aicrobiâr* — contentar so de si, ter ideias, ter fé, ter phantasias, presumir-se de alguma cousa.
- Aierobiaraúb* — gloriar-se vãmente, vangloriar-se tola-mente.
- Aierobiarcatû* — Vid. *Aierobiacatû*.
- Aierobiarecê* — fiar-se de alguem, gloriar-se. Tambem se escreve *Arobiar-recê*.
- Aierobicrtenhê* — envaidecer-se, gloriar-se imbecilmente.
- Aierobyrr* — renovar.
- Aieróc* — tomar nome.
- Aieroquy* — medir, fazer medidas á mulher.
- Aieúcaib* — trabalhar muito.
- Aieucáucár* — ser morto por violencia propria ou alheia. E' a voz passiva do activo *A-juá-ucár*, matar, com a particula *ucár*. A seguinte phrase: *Aieucáucár Pedro çupê*, traduz-se: matei Pedro contra minha vontade, ou Pedro foi morto por mim contra minha vontade. (N. Figueira, 137).
- Aicupar* — subir.
- Aieupir* — cavalgar no cavallo.
- Aieyhic* — encurvar-se. Vid. *Aiapar*.
- Aieybyramonháng* — cercar-se, pôr-se ao abrigo de qual-quer cousa, ficar dentro dos muros.
- Aieygy* — mudar-se a si.
- Aieyuyy* — espirrar.
- Aiey-y* — tirar-se, afastar-se, desviar-se. Diz-se tambem *aiepeá*. Vid. *Aieygy*.
- Aiiana* — manilha. Vid. *Aiimira-nga*.
- Aiimiranga* — manilha.
- Aimamáne* — enrodilhar, embullhar, enrolar, trançar, debrar.
- Aimamaróc* — desenrolar, do-sembullhar.
- Aimameaú* — dobrar encobrin-do, andando ao redor.
- Aimanôib* — desfallecer, des-maiar.

- Aimbaé pycyron* — esbulhar, tirar, surrupiar como faz o ladrão, despojar alguém.
- Aimbé* — estar como quer.
- Aimberyb* — conceder a palavra, consentir com outro concordar com alguém.
- Aimboê* — ensinar, adextrar, mandar, avoçar, exercitar, temperar.
- Aimboêboê* — ensaiar, preparar repetindo, repetir o ensino, retemperar.
- Aimboiê* — mandar de lá para cá.
- Aimboimboi* — despedaçar, es-traçalhar, quebrar.
- Aimboir* ou *Aimboirboir* — desmembrar, puxando ou cortando a perna a uma gallinha, uma depois de outra, desgrudar, desconjuntar, desarticular.
- Aimboraucub* — piedade ter de alguém, dó dedicar aos quo soffrem.
- Aimboryb* — fazer a vontade de alguém, satisfazer, permittir, favorecer.
- Aimboúe* — fazer engulhas alguma coisa, causar sensação de engasgo.
- Aimbouâ* — dar de beber água. dar agua aos que têm sede.
- Aimby* — errar.
- Aimbybye* — cozer, assar, cozinhar. Dizem tambem *Aimbychy* e *Aimbiiyyb*.
- Aimébo* — escalar, subir o peixe.
- Aimeeng* — dar, entregar, offerecer, confiar, commetter, indicar, mostrar.
- Aimeeng cecébiarâmo* — restituir, reentregar.
- Aimeeng ceparámo* — recom-pensar, dar alguma coisa em paga.
- Aimeeng-i* — doar, dar de graça, presentear, dar livremente.
- Aimeeng-tenhê, Aimeengui* — vid. *Aimeeng-i*.
- Aimoab* — tirar os filhos ás aves.
- Aimoabarê* — ordenar, dar ordens.
- Aimoabayb* — dificultar. Tam-bem *Aimoabaib*.
- Aimoacángagô, Aimoopitagô* — fazer-se a si cabeça em alguma coisa grave, tornar-se responsavel, enca-beçar certas empresas.
- Aimoacúb* — aquentar, aque-cer, esquentar, acalorar.
- Aimoacúe* — banhar alguém, baptisar alguém.
- Aimoacui* — enxugar.
- Aimooy* — presumir o duvi-doso, suspeitar, conjecturar sobre cousas incertas.
- Aimoacy* — queixar-se, doer-se, magnar-se, aggravar-se, molestar-se, tomar o mal, sen-tir-se a si, ter inveja das causas alheias.

- Aimoaê* — salgar com sal.
- Aimoagangab* — desacoroçoar, desanimar, desilludir-se. Também dizem: *Aimoacangab*.
- Aimoáia* — desatinar, impertunar sobejamente.
- Aimeaiib* — dançar, zangar, adouar.
- Aimoacietê* — estragar, arruinar.
- Aimoaiôc* — repartir com alguma o que tenho.
- Aimoain* — molestar alguém.
- Aimoain-recê* — solicitar, pedir alguém.
- Aimoajû* — importunar.
- Aimoan* — encostar, encalhar, apoiar.
- Aimoang* — fingir, imaginar, phantasiar, parecer.
- Aimoângaipacatû* — mau tratado, dôr, doença, maltratar, molestar.
- Aimoangecatû* — aperfeiçoar, aprimorar.
- Aimoangecoaiib* — pena dar alguém, molestar.
- Aimoanham* — encontrada dar alguém, dar empurrão, chocar-se alguém.
- Aimoapacui* — derribar terra pouco a pouco, como os ratos
- Aimoapaguib, Aimoapaguipaguib* — brandir, balancear a vara, a arvore que derribam
- Aimoaparaierib* — rolar-se quando cahir, fructa que cahe da arvore.
- Aimoapâratâ* — ser teso, riço, resistente, forte *Aimoaparatâ*
- Aimoapatyma* — engordar (metaphoricae).
- Aimoapê* — entoriar o direito.
- Aimoapoyr* — exgotar a taça, o côpe.
- Aimoapuã* — redondar, tornar redondo.
- Aimoápung* — bastar, faltar, chegar, ser sufficiente.
- Aimoapyã* — erguer-se só de uma parte, inclinar-se, circumcider.
- Aimoapycacoâi, Aimoconcanhêmo* — ensurdecer.
- Aimoapycang* — calhar.
- Aimoapyeyc* — consolar, contentar, deleitar, dar prazer, satisfazer.
- Aimoapylâma* — fazer cambadas de qualquer cousa.
- Aimoapy y* — ordenar em roda, pôr em rôda, em forma circular.
- Aimosquym* — molhar, tornar gottejante, ensopado, humido.
- Aimoâr* — parir, dar á luz, vir, nascer, cahir, succeder, pegar-se á parede, entalar, pescar e tomar poixe, cerrar a porta, fechar os inimigos, encurralando -s, trilhar,

- apertar. (N. Estes significados correspondem aos dos verbos *ar* intransitivo e *ar* transitivo). Também significa ferir fogo com o fusil.
- Aimoarudb* — impedir por causa exterior ou mesmo por causa interior. Significa também causar dano, perda, contrariedade. Também *Aimoarubáb*.
- Aimoatán* — endurecer, enrijar, entesar, estirar, estender como córda ao longo do chão.
- Aimoatá-xerapupár* — alargo o passo, alargar o passo.
- Aimoatim* — fazer rumo, tomar rumo, abrir verêda.
- Aimcangé* — concluir, acabar, cumprir, executar, levar a effeito; vencer na guerra.
- Aimoaypab* — esfalfar, cançar, fazer cansadiço, exgotar.
- Aimópyr* — inserir, prender, amarrar numa vara ou córda em outra para chegar.
- Aimoayquyr* — distillar, pingar gota a gota.
- Aimobáb* — gastar, despendar, delapidar.
- Aimobacú, Aimogarú* — cousa assada para se comer, o comer, comer, almoço, comida.
- Aimobacé* — enriquecer, ter cousas, possuir bens, pro-
- duzir teres, ter ou fazer posses.
- Aimobaetê* — encarecer o bem, produzir cousa real, substancial, estimar, ter em muito.
- Aimobaraar* — deixar alguem em branco.
- Aimobeb* — igualar, nivelar, assemelhar.
- Aimobereauçúb* — compadecer-se, condoer-se, estimar-se.
- Aimobeuçupi* — referir, dizer, relatar.
- Aimobitá* — fazer passar.
- Aimobóc* — rachar, fender, cunhar, abrir com violencia, partir, rachar a si.
- Aimobocigy* — fazer carregar, sobrecarregar alguem, dar carga
- Aimoboicatú* — fazer promtamente, fazer por bem.
- Aimobór* — botar, lançar, deitar fóra, atirar de dentro, expellir, repudiar.
- Aimoború* -- tomar-se com alguem.
- Aimobotúc* — desapressar-se de algum grande trabalho, desinteressar-se do cometimento.
- Aimobumupúc* ou *Aimopiupumupúc* — crivar com flexas ou com bombardas.
- Aimobupumupui* — esfuracar, emburacar, crivar de furos, cavocar. (N. vid. *Aipyutúc*).

- Aimbycatá* — reatar, demostrar, estabelecer, hospedar, conservar, manter. Dizem também *Aimobytd*.
- Aimobyra* — dar pouso, aquietar.
- Aimobytd* — vid. *Aimbycatá*.
- Aimocáb* — chocar filhos (aves).
- Aimocaen* — tostar, chameuscar, seccar, enxugar, assar em grelhas, moquear.
- Aimocambú* — alimentar, dar sustento, aleitar. Também dizem *Aimocamby* ou, propriamente, dar de mamár.
- Aimocāmocain* — esberrallar (o fogo).
- Aimocenai* — bolir com elle, fazel-o bolir.
- Aimocaneón* — cançar, afadigar, extenuar, opprimir, cançar á força de braços.
- Aimocany* — enxugar o molhado, enxugar, seccar, tirar a agua, o summo.
- Aimocár* — bater algum forte, pegar, grudar, agarrar.
- Aimoçay* — espalhar, estender. Também dizem *Aimoçacém*.
- Aimocean* — misturar uma coisa com outra.
- Aimocém* — botar fóra de casa o que deve ir por si, estender, tirar, retirar, sahir.
- Aimocerá* — soltar da cadeia.
- Aimocining* — repicar com dureza, soar, rescar, troar, rumorejar, crepitar.
- Aimociriri, Aimocyryry* — fritar, frigar, afastar-se fazendo bulha fina, crepitar fino.
- Aimocoapyr* — encastoar a córda ou a vara para que chegue.
- Aimocobaráb* — entresachar cousas diversas.
- Aimocón, Aimocô, Aimcômon* — euguir. O ultimo é frequentativo, e diz: traçar muitos e differentes cousas, engulir rapidamente.
- Aimocôparáb* — misturar. Também dizem *Aimonan*.
- Aimoçâ* — agitar, mover menear.
- Aimocuçáb* — dar laçada na córda.
- Aimoguçung* — sacudir, agitar. Também dizem *Aimonguy*.
- Aimocunhã* — forrar a escrava.
- Aimocygaij-ic* — fazer medo a quem.
- Aimocym* — fazer liso, alisar, polir, tornar esmerregadio.
- Aimodár* — suspeitar mal.
- Aimodocon* — traição fazer o casado.
- Aimcebiariyár* — deixar-se vencer, maltratar.
- Aimobycatâ* — comer demais, tomar comida muita, empaturar-se com o comer.
- Aimoçay* — desenfadar, espaiar, estender os olhos para longe, sem ver objecto fixo, recrear-se.

Aimoeê — temperar com sal, salgar, adubar.

Aimoeguyryb — enojar, nausear.

Aimoejú — desinquietar.

Aimoendycab — ferir fogo com o machado.

Aimoênmoên — oferecer-se alguma mulher para alcov. — teira, novidadeira; a que faz sahir mentiras.

Aimoepicã — córtes de uma parte.

Aimoepotáb — continuar o mesmo acto.

Aimoepyr — retôrno dar, fazer volta, retornar.

Aimoerapoar, *Aimoerapoanaib*, *Aimombenaib* — diffamar, deshonrar, agravar.

Aimoerapoa — infamar.

Aimoeréb — vira*, assando carne.

Aimoetã — multiplicar em numero, augmentar, reunir.

Aimoetê, *Aimoetêtecaturhê* — encarecer o mal.

Aimoetê, *Aimoabâetê*, *Aimoetêcatû* — engrandecer se de boa gente.

Aimoetê, *Aimoetêcatû* — reverenciar, prestar homenagem, respeitar, prezar, venerar.

Aimogarã — pascor o gado.

Aimogatiron — ornar ou enfeitar casas, renovar o que é velho, guarnecer, refazer o

que está inutilisado ou cahido. Tambem dizem *Aimogaturô*, *Aimogatyrôn* e *Aimongatiron*.

Aimogaú — dar de beber vinho, fazer beber vinho.

Aimogoáb — coar, crivar, penetrar.

Aimogodê — ferir no corpo, não na cabeça, dar grande entilada, cortar com ferramenta.

Aimogoár — vid *Aimogoáb*

Aimogóc — translocar as palavras, encobrir as palavras.

Aimogotenhê — de um lado, de uma parte, de uma banda.

Aimoguáb — jogar. Vid. *Aimogoáb*.

Aimoguanguáb — criar, cultivar, crescer. (N. No guarani ocorre: *mong-aquab*, ou *moê-quab*, com os mesmos significados)

Aimoguejúb — fazer descer a outro, fazer pousar, deitar, collocar.

Aimogui — desfazer qualquer obra, reduzir a pó, quebrar, inutilisar.

Aimoguipáb — desarmar a armadilha de passaros, inutilizar, desvalorizar. (N. Vid. *Aimoguypáb*).

Aimoguy — empregar, gastar, despender.

Aimoguypáb — empregar tudo, gastar tudo, sem ficar nada.

- Aimoguyr* — erguer a espi-
nhêla.
- Aimoguyra* — engôrdar, resta-
belecer, erguer as forças.
- Aimognyrupá* — esbarrar no
chão, deitar no chão, pou-
sar no chão.
- Aimoggyaqy* — dar queda, der-
ribar.
- Aimoiacecô* — dependurar. Tam-
bem dizem *Aimoingô*.
- Aimoiaçyc* — lavar a gente.
- Aimoiaúe* — extremar os que
pelejam, dividir por por-
ções, distribuir por parte.
- Aimoiaúca* — repartir, subdivi-
dir alguma cousa
- Aimoîâr* — pregar com prego
- Aimoîarú* — brincar, zombar
sem peccado grave.
- Aimoiatimung* — embalançar-
se dependurado, embalan-
çar a criança.
- Aimoîçúb* — deparar com al-
guma cousa perdida, achar
o perdido, encontrar, des-
cobrir o que se havia per-
dido.
- Aimoieapycá* — multiplicar a
geração.
- Aimoiaipyra* — fazer criação.
- Aimoiebyr* — ciar o barco, o
remeiro fazer ciar o barco,
voltar, retornar. tornar a
fazer o caminho. Dizem tam-
bem *Aimojebyr* ou *Moje-
byr*.
- Aimoiecuér* — mover que vá,
mover para que vá. Dizem
tambem *Aimoapapub*.
- Aimoiegoáe* — enfeitar, ornar.
- Aimoiegoáe* — pintar como fi-
zem os judens.
- Aimoiepôoy* — embarcar a si,
embarcar-se.
- Aimoiepotâbetâbe* — ser mais
de duas vezes.
- Aimoiepotâr* — soldar alguma
cousa, unir duas cousas,
juntar.
- Aimoiepubâieréb* — fazer assim
trabuquete. Occorre tam-
bem: *Aimoiepubnierebucâr*.
- Aimoierobâr* — renovar chagas.
- Aimoierobyç* — por ponta con-
tra ponta, collocar-se de
pontas.
- Aimoietanong* — estrear algu-
ma cousa.
- Aimoîn* — pôr, collocar, esta-
belecer, estatuir, impôr,
obrigar a ser ou a estar,
pousar.
- Aimoîn* — pôr qualquer cou-
sa emborcada (vaso, tigella,
etc). Armar armadilhas
- Aimoîn* — entear e designar o
começo do canto, ter vez
mestra no cânto.
- Aimoîn* — coser com agua.
Tambem dizem *Aimôîn* ou
Aimoapyc.
- Aimoîncui* — péz de pegar.
- Aimoîngatû* — guardar, res-
guardar, proteger, pôr a bom
recato, preservar.

- Aimoing-ê* — recolher o gado, fazer entrar, encurrular.
- Aimoingô* — pôr com carga, encarregar, sobrecarregar, investir, constituir.
- Aimoingô-ucdr* — induzir alguma cousa.
- Aimoingotebê* — entristecer, afligir, aborrecer, atribular.
- Aimoingue* — enchequeirar, encaixar, introduzir, fazer entrar. Vid. *Aimoing-ê*. Metter o que vai por seus próprios pés (o gado).
- Aimoiobay* — oppôr uma cousa á outra.
- Aimoioiab* — igualar ou desigualar.
- Aimoiojá* — compassar ignorando.
- Aimoiopiâerúb* — lançar galinhas no chôco.
- Aimoiojbyr* — dobrar uma cousa comprida como corda.
- Aimoioputing* — turvar a agua, sujar ou barrear a agua.
- Aimojâr* — chegar uma cousa á outra, unir duas cousas, crucificar. Para a significação de crucificar, diz-se tambem: *Mojâr curuçá recê*.
- Aimojáú* — fazer estrondo, roncicar, estrondejar.
- Aimojocuér* — dobrar a quem não quer, obrigar a ceder.
- Aimojúb* — dourar com ouro, dar o brilho do ouro, cobrir com ouro, guizar o comer.
- Aimojurúc* — desenfastiar, crear o apetite, fazer ter gosto á comida.
- Aimomã* — mostrar-se, fazer-se ver, ennobrecer, tomar vélas.
- Aimomarê* — desobedecer, fazer mal, prejudicar, offender, resistir a alguém.
- Aimomarang* — quebrar-se um e outro.
- Aimomatuelê* — esmerar-se no que faz e obra. Tambem dizem *Aimomhangatûgatû*.
- Aimombáb* — fazer destroço, dar fim, destruir, acabar, fazer estrago, fazer matança, furar, fazer buraco.
- Aimombactê* — pregar, respeitar.
- Aimombê* — animar, prometter.
- Aimombéc* — enternecer, abrandar, amollecere. Tambem *Aimomembéc*. Fundir metaes, derreter.
- Aimombeâ* — reconciliar confessando, declarar, relatar, mencionar, contar, descobrir, dizer, contar segredo, manifestar, narrar, expôr. Tambem dizem *Aimombeâ-catû*.
- Aimombeuayb* — dizer mal de alguém, diffamar, maldizer, contar falsidades, narrar cousas más.

- Aimombenabayb* — confundir, misturar uma coisa com outra. Designa o modo ou a acção de declarar, de contar alguma coisa.
- Aimombencatû* — loavar, elogiar, fazer referencias ou narrações elogiosas, encarecer, contando alguma obra. Tambem se diz *Aimomporarang*.
- Aimombengupê* — fazer saber, dar sciencia, pôr ao par.
- Aimombemombeu* — fazer queixúme, lamentar-se, chorar tristezas.
- Aimombochy* — deshonorar, corromper, damnificar. (N. No guarani diz-se *mombochib*).
- Aimomboir* — descasar, arredar exonerar, largar, depôr.
- Aimombôr* — deitar da mão, atirar, arrojear, arremessar, fazer pular, lançar.
- Aimombórçaugûb* — ter se dado á alguém, estimar, amar.
- Aimombub* — tornar molle o que é duro.
- Aimombuc* — furar, deflorar, corromper a virgem.
- Aimombucâb* — destruir, arruinar, destruir qualquer coisa, derramar, desperdiçar.
- Aimomburû* — desafiar, praguejar, detestar, desprezar.
- Aimombyby* — deter o caminhante para que pouse.
- Aimombytâ* — hospedar, fazer pousar, fazer ficar, fazer morar, agasalhar.
- Aimomembêc* — derreter, fundir como cêra, tornar-se molle. Vid. *Aimombêc*.
- Aimomecêm* — correr atraz de alguém.
- Aimomemoâ* — desconcertar o concerto, fazer decahir, desmerecer, desfazer a letra ou a pintura, mexer duas cousas para que se mistroem, berrar o que estava limpo.
- Aimomendâr* — casar, fazer casar. (N. Segundo Montoya designa: fazer o macho tomar, e então é só applicavel á mulher, esclarece Bap. Caet.).
- Aimomogaçûi* — fazer espalhar, derramar.
- Aimomocêm* — seguir acostando, soltar, desprender.
- Aimomocôy* — fazer segunda vez, fazer outra vez além da primeira, repetir.
- Aimomoetê* — fazer acatar, fazer respeitar, obrigar a reverenciar, a venerar.
- Aimomorandûb* — novas dar á alguém, instruir, informar, rebato dar alguém, fazer saber.
- Aimomorang* — brincar desonestamente, fazer graça, apreciar.

- Aimomotár* — cubiça de fazer alguma coisa, fazer querer, seduzir, convencer.
- Aimomy-y* — fazer bolir, mexer, remexer, revolver, agitar.
- Aimónámoná* — igualar, confundir, misturar de fôrma que se não ache as partes, meselar.
- Aimondá* — colher a fructa quebrando o galho, furtar. Tambem se diz *Aimondár*.
- Aimondabeypóc* — embebedar-se.
- Aimondamondéb* — calumniar.
- Aimondarón* — fazer malefícios.
- Aimondeb* — prender na cadeia, impôr, sobrepôr, calçar o calçado, vestir, revestir, metter, enliçar.
- Aimondemondeb* — metter esfuracando, como se faz para que sahia o rato.
- Aimondemoyron* — indignar alguém, zangar, pôr alguém irritado.
- Aimondic* — concluir.
- Aimondô* — largar da mão, enviar, mandar, remetter, despachar, ordenar, despedir, enxetár, mandar de cá para lá.
- Aimondóc* — ferir com ferro que córte como a espada, quebrar se, partir-se como a linha ou a côrda, atorár páus, cortar vergas, cordas ou outras quaesquer cousas, interromper.
- Aimondocupê* — dar alguma coisa como a que está no chão ou na janella
- Aimondoróc* — romper por muitas partes, espatifar, dilacerar. Tambem se diz com mais energia *Aimondorodoróc*.
- Aimonduy* — fazer transbordár, fazer regorgitar, extravasar.
- Aimondy-y* — turbar alguém, assustar, fazer tremer, aterrar, apavorar, fazer medo, fazer estremecer, causar sobressaltos.
- Aimongatû* — arrumar bem o que está mal, tornar bom, fazer bem, pôr em ordem.
- Aimongaraib* — consagrar, benzer, fazer christão, consagrar, baptisar, sagrar-se. Escreve-se tambem *Aimongarayb*.
- Aimongaráo* — desconjuntar, desellar, desunir. (N. Em guarani diz-se *mongaráb*). Significa tambem torear a mão ou o pé.
- Aimongatirón* — concertar o desmauchado, armar, compôr, enfeitar, adornar, arrumar.
- Aimonghetá* — praticar com alguém, conferir, discorrer,

- discursar, arrazoar, lêr o escripto. Tambem se escreve *Aimonguetá*.
- Aimonguagugwab* — fazer sabedores, tornar informados.
- Aimongué* — bolir com elle, fazel-o bolir, bolir, abalar como quando se dorme para que se accôrde.
- Aimongúi* — desfaço, destrúo, derribo; derrubar fructas, gastar, desbaratar, moer pisando. Tambem se diz:
- Aimonguy* — destellar a casa.
- Aimonguyçôba* — desfolhar, desnudar.
- Aimonguygyrabêb* — empenhar-se a si mesmo.
- Aimonguyypab* — destroçar e carregar os destroços.
- Aimonguycui* — ranger os dentes como quem móe ou tritura.
- Aimongya* — sujar, tornar sujo ou imundo.
- Aimohang* — cansar, fazer, engendrar, edificar, fabricar, ordenar, machinar, forjar, gerar, fazer parentela, operar, crear, tirar do nada, compôr, constrnir.
- Aimohangatúgatú* — esmerar-se no que faz e obra.
- Aimohangôca* — edificar casa para si.
- Aimohangôcaçupê* — edificar casa para outro.
- Aimohanguedár* — obrar ou fazer qualquer cousa ou acção com violencia, constrangimento ou obrigação, e não por sua vontade. E' verbo activo composto do artigo prepositivo *Ai*, do verbo activo *monhang* e da dicção por si insignificante *ucár*, que em composição significa constrangimento da acção do seu significado. Ex: *Ai-monhang-ucár Pedro çupê*, faço fazer a Pedro, isto é, constranjo ou obrigo Pedro que obre ou faça.
- Aimohanguypuia* — ensinar.
- Aimohanguypy* — introduzir.
- Aimoharon* — chamar a caça, assanhar, irritar, negacear, fazer negaças, embravecer o animal, fazer raiva. Tambem dizem *Aimohnerón*.
- Aimohetêbeû* — promulgar decreto, declarar, dizer, expôr a lei.
- Aimohemombêû* — confessar ao confessor.
- Aimohenghetá* — fallar alguem, discorrer, discursar, fallar muito.
- Aimohinhing* — murchar, secar, começar a seccar, mirrar.
- Aimohirón* — pacificar, calmar, fazer pazes, reconciliar-se com outro.

- Aimonitã* — lançar ferros, ancorar, prender com ferros.
- Aimonye* — dar romate, terminar.
- Aimopanion* — fazer intervallos em ir algures.
- Aimopapang* — lêr, contar ou referir engraçadamente; lêr aos trancos, gaguejando, marchar, lendo ou cantando alguma cousa.
- Aimopáu* — fazer intervallos. Tambem dizem *Aimopaupáu*, *Aimombopáu* e *Aimomhopdúpáu*.
- Aimopepã* — fazer embraceadeiras para levar a carga.
- Aimopepyr* — matar em cõrda por festa.
- Aimopêu* — quebrar-se por si, vergar, torcer.
- Aimopicóc* — fazer alguma cousa concava.
- Aimopin* — desarmar o laço, a ardilha de passaros, rebitar para cima.
- Aimopira* — prepucio, estar hirtto, forte.
- Aimopirang* — ensanguentar, avermelhar, enrubecer, tornar cõr do sangue, tingir do vermelho.
- Aimopirar-gay* — desmentir ao que falla. Tambem se diz: *Aimojuraraguay-guay*.
- Aimopirian* — listrar, fazer listrado, azebrado.
- Aimopoã* — entesar qualquer cousa, erguor, levantar o que está sentado.
- Aimopoçanguã* — enxaropar, dar de beber remedios, fazer tomar medicinaas, drogas.
- Aimopoçanguã* -- purgar, fazer purgar, com remedios.
- Aimopogoy~iri* — retorcer a linha.
- Aimopoiã* — enganar fugindo.
- Aimopopyatabã* — vencer á força do braços.
- Aimopopytã* — tapar, escurecer.
- Aimopoquytã* — dar nó no fio ou na cõrda.
- Aimopôr* — encher de fõrma que não possa levar mais, encher completamente, cumprir a promessa, pejar.
- Aimopã* — bater em alguma cousa com a mão. Tambem dizem *Aimopõ*. Tocar instrumento musical.
- Aimopyatã* — fazer força, esforçar, ter firmeza, vigôr.
- Aimopyir* — escapulir, varrer.
- Aimoquiri* — fazer cocõgas.
- Aimorabãc* — espertar a outro.
- Aimoran*, *Aimomorãmorã* — fingir.
- Aimoroyçang* — esfriar, refrescar, resfriar.
- Aimoroyg* — esfriar. Vid. *Aimoroyçang*.
- Aimorum* — sujar com lama, enlamear.

- Aimotác aimotámo* — quando se bate alguma coisa em outra que se não devia bater.
- Aimotár* — querer, desejar, intentar, investir.
- Aimoté* — fazer-se estranho a alguém, transformar-se, mudar-se, disfarçar-se. (N. em guarani diz-se *aimboté* ou *mboté*).
- Aimotin* — envergonhar-se, fazer envergonhar, corar, obrigá a outrem.
- Aimotimbór* — incensar, fazer fumo, fumar, defumar, evaporar, perfumar.
- Aimotimig* — caiar, embranquecer, tornar branco, clarear, esbranquiçar.
- Aimotingue* — enfasiar-se da comida.
- Aimotining* — seccar, enxugar, fazer seccar, tornar secco, torrar, mirrar, seccar por si.
- Aimotymoty* — picar o peixe o anzol.
- Aimoun* — tingir de preto, enegrecer, pintar de negro, escurecer.
- Aimouun* — tornar molle, amollecere-se, abrandar-se, diluir-se.
- Aimoybycóc* — fincar no chão, enterrar no chão.
- Aimoycyrung* — renques pôr
- Aimoynycem* — encher o vaso.
- Aimoyron* — provocar, escandalisar.
- Aimoytaron* — fartar de comer. Também se diz *Aimoapycy*.
- Aingatû* — estar firme, assente, estar bem firme.
- Ainhebyc* — embasbacar-se.
- Ainheengbyc* — embaçar, obscurecer, confundir por palavras.
- Ainheepytybon* — falar em favor do alguém ajudando, favorecer com argumentos, socorrer ao accusado com palavras que defendem.
- Ainhuban* — envolver, enredar, recobrir, cercar.
- Ainhubardb* — desembrilhar, deslindar, desvestir.
- Ainî* — estar quedo assentado, estar pousado em socogo. Diz-se também *Ainîôte*, *Ainhôte*.
- Ainnotem* — fixar-se, prender-se.
- Ainodar, Aimodarnodar* — suspeitar mal de alguém, fazer mau juizo a respeito de alguém.
- Ainupã* — açoiar.
- Aiô* — bolso, bolsa, sacco.
- Aioapiaerâb* — choca a ave.
- Aioay* — motejar de alguém, rindo.
- Aiobaçâb* — benzer-se, persignar-se, cruzar-se, abençoar-se. (N. Vem evidentemente de *obâ*, o rosto e

- açáb*, atravessar, cruzar.
Bap Caet. 34.)
- Aiôca* — tirar tirando, elidindo, supprimindo.
- Aiôcôc* — calcar com a ponta de um páu, pilar, picar o boi, pilar no pilão.
- Aiocuê* — mover-se, buscar.
- Aiocyty* — esfregar-se a si.
- Aioguaçú* — bolsa grande, sacca.
- Aioiay* — Vid. *Ioay*.
- Aioô* — remendar, tapar a fenda, dar carne ou pólpa, fazer massa para tapar, calafetar. Também diz em *Aioôb*.
- Aioocib* — ter menstruo.
- Aiopi* — picar a vespa.
- Aiopiár* — cercar os inimigos em roda.
- Aiopie* — entalar-se.
- Aiopoairccê* — mandar, encomendar alguma causa á quem faça.
- Aiopói* — sustentar. Perde na 3.^a pessoa a 1.^a syllaba *io* e faz *opói*, elle sustenta.
- Aiopoicopoi* — engordar com céva os passaros.
- Aiopooy* — embarcado estar, fui.
- Aiopór* — convidar á comer, cevar, engordar. Também se diz *Aiopopói*.
- Aiopyypupé* — partir, embarcar com alguém.
- Aiopy* — tanger com o vento
- Aiopyc* — opprimir, levar carga, entalar.
- Aioráb* — desatar o nó, desentbarçar o fio, desenrolar. soltar o atado.
- Aioróbiar* — dar fé, acreditar, ter opinião, ser opiniatico.
- Aiouib* — esquadrinhar.
- Aioyai* — vid. *Ioay*.
- Aipapár* — metter letra quem canta, contar, numerar.
- Aiparabôc* — extremar o bom do mau, separar, escolher, joeirar o trigo.
- Aipeá* — extremar os que pelem, arredar-se, separar-se.
- Aipác* — escamar.
- Aipeár* — o que arreda ou separa, o separador.
- Aipecá* — romper com os inimigos, furar, perfurar, deflorar.
- Aipeceong* ou *Aipyceong* — incitar.
- Aipeir* — varrer, limpar, vasculhar. Também se diz *Pyir* ou *Aipyir*.
- Aipeóc* — descascar páu, arrancar a casea, esfolar.
- Aipepoar* — empennar a flexa. Dizem também *Aipepomoin*.
- Aipepóc* — depennar as aves, tirar as azas.
- Aipepyi* — borrifo. (N. Figueira, 12, dá *acepyi*, borrifo).

- Aipepyr* — dobrar por força, brandir, virar-se, volver-se. Também dizem *Aipepy*.
- Aipetec* — dar palmadas, bater, atirar com a mão, golpear.
- Aipi* — mandioca doce, mandioca secca.
- Aipiarón* — buscar, esperar, ir ter.
- Aipic* — ou *Aipij* — esta do mandioca de que se cohe-
cem varias especies assim
chamadas: aipigoaçu, aipi-
jarandê, aipicaba, aipigoa-
pamba, aipijaborandi, aipi-
curumû. aipiiunurimerim,
aipiiurucua, aipimacaxêra,
aipipôca, aipitaiaipôia, aipi-
pitanga, etc. E de todos
se lembra o Padre Vascon-
cellos. (N. Vasconcellos,
Das cousas do Brasil, livro
II, n.º 71).
- Aipicutucutê* — metter esfu-
racando para que saia o
rato.
- Aipimixira* — bodião, poixe.
Tambem occorre *Aipinixira*
- Aipimomoã* — esfregar de mo-
do que faça borbulhinhas e
que cause frio e febre.
Ainda dizem *Aipicuimo-
moeamoã*.
- Aipipin* — depinicar o que se
come.
- Aipiróc* — esfolar, descascar, es-
camar, tirar a pelle.
- Aipityb* — tingir, untar, es-
fregar a pelle.
- Aipixam* — beliecar.
- Aipô* — cil-o, (sentindo mo-
ver-se), alli está, eis lá.
- Aipoapyc* — calcar com as
mãos, revidar com as mãos.
- Aipoay* — cousa curta.
- Aipobae* — esto, isto, estes.
- Aipobam* — fiar, torcer o fio,
tecer.
- Aipocáb* — torcer a roupa, ver-
gar, comprimir, espremer,
contorceer, espremer com a
prensa.
- Aipocapocáb* — retorceer, tornar
a comprimir, a ospremer.
- Aipocay* — tocar advertindo,
fazer signal, avisar discre-
tamente.
- Aipocopocôc* — mover alguma
cousa immovel, agarrar,
encestar.
- Aipocoçúb* — alcançar, apa-
nhar, tomar empresa.
- Aipocupepetôc* — dar chifradas.
- Aipocuquáb* — ter exercicio de
alguma cousa.
- Aipoepy* — de tal por tal.
- Aipoguecerdb* — estar liado
com fio.
- Aipoitaimoin* — arrumara ar-
madilha feita, que se de-
sarmou.
- Aipomoguáb* — escapulir.
- Aiponhang* — levar mais, col-
ligir, ajuntar, encestar, en-
caixar.

- Aipoô* — cessar, tirar, pellar, desmamar, desfolhar, colher fructa.
- Aipopetec* — palmatoadas dar, bater palmas, bater as mãos, avisar, chamar a attenção.
- Aipopocardb* — soltar, ás mãos soltas.
- Aipoquec* — envolver-se a si, embrulhar-se, cobrir-se.
- Aipoquiric* — fazer cocôgas.
- Aipóra* — tomar emprestado.
- Aiporacár* — encher de sorte que não leve mais, colher tudo, ganhar, cauregar.
- Aiporará* — soffrer, penar, padecer, ter dôr.
- Aipóraucár* — emprestar a outrem.
- Aiporó* — descarregar o navio, esvasiar, tirar o que há.
- Aiporóc* — tirar o que está dentro, despejar, tirar fóra, pôr na rua, esvasiar completamente. Vid. *Aiporó*.
- Aiporocár* — encher de sorte que não leve mais.
- Aiporocuaçar* — malsinar, apodrar, dizer improperios. Alguem dizem : *Aiporocurá*.
- Aiporô* — lograr-se de alguma cousa, pôr as mãos, conseguir, exercitar a arte, fretar, usar, menear.
- Aiporupi* — justamente como eu tu dizes, estar de acôrdo, de mãos dadas.
- Aipocatâ* — desejar muito, querer tudo, almejar bastante.
- Aipotár* — querer, desejar, almejar, conhecer o macho e a femêa.
- Aipotucá* — lavar roupa, bater a roupa
- Aipoturi* — eil-o vem.
- Aipoúcúb* — recusar só com a vontade, repugnar, causar asco.
- Aipoungá* — igualar, indo o fio com os dedos, adelgaçar, igualar o fio. Tambem se diz *Aipoungaungá*.
- Aipubuietéb* — revirar a embarcação, sossobrar, naufragar, emborcar, despejar emborcando, transtornar o vaso.
- Aipubúr* — mecher, ferver, fazer rumor, borbolar, borbullhar. Para intensificar o significado diz-se *Aipububúr*.
- Aipucuanoguyr* — erguer a espinhóla.
- Aipucucabóc* — soltar alguem.
- Aipucucamoín* — lançar ferros á alguem.
- Aipucuy* — mecher a farinha no alguidar.
- Aipumi* — metter em baixo d'agua, submergir, afundar.
- Aiputupyre* — tapar a bocca á alguem para que não brade.

- Aiputuú* — descançar, cossar, parar, aplacar, silenciar.
- Aipyaoób* — forrar por dentro.
- Aipyapacamoiar* — ferrar cavallos. Tambom so diz *Aipyapamoín*.
- Aipyari* — tomar nos ares' pegar, apanhar.
- Aipybacóe* — oscorar.
- Aipycé* — ostendor o quo está dobrado, enrolado, encolhido.
- Aipycóog* — cortar com faca.
- Aipycie* — pronder, captivar na guerra.
- Aipyciron* — dofender, libertar, desprendre, soltar, amparar. Vid. *Aipycyron*.
- Aipyçô* — estirar ao longo do chão, estender om todo o comprimento.
- Aipycutúe* — esfuracar, esburacar.
- Aipycyc* — tomar aferrando, prender, agarrar, segurar com o ferro, tomar.
- Aipycycamoín* — lançar ferros.
- Aipycye* — filar o cão.
- Aipycig* — tor á mão, tomar ás mãos, chegar porto, alcançar, conseguir apauhar.
- Aipycyrón* — Vid. *Aipyciron*. Acho mais correcta esta graphia. Alem dos significados citados, esta palavra diz: roter o alheio, enshoroar-se, valer a alguem.
- Aipygoára* — fazer buraco, cavar buracos, esfuracar.
- Aipygoaragoára* — vid. *Aipicutucutúe*.
- Aipynecódb* — desonecontrar.
- Aipypecá* — oscarrapachar, des-cobrir, desvendar.
- Aipyrim* — boliscar a couida, rapidamente.
- Aipytacamondoc* — jarretear bois.
- Aipytaçóe* — firmar, fincar, fortaloer, tor encontro.
- Aipyter* — beijar, chupar, sugar.
- Aipytim* — engasgar o bocado, afogar, abarrotar.
- Aique* — entrar, recolher-se.
- Aiquibic* — encerrar, encobar.
- Aiquityc-çupê* — untar com azeite.
- Aiquy* — colhor fructa.
- Aiquyty* — talhar, cortar, ferir.
- Airarô* — polojar, atacar, acometter, irritar, zangar.
- Airayty* — eucerar. Vid. *Aiquibic*.
- Airi* — arvore, palmeira.
- Airumô* — multiplicar em numero, augmontar, addicionar, produzir.
- Aitamobypie* — picar, lavrar podra.
- Aitybyróe* — limpar do pó, tirar o pó.
- Aityc* — deitar da mão, lauçar a mão.
- Aityenhcenga-recê* — dizer.

Aiubic — enforcar.

Aiucaneón — determinar de o matar.

Aiúcéi — desejo comer. E' verbo activo. (N. Figueira, 12).

Aiúr — escapar fugindo, vir, venho, trago.

Aiura — cóllo do póte, peçoço do póte.

Aiuri — collo muito delgado, fino, delgado.

Aiurú — papagaio. Tambem chamam *Ajurú*.

Aiuruçú — enchor a maré.

Aiurupi — pé do fructa.

Aiurupy — collar de qualquer vestido.

Aixabóc — dilatar o tirar a córda que prendia ou atava, desencabrestar a bosta.

Aixamodn — encabrestar, prender.

Aixé — tia, irmã do pae.

Aixô — sogra do homem.

Aixogóc — pilar taipas, pizar em geral.

Aixôô — convidar para festas.

Aixuú — mastigar, morder, dentar, moor.

Ajáb — abrir-so. Verbo neutro, composto do artigo *A*, da lotra *j* o da dicção insignificante *db*, verbo esso que só se dovo uzar quando se expressam cousas que naturalmente abrem, como a flôr, a manhã, o ovo, a

ostra, etc. Exemplo: *A-j-ab-botyra*, abriu-se a flôr. (N. Figueira, 136).

Ajaba — ceita arraia.

Ajacá — cesto.

Ajaguaguá — peixe-serra ou espada.

Ajaiá -- colheira. (N. Cremos ser a *Ajá* de Mareg. 204).

Ajápó — fazer guizar o comor.

Ajedb — abrir. Verbo activo composto do artigo *A*, da particula *je* e da dicção insignificante *db*. Deste verbo só se uza quando se expressam coisas que não so abrem naturalmente, ex.: *A-je-ab-óca*, abre ou fende a casa. (N. Vid. o verbo *A-j-áb*).

Ajerébe — especie de arraia.

Ajerú — papagaios. Destes existem muitas especies. (N. Rodolpho Garcia, Nomes de Aves na Lingua Tupi, cita varias especies do *Ajerús* ou *Ajurús*. No manuscripto occorrem os 21 seguintes: *Ajerú* - *açanã*, *Ajerú-anacã*, *Ajerú-açú* que é o *Amazona farinosa*, Bodd., tambem chamado *Jurú* e *Moleiro*, tido como o maior papagaio do Brasil, *Ajerú-apdra*, que é o *Amazona ochrocephala*, *Ajerú-caica*, *Ajerú-catinga* quo é

- o *Ara modesta*, Linn., *Ajerù-curáú*, que é o *Amazona amazonica*, Linn., *Ajerù-curáca*, que parece ser o mesmo antecedente, *Ajerù-coiú coiú*, *Ajerù-guirúba*, *Ajerù-jardaia*, *Ajerù-macáu*, *Ajerù maracanã*, *Ajerù-maracanã-icú*, *Ajerù-paroquá*, *Ajerù-tui-apotajába*, *Ajerù-tabôa*, *Ajerù-taraba*, *Ajerù-tuipará* e *Ajerù-tuitirica*. Rodolpho Garcia dá mais as designações: *Ajerù-etê* e *Ajerù-jubacánga*.
- Ajubá* — páu do louro, louro (arvore).
- Ajubéte* — ainda que, não importa, ao menos, embóra, muito embóra, siquer, seja embóra.
- Ajubéte ára amô pupê* — quando quer que.
- Ajubéte çacy indêbo* — ainda quo to póze.
- Ajubéte jabê* — assim como assim.
- Ajubéte jabê nhóte* — de qualquer modo, seja como fôr.
- Ajubéte jepê amô* — qualquer.
- Ajubéte máme* — onde quer que, em qualquer lugar.
- Ajubéte máme catâ* — aondo quer que.
- Ajubéte mayabê nhóte* — seja como fôr.
- Ajubéte nitio jabê* — não soja assim.
- Ajucá-ucár* — matar constrangido. É' verbo activo composto do artigo prepositivo *A*, do verbo *jucá*, matar, e da particula prepositiva *ucár*, que em composição significa violencia, força, constrangimento. Exemplo: *Ajucá-ucár iayúdra Pedro çupê*, fiz, constrangi Pedro a matar uma onça, fiz com que Pedro a matasse. (N. Figueira, 137).
- Ajúr* — vir. Verbo de movimento.
- Ajúra* — pesceço.
- Ajuratibira* — certa arvore. Tambem dizem *Ajurutibira*.
- Ajurupy* — cachaco, gasnete.
- Akér* — dormir. Verbo neutro, simples, affirmativo. Sua caracteristica é *Ke* ou *C* sem zeura, e a sua raiz é *Kéra*, o somno, o dormir.
- Akér amby* — roncar dormindo.
- Akér merim-merim* — pestanejar, estar somnolento, tosquenejar.
- Akyrá* — abortar.
- Akyre* — verdejar, enverdecer, tornar verde.
- Amabycaba* — desastre.
- Amaçúnunga* — o ruido das nuvens, o trovão, as trovoadas.

- Amaê* — olhar, deitar os olhos, lançar as vistas.
- Amaêetê* — olhar verdadeiramente, encarar, fixar a vista.
- Amaê recê* — olhar para alguém.
- Amána* — a chuva.
- Amána apypye* — chuveisar, garoar, chover miudinho pingar a chuva.
- Amána ára* — tempo de chuva, dia de chuva, inverno, dia brusco, dia encoberto
- Amána berába* — o relampago, o fuzilar quando chove, o raio que vem com a chuva.
- Amánacai-merim* — abelha.
- Amanajê* — mensageiro, alco-viteiro.
- Amanajê-çupê* — levar mensagens.
- Amána okir* — chover.
- Amána opye* — Vid. *Amána-apypye*.
- Amána opypye* — vid. *Amána-apypye*.
- Amánary* — agua de chuva.
- Amánary pyaca* — geada.
- Amançununga* — vid. *Amaçununga*.
- Amandába* — o lugar, o tempo e o modo de amarrar, de atar ou de envolver. O circulo, o envoltorio, a redondeza.
- Amandiy* — agua grossa de chuva, saraivada, rollo d'agua. Tambem dizem *Amandiba*.
- Amaniú* — algodão. Dizem tambem *Amanyû* e *Aman-diýû*.
- Amanô* — finar-se, morrer, esmorecer, picar a planta, ficar morto.
- Amanôayb* — desfallecer com cansaço, desfallecer por fome, não morrendo.
- Amanôê* — morrer por si.
- Amanômemoâ* — morrer de desastre.
- Amanytâ* ou *Amanitâ* — pedra, saraiva, graniso.
- Amanyû* — algodão. Vid. *Amaniú*.
- Amapytûna* — escuridão da chuva, embruscar o tempo.
- Amarámonhang* — brigar com alguém, pelejar com alguém.
- Amarámotára* — brigoso.
- Amayba* — fogo, fogueira.
- Amaybynga* — figueira do Inferno.
- Ambaã* — lagarta do Brasil.
- Ambába* — castiçal, o que está em pé, estar firme, lugar do que está em pé.
- Ambaêmaê* — vencer a si proprio.
- Ambaetym* — plantar roças.
- Ambaeû* — comer.
- Ambaiba* — arvore.
- Ambô* — mão de gente, cinco.
- Ambuá* — centopeia.
- Ambúba* — rauho. Vid. *Amby*.
- Ambúc* — lagarta.

<i>Ambý</i> — rauho, defluxo, o núdo, o ronco, gemido.	<i>Amô abâ çupê oetyea cecô</i> — formar a culpa a outrem.
<i>Ambýacybóra recê</i> — familiarisar-se.	<i>Amô abâ mbaê</i> — alheia cousa, objecto de outrem.
<i>Ambýaú</i> — fome.	<i>Amô abâ retáma goára</i> — estrangeiro, exótico, de fóra, extrauhos.
<i>Ambýóca</i> — assoar.	<i>Amô acê</i> — outro, não esse, differente, trozado.
<i>Ambýra</i> — o defunto, o morto, extinto, o defunto que Deus têm.	<i>Amôamô</i> — alguns, certos.
<i>Ambýy</i> — o lado, o costado, o cõllo de trazer crianças.	<i>Amô ára pupê</i> — em outra occasião, em outro dia, em outro momento.
<i>Amembec</i> — enfraquecer, delir, amortecer, adelgaçar, derreter.	<i>Amo beraymbára</i> — perseguidor.
<i>Amendár</i> — casar-se, ligar-se. Propriamente pode dizer: o que introduz, o que gera. Diz também empregar-se.	<i>Amô binhé</i> — outras vezes.
<i>Amendár recê</i> — receber mulher.	<i>Amôcaén</i> — aesar mal, tostar, moquear.
<i>Amenô</i> — dormir com mulher, exercer a cópula, copular.	<i>Amccambâ</i> — criar ao edito, amamentando.
<i>Amim</i> — espremer, premer-se	<i>Amocan</i> — encabrestar, passar a corda, prender.
<i>Amiamim</i> — espremer, mandioca. Diz o espremido, o escorrigo, ordenhado, prensado.	<i>Amocem</i> — despedir creado, mandar embóra.
<i>Amicê</i> — ralar mandioca. Também dizem <i>Ambicê</i> .	<i>Amô çobaindâba</i> — a outra parte do rio, a outra margem.
<i>Amigióca</i> — visinho, vizinhança.	<i>Amô çobaindape</i> — para a outra parte do rio, para o outro lado.
<i>Aminijúaóba</i> — panuo de algodão, fazenda ou roupa de algodão.	<i>Amô çobaixára</i> — a outra parte do rio. (Vid. <i>Amô çobaindâba</i>).
<i>Amô</i> — ser costume, outro, não esse, algum, algo, alguém; uns poucos.	<i>Amôcui</i> — de lá, daquella parte, lá de longe.
<i>Amô abâ</i> — um certo, um determinado.	<i>Amôgatirón</i> — enfeitar, adornar. tornar galante.

Amô jabê — outro tempo.

Amô máxe — n'outra parto,
em outro lugar.

Amôme — algumas vezes.

Amômêê — por vezes, de cada
vez.

Amômenhê — raramente, pou-
cas vezes.

Amônbeu — doutrinar em cos-
tumes, explicar, relatar.

Amônçarâi — brincar, zombar.

Amôncyma — certa lagôa.

Amondudr — caçar, montear.

Amongaraib — santificar, beu-
zer.

Amongaty — além, longe, em
outra parte.

Amonghetj — vid. *Amongaty*.

Amô ramê — ás vezes, do quan-
do em quando, algumas
vezes.

Amô ramê nhóte — raramente,
por accaso, por maravilha.

Amoreatym — casta do peixe
marinho, chamado cão do
mar.

Amoreatym pinima — hydra.

Amorecyma — certa espocio
de sardão.

Amoreguazú — certo peixo.
(N. vid. Marcg. 166 e Mar-
tius, 435).

Amorepíxuma — certo peixo.
(N. vid. Marcg, 166 o Mar-
tius, 435).

Amô rupi — ao contrario, pelo
contrario, diferente, d'outra

maneira, atravez, ás avessas,
variado, variar.

Amô rupi oicô — estar fóra
de seu direito.

Amô rupi onheeng jebyr —
tornar com a palavra atraz,
desdizer.

Amô rupi rupi nhóte — a ou-
tro proposito.

Amô rupi rupi onheeng —
torcer as palavras, mudança
na falla.

Amotába — bigodes.

Amotár — inimigo, adversario.

Amotareymbára — malquerença.

Amotareymbára oaê — mal que-
rento.

Amô vé — outro mais, ainda
mais.

Amô yby çui — da fóra, de
outra terra.

Amû — irmã da mulher, prima
da mulher, parente, aliado.

Amundába — lugar visinho do
outro, aldeas proximas, vi-
sinhos ou suffraganeos, vi-
sinhos do lugar.

Amunderung — fazer arma-
dilhas.

Amyquycyma — cousa lama-
conta.

Anaigoai oâne — nunca, ja-
mais.

Anaigatê icalû potár — não
querer tomar caminho.

Audáma — parente, casta, pa-
rentesco.

Anáma bê — ter razão de parentesco, estar ligado por laços de parentesco.
Anámaçába — parentesco.
Anámaetá — parentela.
Anáma ogû — basto (matta), eousa embastecida.
Ananá — ananáz.
Anangái etê — de nenhuma maueira.
Anapúe — desbatar páu.
Anacemocuyr — levantar-se o que está deitado ou sentido; chamo-te, não te bóles.
Andá — certa arvore.
Andirá — morego. Também *Andyrá*.
Andira — certa arvore. Conhecem-se a *andirakicê* e a *andiróba*.
Andúba — sentir, escutar, attender, pereeber.
A'ne — nunca.
Anême — feder, exalar mau cheiro.
A'nga — alma, consciencia, espirito, vulto, sombra, apparição.
A'nga angaturáma — alma justa, virtuoso, digno e bom.
Angabatayra — afilhado do homem.
Angacôaiba — paixão, desconsolo, tribulação.
Angái — de nenhuma sorte ou maneira. E' particula pospositiva negativa. Usa-se sempre pospondo-a a

est'outra *Aáni*, da qual se ellide a ultima vogal *i*, como: *Aán-angái*, de nenhuma sorte, de nenhum modo, de nenhuma maneira. Ajunta-se tambem aos verbos negativos como: *N-o-çô-angái*, nunca elle foi ou não foi de maneira alguma: *N-ai-potár - angái*, não quero de nenhuma maneira. (N. Figueira, 137).
Angaibára — o que apanha magreza, o magro, o desfeito, o consumido.
Angaigatû-ecatû-potár — quer tomar camilho.
Angaigoára, Angaigoára — magreira, magreza.
Angaipába — culpa, agastamento, crueldade, crime, malvadeza, peccado, culpado, agastadiço, eousa má.
Anga ketingóca — alimpar a alma.
Anga recobécába — graça, divina de Dens.
Anga tecô angaipába monhangára — alma peccadôra.
Angaturam — ser bom, ser agradecido. A 3.^a pessoa principia por *I*, *I-angaturam*, elle é agradecido. (Nota no manuscrito: Passa de activo para neutro por mudança que faz do pronome *Xe* em o artigo *A* ou *Ai*, iaterpondo a syllaba

- mo*, como: *Ai-mo-angaturam*, faço bem a alguém; e ainda por addição da syllaba *ro*: *A-ro-angaturam*. Pertence á conjugação do pronome *Xe* e aqui se deve pôr só sob as formas *Ai-mo-angaturam* e *A-ro-angaturam*).
- Angaturáma* — bôa condição, justo, alma bôa, bom, virtude, bondade. (N. Figueira, 69, 79).
- Angaturáma modínga oçû* — hypocrisia.
- Angaturançaba* — pureza da alma.
- Angaú* — murmurar, ralhar.
- Angirê* — daqui por diante, depois disso, d'ora em diante.
- Anhan* — correr, fugir, passar correndo.
- Anhángá* — phantasma, alma que passa fugidia, a correr, o Diabo, o corrido, o em-purrado.
- Anhángabayg* — rio do S. Paulo.
- Anhángá recuyba* — pan de lacre (arvore.)
- Anhang-curupira* — Diabo.
- Anhapoan* — dobrar a ponta ou o cabo de terra.
- Anharon* — bravo! viva! (ex-clamação) expandir-se, ser alegre, risinho, aprasível. Como verbo intransitivo sig-
- nifica: irritar-se, zangar-se, embravecer-se, invectivar, atacar.
- Anhatiapyr* — dar cambadellas ou cambalhotas
- Anhatimar* — andar á rôda.
- Anhaturáma* — bôa condição, justo. Vid. *Angaturama*.
- Anhê* — somente, pois, assim é, basta que sim, certamente (N. Figueira 139).
- Anheái* — engrovinhar-se, torcer-se.
- Anheangrecó* — considerar, cuidar em alguma cousa, como examinando, para lembrar.
- Anheanheê* — confirmar o dito.
- Anhearupoan* — erguer-se o que está assentado.
- Anhebaénháng* — entrouxar fatos e roupas para ir fóra, para viajar.
- Anheboecêê* — ensaiar-se.
- Anhecêm* — derramar-se, espalhar-se.
- Anhecuí* — escaldar-se no fogo, na agua quente.
- Anhégupi* — basta que assim é.
- Anhégupi aquêra* — basta que assim foi.
- Anheéng* — chilrear, gorgear o passaro, bradar ou clamar, cantar. Tambem se diz *Anheengar*.
- Anheinhang* — encolher-se como quem dorme ao frio.
- Anheinhing* — engelhar-se.
- Anhemim* — esconder-se.

- Anhemoa* — cuidar-se, cobrir-se, resguardar se.
- Anhemoaabâ* — de dias seria homem não velho. Nota no manuscrito: isto quer dizer: homem perfeito ha pouco tempo.
- Anhemoaib* — envelhecer-se qualquer cousa com o uzo.
- Anhemoaabyr* — encurvar-se, tornar-se curve.
- Anhemoaqjû* — fazer, executar desinquietamente.
- Anhemoaangaibar* — emmagrecer.
- Anhemocngaipâb* — damnar-se em costumes.
- Anhemoaapieyc* — consolar-se.
- Anhemoafoyçang* — coalhar-se, congelar, tornar-se como geléa.
- Anhemoaampycycatû* — deleitar com alguma cousa.
- Anhemoaapyr* — vid. *Ahemoaabyr*.
- Anhemoaçainan* — ter conta com o que se lho encarrega, tor cuidado com alguma cousa, vendo, pôr cõbro, acautelar.
- Anhemocunhã* — de dias seria mulher. Nota no manuscrito: isto quer dizer: mulher perfeita ha pouco tempo.
- Anhemocunuû-nuû* — carecer de alguém, affagal-o, tornar meigo, brando, carinhoso.
- Anhemodâb* — entremetter-se, fazer-se lugar, situar-se. collocar-se.
- Anhemoeçâi* — expandir-se, esparecer-se, tornar-se aprazível.
- Anhemoeçanga* — tornar-se triste, choroso, aborrecido, com os olhos molhados
- Anhemoeçâpycon* — encerrar em alguma cousa.
- Anhemoeçê* — engrandecer se, louvar-se, tomar-se em bõa parte por fazer obra digna.
- Anhemogatiron* — enfeitar-se, adornar-se.
- Anhemoguyra* — engordar.
- Anhemoiçgotêbe* — entristecer.
- Anhemojâr* — cozer-se com a parede.
- Anhemombeû* — confessa, diz a verdade, relata seus peccados. (N. Figueira, 12).
- Anhemomotâr* — ecbiçar, desejar, almejar cousa semelhante a de outrem.
- Anhemopyatû* — esforçar-se. dedicar-se.
- Anhemopytan* — eclipsar-se o sol.
- Anhemopyty-pytun* — cerrar-se o dia para chover, embruscar-se o tempo.
- Anhemotitypygoaçû* — bochecha cheia quo faz o bocado que se cõme.
- Anhemoiûn* — tirar a tinta do genipapo.
- Anhenhing* — enrugar, onerespar, tomar sulcos.

- Anhenog* — deitar-se, estar quieto, socegado.
- Anhenog-guitupa* — estar deitado.
- Anhenomuim* — cuspir, escarrar. Também se diz: *Anhemû* e *Anomû*.
- Anhenonhê* — emendar-se dos erros.
- Anheogotá* — bradar com alguém.
- Anheón* — entornar-se a si.
- Anhê reâ* — pois não.
- Anhetecatunhê* — certissimamente.
- Anheupã* — disciplinar-se
- Anheyang* — enovelar o fio.
- Anhîma* — certa ave. Também dizem *Anhyma* e *Anhûma*.
- Anhô* — só, somente, apenas, sosinho.
- Anhô ayra ozê* — solitário, só, isolado, o que vive ou existe afastado, sem companhias.
- Anhô catû* — pardelhas, em verdade, realmente, á fé.
- Anhocem* — entornar agua, liquido, derramar.
- Anhoman* — enfeixar, amarrar, juntar em uma só porção.
- Anhomim* — esconder, por em recato, por separado, isolado
- Anhonhang* — entrouxar em panacê, etc., encaixar.
- Anhopau* — carpentear.
- Anhopéu* — entrançar.
- Anh'poan* — levar a dianteira correndo ou andando.
- Anhoquendáb* — cerrar a porta, fechar a carta. fechar a janella.
- Anh tym* — — enterrar. Por ter a syllaba inicial immo-diatamente ao artigo; em *nho*, a perde na tecceira pessoa. Assim: *A-nhotym*, eu enterro; *Ere-nhotym*, tu enterras; *O-tym*, elle enterra. Faz o seu passado mudandoa syllaba *nho* em *nhe*; *Anhetym*, eu enterro-me ou sou enterrado. Passa de passivo á activo por addição intermediaria da syllaba *no*: *Anhe-mo-tym*. Passa á absoluto tirando-se-lhe a syllaba *nho*, e interpondo a dicção *póro*: *A-póro-tym*, enterro gente.
- Anhuaiba* — canella do Brasil.
- Anhubaróc* — desembrollar-se do envoltorio.
- Anhuiba* — o mesmo que *Anhuaiba*.
- Anhuri* — causa delgada no meio, collo muito delgado, como o pescoço da gente.
- Anhyron* — desenrugar-se, apaziguar-se, amansar-se, ap-lacar-se.
- Ani* — certa ave. Também dizem *Anú* e *Anúm*. Pode significar ainda: não. -

- Anime* — gomme.
Aninga — certa arvore.
Aningaperi — certa herba.
Anocêm — botar fóra o que não vae por si, desembarcar, desenterrar.
Anoong — crescer agua no poço, na fonte, brotar agua, fazer rumor de agua que surge.
Anotym — envergonhar-se, escandalisar-se, acanhar-se.
Anoy — de lá, daquelle parte, d'aquella, daquelle lugar.
Anupã — açoitar, chicotear, dar pancadas.
Aóbamundêta — vestir.
Apaguê — interjeição. Diz o que festeja graças ou novidades boas. (N. Figueira, 138).
Aparã — cousa curva, envergada, encurvada.
Apáre — volta.
Apéba — chato, plano, de pequena espessura, fino, achatado, comprimido.
Apecatû — longe, distante, apartado.
Apecatû çui — de longe.
Apecatû goára — distante, que fica em ponto afastado.
Apecû — a lingua, o paladar.
Apecui — caspa da cabeça, poeira da cabeça, farinha da cabeça.
Apecuitába — o remo.
Apecuitára — o remeiro, o remador.
Apekexinga — a tiuba (doença) calvice, a calva.
Apíába — homem, macho de qualquer animal.
Apicába — o assento.
Apina — raspar, tirar raspas.
Apition — prender, amarrar, segurar.
Apixába — entilada, pancada.
Aporomboê — ser mestre, ensinar a gente, instruir. E' verbo activo absoluto, (o verbo activo absoluto é aquelle que absolutamente significa qualquer cousa, não tendo caso expresso, mas que de algum modo o leva consigo. Estes se fazem do verbo activo interpondo a dicção *póro*.) composto da prepositiva *A*, da dicção *póro* e do verbo activo *mboê*, doutrinar, ensinar. (N. Figueira, 137).
Aporomboê-ucár — ensinar constrangido. E' verbo activo absoluto, composto da prepositiva *A*, da dicção *póro* e do verbo activo *mboê*, com a pospositiva *ucár*.
Ex.: *A-poro-mboê-ucár*
Pedro çupê, obrigado Pedro a ensinar, a ser mestre, a dar ensino. (N. Figueira 137/138).

Apuám — redondo, em fôrma de globo, globo, bola, cousa arredondada.

Apuáncába — a redondeza.

Apyaba — vid. *Apiaba*.

Apyâ oçû — valoroso, de animo forte, animoso, cheio de coragem.

Apyâ rojabyr — penitencia.

Apycába — vid. *Apicába*.

Apyçacár — dar ouvidos, prestar atenção, dar importância.

Apyçá-coára — o ouvido.

Apynha — as ventas, os narizes.

Apyrupi — pegado, junto, contíguo.

Apyrupicatû — ao longo.

Apytêra rupi — de meias, pela metade, pelo meio, ao meio.

Apytêre — a moleira da cabeça.

Apytiúma — os mióllos da cabeça.

A'r — nascer, vir, cahir, tropeçar, apparecer.

A'ra — o dia, o tempo, a hora, o mundo, o ar.

A'ra ára Santo remondê goára — vespêra de Santo ou vespêra de dia Santo.

A'ra ayba etê — tempestade, tempo máu, tempo muito ruim.

Araçacy — calma, calmaria, tempo ou dia calmo.

A'ra catû — bonança, oportunidade, bôa occasião, tem-

po propicio, dia convidativo.

A'ra catû pupé — á bôas horas, á horas, em bôas occasiões, a tempo, com oportunidade.

Araçô — levar, transportar, conduzir.

A'ra etê oçû — dia de grande festa, dia de gala, dia grande, dia memoravel.

A'ra iutûca ayra — instante, momento.

A'ra jabê jabê — todos os dias, quotidianamente, ordinariamente, de dia em dia, cada dia.

A'ra kyâ — dia brusco, dia escuro, tempo brusco.

Aramacá — solha (peixe).

Aramê — então.

A'ra nitio ojepe oçû — acomodar com o tempo.

Araoabá — espadarte (peixe). (N. cecorre tambem *Aroabê*).

A'ra ocye cyme vê — antes do tempo, cedo.

A'ra oetêpe — todo o dia.

A'ra oje mokyâ — embrulhar-se o tempo, offuscar a luz do dia.

A'ra ojepirár — aclarar o dia.

Arapçô — certo picapáu (ave).

A'ra rangába — relógio, signal do tempo, marca do dia.

Aravari — sardinha (peixe).

Araviã — o avô.

- Arêbê* — barata (bicho). Também occorre *Arabê*.
- Arecô* — ter. E' verbo activo. Porque tem a primeira syllaba em *re* deve pôr, na 3.ª pessoa somente, entre o artigo e a primeira syllaba, a particula *que*. Assim: *Arecô* — eu tenho; *Ererecô*, tu tens; *Oguerecô*, elle tem. Passa para passivo interpondo ao artigo a particula *nhe*, ou *ie*. Para de passivo passar para activo é preciso pôr entre o artigo e a particula *nhe*, a syllaba *mo*: *A-mo-nhe-recô*. Nota no manuscrito: Para absoluto accrescenta-se a dicção *poro* à syllaba *que*, isto é, *A-poro-que-recô*, tenho gente.
- Areirê* — após isso.
- Arepotar ramê* — quando quizeres.
- Aribo goára* — sobre-céo.
- Arimairy* — raia grande (peixe)
- Aroaim* — caramujo, marisco.
- Aroaqneyrna* — acaso, talvez.
- Arobiaçára* — obediente.
- Arobiâr* — correr, obedecer, dar credito ao que se diz, acreditar.
- Arpe* — sobre, em cima, por cima.
- Arúr* — trazer. Por ter a letra inicial immediatamente ao artigo, em *ru*, intromette, na 3.ª pessoa, entre o artigo *O* e a primeira do verbo, a particula *que*: *Arur*, *Ererúr*, *O-que-rúr*.
- Arya* — avô de uma e outra parte.
- Arybo* — em cima, sobre
- Atácoéra* — o andejo, o andador. E' composto da pospositiva *coér* quo só significa quando se pospõem á outras dicções, e então denota excesso. (N. Figueira, 132).
- Atangapéma* — espada, bordão com aspecto de espada, muito rijo.
- Atapuana* — coisa leve.
- Atecnyr* — até agora, até este momento.
- Ateimbaê remê catû tâ* — até quando.
- Ateoime* — até alli.
- Ateyma* — preguiça (vicio).
- Ateyma oçû* — preguiçoso, mandrião.
- Atúca* — estreito, curto, baixo, collido, engrovinhado.
- Atucupê* — as costas, as espaldas.
- Atyaty* — gaivota.
- Atyba* — hombro (Mareg. 276), núca.
- Atyr* — rima, ruma, montão de qualquer cousa.
- Augê* — basta (do verbo bastar).
- Augêcatû* — foi muito bem empregado, folgo muito.

Augê ipô — deve bastar.

Augê oâne — basta já, nunca mais.

Augê ramanhê — subitamente, imediatamente, de improviso.

Augê ramanhê oardâma — para sempre, eternamente.

Augê ranhê — basta por ora.

Aujebetemo, aujebelemo, aujeberamo, aujeemo, aujebeemo — são palavras compostas da dicção *Iepê* que tem a mesma significação: ora, embora, etc. O seu uzo, porém, parece ser interrogativo. *Aujebetemo açô ou xeçô*, que seria se eu fosse? (N. Figueira 134)

Auky — bolir com alguém, inquietar.

Averána — asma, tísica.

Ay — molho, liquido

Ayacaray — roer ossos.

Ayacub — tosquar sobre o pente.

Ayaima — espirrar.

Ayamô — regar.

Ayamoterayma — odio ter.

Ayapár — vergar como arco.

Ayapêtc — fazer taipa, soccar a terra para fazer taipa.

Ayapin — tosquar rente, cortar bem junto ao couro, rapar á navalha.

Ayapinhóte — picar com cousa que não tenha ponta.

Ayapixóc — contundir alguma cousa.

Ayapy — marrar, chifrar, cornear.

Ayapyypc — metter com aperto.

Ayapyypiepê — vencer com razões.

Ayapytiatá — reatar, religar.

Ayar — tomar nos costumes.

Ayatâma — volta fazer o caminhante.

Ayayá — colhereira (ave).

Ayba — ruim máu, detestavel

Ayba poryb — peor.

Ayê — cumprir-se, executar-se.

Ay copy — molho de mandioca.

Ayecyg Ayecyg — a mãe.

Ayg — preguiça (animal).

Aymomocoy — fazer segunda vez.

Aypiaçô — ir á fonte por agua

Aypobae — aquillo ou isso que não se ouve ou se vê, e que só se conhece pelo faro.

Aypymonhang — introduzir, metter. Tambem dizem *Aypyrung*.

Aypytaçupê — encontro ter.

Aypytytm — engasgar o bocado.

Aytac — nadar.

Ayty — lavrar a terra. Tambem occorre *Aybygab*.

Aytyc — lançar navio á agua.

Ayúra — collum, pescoço. Tambem dizem *Ayúra*.

Ayurupúc — tapar a bocca a alguém.

Ayuyróc — roçar matto

B

- Bébé* — voar, adejar, andar pelo ar.
Beráb — vibrar, golpear.
Beráberáb — afuzilar, chamejar, lampejar, relampaguear.
Bobóca — redondo. circular. Também se diz: *babóca*.
Bocába membyra — pistola, espingardinha. Também dizem *mocába membyra*.
Bocába merim — pistolinha, arma de fogo de pequenino vulto.
Bóya, Móya — cobra, serpente.
Bóya nungára — cobrello, cobreiro.
Bubúi — aboiar, fluctuar. ser leve na agua, vagar na superfície, rolar de leve pela agua.
Bubuitába — a boia, o fluctuador, o que se mantem na agua como signal.

C

- Cad* — matto, folha, herva, arvore.
Cad cáio — cursos, evacuação do ventre, caganeira.
Cadetê — matto real, matto virgem, matto de graudes arvores, matto firme, folha grande, herva real.
Cad jurû — lingua de matto, ponta de matto.

Cad koéne rendába — horta, reunião de varias plantas ouervas.

Cad mondô — caçar, montar.

Cad mondoçára. — caçador, monteador.

Çáing — gosto (um dos cinco sentidos), tentear, arremediar, aventurar, experimentar, provar.

Çuíngaba — balança, que prova, que experimenta.

Çáing tipû — sondar, pesquisar, procurar.

Cadó — evacuar; cagar, desonerar o ventre.

Cadpába — secreta, o bacio, o lugar em que se evacua.

Cad pixúna — a murta.

Cad podm — a ilha.

Cad póra — o agreste, o rustico, o habitador do matto, o que vive dentro do matto, o selvatico.

Cadpyir — limpar o matto por baixo, capinar, sachar, carpir, cortar ou arrancar a herva.

Cadpyirçára — o sachador, o capinador, o carpidor, o que corta ou arranca a herva.

Cadquéne — o coentro. Também ocorre *Cadkoéne*.

Cadrerû — a beldroega, o João Gomes (herva).

Cadroâ — talo de arvores.

- Cadároba* — ramo, ramagem, copa das arvores.
- Cadrúca* — vésperas, tarde, entardecer, o calir da tarde.
- Cadrúca ramê* — á tarde.
- Cádrymã* — especie de farinha de mandiôca, fariuha semelhante a do trigo.
- Cadyby* — anil.
- Cába* — vespa, banha, gordura, manteiga, sebo, unto, o que fêre.
- Qaba* — enseada do rio.
- Cabaçu* — cabaço, enia.
- Qaba oçu* — pellado, cordoso, cabelludo.
- Cabarû* — o cavallo. O termo é da nossa lingua portugueza alterado pelos naturaes que não tinham nem letra l nem letra v.
- Qabaipór* — bebado, embriagado.
- Qabê* — bolôr, mofo, humidade.
- Qabe oaê* — consa ou objecto bolorecido, coberto de bolôr.
- Qabê oâne* — estar com bolôr, ter bolôr.
- Qaberêc* — chamuscar, tostar, passar pelo calôr, crestar. Tambem occorre *Qabarêc*,
- Qabicon* — cavar, excavar, fazer cavas. Tambem se encontra *Qabecón* *Qabecône*.
- Qabijû* — penngem, pello rãlo.
- Qabóca* — pellar, depennar as aves, raspar, esfôlar.
- Qabujê* — rato que se côme.
- Cácê* — Tá! Epa! não búlas!
- Qacabóca* — despejar, vasar, trasfegar, transbordar, passar de um vaso a outro.
- Qacacanga* — rãlo, não tapado, consa rãla.
- Qacai* — lenha miúda, chamiços, lenha de São João.
- Qacamby* — verilha.
- Qacamby pêne* — ruptura da verilha, quebradura, homem quebrado rendido, (doença).
- Qaçdo* — passar, penetrar, atravessar, traspassar, vadear o rio.
- Qaçdo etê çamgãba* — de fôz em fôra, ao largo, para alem do leito do rio.
- Qaçdo iacãnga rupi* — passar pelo entendimento.
- Qaçdo nhôte apecatû rupi* — passar de largo, passar ao longe.
- Qacapyra* — bico de qualquer extremidade, ponta.
- Qacapyra çantim* — ponta aguda.
- Qacê çacême* — algazarra, barulhos.
- Qacême* — bramar, gritar, gømer, bramir.
- Cacoáu* — ancião, velho, antigo.
- Qaçóca* — gorgulho.
- Qacy* — ter pena, doer, importar.
- Qacy rupi* — asperamente.
- Qacê* — se (conjunção).

- Çaê aroaneyma* — se acaso, se por acaso.
- Çaém* — sarar, curar a ferida.
- Çaê nitio* — se não.
- Çagica* — nervo. Também ocorre *çajuca*.
- Çagica oçû* — nervo grande, arteria.
- Çái* — azedo, acre, adstruigente.
- Cái* — esturrar, escalear-se, queimar-se, cousa queimada.
- Çaibô* — agourar.
- Çaibôncára* — agoureiro, praguejante.
- Çaibyra* — gengiva.
- Çaicoára oçû* — bichos (doença).
- Çaimbê* — quina, asperidade, gume de ferramenta.
- Çaimbê oaê* — estar amolado, estar afiado.
- Cainána* — mulher que nunca está quieta, mulher adoudada, de olhos abertos, de olhos vigilantes.
- Çainha* — dente. Também *çainha* ou *tánha*.
- Çainha cocói* — cahir os dentes.
- Çainhâng* — juntar, ligar, cerrar.
- Çajücyca* — resina de cajú.
- Çakácoára* — após, atraz, auzencia, consequencia. Também occorre: *çakaquéra* e *çakiquéra*.
- Çakaquéra* — vid. *Çakacoéra*.
- Çakaquéra kety máem* — olhar de esguelha.
- Çakaquéra rupi ojebyr* — tornar para traz, recuar, retornar.
- Çakyjê* — temer.
- Çakiquéra gadra* — derradeiro, o ultimo, o do fim.
- Çakiquéra jebyr* — recuar, afastar.
- Çakiquéra rê* — em consequencia, consequentemente.
- Çakybóre* — arder, acalorar o corpo, tornar-se febril.
- Cáma* — peitos da mulher, mamas, seios. Também occorre *Caima*.
- Cáma jacuíçaba* — lençol, cobertor, coberta.
- Cáma piréra* — peitos cahidos, seios molles.
- Cáma puám* — seios redondos, bem feitos; cômoros, emnencias semelhantes aos seios redondos.
- Camarára* — amigo, no bom sentido e em máu sentido. (N. de origem portugueza, de camarada.)
- Cámarendába* — leite.
- Cambocy monhangára* — louceira, a panelleira.
- Cambocy rendába* — trempe, porta caçaróla.
- Camby* — leite, (agua do peito).
- Camby antán* -- queijo.
- Cambyçára* — ama, mulher que amamenta, que cria.
- Camby jóca* — ordenhar, tirar o leite.

- Cambyvû* — mamar, beber ou sugar o leite de peito.
Çamericô potaçaba — noivo.
Cameryc — amassar, esmagar, triturar, esborrachar.
Camotim — pôte, cantaro.
Camotim monhangába — olaria, fabrica de potes.
Camotim monhangára — fabricante de potes, oleiro.
Camotim namby — aza, alças de potes e de cantaros.
Camotim rendába — cantareira.
Candúr — encurvar-se, tendo coreunda.
Candyba — cannavial, plantação de canna.
Candéa rerû — candeia, lanterna. (N. O termo é de origem portugueza).
Caneónçaba — cansaço, auçia, aflicção, abafamento, fadiga.
Caneónçaba rupi ojururê rurê pedir com insistencia, com importunação.
Caneón oae — estar afflieto, estar auçioso, afadigado.
Çangába — fôrma, figura, marca, ideia, signal, medida, molde, sello, sinete.
Çangába meéng — dar signal, assignalar.
Çangába rupi oae — temperado com tudo, regrado, moderado.
Çangába Tupána — imagem, imagem santa, signal sagrado.
Cangoéra — espinha, osso.
Cangoéra póra — tutano, o que está dentro do osso.
Çanhâ — impeto, repentinamente, com pressa, de pressa. Tambem dizem *Çanhê*.
Çanhána — ajuntar, reunir.
Çanhancára — ajuuntador. Tambem ocorre *Çanhaneçára*.
Çanhê — de repente, impetuosamente. Vid. *Çanhâ*.
Çanhême — perder, sumir, desaparecer.
Çantâm — cousa dura, rija, pesada.
Çantâm cacánga — cabeçudo, rude, difficil de entender.
Çantâm rupi — de força, forcudo, musculoso.
Cantibáo repoty — sarro de pito ou de cachimbo.
Çantim — bico de qualquer cousa, ponta de qualquer cousa, consa aguda.
Çantim pécú — esporão, ponta.
Canto pupê enong — para cantar, acantoar, para o canto, pôr no canto alguma cousa,
Çapeke on Çapec — tostar, crestar, queimar pouco, sapecar.
Capim — herva, capim. folha delgada, vegetação tenra.
Çapirón — prantear, chorar, carpir, lamentar.
Capitari — tartaruga.

- Capixába* — a roça, o sitio, a terra de plantação.
- Capixára* — proximo, visinho, confrontante.
- Çapocaya çopiâ oaê* — gallinha peedeira. Vid. *Çapucáy a*.
- Çapomim* — piscar os olhos, dar de olho, fechar e abrir os olhos a miudo.
- Çapucái* — bradar, clamar apregoar apupar, gritar, chamar, gritar por alguém, dar signal a alguém, gritando.
- Çapucáia* — a manhã, a madrugada, o alvorecer.
- Çapucái pamerim* — pito ou pita.
- Çapucáia potyra* — crista do gallo.
- Çapucáya* — a gallinha. Tambem *Çapucáia* ou *Çapocaya*.
- Çapucáya-merim* — gallinha pequena, pinto.
- Çapucáya róca* — a casa das gallinhas, o gallinheiro.
- Çapy* — escalear, cauterizar.
- Çapyâ* — testiculos
- Çapyâ jóca* — capar, castrar.
- Çapyc* — pentear.
- Çapyc* — rapidamente muito depressa.
- Çapyçapy* — afogucar.
- Çapycón* — lingua, ponta de terra.
- Çapyretê* — queimado, abraçado.
- Çapyrón* — pranteiar, chorar lamentar. Tambem occorre *Çapyrón*.
- Çapitatâ* — atear fogo, lançar fogo, encendiar.
- Carácarai* — certa especie de gavião.
- Cararibêbê* — aujo, ente que vóa.
- Cararibêbê çaronçára* — anjo da guarda, anjo esperador, aujo que nos espera.
- Carakoéne* — a fama, o renome.
- Carckoéne catû* — gloria da fama, renome conhecido, a boa fama, a gloria boa.
- Caránhe* — arranhar, coçar, escaravatar, passar rapidamente a mão ou o objecto em outro.
- Caryca* — correr o licor, correr o mel, o liquido, escorrer. Tambem se diz *Tykyr*.
- Caraoá* — a pita (planta).
- Carapina* — o carpinteiro, o que raspa a madeira.
- Carará* — mergulhão (peixe).
- Cararang* — roucar dormindo.
- Carayba rerû* — pia de agua benta, de agua sagrada ou santa.
- Carimû* — farinha da raiz que se põem de mólho ao depois de secca.
- Carimbabo* — rijo, esforçado, valoroso, forte audaz.
- Caróc* — baptizar.
- Çarón* — esperar, ter esperanza, aguardar, ter confiança no que se espéra.

- Çaronçaba* — esperança expectação.
- Çarónçára* — esperador, aguardador, o que espéra, a pessoa que aguarda.
- Caruába* — o pasto, o que se come.
- Caruára* — corrimento(doença).
- Carúc* — ourinar, mijar, deitar líquido.
- Carúca* — a ourina, o mijo.
- Carucába* — o ourinol, o baeio, o lugar om que se ourina, o mijadeiro.
- Çaryba* — cacho.
- Caryba* — o braneo, o homem portuguez.
- Carybebê* — sorafim, anjo, archanjo.
- Carybóca* — mestiço, amulattado.
- Caryca* — vazar a maré, reeuar a agua do mar.
- Catáca* — ranger, bolir eom som de cousa que balança ou que range encostada á ontra.
- Catambúca* — diroito, recto.
- Catimbáo repoty* — sarro do caachimbo.
- Catû* — são, bom, saudavel, digno, bonito, justo, apraisivel.
- Catû abâ çupê oaráma* — proveitar alguma cousa á alguem.
- Catûçába* — prestimo, bondade, saude, honestidade, virtude.
- Catû etê* — muito bem, admiravelmente, com inteira justiça, dignissimo, cousa rica, de muito feitio.
- Catû ixupê* — conveniente.
- Catû mbaê* — riqueza, opulencia, abastança, causas de valôr.
- Catû mbaê oçû oçû* — proozas, altas cavallarias, grandes aventuras.
- Catû mira çupê* — intimar.
- Catû rupi nhóte* — pacificamente, sem precipitação.
- Çatykêra* — bôrra, bagaço. residuo.
- Çatykêra rendaba* — monturo, deposito de lixo.
- Çatypy* — bochechas, faeces do rosto.
- Çatyquéra* — borra ou pé de qualquer cousa. Vid. *Çatykêra*.
- Caû* — bober vinho, beber.
- Çauçúb* — querer bem, amar, estimar.
- Çauçúb catû çaba rupi* — amar com ternura, affeição-damonte.
- Çauçúb etê* — ter em muito, amar muito.
- Çauçúpára* — amante, apaixonado, bom ou mau, amador, querido, estimador.
- Caûgoéra* — amigo do vinho, beberrrão.
- Caûgoéra oçû* — boberrão.

- Cauim* — vinho, bebida, licor fermentado.
- Cauim çái* — vinho azedo que queima, vinagre.
- Cauim meéngaba* — venda, taberna, onde se dá vinho, onde existe bebidas.
- Cauim piranga* — vinho do Reino de Portugal, vinho tinto, avermelhado.
- Cauim tatá* — agua ardente, pinga, bebida que parece fogo.
- Cauky* -- entender com alguem.
- Cayçára* — trincheira, arraial. Também occorre *Cayrçára*.
- Çaynha* — grão, semente dente.
- Çaynha jóca* — debulhar, arrancar os grãos, os dentes.
- Çayr* — gizar, riscar, traçar.
- Çayrçába* — risca, traço, giz.
- Cê* — gosto, sabor, saber (ter gosto).
- Ceaquéne* — cheirar bem.
- Cearáma* — ceia.
- Cearáma vê* — ceiar.
- Cebui* — lombriga, minhóca.
- Ceburpéba* — sanguesuga.
- Ceçá* — o olho, a vista, a visão.
- Ceçá acanhémo* — cegar, tirar a vista.
- Ceçá áríbo goára* — capella dos olhos, as palpebras.
- Ceçá beryb* — vágado, vertigem, perturbação da vista, arvoado do miolho.
- Ceçá epirár oçû oac* — olhos muito abertos.
- Ceçá etê* — alerta, de olhos abertos, attento, agudeza de vista, astucia.
- Ceçá eyma* — cego, privado da vista.
- Ceçá eyma nungára oatá* — andar com olhos fechados, andar ás tontas.
- Ceçá eyma rupi* — ás cégas, sem vistas certas.
- Ceeai* — chamiços, lenha miuda.
- Ceçá iapára* — olhos vesgos, olhos tórtos, torto dos olhos.
- Ceçá iapára irunamo oamaém* — olhar de esguelha, de esguelha, de soslaio.
- Ceçá morotínga* — alvo do olho
- Ceçá ocanhémo* — desesperar.
- Ceçá pecánga* — sobranceira.
- Ceçápe catû oicô* — bem á vista está, bem claro está.
- Ceçá peeû etê* — olhos de vista aguda, bons olhos.
- Ceçá pirár oçû* — olhos esbugalhados.
- Ceçá pomim* — dar de olho, pestanejar.
- Ceçá pungâ* — terçol do olho, belida.
- Ceçá pyçô* — vista.
- Ceçá pyçô ojemoatúca* — encurtar-se a vista, obrumbrar-se a vista.

- Cecár* — procurar, buscar, examinar, adquirir, especular, indagar.
- Cecarái* — descuidar-se, esquecer.
- Cecâ raynha* — menina dos olhos, grão do olho.
- Cecár etê* — rebuscar, procurar com cuidado, indagar com atenção.
- Cecâ rod* — os olhos.
- Cecâ ry* — lagrima, agua dos olhos.
- Cecâ ry çururâ* — lacrimejar.
- Cecateyma* — escasso, avarente, miseravel.
- Cecateyma oçû opabimbê mbaê recê* — ambicioso.
- Cecateyma rupi merim* — guardar, não gastar.
- Cecâ tepy tepy* — olhos encovados.
- Cecê* — á, ás, por amor disso, por isso, portanto, a tanto, por tanto.
- Cecôbebêcâba* — ressurreição.
- Cecôbebê jebyre* — resuscitar.
- Cecôbiára* — substituto, penhor, resposta.
- Cecôcoatûb arâma ojururê* — pedir conselho.
- Cecô meoâm* — eiva.
- Cecô tenhê* — habito, costume, systema.
- Cecy* — doer.
- Ceém* — doce, assucarado.
- Ceém oaê* — estar adoçado.
- Ceém búca* — salgado, salobro, sem doçura, iusipido, estar salgado.
- Ceém kytâ kytam* — confeitos.
- Cegy* — mudar alguma cousa, carretear, transportar de um lado para outro, carregar, carregar levando alguma cousa. Vid. *Ceji*.
- Cegytâba* — o carrete, o transporte, a mudança.
- Cegytára* — carreteador, carregador.
- Ceicoára epungâ ocêmo* — almorreimas.
- Ceicoára motâca* — batecú.
- Ceiya* — rebanho, multidão, porção, abundancia.
- Cejár* — deixar, desamparar, abaudouar.
- Cejár nhóte* — desfavorecer.
- Ceji* — vid. *Cegy*.
- Cejitára* — vid. *Cegytára*.
- Cejuçû* — setestrello, as Pleiades.
- Cekujê rupi* — medo, temor, á medo, medrosamente.
- Ceki* — atrahir, puchar, tirar por força.
- Cekycêmo* — cercar, circunscrever, envolver, dar cerco.
- Cekyçotinga* — dár á véla.
- Cekyjê* — vid. *Cekujê*.
- Cembyra* — sobras, fragmentos, restos, restantes, migalhas, accrescimos, sobejos.
- Cememboê* — discipulo, alumuo, ouvinte.

- Cemerico potaçába* — esposado.
desposado.
- Cemerico rauçupára* — amigo
de sua mulher.
- Cemeyba* — bóda, ába, mar-
gem, beira, beirada.
- Cemeyba jemamána* — abainha-
da, abainhar, bainha da cos-
tura.
- Cemimotára* — liberdade, livre
alvedrio.
- Cemimotára rupi* — a contento,
voluntariamente, couseuti-
mento, á redea solta, á lar-
ga, á vontade.
- Cemimotára rupi catû* — á
pedir de bocca.
- Cemimotára rupi catû nhóte* —
de poder absoluto.
- Cemimotára rupi nhóte* — a
torto e a direito.
- Cemimotára rupi oericô* — ter
á sua revelia.
- Cemimotára rupi oicô* — se-
nhor de si.
- Cêmo* — nascer, vir, appare-
cer, surgir. Tambem dizem
Ar e *Poróc*.
- Cêmo ixupê* — occorrer ao en-
contro.
- Cêmo ygára çui* — desembar-
car de caudã.
- Cemû* — irmão. Tambem di-
zem *Mû*.
- Cendápe catû* — uo mesmo
lugar.
- Cendû* — entender, escutar,
ouvir. perceber, atinar, com-
prehender.
- Cendy* — bába.
- Cendyçururû* — babar-se.
- Cendyi* — arder, luz, claridade.
- Cendyi oâne* — accender, ar-
der já.
- Cendyi púca* — reluzir, brilhar.
- Cendyi púca oâne yg* — acla-
rar a agua, alimpar a agua.
- Cendy púca* — vide *Cendyi*
púca.
- Cendy púca etê oâe* — o crystal,
o vidro, a cousa clara e
transparente.
- Cenemby* — carneleão (bicho).
- Cenhyi* — rebentar a semente,
nascer a planta, brotar,
germinar.
- Cenoi* — chamar, appellar, con-
clamar, convidar, invocar.
- Cenoi cêra rupi* — nomear,
indicar, apontar, chamar
pelo nome.
- Cenondê etê* — muito antes.
- Cenondê goára* — antecessor,
primogenito do primeiro
lugar, antecedente.
- Cenondê goára etâ* — ante-
passados, os muitos que
existiram primeiro ou antes,
os antecedentes.
- Cenondê ketyoçação* — adiau-
tar-se uma cousa a outra,
proceder, anteceder.
- Cenondê merim* — pouco antes,
que precedeu de pouco, que
veio pouco antes.
- Cenondê omembeû* — prognos-
tear, saber com anteceden-
cia, predizer, prever.

Cenondê ranhê enóng — antepôr, preferir, dar preferencia, collocar em primeiro lugar.

Ceopiréra — couro.

Cepar — perder o caminho, desviar-se.

Cepetú — espeto (do portuguez).

Cepiác — enxergar, ver, perceber, avistar.

Cepiacába — o semblante, a apparencia, a vista, o panorâma, a côr, a apparencia externa.

Cepiacába mónga oçû — cousa apparente, visível, perceptível.

Cepiacába ocanhêmo — desbotar, perder a côr, perder a apparencia, tornar-se menos visível.

Cepiacá jebyr — rever, revisar.

Cepiacá nhóte — consentir (não impedindo).

Cepiceí ninhê nungára — amodorrado.

Cepô — raiz.

Cepoty — tripas, intestinos.

Cepoty jóca — estripar, tirar, ou arrancar as tripas.

Cepui — borrifar, respingar, atirar borrifos.

Cepuitába — borrifador.

Cepuitára — borrifante.

Cepy — preço, valor, resgate.

Cepyceí — estar dorminhôco, estar somnolento. Também se diz *Cepiceí*.

Cepy meçng — premiar, galardoar, dar valor, recompensar, pagar, retribuir, compensar.

Cepy nóng — avaliar, dar preço ou valor, estimar.

Cepy quéra ojururé — pedir a divida, exigir o pagamento, requerer o premio.

Cepy recê — interesse.

Cepy yg — aguar, regar.

Cêra — nome, designação

Cêra árpe goára — apellido, sobrenome.

Cêrayma — pagão, cathecumeno, sem nome, sem baptismo.

Ceréb — lamber.

Cetâma — a patria, a terra natal.

Cetá mbaê — abundancia, riqueza, abastança.

Cetá rupi — de, muitas maneiras, de varios modos.

Cetê — muito, corpo, humanidade.

Cetê reyí — muitas vezes.

Cetê omanô manô — tolher-se dos membros.

Cetúma — cheirar, tomando o cheiro.

Cetymâ — a perna, as pernas.

Cetymâ apár — aleijado das pernas, de perna quebrada.

Cetymâ cangoéra — canna da perna, osso da perna.

Cetymâ iapára — coxo das pernas.

<i>Cetymã roô</i> — barriga da perna.	<i>Coaê rirê</i> — depois disto, após o que se deu, após isso.
<i>Ceyya</i> — machina.	<i>Coameéng</i> — apresentar, mostrar, declamar, dar a saber, inculcar, expôr, offerecer, representar, peticionar.
<i>Christo rerobiaçába</i> — a fé catholica, fê em Christo, a santa fé.	<i>Coã mitêra</i> — cerne da madeira, da arvore.
<i>Cidáya</i> — suar. Tambem se diz <i>Tyáya</i> .	<i>Coã kyra</i> — gômo tenro, talo de planta.
<i>Cicaba ayba</i> — mau fim, triste fim.	<i>Coára</i> — buraco, furo.
<i>Cigiê merim</i> — tripas. Vid <i>Cepoty</i> .	<i>Coaracy</i> — o sól.
<i>Cigiê oçû</i> — tripa grande ou grossa, o bucho, o estomago.	<i>Coaracy omonô</i> — crise do sol, eclipse do sol, obscurecimento do sól. Quando se refere á lua; diz-se <i>Yacy omanô</i> .
<i>Ciniçába oeenhiim</i> -- apontar a barba.	<i>Coaracy ára</i> — tempo de sól, dia claro de sól, verão: estio, tempo de calôr.
<i>Cinoába oaê</i> — barbado' cheio de barba.	<i>Coaracy berába</i> — raio de sól.
<i>Cipóem</i> — alcaçuz.	<i>Coaracy acanhêmo</i> — sol posto, occaso, pôr do sól.
<i>Cô</i> — roça, quinta, sitio, lugar plantado, lavoura pequena.	<i>Coaracy pyaçába</i> — chapeo de sól.
<i>Cô</i> — ir, seguir, ida, partida.	<i>Coaracy rangába</i> — relógio de sól, marca ou signal do sól.
<i>Coabucár</i> — notificar, fazer saber, dar a conhecer.	<i>Coaracy rendy</i> — restea de sól.
<i>Coabucár morandúba</i> -- des-cobrir o segredo, desvendar.	<i>Coatiagaba</i> — a pintura, a letra, a oscriptura, o desenho, o debuxo.
<i>Coabya acyca</i> — derribado.	<i>Coatiagára</i> — o pintor, o desenhista.
<i>Coaê</i> — esta, este, isto.	<i>Coatiár</i> -- debuxar, desenhlar, pintar, oscrever.
<i>Coaê ára</i> — este mundo.	<i>Codub</i> — conhecer, saber, reconhecer, perceber, tomar conhecimento.
<i>Coaê aráma</i> — para isto.	
<i>Coaê ára pupê</i> — neste tempo, nesta epoca, nestes dias que correm.	
<i>Coaê recê</i> — por esta razão, por motivo disso, afim, por essa razão.	
<i>Coaê rendape</i> — neste lugar, aqui.	

- Coáub cepiacába rupi* — conhecer de vista.
- Coáubeyma eçû* — toleirão, iguoranto.
- Coáub morandúba* — saber o que ha de novo, ter noticias, conhecer novidades.
- Çobâ* — cara, rosto, face.
- Çobaâ* — enseada do rio.
- Çobâcy* — mal encarado, do cara feia, de má catadura, tristonho, carranendo, trombando, soturno.
- Çobâcy irunamo maém* — olhar com maus olhos, olhar com má ventade, ver sem prazer.
- Çobâcy oicô* — estar triste, aborrecido.
- Çobai* — reino de Portugal, da banda d'alem.
- Çobaigoara* — do Reino, de Portugal, reinól.
- Çobaindâpe* — da banda d'além.
- Çobaitim* — atallar, impedir, sahir ao encontro, encontrar alguem, topar.
- Çobaixára* — ilharga de qualquer cousa, a metade, uma parte do corpo, oppôsto, de frente, obstaculo, outra banda, lado, outro lado.
- Çobaixára jabê jabê çui* — de cada parte.
- Çobaixára kety* — para outra parte, para outra banda.
- Çobaixára nheéenga* — replicar, contrariar, contradizer, oppôr-se por palavras. Também ocorre *Çobaixára inhenga*.
- Çobaixára turuçû poryb* — maior parte da cousa que se separa ou que se reparte.
- Çobâ jûba* — rosto pallido, amarello, desmaiado, cara de defuncto.
- Çobakê* — junto, perto, ao perto, rente, á ilharga em presença, acêrea.
- Çobakê catû* — diante, em frente, em presença, em face.
- Çobakê çui* — de perto, de frente.
- Çobakê poára* — cousa visinha.
- Çobakê rupi* — ao redor, em volta, em torno.
- Çobâ kytam* — signal, mancha do rosto.
- Çobâ mongatironçába* — enfeite, adorno do rosto.
- Çobâ oçû* — caraça, carão, cara fechada, cara sevêra.
- Çobâ pecânga* — maçã do rosto.
- Çobâ peoityca* — lançar em rosto, dizer na cara, dizer abertamente.
- Çobâ petéca* — esbofetear, dar golpe de mão no rosto, dar bofetadas.
- Çobâ pokéc* — rebuçar.
- Çobâ rangába* — mascara, careta, carantonba, figura da cara.
- Çobatim* — ninbo. Também dizem *Guirâ róca*.
- Çobay* — reino de Portugal. Vid. *Çobai*.

- Çobaya* — rabo, cauda.
Çobayána — contrario, inimigo, adverso.
Çobayxára — vid. *Çobaxára*.
Çóc — arrebentar a corda, partir-se, rasgar, fender, abrir.
Çocabóca — vazar despejando.
Çoçang — soffrer, soffrido, paciente, paciência.
Çoçang oac — pessoa que soffre o paciente.
Çoçóc — pilar, soccar, pizar com as mãos, calcar, maçar, amassar.
Cocói — cahir a fructa.
Coéma — manhã, madrugada.
Coéma etê — manhã clara.
Coéma eyxevê podma — ma-
 drugar.
Coéma piranga — madrugada,
 cêdo, quando o céu se aver-
 melha para nascer o dia.
Coéma pirá piranga — o cla-
 rão da manhã.
Coicê — hontem.
Coicê coicê — ante-hontem.
Coipe ou.
Coir amô — ainda agóra.
Coirde oâne ixui — aborrecer-
 so de alguma cousa.
Coitê — ao cabo, finalmente.
Çokendá — fechar cerrando, ta-
 par, obstruir, fechar.
Çokendabóca — desaferrolhar,
 dostravar.
Çokendab yby óca pupê — mu-
 rar, fechar com muro ou
 taipa.
- Çokendapába* — o que tapa, o
 quo fecha, a rollha, a tapa-
 dura.
Comendá — feijão.
Comendá oçû — feijão grande,
 fava.
Comeêny — amostrar, indicar,
 inculcar, expôr, representar.
Comeêngába — o indicio, a in-
 dicação, a exposição.
Comeryc — esmagar.
Comeyba — aba de qualquor
 cousa.
Conapû — méro (peixe).
Çoô — carne, caça, animal.
Çoóm — latejar a ferida, late-
 jamento da machucadura,
 arder o córto.
Çoô oçû — fêra, alimaria.
Çoô papáo — quinta-feira.
Çopar — perder o caminho, an-
 dar pordido, empaneirar.
Copê — as costas.
Côpe — chacara, quinta, sitio,
 pequena lavoura.
Copê rupi — por do traz, por
 traz, á falsa fé, em ausen-
 cia.
Çopiâ — ovo.
Copidra — varanda, alpondre.
Çopiâ rerû — oveliro.
Çopiâ taguá — gema do ovo,
 o amarello do ovo.
Çopiâ tatáca — clara do ovo.
Copixába — vid. *Côpe*.
Copyr — roçar o mato para
 fazer a roça, a plantação.

Côquêra — a roça velha, a roça antiga.

Coréma merim — sedição.

Corêra — aparas de qualquer cousa, argueiro, farello, farellagem, pragama, rebo-
talho, faiscas, restos.

Corimbaba — rijo, esforçado.

Corí — logo.

Corimerim — logo, daqui a pouco.

Coróca — romper, rasgar, fender, abrir.

Coromô cori — pelo tempo adiante, ao diante, logo, daqui a pouco.

Cororóng — gargarejar, roncar dormindo.

Corumimoçû — o menino grande, o moço.

Corumioçûcaba — a mocidade

Çoryb — gloriar-se, alegrar-se, folgar alegremente.

Çoryb oicô — estar alegre.

Çotinga yba — mastro da canôa, mastro da vela. Também occorre *Çotingiba*.

Cotúc — ferrar o aguilhão, picar, espetar, alfinetar.

Cotucaba — aguilhão, estocada, facada, estoucada, picadura.

Coximheyme goára — antiquissimo.

Coyalê — assim, assim mesmo, a modo.

Coyr — agóra, hoje, neste momento.

Coyr nitio — agóra não.

Coyr rirê — daqui por diante, desde agóra.

Coyr teném — agóra sim.

Coyr vê — a presente, já agóra, logo, já.

Cuâ — cintura, cadeiras do corpo, meio de qualquer cousa.

Cuab ucár — dar a saber, fazer saber. Vid. *Codub*.

Cuacínça — quadril.

Cuacû — cobrir, afabar, atabafar, encobrir. Dizem também *Jumime*.

Quaçu — veado.

Cuacûb — occultar, encobrir

Quacupára — veado de córnos.

Quaçuimê — cabra.

Quaçuimê apyába — bóde.

Quâ mamâne — cingir pela cintura.

Cuandû — ouriço caixeiro.

Cuapába — sabedoria, sapiência.

Cuopára — camarada, discreto, sabedor, familiar, conhecido

Quâ pecoaçaba — cingidouro.

Cubêcarâçaba — galardão.

Cubêcatû — agradecimentos, parabens.

Cubêcatuçára — gratificador.

Çucurejû — cobra d'água.

Çugui — azul.

Çugui jóca — sangrar.

Çui — da, de, do.

Çui vê — desde.

Cunhã — femea, mulher.

<i>Cunhã abã</i> — mulher viril, mul- her homem, a india.	<i>Çupi</i> — na verdade, é verda- de ? é devéras ? devéras, real- mente. Tambem se diz <i>Ti- tubê</i> .
<i>Cunhã cacudo</i> — mulher an- ciã, mulher velha.	<i>Çupi anheéng</i> — ter razão.
<i>Cunhã çapixára mcengára</i> — mulher alcoviteira.	<i>Çupigába</i> — verdade, a certeza.
<i>Cunhã codraeyma</i> — mulher donzella, virgem.	<i>Çupigaba ocomceng oaê</i> — a testemunha.
<i>Cunhã goaimim</i> — mulher velha.	<i>Çupi catû</i> — certamente, com certeza, na verdade, de certo.
<i>Cunhã inéma manoxicára</i> — adultera, mulher adultera.	por verdade, assim é. Tam- bem se diz <i>Titubê</i> .
<i>Cunhã membyra</i> — sobriuha ou sobrinhas do homem.	<i>Çupi catû ipô</i> — provavel- mente, possivelmente.
<i>Cunhã mēna</i> — parenta por afliuidade.	<i>Çupi catû oçô</i> — é possível que fosse, é possível que fosse assim.
<i>Cunhã mendaçára</i> — mulher casada.	<i>Çupi jabê</i> — assim é.
<i>Cunhã mendaçára cyma</i> — mu- lher não casada, mulher sol- teira.	<i>Çupi jabê oaquéra</i> — assim foi na verdade, realmente.
<i>Cunhã moçû</i> — moça, don- zella.	<i>Çupir</i> — arregaçar, levantar alguma cousa.
<i>Cunhã nitio raniê yaiba oaê</i> virgem.	<i>Çupi rupi</i> — na realidade, in- falivelmente, sem falta, po- sitivamente.
<i>Cunhãtem</i> — rapariga.	<i>Çupi rupi catû</i> — por ver- dade.
<i>Cunhã nangára</i> — afemina- damente.	<i>Çupi tâ quacê</i> — é isso assim ? assim é realmente ?
<i>Cunhã oba</i> -- saia de mulher.	<i>Çupuyr</i> — vid. <i>Çupir</i> .
<i>Cunhã rapixára</i> — afeminado.	<i>Curã curão</i> — chamar nomes injuriosos, offender com pa- lavras asperas e feias.
<i>Cunhã rupiara</i> — afeiçoado a mulheres, amigo de mu- lheres.	<i>Curiê curi</i> — depois e não agora, hoje (falando da hora futura).
<i>Çupê</i> — ao, aos, á, ás.	<i>Curuba</i> — sarna, borbulha, brotoeja, empolas do corpo.
<i>Çupê</i> — espinhaço.	<i>Curuçá</i> — a cruz.
<i>Çupê cangoéra</i> — osso do es- pinhaço.	
<i>Çupê rupi</i> — ausencia. Tam- bem se diz <i>Çakaquêra</i> , á falsa fé.	

- Curucába* — papo, guélla, garganta, gasnete, gnelras.
- Curucaba epungá oçû* — esquinencia (N. Por este termo — esquinencia — quiz por certo o autor designar a amygdalite. A angina diphterica chamava-se antigamente — esquinencia maligna.)
- Curucába ipui oaê* — gorgomilho.
- Curucába ojekendáo* — pigarro, rouquidão, estar rouco-pigarrento.
- Curû curutém* — a miudo, frequentemente, muitas vezes, repetidamente.
- Curâmin* — rapaz, menino, joven, adolescente, rapazelho, meninote.
- Curupira* — diabo que apparece no matto.
- Cururû* — manar, verter, vazar, correr, escorrer, fluir.
- Cururû* — sapo, certa especie de sapo.
- Cururûc* — fallar entre os dentes, rosnar, resmungar.
- Cururûca* — rugido das tripas, ronceo da barriga.
- Curutém* — cedo, de pressa, com pressa, brevemente, em poucos instantes.
- Curutém oarâma* — para logo, dentro de poucos dias, de passagem, depressa, ás pressas.
- Curutém puã puame* — vantar-se a miudo, frequentemente.
- Curutém ramô* — agora pouco, ha instantes, ha poucos momentos.
- Curûturutém* — a cada passo.
- Curûturutém oatlâ* — acelerar os passos, apertar os passos.
- Cutûc* — picar, ferir com co de ponta, alfinetar. Tambem dizem *Cotûc*.
- Cutûcába* — picadura, estoea facada, agûlhada, ferretada. Tambem *Cotucába*.
- Cutûcába nongára* — pontada como as que se sente no corpo.
- Cutûc* — limpar, lavando. Tambem ocorre *Cutuo*.
- Quâ* — mastigar, morder, triturar, reduzir, ferir com dentes.
- Quâçaba* — dentada, mordida.
- Quâçára* — o roedor, o mordedor.
- Quâ quâ* — remoer, remorder, remastigar, ruminar, abacanhlar.
- Quyr* — hoje, agora, já (fallando do presente). Tambem dizem *Coyr*.
- Quyr rirê* — desde agóra.
- Cyca* ou *Ur* — chegar.
- Cycaba* — a chegada, o fim, o termino, o final.
- Cyc cémo* — sitio (do ver sitio), cerco.

Cygiê oçû — tripa grande, o estomago, Vid. *Cigiê oçû*.

E

Eá — ah!

Eacanhêmo — esmorecer, fraquejar, baquear.

Eajîr — desemparrar.

Earpê enong — sobrepôr, colocar em cima.

Eanky — entender com alguém, bolir com alguém, incitar, insistir com alguém.

Ecába quêra — cebo.

Ecarimbaba rupi — á força, por violencia.

Ecarimbaba rupi eracô — levar por força, obrigar a ir, levar contra a vontade.

Ecatû — bem, bom.

Ecatû mbaê arúma — prestar para alguma cousa, ter serventia, cousa util.

Ecatúpe — nú.

Ecatû rupi — em boa fé, licitamente, honestamente, com lisura.

Ecoêm — vai, segue.

Ecoéma piranga eyne vé — ante manhã.

Ecoéma ramê — pela manhã, pela madrugada.

Ecupê rupi — á traição, traiçoeiramento, á má fé.

Eém — sim, pois sim.

Ei — vez, occasião, hora, momento.

Eikê — entrar, penetrar

Eikê ygára pupê — embarcar-se, entrar na canôa.

Emaacy ayba — contagio, doença, molestia, infecção.

Embaê — seu, sua, seus, suas.

Emoetê — adorar, reverenciar, santificar.

Emoetêçáta — adoração, reverencia, santificação, culto.

Emoetêçára — adorador, reverenciador, santificador, cultor, erente.

Emombáe — accordar a outrem, despertar quem está dormindo.

Emonghetá ayba rupi — aconselhar em mal, com más intenções ou para maus fins, aconselhar mal.

Emonghetá ecatû rupi — aconselhar em bem, com boas intenções ou para bons fins, aconselhar bem.

Enduá merim — graal.

Enecoáruea — boas tardes, dar as boas tardes, desejar boas tardes.

Enecoéma — bons dias, dar os bons dias, desejar bons dias.

Enême — feder, cheirar mal, exalar máu cheiro.

Enepytána catû — boas noites.

Enganáne — defraudar, enganar, sentar, seduzir, perverter.

Enganáneçára — tentador, seductor, defraudador.

- Enói* — pôr (verbo), collocar.
Enóng — pôr (verbo), collocar, entregar, pôr em seu lugar, em mãos de seu dono. Para traduzir o verbo entregar, particularmente, dizem também: *Ometng-abâ-pôpe*.
Enóngatâ — pôr em parte segura, collocar a bom recato.
Enóng çangába — sellar com sello, signal, lembrança, signalação, sinete, marca.
Epéba — pús, materia ou ha nas inflamações ou feridas.
Epéba antám — carnegão, a materia solida, o pús duro.
Epô árpe enong — sujeitar, obrigar.
Epô pecyca — apertar a mão de alguem.
Eporóc merim oacé — alliviar o peso da canôa, tirar della o que pesa, descarregal-a.
Epotopáb irunámo enhceng — falar aspero, com violencia, com inde licadeza, grosseiramente.
Epungá oçâ — opilação.
Epupê vê — contudo.
Epy — alicerce, principio, base, inicio, embasamento.
Epyâ — coração, o animo.
Epyâ ççâ — valoroso, de co-ração grande e generoso, forte de animo.
Epyâ popóre — dar pancad bater o coração, palpitar coração.
Epyâ rojebyr oâne oicô — est compungido, estar abati de alma ou de coração.
Epy çui godra — original.
Epy kety — ás avessas, contrario.
Epy rupi — ir á fé.
Braçô — levar, conduzir, transportar.
Erecatâ — eil-o! ca! olá alto! oh! lá!
Erimbaê — antigamente, ou tr'ora, em tempos de antanho.
Erimbaê etê — antiquissima mente, em verdadeira antiquidade.
Erimbaê odne — já é muito
Erimbaê vê — faz muito tempo, ha muito tempo.
Erúre — trazer, conduzir para cá, transportar para cá.
Etapudm — prego, ponta aguda
Etê — muito, em muito, real verdadeiro, legitimo, prestimoso. Entra em grande numero de composições dá sempre ideia de grandeza, de qualidades superiores
Eyma — sem, com falta, com abstração. Tambem ocorre *Eyme*.
Eyme vê — antes que.

G

Gemane — cousa velha.
Genón — jazer.
Gereragódy — pataratear.
Gereragoayayba monhangára —
 alcivoso.
Gereraguai — vid. *Gereragódy*.
Gereraguáya — pataratas.
 Também se escreve *Gere-
 ragoaya*.
Gigi — arredar-se, afastar-se
 alguém.
Gitay eyca — resina de vidrar.
Goabyrá — rato.
Goacapy — pau de girão.
*Goaimim etá rheénga moang
 quéra* — adagio, proverbio,
 rifão.
Goaimim uirapára — arco da
 velha. Também diz em
Moyé oçû. Arco iris.
Goainumby — picaflôr, (ave).
Goananá — marrecão, (ave).
Goandû — ervilha.
Goarabá — peixe boi.
Goárapiranga — barreira.
Goatá — velejar, andar, pas-
 sear, navegar, caminhar,
 peregrinar, viajar, jornadaear
Goatácába — peregrinação,
 passo, jornada, viagem.
Goataçára — vadio, andejo,
 homem que vive andando,
 peregrino, passeador, ca-
 minhador.
Goatyjar — remar as avessas,
 remar para traz, eiar.
Goejib — descer alguém.

Goéne — arremessar, jogar, vo-
 mitar, lançar, anojar.
Guâ — sacco, seio do mar.
 Também occorre *Goâ*.
Guaçuçába — valia, alteza,
 pompa, dignidade.
Guaimim — velha.
Guararapéba — viola.
Guarina — vestia, gibão.
Gualácába — viagem. Vid.
Goatácába.
Gurupéma — peneira.
Guyrá — passaro, ave. Tam-
 bem se diz *Guirá*.
Guyrá megoám — mergulhão,
 (ave).
Guyrá oçû — gavião, ave de
 rapina.
Guyrá pepô — aza de passaro.
Guyrá repota — herva de pas-
 sarinho.
Guyrá reya — bando de pas-
 saros.
Guyrá róca — ninho de pas-
 saros.
Gy — machado.
Gyyy — guardar se, arredar-se,
 afastar-se de alguém.

II

Húi — ui! ai! ah!

I

I — esta letra posta no prin-
 cipio dos verbos denota a
 3.ª pessoa elle, ella. Ex:
Ijuá — elle ou ella mata.
 Posto no fim das palavras

- Imocê rupi* — pela geral razão, pela qual razão.
Imocê gupi — isso assim é.
Imocê ipô — isso por ventura.
Imocê tenhê — isso mesmo.
Imombeucatù — enganar.
Imyrá ou *Yba* — arvore, madeira, páu.
Imyrá aca — pernada de arvore, esgalho.
Imyrá aciguêra — esgalhos de madeira.
Imyrá bôca — róda de fiar, engenho de farinha, engenho de assucar.
Imyrá cambú — forquilha de madeira.
Imyrá corêra — gravetos, cavacos, acendalhas.
Imyraí — páo delgado, vára
Imyrá keinha — cravo do Maranhão.
Imyrá peba — madeira chata, taboa.
Imyrá rabijú — musgo das arvores.
Imyrá vacanga — ramo, esgalho de arvore.
Imyrá rerecoára — meirinho.
Imyrá rerecoára oçú — o ouridor.
Imyrá ira — mel de abelhas, no Brazil chamado, como diz o nome, mel de páu.
Inamby — perdiz. Tambem occorre *Inandê*.
Indê — tu.
Indebê — e tu tambem.
- Indê mbaê* — tua cousa, cousa que te pertence.
Indoâ — pilão.
Indoâ ména — pau de pilão, mão de pilão.
Indoâ merim — almofariz, grãl.
Indâ merim ména — mão de pilãozinho, de almofariz.
Inême — mau cheiro, fedor, agua podre.
Inimbô — o fiado, o fio.
Inimbô apuam — novello de fio.
Inimbôí — fio fino, delgado, linha.
Inimbô ipui — o fio delgado.
Inimbô poaçú — fio grosso.
Ióca — tirar, retirar, desca-salar.
Iocanhêmo — perturbar, tres-malhar.
Iojocô — soluçar.
Iopine — raspar a cabeça.
Iopoam — tecer, fiar, trançar. (N. na 1.^a parte deste Dicc. occorre *Jopém*).
Iopói — sustentar.
Ioráo — soltar, livrar, dar liberdade.
Ioryme — plantar.
Iotyme — sepultar, enterrar, semear.
Iotymejebyre — replantar, semear de novo.
Ipéca — pato.
Ipotába omondô mondô — presentear.
Iupupê — interiormente, ainda, com tudo isso.

- Ipupê oiçô* — incluir.
Ipupê rê — e com tudo isso mas ainda.
Iraitim — cêra, mel solidificado.
Iratim rendába — castiçal.
Iraxô — voz de quem se espanta.
Iriy — hostia.
Iriy cui — cal.
Irôba oac marica póra — o colêra.
Irunámo goára — parceiro, companheiro.
Irunámo goára etá — sequazes.
Irunámo rê — juntamente, acompanhadamente.
Iryc — arremessar.
Itá — pedra, ferro o qualquer coisa dura como pedra ou como ferro.
Itâbabôca — pedra circular, mó de moinho, robôlo, moinho, mó.
Itâberába — pedra brilhante, faiscante.
Itâbubú — pedra que boia, pedra pomes.
Itâcamim — Chuço.
Itâcoatiára — pedra escripta ou gravada.
Itâcorêra — raspas de ferro, limaduras.
Itâém — pedra hume.
Itâetê — pedra ou ferro legítimo, o aço.
Itâguaçu — pedra grande, pedredo.
Itâ jóca — alimpar do podras.
Itajúba — dinheiro, pedra ou ferro amarello, o onro, a moeda.
Itajúba jára — homem rico, dono de ouro.
Itâjúbá monhangára — onrives, aquello que trabalha o onro.
Itâjubarána — ouro falso, ourópêl.
Itâjúbá rarú — thesouro.
Itajúba ropiára — mineiro, o que extrahê o ouro.
Itâjúbatyba — o sitio do ouro, a mina.
Itâjuráo — as grêllhas.
Itâjica — o estanho.
Itâky — a pedra de afiar.
Itâmaracá — pedra sonante, pedra que rebôa quando é batida.
Itânimbó — fio de ferro, arame.
Itâôca — casa de pedra, fortaleza.
Itâpêba — pedra chata, a lage, a chapa de ferro.
Itâpécú — alavanca, barra de ferro.
Itâpô mondê — algemas.
Itâ pupê japi — apodrejar.
Itâ rupiára — alavanca. Vid.
Itâpecú.
Itâtinga — pedra branca, pedra alva.
Itâ Tupan çui ocêmo oac — oorisco.
Itâtyba — o pedregal, o rochedo.
Itâugui — vordeto.

<i>Itâxâima</i> — cadeia de ferro.	<i>Ixê acê</i> — sou ou estou.
<i>Itâ ybytû ayba çugoára</i> — o raio.	<i>Ixêbo</i> — á mim, para mim.
<i>Itâ yrygy</i> — a concha.	<i>Ixê etê</i> — eu mesmo, eu proprio.
<i>Itui tui</i> — maçarico pequeno.	
<i>Ityc</i> — imputar, arrancar, deitar no chão, derribar.	J
<i>Iucaçaba</i> — racha, fenda, rachadura.	(Vide tambem letra I)
<i>Iucacy</i> — pirraça.	<i>Jababóra</i> — amoitado, fugitivo, fujão.
<i>Iucéne</i> — vazar botando fóra transbordar.	<i>Jabaetê</i> — arrogante, soberano, altivo.
<i>Iucyjb</i> — purgar.	<i>Jabaetéçaba</i> — soberania, altivez, arrogancia.
<i>Iui</i> — rã, certa rã.	<i>Jabáo</i> — fugir, auzentar, escapar.
<i>Iukyja</i> — o sal. Tambem occorre <i>Jukyja</i> .	<i>Jabê</i> — basta, chega, é sufficiente.
<i>Iukyrapyrâpóra</i> — peixe de salmoura. (N. na 1.ª parte deste Dicc. vem: <i>Pyrâ jukyja póra</i>).	<i>Jabê ayba teuhê</i> — cada vez peor.
<i>Iukyratyba</i> — o sitio do sal, as salinas.	<i>Jabê catû</i> — assim mesmo, propriamente, á maneira, apropiadamente, conforme no animo, com approvação, em coucordancia.
<i>Iumimeçaba</i> — o segredo.	<i>Jabê ipô</i> — assim deve ser.
<i>Iunçána</i> — ratoeira, armadilha. Tambem se diz <i>Mondê</i> .	<i>Jabê jabê</i> — cada um, um de cada vez.
<i>Iupine</i> — tosquear.	<i>Jabê nhôte</i> — atabalhoadamente. Tambem se diz <i>Teem nhôte</i> . a granel, desordenadamente, debalde, simplesmente, de graça.
<i>Iurarâ</i> — certa tartaruga.	<i>Jabê nongára</i> — assim como, do mesmo modo.
<i>Iurupari enganâncçaba</i> — teutação do Diabo. Tambem vem <i>Jurupari</i> .	<i>Jabê tenhê</i> — nem mais nem meus.
<i>Iuruparikybate</i> — centopeia.	<i>Jabê turuçu poryb</i> — cada vez mais.
<i>Iurupéma</i> — peneira.	
<i>Iururê</i> — supplicar. requerer.	
<i>Iururê apyâçunicatû</i> — rogar com efficacia.	
<i>Iururêcatû</i> — rogar com fé ou com insistencia.	
<i>Iuruty</i> — rola, juruty (ave).	

- Jaby* — errar, faltar, descarregar, falhar, discrepar.
- Jabybúra* — certa arraia (peixe). Também occorre *Jabybyra*.
- Jabyzába* — desigualdade, diferença.
- Jabyzába rupi* — inadvertidamente.
- Jaby rabyca* — punho.
- Jaby tecô* — quebrantar a lei.
- Jacácáca* — lontra.
- Jacánga cantam oacê* — rude de memoria.
- Jacanhêmo* — titubear, pasmar, maravilhar-se, estremecer, perturbar, espantar, causar terror, impressionar.
- Jacanhêmo nungára tembiû* *recê* — soffrego no comer.
- Jacáo* — pelejar, combater, reprehender, a reprehensão.
- Jacarê* — crocodillo, lagarto muito grande.
- Jacarê arû* — lagarto grande que come ovos.
- Jacarôá* — poça de agua.
- Jacarôá merim* — charco, pantano.
- Jacarôá merim inêmc oacê* — chargo de agua podre e fedorenta.
- Jacarôá oçû* — alagôa, lago.
- Jaceón* — chorar.
- Jacádub etê* — agudeza, industria, astucia, sagacidade, o sagaz, o agudo de espirito.
- Jacoamb etê oenganámc oaráma* — ardil para enganar.
- Jacoáb eyma* — cousa rustica, sem industria, sem sagacidade, necio, lerdo, bruto.
- Jacuzába* — testo de cobrir.
- Jacni* — abafar, cobrir, embrulhar, occultar.
- Jacuiçaba* — a cobertura, o telhado, a coberta.
- Jacuióca* — telhar, cobrir a casa, pôr cobertura.
- Jacumá* — o leme do barco.
- Jacumâyba* — a vara do leme, o piloto.
- Jacy* — a lua, o mez.
- Jacy çobâ oçû* — lua cheia lua de cara grande.
- Jacy jearóca* — lua minguento.
- Jacy jemo toruçû* — lua crescente.
- Jacy peçaçû* — lua nova.
- Jacy rendy* — luar, a luz da lua.
- Jacy tatá* — estrella, fogo da lua.
- Jagoajira* — certo lacrau.
- Jagoára* — cão, cão do matto.
- Jagoára etê* — cão legitimo, onça.
- Jagoára kryba* — piolho de cão, pulga.
- Jagoára oatâ cemiára pypóca* *koêra rupi* — andar o cão rastejando.
- Jagoára pyruçû* — rabujem dos cães.
- Jogoára robâ* — cara de cão.

- Jajumâna* — arcar, na lucta.
Jajûra mondôc — cortar o
 pescoço, degollar.
Jakyraua — a cigarra.
Jamî jamim marica — puxos
 de cameras (doença).
Jam'im — espremer.
Jamima rupi — sorradeira-
 mente.
Jamolareyma — querer mal,
 odiar, aborrecer, ter odio,
 odio, raiva, malquerença.
Jamotinga — entrudo.
Jamotinga ára — dia de en-
 trudo.
Jamurû catû — bem empre-
 gado, ainda bem que assim
 sucedeu, foi muito bem
 empregado.
Jandê — nós todos.
Jandê arobakê — ante, pe-
 rante nós.
Jandêbo — á nós (todos).
Jandê Fâya Adão rendaba qué-
 ra — paraíso terreal.
Jandê Pâya ipy — Adão, pae
 de todos nós.
Jandêramûya — antigos, an-
 cestraes, avós.
Jandê reçâçaba — pestana dos
 olhos.
Jandû — aranha.
Jandû cecy oac — aranha pe-
 çonhenta.
Jandû keçaba — teia de ara-
 nha.
Jandû oçû — aranha caran-
 gueira.
- Jandy* — azeite, óleo.
Jandy carayba — unção, chris-
 ma, extrema-unção, san-
 tos oleos.
Jandy carayba verû — ambula-
 dos santos oleos.
Japabôca — ida, partida.
Japatucâ — baralhar, mistu-
 rar, confundir.
Japatucâ oicô — embaraçado
 estar.
Japi — atirar, ferrar o agui-
 lhão, a topada.
Japi apixâba — pedrada.
Japi japi — atirar rapidamen-
 te, apedrejar.
Jopi mocôba — atirar, dispa-
 rar a espingarda.
Japinoug — onda, vagalhão
 do mar.
Japixâ — ferir, contundir ma-
 chucar, golpear.
Japixâba — ferimento, contu-
 são, cortadura, golpe, ferida.
Japixaim — crespo, encara-
 colado.
Japixáo — acutillar, golpear
 com espada.
Japagoá — centopeia. Tam-
 bem occorre *Japegodá*.
Japoty — atar, amarrar, li-
 gar.
Japotyçaba — ligadura, vín-
 culo, laçada, entrelaçamento
Japurûxirâ — caracól.
Japy — vid. *Japi*.
Japyçâ-canhémo — ensurdeci-
 do, mouco, surdo.

<i>Japy cecê</i> — dar encontro, dar topada.	<i>Jebhyjebhyre</i> — passeio da porta.
<i>Jappâ monghetâ</i> — cuidar discorrendo.	<i>Jebhyr</i> — segundar, tornar, voltar, tornar, repetir, resolver-se a postuma.
<i>Jar</i> — tomar, receber, aceitar.	<i>Jecanhêmo</i> — assustar-se, amedrontar-se.
<i>Jára</i> — dono, dona, amo, senhor, possuidor.	<i>Jecodub etê</i> — ladino, agudeza, industria.
<i>Jár cecê rima</i> — tomar estado.	<i>Jecobiar</i> — alternar, revezar.
<i>Jár epôpe</i> — tomar à sua conta.	<i>Jecoéma</i> — amanhecer, surgir a madrugada.
<i>Jaré catû</i> — conforme ao animo, à maneira.	<i>Jecomeôg</i> — apparecer, expor-se, inculear-se, mostrar-se, exhibir-se.
<i>Jaripy repy</i> — arrecadar a paga.	<i>Jecnâb uâr</i> — dar a conhecer a outrem.
<i>Jatimbâr</i> — balancear-se.	<i>Jecûacûba</i> — jejum, sexta-feira.
<i>Jatûca</i> — carrapato. (bicho).	<i>Jecuacûb</i> — dieta, abstinencia no comer, jejuar, regimeuto no comer.
<i>Jatumâne</i> — rodear, andar em roda, rodeio, rodeamento.	<i>Jecuacû ogû</i> — quaresma, o jejum grande, longo.
<i>Jatyc</i> — leicença.	<i>Jecudub</i> — apparecer o que estava perdido, encontrar, achar.
<i>Jatycâ</i> — fincar, pregar, enfiar na terra.	<i>Jecutûca</i> — picar-se, alfinetar-se.
<i>Jatyi ayba</i> — carbunculo, antraz.	<i>Jecutû cutûca</i> — ás estocadas.
<i>Jatymâtymâ</i> — rodear muitas vezes, andar ás voltas. Vid. <i>Jatumâne</i> .	<i>Jecyron</i> — em fila, em fileira.
<i>Jarê catû</i> — vid. <i>Jarê catû</i> .	<i>Jegoarû</i> — ennojar, ter nojo, ter asco.
<i>Jeacapye</i> — pentear-se.	<i>Jéjomime</i> — emboscar-se, entocaiar-se, pôr-se a salvo, agachar-se, esconder-se.
<i>Jeaihy</i> — abaixar a cabeça, afocinhar.	<i>Jejudâ</i> — consumir-se, matar-se, exgotar-se.
<i>Jeambyôca</i> — assoar-se, limpar o nariz.	<i>Jejudâne</i> — derramar-se, espalhar-se.
<i>Jeapyçacâr</i> — attenção no ouvir.	
<i>Jearôc</i> — mingoar, desinchar, estar diminuido, emmagrecido.	
<i>Jeauçupâba</i> — amor honesto.	
<i>Jeybye</i> — vid. <i>Jeaihy</i> .	
<i>Jebye</i> — apertar, pegando.	

- Jejumime* — vid. *Jéjomime*.
Jejybyea — enforçar-se.
Jekycy — caldo, mólho.
Jekyi — estar morrendo, agonisante.
Jemaendíar — lembrar-se, recordar-se, memorar-se.
Jembacy — fome, ter fome.
Jemeéng — dar-se, entregar-se.
Jemima rupi — em particular, secretamente, ás furtadelas, occultamente.
Jemimotár — desejo ou appetite torpe, apetecer no máu sentido. Também occorre *Jememotar*.
Jemimotára — a concupiscencia, vontade.
Jemimotár mbaé recê — vontade, desejo de possuir alguma cousa.
Jemoacángayba — endoudecer, dar volta ao juízo, perder a cabeça.
Jemoacoáub eyma — disfarçar, disfarce.
Jemoaçúea — lavar-se todo.
Jemoacy — enternecer-se, estimular-se, ter a mal, ter fome. Vid. *Jembacy*.
Jemoagoaçába — amancebar-se, amigar-se.
Jemoakyr — enverdecer.
Jemoamondé — vestir, trajar, revestir.
Jemoanáme — aparentar-se.
Jemoantán — coalhar-se, endurecer-se, empelotar-se, congelar-se.
- Jemoapár* — entortar-se, encurvar-se, arquear-se.
Jemoapung — fartar-se, tratar-se.
Jemoapyeyea — deleitar-se, satisfazer-se.
Jemoatyr — amontoar-se, juntar-se em montes.
Jemoáub — arreccar-se, temer-se.
Jemoáub poryb — piorar.
Jemoayb — corromper-se, derreter-se.
Jemoaçacem — divulgar-se, publicar-se.
Jemoaçagui — guardar-se, vigiar-se, precatar-se. Também occorre *Jemoaçai*.
Jemoaçagui eecê — andar precatado, andar vigiando-se.
Jemoaçagui ueár — precatar outrem, vigiar a outrem.
Jemoaçáe — arrancar-se. Também occorre *Jemoaçác*.
Jemoaçui — attentar por si.
Jemoçaimbé — amolar-se.
Jemoçaindne — aperceber, buscar o necessario.
Jemocamarár — amigar se, fazer amizade.
Jemocaneón — afadigar-se, afiligr-se, cançar-se, desaranjar-se.
Jemocanhémo — espediçar-se, turvar-se, tresmalhar-se.
Jemoçapô oaê — criar raizes enraizar.

<i>Jemoçardî</i> — brincar, jogar, divertir-se.	<i>Jemombeuçaába</i> — penitencia, confissão.
<i>Jemoçaráia</i> — galhofa, brincadeira.	<i>Jemombeuçára</i> — penitente, confessado.
<i>Jemoçaráia rupi</i> — por escarneo, por zombaria, por galhofa.	<i>Jemombóre ixui</i> — o divórcio.
<i>Jemoçaráitaba</i> — jogo.	<i>Jemomembéca</i> — enfraquecer-se, delir-se, amolecer-se, debilitar-se, adelgaçar-se.
<i>Jemoçaraitára</i> — jogador, brincalhão, o galhofeiro.	<i>Jemomendár</i> — receber-se, casar-se.
<i>Jemocarimbába</i> — o forcejador.	<i>Jemomoriauçúba</i> — empobrecer.
<i>Jemocoar</i> — ter conta com alguma cousa.	<i>Jemomoxi</i> — envergonhar-se.
<i>Jemococáo</i> — espediçar-se.	<i>Jemondýára</i> — mez das mulheres, periodo menstrual das mulheres, época do menstuo, purgação das mulheres.
<i>Jemocoruí</i> — delir-se, liquefazer-se, esboroar-se.	<i>Jemonghetá</i> — praticar, conversar.
<i>Jemocuruçá</i> — benzer-se, persignar-se.	<i>Jemonhang</i> — medrar, brotar, surgir, apparecer.
<i>Jemoetê</i> — estimar-se, venerar-se.	<i>Jemonharón</i> — embravecer-se, enraivecer-se, encolerisar-se.
<i>Jemoikê</i> — fazer entrar.	<i>Jemopeba</i> — criar materia, piú.
<i>Jemoirón</i> — desconfiar, desconfiado, amuado.	<i>Jemoperyryc</i> — frigir-se, fritar-se.
<i>Jemokyá</i> — borrar-se, sujar-se, enlamear-se.	<i>Jemopirantáu</i> — convalecer, fortalecer-se, enrijar se, animar-se, alentar-se.
<i>Jemomaenduar</i> — trazer á memoria, recordar-se, lembrar.	<i>Jemopoacyca</i> — estar satisfeito.
<i>Jemomaenduar cecê</i> — refrescar a memoria.	<i>Jemopóine</i> — levantar se.
<i>Jemomaraár</i> — de f i n h a r - s e, amesquinhar-se, diminuir-se, exgotar-se.	<i>Jemopói</i> — adelgaçar-se, dofinhar-se.
<i>Jemombeu</i> — confessar-se, abrir-se, dizer snas ideias.	<i>Jemoporang</i> — aformosear-se, embellezar-se, ornar-se, emfeitar alguem.
<i>Jemombeu ayba</i> — queixar-se, lamentar-se.	<i>Jemoporoá</i> — conceber affecto.

<i>Jemopotupáo</i> — agastar-se, indignar-se.	<i>Jemú</i> — frechar, atirar frechas.
<i>Jemopotuú</i> — apasiguar-se, aquietar-se.	<i>Jemúçára</i> — frecheiro.
<i>Jemopotyr</i> — florecer, cobrir-se de flores.	<i>Jenepyan</i> — ajoelhar-se, pôr joelhos em terra
<i>Jemopuáme</i> — erguer-se, levantar-se, pôr-se om pé, endireitar-se.	<i>Jenong</i> — deitar-se, fazer.
<i>Jemopyâyba</i> — apaixonar-se, enfadar-se, tomar paixão, enfeitiçar-se.	<i>Jenong ceráne</i> — reclinár, dobrar o corpo, vergar, deitar-se reclinando.
<i>Jemopyrantán</i> — vid. <i>Jemopirantan</i> .	<i>Jenupáo</i> — disciplinar-se.
<i>Jemopytúna</i> — escurecer, annuviar, encobrir, obscurecer.	<i>Jeparáparábo</i> -- côres diversas, diversidade de cousas.
<i>Jemopytúnc</i> — anoitecor, vir as sombras.	<i>Jeparáparabóra</i> -- pintada com cores diversas, pintalgada.
<i>Jemoroíçang</i> — esfriar-se, resfriar-se, enregolar-se.	<i>Jepcyca</i> — pegar-se, abraçar-se, estreitar-se.
<i>Jemoroô</i> — nutrir-se, alimentar-se.	<i>Jepé jepé</i> — um a um, de um' em um.
<i>Jemotaçaba</i> — paucada' batida, topada.	<i>Jepé nhô oaé</i> — cousa unica unico.
<i>Jemotagoâ</i> — amarellar (a fructa).	<i>Jepé oçû</i> — todos juntos em um corpo.
<i>Jemotára</i> — vontade, desejo.	<i>Jepé yi</i> — uma vez.
<i>Jemotareyma rupi</i> — odiosamente.	<i>Jepoáme</i> — pôr-se em pé, levantar-se.
<i>Jemotaygoára</i> — alforria, liberdade.	<i>Jepoçanóng</i> — curar-se, sarar.
<i>Jemoticám</i> — enxugar-se, secar-se.	<i>Jepocoaçába</i> — junto, junta.
<i>Jemotimbóra</i> — defumar-se.	<i>Jepo coáub</i> — familiaridade, affieçoar-se, acostumar-se, acclimatar-se.
<i>Jemoturucú</i> — crescer, ficar grande, encorpar, engrandecer.	<i>Jepoi</i> — cevar, alimentar, sustentar.
<i>Jemotyjobaé</i> — envelhecer-se.	<i>Jeporaçár</i> — mariscar.
	<i>Jepotár</i> — chegar, approximar, aproár.
	<i>Jepotar igára</i> — chegar a canôa.
	<i>Jepotuú</i> — aliviar-se.

- Jepyâ monghetâ* — considerar, cuidar, discorrer, imaginar, meditar, resolver-se, intentar.
- Jepyâ monghetaçâba* — consideração, cuidado, imaginação, resolução, intento.
- Jepyâ rojehyr* — arrepender-se.
- Jepyca* — vingar, desafrontar.
- Jepyca potâr etê* — revendicta.
- Jepycyc* — abarbar com alguém.
- Jepycyron* — defender-se, resguardar-se.
- Jepypyca* — naufragio, sossobro.
- Jepyrîpâna* — negociar, commerciar.
- Jepyrôn* — principar, começar, iniciar, urdir, preparar.
- Jepytaçôca* — resistir, offerecer resistencia, ter-se com alguém.
- Jereragôya* — mentir, falsear, defraudar, falsidade, mentira.
- Jereragôya meanga oçû* — invencioneiro, falsario, falsificador.
- Jereragôya pupê oacêmo* — convencer.
- Jereragôya rupi tupan rerâ ocenôî* — jurar em falso.
- Jerobiâr* — presumpção, soberbia, jactancia. Também *Jerubiâr*.
- Jerobiâr etê cecê* — vangloriosar-se.
- Jeroçakype* — resentido.
- Jerotim* — ignominia.
- Jerû* — papagaio.
- Jerubiçâba* — fidelidade. Também *Jerobiçâba*.
- Jerumême* — fedor da bocca, mau halito. Vid. *Jurûme* e outros compostos de *Jurû*.
- Jerupari repotim* — enxofre. Vid. *Jurupari* e mais compostos.
- Jerupitucême* — bafo, bafio, Vid. *Jurûpitucême*.
- Jetyca* — batata.
- Jeupyr* — trepar, subir, agarrar-se subindo, subir a encosta, o mórro.
- Jeupyrçaba* — a subida, a encosta, a ladeira, a inclinação.
- Jicâ* — quebrado, quebrada, fendido.
- Jicâçâba* — greta, fenda, racha.
- Jicâ jicâ* — abrir gretas, fender em varios lugares ou continuamente.
- Jiceî* — adormecer o pé ou a mão, entorpecer.
- Jimboê* — cusinar, rezar, estudar, aprender, doutrinar, orar.
- Jimboêçâba* — estudo, ensino, doutrina, oração, reza.
- Jimboêçâra* — mestre, doutrinator, orador.
- Jimboê papêra recê* — ler o escripto no papel
- Jimboê ranhê* — applicar, aprender.

- Jiráo* — especie de caniço. Significa também a casa formada sobre estacas em sitios alagadiços.
- Jóca* — tirar, arrancar, cortar soparar, desentupir, ostirpar, deixar livre de alguma cousa.
- Jocáí* — ocupar.
- Jocaiçára* — occupador, occupante.
- Joca keyba acánga çui* — catar a cabeça, limpar a cabeça, catar piolho na cabeça.
- Jocanhêmo* — perturbar.
- Jocayba* — atordoar, tontear.
- Jocoai* — vid. *Jocáí*.
- Jocyb* — alimpar (esfregando), purificar.
- Jocyb ánga* — limpar almas, purificar almas.
- Jojobé* — parelha, par, casal.
- Jojobô* — soluçar.
- Jokoc* — encontrar-se, arri-mar-se.
- Jomána* — abraço.
- Jománe* — abraçar.
- Jombyá* — buzina, corneta.
- Jomime* — agachar, esconder-se.
- Joóe* — exceptuár.
- Jopáne* — falquear, lavrar, des-bastar com o enxó. Também *Jupane*.
- Jopém* — tecer.
- Jopíne* — raspar, raspar a cabeça, tosquiar.
- Jopói* — sustentar, apresentar.
- Jopymong oçû* — marezia.
- Joráo* — soltar, desamarrar, descozer, desfiar, destorceer, desembaraçar.
- Jóre* — chamar por alguem.
- Jotyme* — plantar, semear, dispor, enterrar, sepultar.
- Jotyme jebyre* — replantar.
- Jû* — espinho.
- Jubâ* — braço, manga de vestido ou da camisa. Também occorre *Jybâ*.
- Jubâ apár* — aleijado dos braços.
- Jubâ kytam çupê tucatuçá* — acotovelar, tocar com os braços.
- Jubâ pecanya* — hombro.
- Jucá* — matar.
- Jucáçára* — matador, o que mata, ou assassina.
- Jucaçy* — fazer acinte, aperrear, fazer pirraça, amofinar.
- Juçána* — laço.
- Juçána bipiyára* — laço dos pés.
- Juçána juripiyára* — laço do pescoço.
- Juçána piteréba* — laço do meio do corpo.
- Jucene* — despejar, derramar. vazar botando fóra, transbordar, escoar como agua.
- Juçára* — cozeira, frioiras, co-michão.
- Jucéí* — apeteecer, comer ou beber.
- Jucyb* — purgar, limpar, lavar, lavar mãos ou pés.

<i>Jueyb ánga</i> — descarregar a consciencia.	<i>Jurupari enganáne çaba</i> — tentação.
<i>Jukyra</i> — sal.	<i>Jurupari kybába</i> — centopeia.
<i>Jukyra kytan</i> — pedra de sal.	Tambem chamam <i>Japegoá</i> e tambem <i>Jurupari kybáte</i> .
<i>Jukyra tyba</i> — salinas.	<i>Jurupari ratâ</i> — o Inferno.
<i>Jumíme</i> — negar, occultar, esconder.	<i>Jurupari ratâ póra</i> — o habitador do Inferno, infernal, o condemnado do inferno.
<i>Jumímeçába</i> — o segredo, o occulto.	<i>Jurupari remimouhanga</i> — a diabrura, a acção do Diabo.
<i>Junçána</i> — a ratoeira a armadilha, o laço.	<i>Jurupari repoty</i> — enxofre, excremento do diabo.
<i>Jupáne</i> — desbastar á enxó. Vid. <i>Jopáne</i> .	<i>Jurû pitucéme</i> — bafo, bafo.
<i>Jupy jupy</i> — gaitear.	<i>Jurû puxi</i> — maldizente, desboado. Vid. <i>Jurâocû</i> .
<i>Jupyre</i> — tosquiar, cortar rente.	<i>Jururé</i> — pedir, mendigar, requerer, supplicar.
<i>Juráo</i> — soltar, desamarrar, desezer, desembaraçar, desfilar, destorcer. Vid. <i>Joráo</i> .	<i>Jururé apyâ çui catû</i> — rogar com efficacia.
<i>Jurarâ</i> — kágado, tartaruga.	<i>Jururéçába</i> — deprecação, pedido, sollicitação.
<i>Jurû</i> — bocca.	<i>Jururéçára</i> — pedinte, pedintão.
<i>Jurûayba</i> — lingua má, bocca ruim.	<i>Jururé catû</i> — rogar, pedir muito, sollicitar com razão, pedir com justiça.
<i>Jurûcanhémo</i> — emnudecer, calar a bocca.	<i>Jururé cecê</i> — interceder.
<i>Jurucê jeraçóya rupt caê</i> — adulator.	<i>Jururé rurê</i> — instar, insistir, supplicar com insistencia.
<i>Jurucê oaê</i> — affavel no fallar.	<i>Jururé rurê catû</i> — pedir com humildade.
<i>Juruguéra</i> — bacharelises.	<i>Juruty</i> — rôla (ave), pomba.
<i>Juruçái</i> — ficar com a bocca aberta, bocca aberta, admirado, pasmo, abobado.	<i>Jutyba</i> — espinhai, sitio cheio de espinho.
<i>Juruçai oicô</i> — estar ou ficar pasmado.	<i>Jybâ</i> — braço.
<i>Juruçyb</i> — cortezia.	<i>Jybabôe</i> — bodas ou danças.
<i>Juruoçû</i> — desbocado. Diz-se tambem <i>Jurû puxi</i> .	<i>Jybâcangoéra</i> — espada.
<i>Jurupari</i> — diabo, demonio, anjo mau. Tambem diz uma certa casta de maeaco.	<i>Jybâ moapyteçába</i> — cotovello.

Jybyca — engasgar (comendo).
Jybyca — enforçar.
Jybycába — a forcea, o lugar de enforçar.

K

Katac-katde — bolir por si, oscillar com o vento, balançar, ir e voltar estando pendurado.
Kebyra — irmão, primo da mulher.
Kendára — cerca, quintal, quinta, sitio.
Kér — dormir. Vid. *Akér*.
Kér ayba — o dormir mau, o somno mau, o pesadelo.
Ketingóca — limpar esfregando, desenferujar.
Ketingóca ánga — limpar a alma, purificar-se.
Ketye — ralar, serrar, brunir, polir.
Kevyra — vid. *Kebyra*.
Keyba — piolho.
Keybarâna — piolho, sugador, ladrão.
Keyba ropid — lendea.
Kicé — faca.
Kicé apára — faca curva, foice.
Kicêguaçû — facalhão, cutelo, espada.
Kiririm — silencio, silencioso, triste, serenidade, estar silencioso, estar calado. Tambem *Kyryrim*.
Kitngóca — vid. *Ketingóca*.

Koquéra — roça velha, roça abandonada. Tambem *Coquéra*.

Kyaçába — nódoa, mancha, mancha.

Kyaquéra — bôrra.

Kybába — pente. Tambem ocorre *Kyabába*.

Kyçába — rede de dormir.

Kyçába remeyba — guarnição ou varandas da rede.

Kyrâ — gordo, estar gordo.

Kyrâ ogû — muito gordo, entrouxado, cousa curada.

Kyryrim — estar triste. Vid. *Kiririm*.

Kytâm — verruga.

Kytye — vid. *Ketye*, polir, ralar, serrar. Tambem se diz *Mocyme*, por limpar, burnir.

Kytyçába — serra de serrar.

Kyynha — pimenta.

Kyynha avi — pimenta malagueta.

Kyynha gobaigoára — pimenta do Reino, de Portugal, do paiz fronteiro.

M

Maáraçuvê catû — desde quando?

Maára pupê — a que horas?

Macaóca ogû — fortaleza, castello.

Maçuê — donde.

Maém — attentar, olhar, prestar attenção, firmar a vista, buscar com a vista.

- Maém gobakê rupi* — olhar ao redor, correr os olhos em volta.
- Maém elê* — encerrar, olhar firmemente para alguém ou para alguma coisa.
- Maenduacába* — lembrança, signal, pensamento.
- Maenduár* — lembrar, occorrer, vir á memoria, trazer ao pensamento, assignalar.
- Vid. *Menduár*.
- Maenduir jebyr* — recordar, relembra, rememorar, ter no pensamento.
- Maiabê* — como.
- Mainharón* — assanhar, provocar, fazer enraivecer, irritar.
- Mairiy* — cidade.
- Mairygoára* — morador da cidade, cidadão.
- Majoi* — andorinha.
- Manána* — dobra, embrulho, feixe, amarrado, mólho, enrolado, rôlo.
- Manáne* — dobrar, embrulhar, enrolar, trançar, enrolar.
- Mambaê* — que coisa? o que?
- Máme* — aonde, onde, adonde.
- Máme coaracy ocanhêmo* — o occidente, o lugar onde se põe o sol.
- Máme nhôte* — algures.
- Mámetá* — aonde?
- Mangaratáya* — gengibre.
- Manhána* — espreita, guarda, vigia, custodia, ronda.
- Manháne* — espreitar, vigiar, guardar, custodiar, rondar.
- Manháne goára* — o vigia, o guarda, o rondante, o sentinella.
- Mankety* — para onde.
- Manô* — morrer, desaparecer, fallecer, extinguir-se.
- Manô ayba* — desastre, accidente, a morte ruim, o desmaio.
- Manô nanô ayba* — gotta coral.
- Maparegha* — mangue vermelho (planta).
- Maraár* — desfalecer, finir-se, estar morrendo, agonisante.
- Maracá* — guiso, choculho, cascavel.
- Maracaboya* — cobra de guiso, de cascavel, cobra cascavel.
- Maracaimbára* — feitiçeira, bruxa.
- Maracatim* — navio, embarcação grande. (N. Frei Prazeres diz: Maracatim éra o nome que os indios davam ás suas embarcações de guerra, as quaes tinham na prôa um maracá que elles faziam tocar quando acommettiam. O mesmo nome deram ás nossas embarcações ou navios).
- Maracatim cupê cany* — quilha do navio.
- Maracatim oçû* — navio de alto bordo.
- Marâm* — despropósitos.

<i>Maramonhang</i> — guerrear, batalhar, brigar, pelear, pendenciar.	<i>Mbaé ayygaba</i> — a doença, enfermidade.
<i>Maramonhangába</i> — a pendência, a guerra, a luta, a batalha.	<i>Mbaé ayyjebyre</i> — recahir doença.
<i>Maramonhangára</i> — pendenciador, guerreiro, pelejador.	<i>Mbaé ayyoicô</i> — estar doente.
<i>Marica</i> — a barriga, o ventre.	<i>Mbaé ayyojê pecyca oâé</i> — doença contagiosa, pegadão.
<i>Marica tyapû</i> — o rugido, o rumor, o ronco das tripas.	<i>Mbaé amô</i> — alguma cousa.
<i>Matapy</i> — côvos de pescar peixe miúdo.	<i>Mbaé ayba</i> — aggravo, phantasma, malefício, offensa.
<i>Máya</i> — a mãe (influencia do portuguez).	<i>Mbaé ayba monhangára</i> — malfezêdo, malfetor, travessura.
<i>Mayabê</i> — que, como.	<i>Mbaé ayba poçánga</i> — triângulo.
<i>Mayabê catû</i> — notavelmento.	<i>Mbaé ayba rupiára</i> — contração, peçonha, contra veneno.
<i>Mayabê catû çupi rupi</i> — ah! como é verdade.	<i>Mbaé çaci oâé</i> — peçonha, veneno.
<i>Mayabê ipô cori</i> — não sei o que será.	<i>Mbaé catû</i> — cousa honesta, coisa boa, coisa útil, coisa de valôr, coisa real.
<i>Mayabête penhêmo</i> — que vos parece.?	<i>Mbaé catû manungára</i> — habilitação. Também diz em
<i>Mayangaba</i> — madrinha de macho e fêmea.	<i>Mbaé recê oaráma.</i>
<i>Maytinga</i> — a arca, a Senhora, a mãe branca.	<i>Mbaé cê catû</i> — cousa saborosa.
<i>Mbaé</i> — cousa.	<i>Mbaé cenypúca oâé</i> — coisa elára.
<i>Mbaé ayy</i> — adoecer, sentir dôr, sentir-se molesto.	<i>Mbaé cepy oçû oâé</i> — coisa cara.
<i>Mbaé ayy ayy</i> — a molestia, a doença, a que faz doer.	<i>Mbaé cime oâé</i> — coisa plana, coisa lisa.
<i>Mbaé ayy ayy oâé</i> — achacado, doente.	<i>Mbaé curutê m oçação oâé</i> — coisa transitória.
<i>Mbaé ayy ayba açû</i> — peste, a doença terrível e geral.	<i>Mbaé curutê m nhóte oçação oâé</i> — vaidade.
<i>Mbaé ayybóra</i> — enfermo.	<i>Mbaé epêba oâé</i> — coisa chata, coisa achatada.

<i>Mbaê epô oçû</i> — cousa rom- ba, cousa tosca.	<i>Mbaê ráma</i> — á que (ad quid).
<i>Mbaê etá</i> — muitas cousas, bens, objectos.	<i>Mbaê ráma recê tâ</i> — para que fim?
<i>Mbaê meodm</i> — cousa ruim, cousa imprestavel, cousa inutil.	<i>Mbaê ráma tâ</i> — para que? a que?
<i>Mbaê monhengúra</i> — fabrican- to de cousas, que faz ob- jectos, official de certos offícios.	<i>Mbaê ramê</i> — quando.
<i>Mbaê nitio ipóc oaê</i> — cousa ôca, cousa vazia.	<i>Mbaê rána</i> — cousa vil, cousa falsa, cousa de baixo valôr.
<i>Mbaê oçû etê tupána remimo- nháng tenhê</i> — prodigio, milagre, obra de Deus.	<i>Mbaê rangába</i> — painel.
<i>Mbaê oçû oaê</i> — cousa tosca. Vid. <i>Mbaê epô oçû</i> .	<i>Mbaê recê</i> — por que? por que razão?
<i>Mbaê ojeuauub oaê</i> — cousa conhecida, cousa solida.	<i>Mbaê repídca</i> — visão, eonsa que se vê.
<i>Mbaê pírauga oaê</i> — cousa co- ráda, cousa avermelhada, rubra.	<i>Mbaê retâm</i> — o olfacto, o sentido que faz sentir o cheiro.
<i>Mbaê poi oaê</i> — cousa adel- gaçada.	<i>Mbaê táí oçû oaê</i> — cousa apimentada.
<i>Mbaê popaçába</i> — rôl.	<i>Mbaê uçaba</i> — pasto, comida.
<i>Mbaê poranga</i> — cousa formosa.	<i>Mbaê uçába rendába</i> — o re- feitorio, onde ha muita co- mida, onde se cóme.
<i>Mbaê poxi recê enheéng</i> — fallar leviandades, em má parte. Tambem se diz <i>poxi</i> em lugar de <i>poxi</i> .	<i>Mbaê ûetê</i> — gula no comer.
<i>Mbaê puám</i> — cousa roliça, com arredondada.	<i>Mbaê uû</i> — refeição, tomar refeição.
<i>Mbaê puxi</i> — adulterio, tor- pesa, velhacaria.	<i>Mbaê uûetê</i> — refeição verda- deira, refeição nobre, han- quete, gala.
<i>Mbaê pyçazú</i> — cousa nova. Tambem occorre <i>Mbaê pe- çázú</i> .	<i>Mbaê yróba</i> — cousa amar- gosa.
	<i>Mboi boi</i> — jarretar.
	<i>Mboi boiopáo</i> — abraçar, des- truir.
	<i>Meapê</i> — pão.
	<i>Meauçub</i> — servir, trabalhar.
	<i>Meauçúba</i> — o servo, o que trabalha, o captivo, o es- cravo.

- Meaçuçubóra* — a servidão, a escravidão.
- Meéng* — dar.
- Meêngába* — a dadiva, o presente.
- Meénggy* — dar agua.
- Megoê* — pouco.
- Megoê megoê* — pouco a pouco.
- Megoê megoê rupi* — vagarosamente, de pouco em pouco, á modo de formiga, devagar.
- Megoê rupi enkeeng* — fallar baixo.
- Membéca* — tenro, fraco, delgado.
- Membéca oicô* — enfraquecido.
- Membéca yra rupi* — amorosamente.
- Memby* — frauta, gaita, buzina, trombeta.
- Memby apára* — clarim.
- Memby jupigára* — trombeteiro, frautista, gaiteiro, (tocador de gaita).
- Membyra* — filho e filha da mãe.
- Membyra angába* — atilhado da mulher.
- Menbyrá* — parir, ter filho, filha, dar á luz.
- Menbyraty* — nóra da mulher.
- Memby rerû* — madre de mulheres, útero.
- Memête ipô* — quanto mais, principalmente.
- Mendaçába* — casamento.
- Mendaçára* — casado, esposado.
- Mendaçároyma* — solteira, sem marido.
- Mendár* — casar, matrimosar.
- Mendára* — matrimonio.
- Mendaçába*.
- Menduár* — occorrer, lembrar. Vid. *Maenduár*.
- Mendúba* — sôgro da mãe.
- Menduçába* — pensamento.
- Meodm* — leção, mácula, feito, tacha, nóta má, maleficio.
- Meodnçába* — maldade.
- Meréba* — chaga, ferida, catriz. Também dizem *réba* ou *beréba*.
- Meréba ayba* — a chaga a lepra.
- Meréba piréra* — bostela.
- Merim* — pouco, pequeno, significante, reduzido, nhado no tamanho. Também dizem *Mirim*, *méri*.
- Merim ayra* — muito pequeno, pequenino.
- Merim nhóte* — um quasi nada, por um nada, por uma nharia, algum, tanto.
- Merim poryb* — menos, p menos.
- Mikira* — nádegas.
- Mimbábo* — gado, criação de Frei Prazeres: ta seja o que se diz *xerim* que eu accrescentei a te)

- Minom* — cozinhar, cozer na panella.
- Minô* — fornicar.
- Minongára* — fornicador.
- Miryba* — Barbara (nome de mulher.)
- Missa monháng* — dizer missa, celebrar a missa.
- Missa pitgbonçára* — ministro do altar.
- Missa pitúna* — missa da noite, dia de Natal, missa do gallo.
- Mitanga* — criança.
- Mitanga jeroçaba rerû* — pia de baptisar.
- Mitanga recô* — meninice.
- Mizira* — assadura.
- Mizire* — assar.
- Mixûa rana* — saraampão.
- Moabê etê* — abalisar.
- Moabic* — cozer, costurar com agulha.
- Moabic jabê nhóte* — costurar apenas, um pouco, alinhar.
- Moacângayba* — tirar alguém de seu sizo, persuadir para o mal, constranger, desencabeçar, fazer endoudecer, induzir para o mal, melancolizar, desatinar.
- Moacanhêmo* — desanimar, turvar, perturbar, sobresaltar.
- Moacára* — fidalgo, commandante, superior.
- Moacára etá* — os fidalgos, os principaes, os nobres. os grandes senhores.
- Moacára ogâ* — fidalgo illustre, superior, illustre.
- Moacû* — aquecer, esquentar, produzir calor.
- Moaçue* — banhar alguém.
- Moacy* — pezar, doer, aggravar, estimular, sentir, magoar.
- Moacyçaba* — contricção, sentimento, magoa, pezar.
- Moacyçaba ocipiica* — inveja.
- Maacyçára* — penitente, magoar.
- Moagôçaba* — amancebar, amigar.
- Moaggyca* — engres-ar o liquido.
- Moakime* — fazer humedecer, molhar, regar.
- Moamanajê* — alcovitar, levar recados.
- Moáme* — armar.
- Moanáma ogâ* — embastecer, fazer embastecer.
- Moáng* — afigurar-se, ter para si, fingir, cuidar, ter suspeita.
- Moanga* — fingimento.
- Moangára* — fingidor, fingido, figurante.
- Moantâm* — apertar, aterracar, entezar, fechar trancando, endurecer, enrijar.
- Moantâm tatápe* — entezar ou enrijar ao fogo.
- Moantaçaba* — parapeito.
- Moapapóc* — soltar, afrouxar a cõrda. Tambem dizem *Moapopóc*.

<i>Moapár</i> — arquear, entortar, derribar encurvando, aleijar.	notar, arrecear, recear o minho, reparar (notando)
<i>Moapeeyc</i> — agradar, satisfazer, quadrar, contentar, deleitar.	<i>Mocub ayba</i> — deitar á parte.
<i>Moapeeyca</i> — deleitação.	<i>Moaugoéra ayba</i> — malicio pernicioso.
<i>Moapicaim</i> — franzir, encrespar, encaracolar.	<i>Moaujê</i> — inteirar.
<i>Moapû</i> — tanger, tocar.	<i>Moayb</i> — dellorar, deshonor, corromper, arruinar, estagar, offender, descontentar, derrancar, destemper, damnificar.
<i>Moapûa</i> — fazer sentar. Também occorrem <i>Moapûca</i> , <i>Moapûca</i> e <i>Moapy</i> .	<i>Mobabóc</i> — moer canna assucar.
<i>Moapudm</i> — redondar, arredondar.	<i>Mobóc</i> — escalar peixe, rachar.
<i>Moapung</i> — fartar, bastar, ser sufficiente.	<i>Mobóc cunha pupê</i> — acunhar, fender com cunhas. (O termo <i>cunha</i> é portuguez).
<i>Moapy</i> — vid. <i>Moapû</i> .	<i>Mobyr</i> — quantos.
<i>Moapyçára</i> — tangedor.	<i>Mobyr ey</i> — quantas vezes.
<i>Moapyc papêra pupê</i> — assentar no papel, tomar nota, anotar, fazer rôl.	<i>Mobyr hora</i> — que horas são. (O termo <i>hora</i> é portuguez).
<i>Moapyre</i> — accrescentar, augmentar, accumular, accrescer.	<i>Mobyr nhóc</i> — alguns semente, apenas alguns.
<i>Moapyregába</i> — accrescentamento, accúmulo.	<i>Mobyrû byrû</i> — rugir.
<i>Moapyregára</i> — accrescentador, accumulador.	<i>Mocába</i> — espingarda.
<i>Moár latâ</i> — ferir fogo, fazer fogo, atirar.	<i>Moçabapór</i> — embebedar e todo. Dizem também <i>Mocá</i>
<i>Moatúca</i> — rebater.	<i>Mocába raynha</i> — munição de espingarda, chumbo.
<i>Moatúc</i> — estreitar, encurtar, abreviar, encolher, resumir.	<i>Mocába reanû</i> — tiro de espingarda.
<i>Moatyr</i> — amentoar, accumular.	<i>Mocába oçû</i> — espingarda grande, peça de artilharia de canhão.
<i>Moaub</i> — attribuir, presumir, ter medo, recear, suspeitar,	<i>Moçabê</i> — abolorecer.
	<i>Moçác</i> — despregar, arranca

- Moçacem* — espalhar, estender, derramar, divulgar.
Mocá cui — polvera.
Moçaimbê — amolar, tornar afiado, afiar instrumento cortante, aguçar ou dar corte.
Mocaneón — affligir, estafar, afadigar a outrem, cansar, attribular, desarranjar.
Moçangab — assignalar, debuxar, lembrança, pezar, firmar, marcar, demarcar, medir, idear, asigurar.
Mocanhemo — assolar, desperdiçar, assustar.
Moçantim — aguçar ou fazer bico.
Mocaóca merim — presidio.
Moçapyr — três.
Moçarái — triumphar, folgar, escarneecer, brincar, zombar, galantear.
Moçaraia rupi — de zombaria.
Moçaraia rupi nhóte enheeng — fallar leviandades.
Moçaraitára — dançador, dançarino.
Moçatambúca — endireitar.
Mocalù — sarar ou enrar a outrem.
Mocém — adoçar.
Mocekujê — espantar, assustar. Também occorre *Mocekyjê*.
Mocekyjê kyjê — ameaçar.
Mocém — estender.
Mocéme — reunir.
Mocémo — privar, pronunciar.
Mocémo cecô quéra qui — absolver de alguma obrigação.
Mocémo ybycoára qui — desencovar.
Mocendy — alumiar.
Mocéra coéne catù — afamar, dar boa fama. Também se encontra *Mocerakéne catù*.
Moceránc — abater, fazendo pouco caso, veneer.
Mocimbába — plaina de carpinteiro.
Mocoaquéne — perfumar. Também occorre *Mocoaquéne*.
Mocobecatù — agradecer, dar lembranças. Também se encontra *Mocubê catù*.
Mococába — gasto.
Mococáo — desperdiçar, desperdiçar.
Mococúoçara — desperdiçador, esbanjador, gastador.
Moçocobiar — remunerar, compensar, substituir.
Mocoçóc — vascolear.
Mococoi — derribar como se derriba a fructa.
Mocoéme — dar os bons dias.
Mocói — dois, duas.
Mocói rupi — de duas maneiras.
Mocói vê — um e outro, ambos.
Mocóns — engulir, tragar.
Mocorui — delido, esmigalhado, ralado.
Moçoryb tamaracá — repicar o sino.

<i>Mocubê catê</i> — mandar lembrarças.	<i>Moicô cecê</i> — applicar alguem á alguma cousa.
<i>Mocui</i> — moer.	<i>Moingê</i> — recolher.
<i>Mocuiçába</i> — moinho. aquillo ou onde se móe.	<i>Mojabáo</i> — espantar, afugentar, fazer fugir.
<i>Mocuiçára</i> — moedor, molheiro.	<i>Mojaby</i> — fazer errar, discrepar.
<i>Moçupi</i> — ratificar, certificar, assegurar a verdade, afirmar, verificar, justificar.	<i>Mojaceón</i> — fazer chorar.
<i>Moçupi enhednga</i> — cumprir a palavra.	<i>Mojáoca</i> — partir, repartir, separar, arrazar, destruir. exceptuar, dividir, distribuir, apertar.
<i>Mocuruçá</i> — cruzar.	<i>Mojáocaçába</i> — apartamento, divisão, separação.
<i>Mocurui</i> — ralar esmigalhando.	<i>Mojapatuca</i> — embaraçar.
<i>Mocyme</i> — aplinar, alizar, anediar, raspar, polir.	<i>Mojár</i> — chegar uma cousa a outra, achegar, ajuntar. Tambem se diz <i>Macyea</i> .
<i>Moreyca</i> — grudar, soldar.	<i>Mojár cecê</i> — ajustar o que se córta.
<i>Moetê</i> — acatar, respeitar, festejar, venerar, honrar, solemnizar, ter respeito, estimar.	<i>Mojár curuçá recê</i> — crucificar.
<i>Moetêçába</i> — estimação, veneração, respeito, honra.	<i>Mojarú</i> — gracejar, afagar, acariciar, ameigar, contentar.
<i>Mojêpyppya</i> — alargar. Tambem occorre <i>Mojêpipica</i> .	<i>Mojaticô</i> — pendurar, dependurar.
<i>Mogerê</i> — virar. Tambem <i>Mojêrê</i> .	<i>Mojaticoçába</i> — pendura, (acto de pendurar).
<i>Mogerê jebyr</i> — revirar.	<i>Mojatinóng</i> — abalançar, embalançar alguma cousa.
<i>Mogoáb</i> — peneirar, coar e crivar.	<i>Mojearóca</i> — diminuir.
<i>Mogoacû</i> — dificultar, encarecer ou subir de preço, engrandecer, exagerar.	<i>Mojebyr</i> — tornar a fazer, restituir, fazer voltar.
<i>Mogoacuçába</i> — oncarecimento.	<i>Mojeciar</i> — acamar, sobrepor.
<i>Mogôçjib</i> — fazer alguem descer. Tambem occorre <i>Mogêjib</i> .	<i>Mojecoaub</i> — deparar, expressar, declarar de vista, revelar.
<i>Mogyb</i> — abaixar. Tambem <i>Mogib</i> .	<i>Mojecoaub reyba</i> — manifestar.

- Mojecyron* — mandar pôr em fileira, enfileirar.
- Mojeguarû* — causar nôjo.
- Mojekôc* — arrimar.
- Mojemoirôn* — arrufar, fazer desconfianças, fazer alguém desconfiar, amuar.
- Mojemonharg* — gerar.
- Mojenong* — deitar alguém.
- Mojepecoâub* — domar, amansar, acostumar.
- Mojepê oçû* — fazer incorporar, incorporar.
- Mojepicaim* — fazer crespo, tornar crespo.
- Mojepocoâub* — habituar. Vid. *Mojepecoâub*.
- Mojepô oçû* — unir. Vid. *Mojepê oçû*.
- Mojereragôdy* — desmentir alguém.
- Mojeupyr* — subir, fazer subir, trepar.
- Mojôjabê* — igualar, ajustar, arrasar, apropriar, parelhar.
- Mojokôc* — encostar alguma coisa.
- Mokamby* — dar de mamar.
- Mokatác* — bolir, fazer alguma coisa bolir, abalar, abanar.
- Mokoçôc* — lavar enxaguando, enxaguar.
- Mokyâ* — sujar, offuscar.
- Mokyrâ* — engordar.
- Mokytam* — dar nó.
- Momaenduár* — fazer alguém lembrar, fazer com que se recorde citando factos.
- Momaraár* — fazer desfinhar, desfallecer, ajojar.
- Mombâc* — espertar alguém, despertar alguém do somno.
- Mombáo* — acabar, finalizar, gastar.
- Mombâc catû* — acabar bem, aperfeiçoar.
- Mombêû* — referir, dizer, relatar, contar, historiar.
- Mombêû ayba* — dizer mal acusar, maldizer, culpar.
- Mombêû catû* — admoestar, explicar, louvar, elogiar, recomendar, bendizer.
- Mombêû catû cocê* — inculcar.
- Mombêû Tupana nheênga* — evangelizar, pregar a palavra de Deus.
- Momboí lanceta pupê* — sarjar, dar côrtes com a lanceta. A palavra *lanceta* é portugueza.
- Mombóre* — repudiar, brotar, lançar, deitar fóra.
- Mombóre çobâpe* — dar em rosto, lançar em rosto.
- Mombye* — furar, deflorar, penetrar. Também occorre *Mombûc*.
- Momembêc* — fazer ou tornar brando, tenro, delgado, amolhecer.
- Momembêca* — quebrantar, debilitar, enfraquecer.
- Momembêca cerâne* — afrouxar, a côrda, desapertar.

- Momendár* — fazer casar, obrig-
gar a casar, promover o
casamento.
- Momorandúba* — fazer sa-
ber, notificar, dar sciencia,
notificar.
- Momorang* — saudar.
- Momoxim* — adulterar, afeiar,
enxovalhar, descompôr, en-
vergonhar, injuriar, viciar,
profanar.
- Momoxicaba* — descompostura,
violação, injuria.
- Momoxicára* — enxovalhador,
injuriador, violador, profa-
nador.
- Monáne* — misturar.
- Monaxi* — irmãos gemeos. Oc-
corre tambem *Monoxi*.
- Monçardi* — zombar. Vid. *Mo-
çardi*.
- Mondá* — pilhar, furtar, sa-
quear.
- Mondabóra* — ladrão vil.
- Mondaçába* — pilhagem, rou-
bo, saque.
- Mondaçára* — ladrão, saquea-
dor, rapina.
- Mondár* — levantar falso tes-
temunho, acaçar, imputar.
levantar aleive, assacar tes-
temunho.
- Mondê* — recolher, metter,
prisão, alcapão, ratoeira,
tronco (prisão), armadilha.
- Mondê póra* — preso na ar-
madilha, na prisão.
- Mondô* — despachar, despedir,
impôr, mandar, ordenar.
- Mondóc* — cortar, partir, di-
vidir.
- Mondoçára* — mandante, im-
positor.
- Mondoçoca* — despedaçar, re-
talhar, rasgar, quartear, es-
quartejar.
- Mongarayb* — abençoar, benzer
- Mongatirón* — remendar, as-
sear, preparar, ornar, ar-
mar (compor), adornar al-
guma cousa, enfeitar. Tam-
bem se diz *Moporáng*.
- Mongatirónçaba* — ornamen-
to, compostura, armação,
adórno.
- Mongatirónçára* — adornador,
ornamentador.
- Mongatirón tembiá* — tempe-
rar a comida.
- Mongér* — adormecer a ou-
trem. Tambem *Monguér*.
- Monghetá* — conferir.
- Monghetáçába* -- pratica.
- Monghetá catú ixupé* — dar
bom conselho.
- Monguér ayba* — maldição.
- Monguê* — desfazer, destruir,
derribar.
- Monháne* — fazer correr, em-
purra.
- Monhang* — fazer, crear, obrar,
operar, edificar, fabricar.
- Monhangába* — fabrika, offi-
cina, lugar em que se fa-
brica qualquer cousa.

- Monhangára* — creador, fabricante, artifice.
- Monharón* — afilar, assanhar, esbravejar, fazer embravecer.
- Monhatón* — fazer arremetter.
- Monhenhing* — encrespar. Também se diz *Mopixaim*.
- Monhotón* — fazer pazes.
- Monjeráub* — sagrar.
- Monoxi* — irmãos gêmeos. Também ocorre *Monaxi*.
- Mooicô nhóte* — aquietar.
- Mooicô pecû* — retardar, fazer durar.
- Mopanémo* — frustrar, inutilisar.
- Moparará* — fazer padecer.
- Mopê* — aplanar, fazer caminho.
- Mopecazû* — renovar.
- Mopecû* — alargar, prolongar, fazer comprido.
- Mopéne* — quebrar páo, quebrar ramos de arvore.
- Mopéne çupê cangoéra* — derrear.
- Moperê* — enchagar, fazer chagas.
- Moperéya* — chagas.
- Mopexúne ceráne* — enfuscar.
- Mopexyib jandy carayb pupé* — chrismar. Ocorre também: *Mopoxib caraila pupé*.
- Mopirantám* — esforçar.
- Mopirantám oac* — substancial.
- Mopitá* — agazalhar, fazer ficar alguém.
- Mopixúne* — tingir de preto.
- Mopoáme* — fazer alguém levantar.
- Mopoáme abâ recê* — amotinar.
- Mopobâ pobûre* — remexer.
- Mopobûre* — mexer.
- Mopóc* — arrombar, arrebentar a outrem, fazer estalar.
- Mopoi* — adelgaçar, desengrossar, delgaçar.
- Mopokyém* — dar nó.
- Mopôpecyca* — enganchejar.
- Moporacê* — fazer dançar.
- Moporáng* — adornar, onfeitar, aformosear.
- Moporáng moáng oçû* — afoitar.
- Mopotopão* — accelerar, agastar, esbravejar, fazer agastar.
- Mopotuû* — apasiguar, fazer aplacar, aliviar para descansar.
- Mopoxi nheénga pupé* — afrontar de palavras.
- Mopuáme* — levantar a quem esta sentado, fazer erguer, desencostar, erguer.
- Mopucû* — fazer rir.
- Mopû retê tamaracá* — dobrar o sino.
- Mopotuû* — Vid. *Mopotuû*.
- Mopotuû tugui* — estancar o sangue.
- Mopuyr* — fazer desapegar.
- Mopyâyba* — agravar, angustiar, anejar-se, molestar, impertunar, melancolisar, enfadar a outrem, entristecer alguém, desgostar.

<i>Mopyâ catû</i> — fazer pazes, pacificar.	<i>Moraukyçába róca</i> — tenda onde se trabalha.
<i>Mopyâ catû abâ çupê</i> — grangear a vontade de alguém.	<i>Moraukyçára</i> — jornaleiro, obreiro, trabalhador, servente, official.
<i>Mopyâ catuçába</i> — consolação.	<i>Morauky moçapyr</i> — quarta-feira.
<i>Mopyâ catû tayna</i> — agasalhar a criança.	<i>Morauky mocôl</i> — terça-feira.
<i>Mopyâ catû tayna merim</i> — acalentar a criancinha.	<i>Morauky oçû</i> — trafego.
<i>Mopyâ oçû</i> — afoutar.	<i>Morauky panêmo</i> — trabalhar debalde.
<i>Mopyppyc</i> — remar mudamento.	<i>Moraukypyr</i> — segunda-feira.
<i>Mopyrantâm</i> — reforçar, alentar, animar.	<i>Morauky teém nhôte</i> — trabalhar por demais.
<i>Mopytâ</i> — agasalhar, deter, entreter alguém para ficar.	<i>Moreauçûb</i> — tratado mal.
Vid <i>Mopytâ</i> .	<i>Moreauçûba</i> — piedade, pobreza, snjeição.
<i>Mopytacôc</i> — segurar alguma coisa para não cair.	<i>Moreauçûbayma</i> — tirania.
<i>Mopytâm</i> — fazer ficar.	<i>Moreauçûbóra</i> — pobre.
<i>Mopyténe</i> — dar boas noites.	<i>Morepotára</i> — luxuria.
<i>Mopytûba</i> — acanhar, acobardar, acobardar a outrem.	<i>Morepy</i> — ganho, salario, diaria, paga.
<i>Mopytâna</i> — fazer anoitecer.	<i>Morereû</i> — deitar de mólho.
<i>Morandûba</i> — noticia, historia, recado.	<i>Morib</i> — alegria com affago, affagar, ameigar, acariciar, lisongear. Tambem dizem <i>Mojarû</i> .
<i>Morandûba ayba gererayodýa rupi oitica cecê</i> — accumular crime falso.	<i>Morohixába oçû</i> — general. chefe, monarcha.
<i>Morandûba írûre</i> — trazer embaixada.	<i>Moroçáng</i> — esfriar, refrescar, arrefecer, esfriar.
<i>Morandugoéra</i> — chocalheiro.	<i>Moropotára</i> — deshonestidade, luxuria. Tambem ocorre <i>Morepotára</i> .
<i>Morauçûb</i> — apiedar-se, tor compaixão, misericordia, caridade.	<i>Mororyb</i> — fazer gloriar, alegrar, causar alegria.
<i>Morauçûb eyma</i> — impiedade.	<i>Morotinga</i> — alvura.
<i>Morauky</i> — trabalho, occupação, serviço.	<i>Morotinga nungára ojecuûb</i> — alvejar ao longe.

- Moryb* — Vid. *Morib*.
Moryçaba — labéo.
Motaçaba — malhar, bater, re-
bater, o maço de bater.
Motá moté — trabucar.
Motapy — fundar.
Motarab — passar pelo enten-
dimento.
Motaté — amassar.
Moteapy — fazer estrondo.
Motecôcuáub — doutrinar. Tam-
bem se diz *Jimboé*.
Moteicémo — abarrotar.
Moteitê — apoucar.
Motekyr — fazer distillar.
Motekyragába — alambique.
Motemúng — sacudir.
Moteníng catû — torrar ao fogo.
Motepopyr — fazer largo.
Motepy — afundar, fazer fundo.
Motepypyr — vid. *Motepopyr*.
Moteryc — afastar, arrastar,
arredar, apartar-se.
Moticám — enxugar.
Motimbór — incensar, perfur-
mar.
Motining — fazer seccar, seccar.
Motuíne — enlambusar, sujar.
escurer, offuscar, tismar.
Moturj — cortiça.
Motycú — fazer liquido, ralar
liquefazer.
Motyjobaê — envelhecer.
Motykyr — vid. *Motekyr*.
Motypytyng — turvar a agua.
Motyric — vid. *Moteryc*.
Monkyê — metter medo.
- Moveô* — absolver peccados,
apagar.
Moxavi — aferrolhar. (N. Tam-
bem occorre *mozavi* que nos
parece mais próprio, pois
xavi não deve ser mais que
chave pronunciado pelo abo-
rigene).
Moyra curuçà — rosario, con-
tas da cruz.
Moyrób — fazer amargar.
Mû — primo do homem, irmão.
Mnkâ — muita doença.
Mundê tinta pupê — tingir.
(A palavra *tinta* é portu-
guesa).
Mungâ — nascida do corpo,
alporcas. Também dizem
Pingâ.
Mupû — enxotar. Também
Mopû.
Muruentutû — môcho.
Mutâ mutâ — escada.
Muturuçû — fazer grandes.
Mutuû — dia Santo.
Mutuû ára — domingo.
Mutuû oçû — dia de Paschoa.
Muyra curuçâ — vid. *Moyra*
curuçâ.
Myra — vulgo, gente, povo.
Myra reçápe — publicamente.
Myra corêra — acendalhas, gra-
vetos.
Myra recô rupi — vulgarmente.
Myra reiya — tropa de gente,
ajuntamento de gente.
Myra reiya opúame — reboliço,
alboroto.
Myra tiapû — tropel de gente.

N

Nã — tantas, tantas vezes.

Nacy — ser ou estar estanque, o vaso, o navio.

Náde — desta e não dessa maneira.

Naicûguab — estranhar, não conhecer.

Naicûguobeyma — estranhar falsamente, fazer que não conhece, fingir que não conhece.

Naimóang — não se me mette isso na cabeça.

Naimostey — desatinar, desatatar.

Namby — orelha, argóla, aza de qualquer vaso.

Namby acyca — fanado das orelhas, orelhas cortadas. Também ocorre *Nambya-tyca*.

Namby oçû — orelhudo.

Namby póra — orelheira, pendentes das orelhas, arrecadas, brincos.

Namby reky — puxar pelas orelhas.

Namby reyma — molcho, sem orelhas.

Namby xóre — orelhas derribadas.

Náme — ser costume assim.

Namô — tamanho assim.

Namonhóte — tamanhos, não mais.

Nanhóte — não mais, somente, f.

Napacy — ser perto.

Narandyba — sitio das laranjas, laranjal.

Narinari — certa arraia.

Narobiar — desconfiar de alguém. Também se encontra *Naerobiár*.

Naruám — não já.

Ndê — teu, tua.

Ndêcatû — nomeadamente.

Ndê mbaê — tua consa.

Ndi — com (preposição). Também *Ndib*.

Ndódra — como, quando.

Naxeaníme — cousa delgada como taboa ou folha de papel.

Naxeçoçáng — ser dolorido com qualquer ferida.

Naxejurûpocyquyey — denodado no fallar.

Naxembaêy — ser pobre.

Naxemoãpycyc — desagradar de alguma cousa.

Naxepiac eyma — fazer que não vê.

Naxepy — ser cousa estreita; a casa, a área.

Naxepyâtay — estar fraco por doença ou fome.

Naxepopyâtay — ser fraco dos braços.

Naxeporáng — ser alguma cousa desengraçada, feia ou desagradavel.

Naxeporopotár — ser casto.

Naxepororobiár — ser denodado, ser porfioso, ser contumaz.

- Naxepoxi* — estar despregado.
Naxeraypha — ser desdentado.
 Também *Naxerain*.
Naxerê — ser desenxavida alguma cousa.
Naxerêçápycoy — ser cego ou estar cêgo.
Naxerêcoateyma — ser dadi-voso.
Naxerêxereangay — desenxavido.
Naxernám — não já ou.
Nci — eia! (voz do quem consente ou incita ao trabalho).
Néma — fedor, mau cheiro.
Neyrón — fazer pazes entre contrarios.
Nhã — desta maneira.
Nhaã — braceleto. E' só de uma peça e só toma o lado do braço.
Nhaêm — prato, alquidar, louça.
Nhaêmpéba — p r a t o r a z o .
 Também occorre *Nhaembéba*.
Nhaêmpepô — panella.
Nhaêmpygoya — tigella.
Nhaênheéngába — pulpito.
Nhamemoã — chocarrice.
Nhandù — ema (ave).
Nhandyyba — oliveira e toda arvore que dá azeito.
Nhandukeçába — teia de aranha.
Nháne — correr.
Nharonçába — ferocidade.
Nhatuy — mosquitos dos mangues.
- Nhauúma* — louça de barro.
Nhauúma — ilha da Victoria (cidade).
Nhauúngára — barreiro de que se tira barro.
Nheamojá — desinquietação.
Nheény — fallar, responder, expressar, dizer.
Nheénga — falla, palavra, linguagem, preceito, opinião, parecer, voz.
Nheénga ayba — praga, murmúrio contra alguém, fallar mal, intriga.
Nheénga ayba etê — amaldiçoar, rogar pragas.
Nheéngába — proverbio.
Nheéngaçára — cantor, musico orador.
Nheénga iára — interprete, senhor da lingua.
Nheénga pitâ pitâ — fallar gaguejando, fallar como o gago, gaguejar, cicciso no fallar.
Nheénga porâ poráng — galanteria, palavra ou falla bonita, graça no fallar.
Nheénga puxi — palavra des-honesta.
Nheénga pyra — conclusão do que se trata.
Nheéngár — cantar.
Nheéngára — a musica, a cantiga.
Nheéngarayba — mestre de canto.

- Nheénga robaixára* — replica, resposta, dar razões, alterar, razões.
- Nheénga rupi nhóte* — verbalmente.
- Nheéng xantám* — fallar alto.
- Nheéng catû* — intimar.
- Nheéng catû cecê* — rogar bem a alguém.
- Nheéng cecê* — apalavrar, combinar por palavras.
- Nheéngerecoára* — interprete, «lingua» que serve a outrem. Vid. *Nheénga iára*.
- Nheéng etê* — fallar com império.
- Nheéng memoã reecê* — mal dizer de alguém.
- Nheéng nheéng* — porfia teimar, razoar por palavras, falar, parolar, dar, dar muitas razões.
- Nheéngoéra* — parlador, fallador, amigo de fallar.
- Nheéng ojemeénga* — dar palavra.
- Nheéng pupê nhóte* — aponas de palavra.
- Nheénguixnéra* — vid. *Nheéngoéra*.
- Nheéng uruerá* — gagueira.
- Nhemê* — doutrina, o acto della.
- Nhemboécába* — doutrina escripta, escola.
- Nhemboêirám* — condiscipulo.
- Nhemim* — encoberto, secreto, escondido
- Nhemojú* — estrondo como de muita falla.
- Nhemocárdia* — brinco de meninos, alegria de meninos, jogo, jogo de cartas.
- Nhemocárdia aimonhang* — fazer jogos, imaginar jogos.
- Nhemocárdia aimonhang recê* — festejar.
- Nhemocaraigoéra* — folgazão, festeiro.
- Nhemocetýma* — menos preço.
- Nhemombeñcába* — confissão.
- Nhemombeñcugupába* — confessionario.
- Nhemomotácába* — gulodices.
- Nhemomotára* — cobiça.
- Nhemonghetá* — pratica.
- Nhemogrón* — paixão, agastamento, melancolia.
- Nhenhê* — ociosamente.
- Nhenupancába* — açoite, disciplina. Vid. *Nupancaba*.
- Nhenupangoaqû* — Endoenças.
- Nhetecatunhê* — de todo em todo.
- Nhetenhê* — ociosas palavras.
- Nheteroia* — o Rio de Jeneiro (cidade)
- Nhetinga* — mosquitos das feridas, que ponzam nas feridas.
- Nhiambébica* — bofos.
- Nhiinhê* — frequentar, de continuo, continuação, actualmente, a cada passo, quotidianamente.

<i>Nhinhim</i> — enrugar, fazer rugas.	<i>Nitio abâ</i> — ninguém, pessoa alguma.
<i>Nhinhinga</i> — as rugas, a coisa engelhada, encarquilhada.	<i>Nitio arobiâr oâê</i> — pertinaz, teimoso, incredulo.
<i>Nhirón</i> — perdoar.	<i>Nitio congâba oâê</i> — imminência.
<i>Nhirongâba</i> — perdão, remissão.	<i>Nitio çapiâ oâê</i> — capado, castrado,
<i>Nhirongoéra</i> — passa-culpas.	<i>Nitio catâ nungâra iêbbo</i> — não me parece bem.
<i>Nhô</i> — não mais, somente, apenas. Tambem <i>nhôte</i> e <i>na-nhôte</i> .	<i>Nitio cegâ oâê nungâra</i> — ás apalpadelas.
<i>Nhocaneyma</i> — pacifico, calmo, não bellicoso.	<i>Nitio eecoteyme oâê</i> — liberal.
<i>Nhomotareyma</i> — malquerença.	<i>Nitio enikê coâub</i> — caber.
<i>Nhopáo</i> — espaço entre duas cousas.	<i>Nitio epocy</i> — leve.
<i>Nhorongâba</i> — braveza, ferocidade, ira. Tambem <i>Nhe-ronçâba</i> .	<i>Nitio erecendúpe</i> — não ouves?
<i>Nhôte</i> — não mais, apenas, somente.	<i>Nitio gouçê</i> — cousa facil.
<i>Nhù</i> — campo, prado, pateo.	<i>Nitio goatá oâê</i> — immovel, que não anda, que não pode andar.
<i>Nhûampupe</i> — perdiz.	<i>Nitio ijúca coâub</i> — incorrupto.
<i>Nhûayba</i> — campo ruim, sáfaro.	<i>Nitio imoâê nhô</i> — não somente isso.
<i>Nhûeyma</i> — campo razo, liso.	<i>Nitio iporoâê</i> -- cousa vazia.
<i>Nhûamerim</i> — campo pequeno, freguezia.	<i>Nitio jabê</i> — não é assim.
<i>Nhûncâna</i> — laço para tomar.	<i>Nitio jabê nhôte</i> — não sem causa.
<i>Nhûpayodá</i> — a aldeia dos Reis Magos, hoje villa d'Almeida.	<i>Nitio japiçâ oâê</i> — surdo.
<i>Nhuri</i> — cousa delgada no meio e grossa na ponta.	<i>Nitio jurâ cê</i> — fastio.
<i>Nhutiú</i> — mosquitos peruilongos.	<i>Nitio maçuí</i> — de nenhuma parte.
<i>Nhyróm</i> — vid. <i>Nhirón</i> .	<i>Nitio máme</i> — nenhures, em nonhum lugar.
<i>Nhyronçâba</i> — vid. <i>Nhirongâba</i> .	<i>Nitio mbâê</i> — nada, cousa alguma.
<i>Ninhê</i> vid. <i>Nbînhê</i> .	<i>Nitio mbâê oicô</i> — não é nada.
<i>Nitio</i> — não.	

<i>Niti mbaé ráma</i> — não presta para nada.	<i>Nityby</i> — falta ou mingua de qualquer cousa.
<i>Nitio oáne eítû çupídâ çui</i> — acabado de estar doente.	<i>Nô</i> — outra vez.
<i>Nitio oatarára</i> — não falta tempo.	<i>Noatár mbaé</i> — nada falta, abundantemente.
<i>Nitio oatár mbaé</i> — não falta nada, não falta cousa alguma.	<i>Nondê kety</i> — avante.
<i>Nitio oicô catû</i> — haver-se mal.	<i>Nongár</i> — parecer.
<i>Nitio oicô nhôte oâé</i> — traquinas.	<i>Nongára</i> -- apparencia, maneira, tal qual, semelhança.
<i>Nitio ocyca</i> — não cabe.	<i>Nongára jepé</i> — de alguma maneira.
<i>Nitio ojaby</i> — accertar, não errar.	<i>Nongatû</i> — guardar, roavivar, reservar.
<i>Nitio ojemoapecyca</i> — rabujento.	<i>Nupáu</i> — varejar, disciplinar, dar pancadas, castigar, açoutar.
<i>Nitio ojemoirón cecé</i> — lançar a bem.	<i>Nupançába</i> — açoute, disciplina, azorrague.
<i>Nitio okér</i> — não dormir, velar.	<i>Nupançára</i> — castigador, disciplinador.
<i>Nitio páya oâé</i> — orfam, sem pae.	
<i>Nitio poçánga</i> — sem remédio, não tem remedio.	O
<i>Nitio ramê</i> — senão.	<i>Oacanhémo</i> — estar espantado.
<i>Nitio ranhê</i> — ainda não.	<i>Oaçéme</i> — atinar, porceber, descobrir, achar.
<i>Nitio teém nhôte</i> — não de balde.	<i>Oacype mombic</i> — deflorar por força, violentar.
<i>Nitio xacoáub</i> — não posso, não sei.	<i>Oacype oericô</i> — forçar a mulher.
<i>Nitio xacoáub mbaé ráma</i> — não sei para que.	<i>Oaíncumby</i> — picafior (ave).
<i>Nitio xacoáub ipô imoâé</i> — não foi nada disso.	<i>Oám</i> — luz em cú (insecto).
<i>Nitio xacoáub mayabé</i> — não sei como.	<i>Oámé</i> -- já.
	<i>Oapixaim oicô</i> — franzido está, enrugado, encarquilhado.
	<i>Oapoám</i> — arredondar, tornar ou fazer redondo.
	<i>Oapúca</i> — sentar-se, pousar-se.

<i>Oapúny oáne</i> — abastado, farto, rico.	<i>O'ba Tupân óca recê goára</i> — ornamento de Igreja.
<i>Oapy apye nungára oatá</i> — andar de cócoras.	<i>Obóc</i> — fender-se por si, abrir-se naturalmente, gretar.
<i>Oapye oicô</i> — estar sentado.	<i>O'ca</i> — casa, rancho, tenda, moradia, abrigo, residência.
<i>Oapyca</i> — assentar-se, pouzar a ave.	<i>O'ca arybo goára</i> — camieira da casa.
<i>Oapygába</i> — assento, banquetta, tamborete.	<i>Oçac</i> — despregar-se, desgrudar.
<i>Oapygába oçû</i> — assento grande, cadeira.	<i>Oçação purib</i> — exceder, conter em demasia.
<i>Oapyca umaûçape</i> — sentar-se a meza.	<i>Oçacibô</i> — enfiar.
<i>Oár</i> — cahir, nascer.	<i>Oçaqui ocapy kety</i> — de fóra para dentro.
<i>Oára capá</i> — rodéla da cauôa.	<i>Oca epy</i> — canto da casa.
<i>Oára catû</i> — ao pé da letra.	<i>Ocái</i> — queimar-se, abraçar-se, incendiar-se.
<i>Oár coríme mbaê ayba ndê recê</i> — acontecer mal, succeder mal.	<i>Ocái oac</i> — abraçada, quente, incendiada.
<i>Oáruá</i> — espelho.	<i>O'ca jára</i> — patrão, dono da casa. Também <i>O'ca iára</i> .
<i>Oatá</i> — andar, caminhar, passear, palmitilhar.	<i>O'ca mbaê meéngába</i> — tenda onde se vende ou dá qualquer cousa, loja de negocio, taverna.
<i>Oatá atá nhóte</i> — vaguenar, andar a esmo, vagabundear, andar, andando atôa, andar somente.	<i>Oçámo</i> — espirro.
<i>Oatapú oçû</i> — buzio.	<i>O'ca monhangára</i> — pedreiro, constructor de casas.
<i>Oatár</i> — faltar alguma coisa.	<i>Ocanhémo</i> — dar á costa, encostar.
<i>Oatacupá</i> — pescada (peixe).	<i>O'capape goára</i> — interior da casa.
<i>Oaxime merim</i> — malva.	<i>O'cápe</i> — no exterior, no terreiro, na rua.
<i>O'ba</i> — vestido, roupa, vestia.	<i>O'capóra</i> — a familia, a moradora da casa, o creado, o morador, os escravos.
<i>O'ba monhangára</i> — alfaiate, fabricante de vestuarios.	
<i>O'ba munde pába</i> — guarda-roupa.	
<i>O'ba mutuû recê goára</i> — gala. Também ocorre : <i>O'ba motim recê goára.</i>	

- Ocapy çui* — de dentro.
Ocapy kety — para fóra.
Ocára — o terreiro, a rua, a praça.
Ocarauçui — de fóra.
Ocarocára — pateo.
Ocarpe — vid. *Ocápe*.
Oceki oçû iába — arrepear os cabellos.
Ocemoixui — desencarregar.
Ocepiúca rupivê — á primeira face, á primeira vista.
Ocepy meéng oçû — premiar, conferir premio.
Oçô — ir, ausentar, absentar.
Oçô abâ pyr — ir ter com alguem.
Oçôanc — foi-se, desapareceu, seguiu.
Ocodub cyma — tolo ou tola, sem entendimento.
Ocodub cyma oçû — selvagem, o que absolutamente não tem conhecimentos.
Ocodubucár — promulgar.
Oçobayxára enheénga — disputar.
Oçobayxára etê abâ nheénga — aporfiar com palavras, disputar.
Oçozáo oicô — desperdiçado.
Oçô cecê — accometter.
Oçô ipúpe — afundar, ir ao fundo, estar carregada demais a canôa, mergulhar, foi-se ao fundo. Tambem occorrem *Oçô ipipe* e *Oçô ipype*.
Oçô ipype — mergulhar. Vid. *Oçô ipúpe*.
Oçô ipype tyjúca pupê — atolar, ir ao fundo do lódo, mergulhar no tijuco.
Oçô trui — desacompanhar, deixar ir so.
Ocyca cecê — abordar.
Ocyca opabinhê mbaê rupi — abranger, comprehender tudo, cobrir tudo.
Oê nutio — isso não.
Oericô — gozar, possuir, ter, logtar, tratar, conseguir, ter em mãos, ter.
Oericô ayba — perseguir, tratar com rigor, vedar.
Oericô catû — bom trato em qualquer cousa, proceder bem.
Oericô coáub tccô — saber governar.
Oericô imoriçába quéra rupi — alcançar ou conseguir alguma cousa com affagos.
Oericô jurureçába rupi — alcançar ou conseguir alguma cousa com rigos.
Oericô recô cecê — dominar.
Oetépe — todo, toda, inteira, cousa inteira.
Ogerê gerêbe — balançar a canôa.
Ogerê gerêo — trambolhões, dar trambolhões.
Oicô — ser, estar, residir, fazer, jazer.

- Oicô ayba* — estar mal, sentir-se mal, maltratar.
Oicô berê — estar vivo, ser vivente. Tambem *Oicôhebê*.
Oicô becatû — estar bem.
Oicô catû — haver-se bem, proceder bem, ser valente, estar sã, ser sadio.
Oicô catû recê — estar a ponto.
Oicô cecê — applicar-se, dedicar-se, pretender.
Oicô codub ramê — quando pode ser.
Oicô cecope — hospede. Tambem ocorre *Qocope*.
Oicô etê cecê — aperfiadamente.
Oicô etê morauky — lidar.
Oicô nhinhê — assistir, habitar
Oicô nhôte — aquietar-se, estar calmo, viver apenas, parar, socogar, deixa, não bulas.
Oicô pecû — estar muito tempo, deter-se, entreter-se tardar, durar, dilatar se alguém no tempo.
Oicô tembêm — haver mister, haver ou ter necessidade, carecer. Tambem com os mesmos significados o c c o r r e
Oicô tenhê.
Oicô tenhê cecê oaráma — promptidão.
Oiepê oçû — á pancadas, todos juntos
Oikê oçû — preamar.
Oime — acolá, alli, lá.
Oirandê — amanhã.
Ojab — abrir por sua natureza, abrir naturalmente.
Ojaby gangába — disforme. Tambem ocorre *Ojaby etê gangába*.
Ojaçui oacê — abafado, estar abafado, coberto, estar abastido.
Ojapy acánga pupê — cabecear, cabeçada.
Ojár — acostar, andar pelas praias
Ojár curuçá recê — estar sobre a cruz, estar crucificado.
Ojár mbaê ráma — apoderar-se, tomar para si.
Ojár yhy recê — acostar-se á terra, approximar-se da terra, atracar ás terras.
Ojatyca — prostrar-se. Tambem ocorre *Ojeityca*.
Ojeaugê — estar feito e acabado. Tambem *Ojeaujê e Ojeaujê oâne*.
Ojeayb — estar deflorada, estar desvirginada.
Ojeaybyc — inclinar-se abaixando, abaixar-se alguém.
Ojebyr — arribar.
Ojeconub — acelarar a cousa, esclarecer, avistar, consa verdadeira.
Ojecoáub nhôte — estar patente, estar claro, estar visivel.
Ojejaçui oacê — abafado, coberto. Vid *Ojaçui oacê*.
Ojejapixá pixáo — ás utiladas.
Ojejeky — espreguiçar-se.

- Ygára ropitá* — popa da cauôa.
Ygarité — canoinha.
Ygaropaba -- porto; aucora-
douro. Tambem *Ygárapaba*,
Ygati — prôa da cauôa.
Ygati yba — proeiro da ca-
nôa, a vara da canôa.
Yg bybyra — caixões d'agua,
boião d'agua.
Yg carayba — agua benta.
Tambem dizem *Tupána yg*.
Yg carayba cepuitába — hy-
sop .
Yg carayba pupê nhemoçûca —
baptismo.
Yg caric opûca oâne — arre-
bentar ou apparecer a fonte.
Yg catû — agua bôa, agua
doce.
Yg cererû — fonte que mâua.
Tambem *Yg ceric*.
Yg cereruçába — canal de agua.
Yg ceryca — agua corrente.
Yg coára — a fonte, o ôlho
d'agua.
Yg coarána — caldeirões do
rio.
Yg cyca — resina, solda, gom-
ma. Tambem *Ycyca*.
Yg cymbéca — agua salobra,
salgada. Tambem occorre
Ceembúca.
Yg jebyr — caldeirões ou re-
demoiuho do rio. Vid. *Yg*
coarána
Yg jucei — sêde, sequioso.
Ygoára rotinga — vela da ca-
nôa. Tambem *Ygára re-*
tinga.
Yg ojemotekyr oaquéra — agua
destilada.
Yg omopopóre — chapinhar
n'agua.
Yg royçang — agua fria.
Yg tû — cachoeira.
Yg tekыр — gota d'agua.
Yguaçû — difficultoso
Yg vû — beber agua.
Ymirâ — arvore, páu. madeira
Ymirâ áca — perua d' arvore
Ymirâ acyquéra — galho de
arvore.
Ymirâbóca — qualquer enge-
nho de madeira roda de
fiar.
Ymirâcamby — forçilha.
Ymirâi — pau delgado, vára.
Ymirâ jemoçaraitábc — pau de
jogar.
Ymirâ keynha — cravo do
sertão, pau de civo.
Ymirâ péba — maúra chata,
taboa.
Ymirâ pecú — pa' comprido
poste.
Ymirâ rabyjû — nsgo de pau.
Ymirâ racánga — amo, e ga-
lho de arvore.
Ymirâ rerecoára — meirinho.
Ymirâ yra — m. de páu.
Ypy — primeiraorigem, ca-
beça de gerao, principio.
Ypype oçô — iso fundo.
Ypyr acánga — beça de ge-
ração.

<i>Yra</i> — mél.	<i>Ytyc</i> — lançar por terra, atirar.
<i>Yraitim</i> — véla de cêra.	<i>Ytyc ixupê</i> — pôr a culpa, atirar a culpa.
<i>Yra máya</i> — abelha.	
<i>Yrayçang</i> — viração. Vid.	<i>Ytykéra</i> — cisso que se varreu, varredura.
<i>Yroiçang.</i>	
<i>Yróba</i> — amargar.	<i>Yui</i> — certa rã.
<i>Yriçang</i> — frescura, friagem.	<i>Yyma</i> — fuse.



ERRATA

Além de outras pequenas falhas typographicas, facilmente corrigiveis, convem notar as seguintes :

Pag.	Columna	Linha	Onde se lê :	Leia-se :
19	—	1	Em 1795, sahia	Em 1795 sahia
21	—	1	dissionarista	dicionarista
21	—	39	feicção	feição
32	—	11	acangatába	acangatára
37	—	16	feicção	feição
48	2. ^a	24	Roironçá a	Roirôuçára
49	2. ^a	28	acendodalhas	acendalhas
50	1. ^a	24	aoê	caê
52	2. ^a	10	oço	oçô
53	1. ^a	31	mocantim	moçantim
53	1. ^a	32	jecoáub	jecoáb
55	1. ^a	10	M —	Mo—
55	1. ^a	13	Tráçara	Traçára
55	2. ^a	35	a ta	alta
56	1. ^a	9	caráne	ceráne
56	2. ^a	25	rupi	kyjê
57	2. ^a	18	Moj i	Mejoí
59	1. ^a	3	Pôoe	Pôoe
60	1. ^a	7	Canhê	Çanhê
60	1. ^a	18	Apurar	Apupar
60	1. ^a	33	oac	oac
62	1. ^a	12	Moapyea	Moapyea
65	1. ^a	14	ocô	oicô
67	1. ^a	25	caryba	çaryba
67	2. ^a	33	Tepory	Tepoty
69	1. ^a	35	coã	çoã
69	2. ^a	32	rerecoára	rerecoára
70	2. ^a	17	jaçuiçaba	jacuiçaba
70	2. ^a	22	jaçui	jacui
71	2. ^a	15	cunhada	cunhado
72	1. ^a	21	o arobiar	arobiár
72	1. ^a	28	Je monghetá	Jemonghetá
74	1. ^a	1	dá	da
74	2. ^a	18	Mocaéme	Mocoéme
75	1. ^a	4	oçô	oicô
82	2. ^a	21	Escarnece	Escarnecer
83	1. ^a	15	Espadar-te	Espadarto
83	2. ^a	2	Moçába	Mocába
85	2. ^a	10	Ui carû	Ui catû

Pag.	Columna	Linha	Onde se lê:	Leitura:
86	1. ^a	3	Taçúba	Tacúba
86	1. ^a	25	unhas	cunhas
89	1. ^a	15	Prococába	Pococába
89	1. ^a	26	Nhemomotsçabá	Nhemomotaçába
90	1. ^a	26	carâma	oarâma
90	2. ^a	1	Habitar	Habitoar
109	1. ^a	8	Megaê	Megoê
109	2. ^a	13	Japoi	Jopoi
113	1. ^a	24	Reinar.-Cobai- guára	Reinol.-Cobaiguára
116	1. ^a	4	p çanong	poçanong
121	2. ^a	9	Moauky	Morauky
121	2. ^a	13	Tuperû	Taperû
124	1. ^a	21	tâe	etâ
137	2. ^a	25	Abû	Abâ
138	2. ^a	10	abaxt	abaxi
201	1. ^a	6	coiû	coiû
208	2. ^a	6	Anh tym	Anhotym
246	1. ^a	12	Jcoa	Jóea

Carlos d'Almeida Braga

A SECÇÃO HISTÓRICA DO MUSEU PAULISTA



1005

1005

Na *Revista Numismatica* (Tomo I, n. 2) publicou o Snr. Carlos d'Almeida Braga — distinctissimo numismata cuja contribuição para o melhor esclarecimento das questões de sua especialidade é avultada e valiosa e a cuja collaboração devemos varias das melhores iniciativas do medalhistica brasileira — um artigo subordinado á epigraphie A *secção historica do Museu Paulista* que transcrevemos para as columnas da *Revista*.

E' um trabalho de observador tão esclarecido quanto interessado pela melhor apresentação do assumpto. Realizou optima synthese do que ha de mais notavel a ver-se em nossas salas de exposição

Sobremodo gratos á lembrança do distincto numismata e cavalheiro, prestantissimo collaborador da *Revista Numismatica*, de que é o digno e o mais esforçado redactor-secretario, queremos contudo lembrar, quanto á parte que nos toca, que o Snr. C. d'Almeida Braga sempre se mostra sobremodo generoso no tocante ao julgamento de alheios meritos.

Aqui fica nova e cabal demonstração deste sentimento elevado.

S. Paulo, 29 de outubro de 1934.

A. de E. Taunay

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

A Secção de Historia do Museu Paulista

Já no primeiro numero da «Revista Numismatica» externámos varias considerações a respeito dos grandes serviços que prestam os Museus; são como as Escolas, os principaes factores da cultura dos povos civilisados.

Constituem a «Arca Santa» onde se guardam os authenticos documentos e as preciosidades evocativas de um passado glorioso.

Orgulha-se São Paulo de possuir um dos mais notaveis museus da America do Sul, pois o Museu Paulista, com a sua erudita Direcção, seleccionando e melhorando as suas primitivas collecções, tornou-se digno de ser visitado e admirado por um publico exigente e culto. E' quasi impossivel fazer uma descripção deste grande estabelecimento, pois todas as suas numerosas e variadissimas secções, dariam assumpto e materia para volumosas e interessantissimas monographias.

Limitemo-nos a fazer rapido esboço historico da sua fundação, e a ser simples «cicerone» atravez das suas formosas salas repletas de preciosidades, chamando a attenção do amavel leitor para alguns dos seus mais famosos exemplares.

Já em 1824, o então Presidente da Provincia de S. Paulo, Lucas Antonio Monteiro de Barros, mais tarde Visconde de Congonhas do Campo, cogitava da construcção de um monumento na collina historica do Ypiranga, que perpetuasse o glorioso episodio de 7 de setembro de 1822 em que o então Principe Regente D. Pedro, mais tarde D. Pedro I, proferira o famoso brado de «Independencia ou Morte».

Varios motivos de ordem politica e financeira retardaram essa construcção até que em 1875 se organison a grande «Commissão do Monumento» pela

qual em 1881 foi approvada a planta apresentada pelo distincto architecto Thomaz Gaudencio Bezzi.

Coube a direcção ao engenheiro Luiz Pucci. Iniciaram-se solennemente os trabalhos a 25 de março de 1885 e deram-se estes por findos em 1890. Segundo o balancete apresentado pela commissão em 1894, as obras custaram Rs. 4.715:124\$261, tendo contribuido para a obtenção desta quantia as conhecidas «loterias do Ypiranga». (*)

Pena e muita pena que se não tivessem edificado os restantes corpos dessa formoso palacio que seria sem duvida um dos mais bellos edificios sul americanos, conforme o comprova a magnifica e harmoniosissima maquette que se acha exposta em uma das salas do Museu.

Antes da existencia do Museu Paulista havia em S. Paulo uma colleção particular, de visita publica e gratuita, a que se dava o nome de «Museu Sertorio». Pertencia ao antiquario Coronel Joaquim Sertorio (**), e compunha-se em grande parte de specimens de historia natural, alguns objectos de ethnographia, historia de S. Paulo e do Brasil e poucas cousas mais.

Estava este museu embryonario installado no antigo Largo do Cambucy, hoje Praça João Mendes e no predio actualmente occupado pela Bibliotheca Publica do Estado.

O distincto historiador brasileiro, Dr. Affonso de E. Taunay em apontamentos ineditos que nos confiou, diz o seguinte a respeito deste Museu:

«Segundo ouvi dizer, eram as collecções zoologicas muito pobres, sobretudo muito mal preparadas. Formava o resto um grande "bric à brac", mas onde havia peças preciosissimas, unicas, pois o nosso patrimonio archeologico desde muito, em todo o Brasil se tem dispersado do modo mais deploravel.

(*) A Lei provincial N.º 49, de 6 de Abril de 1880, deu permissão para serem feitas 3 loterias cujo producto seria destinado á construcção do Edificio. A primeira extracção realisou-se a 26 de Fevereiro de 1881.

(**) Fallecido a 5 de Dezembro de 1905.

O Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, em fins de de 1890, adquiriu, ouvi dizer por 200 contos, o predio do então Largo Municipal e as collecções do Museu Sertorio que offereceu ao Governo do Estado a 23 de Novembro de 1890.

Retirando-se o Cel. Sertorio de sua casa, ficou esta fechada durante alguns mezes sem que o Governo do Estado nenhuma determinação tomasse a respeito das collecções. A instancias do illustre botanico Alberto Löfgren, da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo, o qual collaborara na formação do Museu Sertorio, resolveu o então presidente Dr. Americo Brasiliense, a 17 de abril de 1891, nomear pessoal para a installação de um Museu que o Estado pretendia fundar sob o nome de Museu Paulista.

Para Director foi nomeado Löfgren, tendo como naturulistas ajudantes, Guilherme Friedenreich e Alexandre Hummel, pouco depois substituidos por Gustavo Königsvald e o zelador Roberto de Almeida.

Foram as collecções removidas, em principios de Dezembro de 1892 para uma casa do Largo do Palacio, e em março de 1893 para a rua da Consolação no predio onde funcionava a Commissão Geographica. Em 1893 passou o Museu a ser um anexo da Commissao Geographica. Cessou a sua administração provisoria, ficando o seu pessoal incorporado ao da Commissão.

Era então o Director desta o eminente geologo Orville Derby que a cada passo incitava o illustre presidente Dr. Bernardino de Campos a que desse installação condigna ao Museu Paulista, definitivamente desmembrado da Commissão Geographica.

As difficuldades provenientes da situação politica naquelles tempos de guerra civil retardaram a realisacão de tão notavel iniciativa. Foi Derby quem inculcou o nome do Dr. Hermann von Ihering ao Governo do Estado para dirigir o novo Instituto. Neste entrementes, pela Lei de 25 de agosto de 1892, havia sido o Monumento do Ypiranga declarado proprio estadual. A 25 de agosto de 1893, promulgou-se a Lei n. 192, destinando o Monumento do Ypiranga para sede do Museu do Estado. Tres dias mais tarde publicava-se a Lei n. 200 instituindo o MUSEU PAULISTA.

A 15 de janeiro de 1894 foi nomeado director o Dr. Ihering. A 3 de fevereiro era-lhe entregue o Monumento e principiava-se a mudança das collecções, ter-

minada a 11 de maio. Afinal, a 7 de setembro de 1895 fez-se a instalação solenne do Museu presidida pelo Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado a quem acompanhavam o Vice-Presidente, Cerqueira Cesar, Secretarios de Estado e numerosas pessoas gradas.

Nestas claras e rapidas palavras vemos o historico synthetico da fundação primitiva do Museu Paulista, hoje felizmente confiado á competente direcção que tem.

Na larga e magnifica avenida que se esplan a cidade á historica collina, encontra-se a meio o magnifico Monumento glorificador do triumpho da Independencia Brasileira, obra monumental, cheia de magestade e pormenores historicos da autoria do notavel architecto e estatuário E. Ximenes.

Depois de contornar este monumento, o maior do Brasil, atravessamos os lindos jardins ornados com elegantes vasos decorativos e bellos jogos d'agua de magnifico effeito, chegamos á monumental escadaria que dá accesso ao Museu, edificado no topo da collina e cuja sumptuosa fachada está voltada para a grande capital paulista.

Ao penetrarmos no espaçoso peristilo, vemos logo á direita grande estatua de marmore de Carrara, com tres metros e meio de alto. notavel obra de Brizzolara. Representa Antonio Raposo Tavares, o famoso lusiada, num gesto de devassador do longinquo horizonte. A' esquerda outra estatua da mesma altura e autoria, representa Fernão Dias Paes em attento exame de um mineral. Symbolisam estas duas estatuas os dois cyclos bandeirantes maximos.

Logo á estrada temos como que «o canto dos povoadores» constituido por quatro paineis da autoria de Wasth Rodrigues, o eximio pintor paulista, com as effigies do rei que determinou a primeira colonisação D. João III, do capitão que a executou Martim Affonso de Souza e do mais notavel dos colonisadores primevos de S. Paulo João Ramalho e de seu sogro o cacique Tibiriçá, sendo que destes dois descendem hoje innumerous paulistas e brasileiros do Sul do paiz.

Sobre os batentes das portas, á direita e a esquerda vem-se respectivamente, os brasões de duas das mais antigas cidades paulistas, Santo André da Borda do Campo (S. Bernardo) e Cananéia.

A' esquerda dentro de ampla vitrina, notam-se uma armadura e um brial quinhentista, assim como varias armas e outros objectos usados pelos bandeirantes do seculo XVII.

A' direita fica a extensa galeria de Oeste, notando-se logo ao principio diversos objectos de inestimavel valor para a archeologia paulistana. Entre elles a mais velha inscripção conhecida no Brasil, e que é a pedra da frontaria da Matriz de S. Vicente, com a data de 1559; a lousa tumular de Affonso Sardinha (o velho): pias baptismaes da Matriz de Itanhaen contemporanea de Anchieta; da Igreja do Collegio de S. Paulo, as pedras do pelourinho de S. Vicente e muitos outros objectos do seculo XVI e XVII.

Seria muito longa, e difficilima, a descripção, embora synthetica, dos numerosos e preciosos exemplares expostos nesta galeria, entre os quaes valiosos e raros documentos do quinhentismo paulista, como cartas de sesmarias assignadas por Martin Affonso de Souza, autographos de João Ramalho, livros de notas do tabelião do 1.º Officio de S. Paulo (1594) idem de S. Vicente, autographo de Anchieta, etc.

Tambem alli se admira curiosa serie de antigas viaturas, taes como uma «Serpentina», «Banguês», «Liteirás», «Cadeirinhas» entre as quaes uma ornada de finas pinturas que pertenceu á Marquiza de Santos.

Estão alli tambem representados varios exemplares de moveis antigos, alguns typicamente coloniaes, leitos, bahús com pregarias, uma arca com typicas ferragens, o que servia no archivo da Camara de S. Paulo com a data de 1738 etc.

A primeira sala da Secção de Historia é consagrada ás «Monções». Nella se admira a celebre tela do grande mestre Almeida Junior, a «Partida da Monção» que occupa toda a parte do fundo deste aposento. Alli se encontram outros trabalhos excellentes de Oscar Pereira da Silva e de Aurelio Zimmermann, relembrando episodios das «monções» e inspirados em documentos iconographicos pertencentes ao grande acervo artistico e insubstituivel do illustre naturalista e viajante francez, Hercules Florence.

No mesmo local, apposto no tecto, o notavel painel de Almeida Junior, — «S. Paulo no caminho de Damasco», outróra collocado no tecto da antiga Sé de S. Paulo. Vê-se tambem nesta mesma sala a primorosa tela do eminente paysagista João Baptista

da Costa, as «Ruínas da Casa e Capella de Antonio Raposo Tavares em Quitaduna» — e outros trabalhos e objectos muito dignos de nota. Entre elles um beque de prôa de grande canoão de monção.

Segue-se a sala de «Cartographia Colonial e Documentos Antigos» que encerra consideravel acervo documental e historico, estando alli representados varlos dos mais preciosos documentos cartographicos brasileiros, o grande mappa com o «Ensaio de Carta Geral das Bandeiras Paulistas», estudado e confeccionado por Affonso Tannay e algumas copias de originaes existentes nos Museus e archivos nacionaes e estrangeiros, referentes a esta importante serie. Admira-se tambem alli as Cartas do Littoral brasileiro no seculo XVII por João Teixeira. Varias telas occorrem como as do notavel pintor brasileiro, Benedicto Calixto, — “Desembarque de Martim Affonso em S. Vicente em 1552” — e os retratos de “D. Pedro I”, José Bonifacio, Bartholomeu de Gusmão e Domingos Jorge Velho. Na sala seguinte (A-41) consagrada ao “Passado da Cidade de S. Paulo” estão expostos em vitrinas cincoenta preciosissimos codices das Actas da Camara e do seu Registro Geral de 1562 a 1822.

Estes documentos originaes, e de valor incalculavel, para o estudo da historia do Brasil, foram confiados á guarda do Museu Paulista pela Camara Municipal de São Paulo. Por si só dariam notoriedade a um museu ou bibliotheca. E' desnecessario recordar o alto valor desta preciosissima serie, talvez a unica na America do Sul, e pela qual se pode reconstruir documentalmente, o passado de quatro seculos da historia de S. Paulo, da qual irradiou a potencialidade, o preterito illustre, pela bravura e pelo heroismo, o povo brasileiro.

Além destes preciosos documentos lá tambem encontramos dezenas de quadros a oleo, aquarellas, bicos de pennas, etc., reproduzindo aspectos desaparecidos de S. Paulo e seus arredores.

Estão tambem expostos mappas locais desde os da minuscula cidadezinha de 1808 até os da grande metropole de hoje. Ainda nesta sala vemos varias colleções curiosas, taes como os de pesos e medidas antigas para solidos e liquidos, com as competentes aferições, ferros de engommar, lanternas, as primeiras machinas de costura, enormes chaves e fechaduras, e

muitissimos outros objectos antigos usados pelos paulistas de antanho. O Dr. Affonso Taunay, com o mais louvavel e patriotico intuito, conseguiu dos Snrs, Maestro Paulo Florence e Dr. Guilherme Florence, filhos do illustre artista francez Hercules Florence, permissão para mandar copiar e ampliar em quadros a oleo, todas as scenas por elle desenhadas e tão evocativas do nosso passado.

Na sala seguinte acha-se exposta a grande tela de Oscar Perelra da Silva, "O Desembarque de Cabral na bahia de Porto Seguro", obra bastante conhecida pelas innumeras reproduções espalhadas por todo o paiz. Além desta tambem alli vemos outros trabalhos de pintura historica e da autoria dos artistas, Benedicto Calixto, Wasth Rodrigues, A. Norfini, Pereira da Silva, Henrique Tavola e outros pintores brasileiros e estrangeiros de nomeada. Referem-se ás cavalladas de Sorocaba, primeiras plantações de café no Oeste paulista, ao operações do antigo beneficiamento do café, scenas de igreja, typos da velha indumentaria paulista, etc.

Abre-se ainda, sobre a galeria, outra sala de iconographia paulista, reproduzindo antigos aspectos de Santos e scenas da vida antiga de S. Paulo, segundo velhos documentos com os que se referem ás feiras de Sorocaba, viagens por meio de tropas, fazendas de canna, etc. Entre estes trabalhos encontramos muitos firmados por artistas do valor de Calixto, Richter, Norfini, Rocha Ferreira, Pereira da Silva, etc., segundo originaes de Debret, Florence, Rugendas, Kidder, etc.

Nesta sala e nas vizinhas encontramos interessantes colleções de objectos variadissimos e muito evocativos como as de arreatas, estribos, esporas, etc.

A' sala A-14 estão expostos alguns retratos de soberanos do Brasil e altos personagens antigos, telas das quaes algumas firmadas por artistas de nome, e uma valiosa colleção de mobiliario antigo brasileiro, dentro da qual ha alguns exemplares raros e curiosos.

A seguir, a sala A-16 com as interessantes colleções de "Arte Primitiva Brasileira", "Arte Religiosa Colonial" e ainda "Mobiliario Colonial" onde se encontram exemplares valiosos, alguns dos quaes pertenceram ao Regente Feijó, Padre Belchior de Pontes e outros personagens illustres do passado paulista.

Encontram-se tambem nesta sala numerosos paineis religiosos antigos, varios quadros datados dos principios do seculo XVIII e especimens da interessante arte plumaria brasileira representada por curiosos trabalhos.

Na sala A-15 está a enorme e interessantissima maquette da «Restauração dos Aspectos da Cidade de São Paulo em 1810». Esta maquette, executada de 1921 a 1922, sob as vistas e direcção do illustre historiador Dr. Affonso Taunay, e feita pelo habil modelador H. Bakkenist, é a reproducção fiel do casario da cidade antiga, e na qual foram cuidadosamente reproduzidos por documentação authentica, mais de mil predios.

Nota-se ainda nesta sala a grande tela de Oscar Pereira da Silva, — “A fundação de S. Paulo a 25 de janeiro de 1554” — e outro trabalho do mesmo pintor, o “Retrato de Anchieta na velhice”. Estão ainda alli reunidos outros objectos iconographicos, plantas da cidade em varias épocas, etc.

Passando para a “Galeria de Leste” encontramos uma primeira sala, a de botanica, com grandes vitrinas em que se expõe a obra de Martius rica dadiva do snr. Julio Conceição e na sala immediata, a magestosa maquette, de grandes proporções, do imponente Monumento do Ypiranga tal qual o distincto architecto Tommaso G. Bezzi o idealisara e cuja fachada grandiosa bem traduz a magnitude do facto historico que aquelle palacio evoca e rememora.

A magestade de suas linhas atrahê pela sua belleza. Completo será sumptuosa construcção de que todo brasileiro se orgulhará, o santuario onde deverão ser recolhidas as reliquias historicas da nacionalidade.

Seguem-se o gabinete do Director, secretaria e a importante Bibliotheca em sete commodos com cerca de 45.000 volumes, e entre os quaes, series scientificas de subido valor, muitas obras bastante raras e de alto valor bibliographico.

Na “Galeria” ainda vemos varias vitrinas com mineraes, musgos, madeiras petrificadas e muitas outras curiosidades.

Depois de feita a visita ao pavimento terreo, temos o prazer de subir, pela magestosa e bem lançada escadaria, caprichosa concepção de arte e de sumptuoso effeito architectural.

No topo do primeiro lance, dentro de grande nicho em forma de portico, bella estatua de bronze. representando D. Pedro I em corpo inteiro. Esta magnifica estatua é obra prima do notavel estatuário brasileiro, Rodolpho Bernardelli. Em seu pedestal notam-se as iniciaes — P I. — ladeadas pelos dragões heraldicos da Casa de Bragança.

Peça do mais alto valor evocativo é um padrão deixado perto de Cananéa por uma das primeiras expedições portuguezas de reconhecimento da costa do Brasil.

Seguem-se mais dois lances de cada lado, que dão accesso ao pavimento superior. Esta monumental escadaria tão cheia de belleza decorativa e rica de evocações historicas, tem nos dezeseis pilares que acompanham os seus lances, artisticos vasos de bronze estylisados com motivos da fauna e flora brasilica. Servem de base a grandes espheras de crystal que encerram cada uma, as aguas dos principaes rios do Brasil, alli representados pelo Amazonas, Madeira, Paraná, Paraguay, S. Francisco, Negro, Uruguay, Tocantins, Doce, Jaguaribe, Javary, Oyapoc, Parahyba, Parnahyba, Assú, Carioca, Capibaribe. Assim se representam por um curso de aguas que lhes rega o solo, todas as circumscripções do territorio brasileiro.

O estylo e todos os pormenores architectonicos desta sumptuosa escadaria foram intelligentemente aproveitados.

Nos seis pedestaes menores aos lados da estatua de D. Pedro I, vemos as figuras mais symbolicas do desbravamento das unidades da federação brasileira conquistadas pelo bandeirismo e outróra incorporadas ao territorio de S. Paulo, alli representados por Manoel de Boiba Gato (Minas Geraes), Paschoal Moreira Cabral Leme (Matto Grosso), Bartholomeu Bueno da Silva (Goyaz), Manuel Preto (Paraná), Francisco Dias Velho (Santa Catharina) Francisco de Brito Peixoto (Rio Grande do Sul), tendo no pedestal de cada uma, o nome do Estado e a data da sua separação de S. Paulo.

Estas estatuas são de autoria dos esculptores Nicolau Rollo, Amadeu Zani e H. van Emelen.

Ainda alli vemos medalhões pintados por Oscar Pereira da Silva, com os retratos de Tiradentes, lembrando a Inconfidencia Mineira (1789), Domingos José



Martins, da Revolução Pernambucana (1817), e as effigies dos grandes vultos da Independencia, Antonio Carlos, Martim Francisco, Januario da Cunha Barbosa, e José Joaquim da Rocha.

Na parte superior que circunda a claraboia, notamos mais dezoito medalhões pintados por Oscar Pereira da Silva, com os retratos de mais alguns grandes vultos da emancipação politica brasileira em todas as suas phases e episodios, os de Vergueiro, Barata, Lima e Silva, Curado, Rebouças, Lino Coutinho, Pirajá, Joanna Angelica, Sampaio, Lord Cochrane, Labatut, Hyppolito da Costa, Valença, Maricá, Cayrú, Barbacena, Paula Souza e Queluz.

Nas paredes lateraes destacam-se ainda quatro bellos painéis: "O Cyclo do Ouro", "A Toinada da posse da Amazonia por Pedro Teixeira", "Creadores de gado", e o "Cyclo da Caça ao Indio", respectivamente pintados pelos professores Rodolpho Amoedo, Fernandes Machado, João Baptista da Costa e Henrique Bernardelli. Notamos ainda o notavel quadro de Bernardelli, "A Retirada do Cabo de S. Roque". Completam a decoração os brasões de algumas das mais velhas cidades do Estado: S. Vicente, S. Paulo, Santos, Porto Feliz, Itanhaen, Parnahyba, Itú, Sorocaba e Taubaté.

Esta galeria, tão evocativa e symbolica, enche de luz e de gloria o nome do Brasil, desde a época da descoberta até a data do grande acontecimento politico de 7 de Setembro de 1822. Alli estão representados os bandeirantes, os martyres da liberdade e os mais notaveis vultos da Independencia.

Em face do topo dos dois lances da escadaria, temos portas dando entrada ao grande Salão de Honra que bem poderíamos chamar um "Templo de Arte", não só pela belleza da architectura como pela riqueza artistica que o caracteriza.

Alli se acha um dos mais notaveis documentos artisticos do Brasil, a obra prima do grande pintor brasileiro, Pedro Americo, o famoso quadro "Independencia ou Morte". Esta tela, de grandes proporções, é conhecida em todo o paiz pelas continuas reproduções que della se tem feito.

Neste salão temos ainda a admirar mais dois grandes quadros historicos do Prof. Oscar Pereira da Silva, "D. Pedro a bordo da fragata União" e "Uma

sessão das Cortes em Lisboa em maio de 1822", o ainda os medalhões de autoria do mesmo pintor, com os retratos de "D. Pedro I", "José Bonifácio", "José Clemente Pereira", "Joaquim Gonçalves Ledo" e "Feijó".

Vêm-se também duas grandes telas representando uma a "Imperatriz D. Leopoldina, primeira mulher de D. Pedro I, e seus filhos", e a outra, a heroína bahiana da campanha da Independência "Maria Quitéria de Jesus Medeiros", ambas pintadas por Failutti.

Algumas vitrinas de accordo com a harmonia e belleza deste nobre salão, encerram preciosidades historicas.

Nas galerias lateraes apresentam-se em diversas vitrinas varias collecções de objectos ethnographicos interessantes e valiosos.

Acha-se a sala A-9 occupada pela collecção de Armas, Indumentaria e objectos historicos diversos.

Alli se vêem nos armarios centraes, uniformes de gala, vestuarios femininos e muitos outros objectos outrora pertencentes a altas personalidades brasileiras do tempo colonial e do Imperio.

Varios outros objectos religiosos e historicos e valiosa collecção de armas, que comprehende alguns exemplares raros, enriquecem as series expostas nesta sala que é curiosissima.

Existem ainda neste pavimento muitas outras salas onde estão expostas collecções de zoologia, mineralogia, paleontologia, anthropologia e ethnographia dos Indios do Brasil. Nestas collecções existem series muito importantes taes como as dos mammiiferos, aves, peixes, amphibios, ophidios, molluscos, crustaceos e insectos, etc.

Levando em conta que o Museu é sobretudo um Instituto de instrução publica, todas as collecções de Sciencias Naturaes, além da terminologia technica (geralmente em latim), trazem também as indicações dos nomes vulgares, pelos quaes são conhecidos os specimens no Brasil.

O Museu Paulista apresenta também, exposta no andar superior, sala B-13, a sua collecção *Numismatica Brasileira*, que constitue rara excepção de pobreza no conjunto do estabelecimento.

Infelizmente para todos aquelles que se interessam por este importante ramo da heuristica (os "ma-

niacos", como dizem os ignorantes), nota-se a lamentavel lacuna de não estar alli sufficientemente representada, a preciosa collecção de moedas, medalhas e condecorações honcificas brasileiras, para serem admiradas pelo publico e os entendidos na especialidade. A collecção exposta limita-se a pouco mais do que era o acervo de Julio Ribeiro comprada pelo Estado ha muitos annos. Os exemplares, [mais dignos de são a Barra de ouro de Cuyabá datada de 1812 acompanhada da respectiva "guia", uma ontra de Goyaz de 1821, alguns ensaios monetarios e além disto grande numero de moedas vulgares.

Tambem alli notamos algumas series de "papel-moeda", "bonus", "coupons", apolices, etc., emitidos por alguns Estados e Camaras, veneras de ordens honorificas, condecorações militares, assim como medalhas commemorativas entre ellas notando-se alguns exemplares raros.

Entre as medalhas commemorativas notamos exemplares da do 4.º Centenario de S. Vicente e da fundação da Sociedade Numismatica Brasileira.

Por absoluta falta de espaço foram retiradas as series de moedas estrangeiras, collecção esta bastante vultuosa. Foi esta medida tomada de conformidade com o character do Museu Paulista, e assim dar mais algum espaço ás collecções nacionaes, ainda bastante prejudicadas pelo acanhamento do commodo.

Não tem sido possivel, por enquanto, cogitar-se em abrir novas salas para adaptação dos aposentos e a acquisição do mobiliario apropriado.

Aproveito este ensejo para pedir em nome da Sociedade Numismatica Brasileira todo o apoio e concurso dos colleccionadores e medalhistas afim de que offereçam exemplares directamente ao Museu Paulista, para desenvolver e enriquecer-lhe as collecções numismaticas. Será um gesto de patriotismo em prol da cultura brasileira e da arte neste ramo no paiz.

E' muito notada tambem no Museu Paulista a ausencia completa da collecção philatelica brasileira. Além de valiosa, seria muito curiosa e instructiva esta interessante serie.

E' justo que o Governo olhe com interesse para esse importante Estabelecimento, que é sem duvida legitimo padrão de orgulho de todos os brasileiros, e admirado por todos os estrangeiros que nos

visitam e que muitas vezes lhe fazem consultas. São tambem em grande numero os trabalhos scientificos já realisados pelo Museu, o qual mantem as seguintes publicações officiaes muito solicitadas pelos estabelecimentos congeneres do estrangeiro : “Revista do Museu Paulista” de que estão impressos dezoito grossos volumes e “Annaes do Museu Paulista” com seis tomos volumosos.

Nestes ultimos oito annos os recursos orçamentarios para o Museu Paulista tem sido demasiadamente escassos, mal chegando para a conservação das collecções quasi não lhe permittindo, por falta de verba, fazer novas acquisições.

Felizmente, a boa comprehensão de alguns patriotas tem supprido um pouco essa grande falta, fazendo offertas ao Museu, por vezes valiosas pelo valor historico, estimativo ou intrinseco.

Para avaliar-se o alto grau de interesse que o Museu vem despertando em todas as classes sociaes, basta observar o numero de seus visitantes, nestes ultimos vinte annos.

1912.	78.425	1923	165.598
1913.	68.102	1924	177.796
1914.	62.419	1925	191.394
1915.	64.062	1926	216.793
1916.	66.247	1927	243.658
1917.	74.021	1928	218.560
1918.	67.217	1929	179.471
1919.	69.773	1930	128.773
1920 dez mezes)	72.248	1931	128.617
1921 (fechado todo o anno para obras)	—	1932 (nove mezes)	83.121
1922 (de 7 de setembro a 31 de dezembro)	127.820	1933	141.734

Teve o Museu Paulista, desde a sua fundação, os seguintes Directores :

Dr. Alberto Loefgren - de 1891 a 1893.

Dr. Orville Derby — de 1893 a 1894.

Dr. Hermann von Ihering — de 1894 a 1916.

Dr. Armando da Silva Prado — de 1916 a 1917.

Dr. Affonso de E Taunay — de 1917 até ao presente.

Durante a longa administração do Dr. Hermann von Ihering foram abertas á visita publica 11 salas de zoologia, 1 de mineralogia, 1 de ethnographia, 2 de objectos historicos e 4 de numismatica.

Era o Salão de Honra outrora occupado pelo quadro de Pedro Americo e pequena collecção de pintura, nucleo primitivo da Pinacotheca Estadual a qual está annexa á Academia de Bellas Artes.

Ficou o Salão de Honra, depois disso, quasi despidido, apenas lá permaneciam o quadro de Pedro Americo, e mais tres pequenos retratos dos imperadores e do Regente Feijó.

A curta passagem do Dr. Armando da Silva Prado pela Directoria não lhe permittiu augmentar as exposições publicas. Coube então a direcção ao Dr. Affonso Taunay com os enormes encargos de preparar o estabelecimento para a commemoração do 1.º Centenario da Independencia. Obteve então da Presidencia do Estado, exercida pelo Dr. Washington Luis, cerca de uns trescentos contos, com que pôde fundar a secção de Historia do Estabelecimento.

De 1917 para cá foram abertas ao publico as seguintes salas novas: 4 de zoologia, 1 de botanica, 15 de Historia. Realisaram-se ainda as grandes decorações do vestibulo e escadaria monumental que até 1921 se achavam completamente despidos e a do grande Salão de Honra igualmente nú.

Acha-se sob a superintendencia do Director do Museu o interessante e grande Horto Botanico existente por traz do edificio do Museu. Foram alli construidos os dois pavilhões onde se encontram expostas antigas machinas agricolas para o beneficiamento do Café, Canna, Mandioca, Assucar, etc. Em outro pavilhão ivê se exposto o celebre hydro-avião "Jahú".

A benevolencia do leitor perdoará as omissões que tiver notado nesta exposição decorrente da espiritual visita que empiehamos ao nosso grande Museu Paulista.

JOSÉ LEONARDO DE LIMA

OBSERVAÇÕES FEITAS A PROPOSITO DE UM
BANDO DE CURIANGOS

(*Chordeiles virg. virginianus*)



REVISTA DE LINGÜÍSTICA

IN A DISTANCE A FINE RECAPTURE
ZEMMEL RO 3000

1970

Observações feitas a proposito de um bando de Curiangos

(*Chordeiles virg. virginianus*)

Por

JOSE' LEONARDO DE LIMA

Taxidermista do Museu Paulista

A presente observação embora cheia de lacunas e sujeita a critica, como é natural, não a dedico aos grandes scientistas profissionaes de reputação mundial, e sim aos simples amadores, que pretendam consagrar-se ao estudo rudimentar das nossas aves crepusculares e nocturnas, assim como faz o seu autor, que não passa de modesto estudioso.

Visa o meu pequeno trabalho, especialmente, descrever o modo de vida do *chordeiles virginianus*; ave migratoria, de que tive o prazer de captar 19 exemplares para augmentar as nossas collecções bastante pobres dessa especie.

A descripção que offereço aos nossos amadores, é resumida e refere-se ás aves acima citadas, aves insectivoras por excellencia e portanto merecedoras da maior protecção, por serem uteis á Agricultura pelo exterminio que dos insectos fazem, por viver exclusivamente destes.

O bando que era composto de 50 exemplares approximadamente, voava sobre o monumento do Ypiranga e o edificio do Museu Paulista.

Dias antes, tive o ensejo de observar o na Villa Sacoman, Ypiranga-S. Paulo, onde resido, por espaço de uma hora e admirar os interessantes *loopings* que executavam á cata de insectos.

Eram 16 horas do dia 20 de janeiro, o tempo estava carregado de densas nuvens, prenunciando forte aguaceiro; o bando approximou se tão perto, chegando mesmo a passar por baixo dos fios da energia.

electrica e sob minha cabeça, em seu vôo, a fechar um circulo de quinhentos metros em quadra mais ou menos e algumas aves do bando baixaram tanto, que quasi tocaram o solo.

A's 47 horas começou a desabar torrencial chuva, pondo em debandada os atrevidos caçadores de insectos.

São aves que desenvolvem vôos rapidos, sendo mesmo mais céleres do que *Podager nacunda*, *Hydropsalis torquatus furcifer* e outras; voando porém muito alto, ao passo que os outros desenvolvem os vôos mais rente ao solo e mesmo, pouçando aqui e acolá, por habito ou por serem menos resistentes que os acima discriminados.

Em minhas observações notei que estas aves voavam com o bico aberto.

Munido-me de binoculo, pude constatar o facto e apreciar a collecta que em seu tracto faziam de insectos que iam encontrando.

Na autopsia de um exemplar (♂) macho encontrei no estomago, muitos *Colépteros*; o que prova constituir este grupo o seu alimento predilecto.

Durante o dia e com o sol forte, dormem os *Curiangos* empoleirados nos galhos altos, procurando confundir-se com os troncos.

Creio que, por semelhança de vegetação, aqui no nosso Horto Botanico, desprezavam outras arvores, preferindo os pinheiros; mais approximados quela da vegetação de seu paiz de origem.

O que mais me chamou a attenção, foi a posição em que repousavam e por ter conseguido bem observá-los, reproduzi uma preparação, cuja photographia illustra este trabalho e dá perfeita idéa das differenças.

São aves pouco timidas; quando atirava em alguns dos companheiros, os restantes levantavam vôo, descreviam pequeno circulo e em geral, voltavam a pousar no mesmo galho.

Pelo crepusculo sahém todas cruzando os ares á cata de alimento.

Podager nacunda e *Hydropsalis torquatus furcifer*; são aves que dormem no chão, rente ás arvores, procurando confundir a cor das plúmas com a do meio. (Mimetismo):

Hydropsalis torquatus furcifer aprecia muito os lugares solitarios; encontra-se em bosques ralos ou

em meio de plantações áridas, costuma nidificar no chão, em terreno baixo e em declive; porém, quasi sempre ao pé de alguma arvore, sem nenhum adorno, fazendo apenas uma pequena escavação á superficie da terra onde deposita os ovos.

Na procreação, passa o dia chocando e á noite sahe á caça de insectos, o que faz também pela madrugada.

No seu vôo rápido, singra os ares, aspirando o ar, o que naturalmente lhe facilita a captura do alimento vivo.

A plumagem suave das azas não produz o menor ruido ao voar, porém nota-se pequeno rumor produzido pelo ar que lhe vae de encontro ao bico que conserva aberto, durante o vôo.

E' uma ave util devido á grande quantidade de insectos que devora nas poucas horas que permanece no ar.

Sua carne presta-se para a alimentação do homem, mas os supersticiosos a desprezam, por povir de ave agoureira.

O Museu Paulista possuia um unico exemplar colligido em Campinas no anno de 1898 pelo Exmo. Sr. Dr. Adolpho Hempel.

Após 36 annos, consegui do grande bando que permaneceu dous mezes aqui no Horto Botanico do Museu Paulista, 19 exemplares, que hoje enriquecem as nossas collecções seriadas.

Descripção dada pelo Museu Britanico em seu Cat. XVI p. 610.

Rev. do Museu Paulista p. 275-Vol. III.

Especie de 230 m/m. de comprimento, com as azas mediado 200 m/m., a cor é preta em cima, salpicada de bruno.

As azas são pretas, com uma faixa larga branca na base das primeiras cinco remiges da mão.

As rectrizes são pretas com faixas transversaes brunas e uma faixa branca perto da ponta.

O lado inferior é branco, com innumeradas faixas pretas e uma faixa no pescoço, que é branca no macho, amarellenta na fema.

E' esta especie da America do Norte, mas alli não permanece no inverno, extendendo as suas migrações até o Sul do Brasil e Argentina, onde apparece em Janeiro e Fevereiro.

Uma especie afim é *Ch. acutipennis* Bodd. *Ch. brasiliensis* Wid. e *semitorquatus* Wid. com as azas de 160 m/m. e a faixa branca extendendo-se sobre as quatro primeiras remiges, que ocorre desde o Rio de Janeiro até o Norte do Brasil.

Museu Paulista — Campinas.

Ypiranga — S. Paulo.



Chordeiles acutipennis, ♂

Chordeiles virg. virginianus, ♂



SciELO

Habitos de nidificação do Curiango de Tacoma, Est. de Washington

Por

J. HOOPER BOWLES

traduzido de THE. AUK

(Vol. XXXVIII, 1921)

Em suas observações curiosas, diz o illustre Prof. J. Hooper Bowles :

«No dia 22 de Junho de 1919, ás 7,30 mais ou menos, fui chamado por um amigo para ver um filhote de Mocho (Owl) que estava empoleirado no telhado de uma casa proxima em Tacoma, Washington. Correndo para lá, vi uma ave muito parecida com o filhote da «Coruja-guinchadeira» (Screech-Owl), assentada em attitude perfeitamente vertical sobre a cumieira.

Como parecesse desconfiada, tratámos de observá-la com cuidado durante algum tempo, quando, de subito, a ave cahiu em posição horizontal, deu uma especie de guincho e vôou, revelando-se então um verdadeiro curiango adulto.

Foi a primeira vez que vi uma ave desta familia empoleirada em posição vertical.

Passou rente ao telhado da casa visinha, subiu a algumas centenas de pés e desceu a prunio, a uma arda mais ou menos do lugar em que estava.

Ao baixar deixou ouvir o ruido caracteristico que dizem produzido pela acção do ar em sua bocca larga, e aberta, mas que, realmente, é devido á passagem do ar atravez das remiges primarias.

Esta ave estava *namorando* uma femea que devia achar-se no telhado.

Alguns dias depois, minha attenção foi despertada por um casal de curiingos em *cio* sobre o telhado da casa em cujo apartamento móro.

Este curiango de Tacoma parece ser intermediário entre *Chordeiles vir. virginianus* e *Ch. virg. hesperis*, sendo mais chegado a este último.

A 4 de Julho de 1919, como o porteiro da casa estivesse disposto a fazer uma limpeza no telhado, considereei ser tempo de iniciar as minhas observações, sendo estes os resultados obtidos:

4 de Julho de 1919 — Achei o ninho, sobre o telhado, depois de ter sido a ave afugentada para o telhado da casa vizinha, onde permaneceu, parecendo muito assustada.

O tempo, apesar do sol, estava frio.

Tirei photographias do ninho e dos ovos que estavam a umas duas pollegadas para fóra.

6 de Julho — Visitei o ninho e ahi encontrei a ave. Esta, porém, vôou e foi pousar na casa defronte como tinha feito antes e ahi permaneceu até que me retirasse.

9 de Julho — Visitei o ninho e encontrei a ave que, como no dia anterior, vôou logo, indo descer a uns 75 pés adiante.

O sol estava excessivamente quente, o que muito me molestou sobre o telhado. Os ovos se encontravam uma meia pollegada mais ou menos para fóra e por isso receei que ficassem queimados pelo sol.

Creio que a ave também teve o mesmo receio, porque assim que me escondi, vôou e desceu a uns 3 pés dos ovos, de onde caminhou rapidamente para elles, arrumou-os com o bico e deitou-se.

Esperei um pouco e tentei photographal-a, mas levantou vôo e foi assentar no lugar em que tinha estado antes. Escondi-me e ella voltou, parece porém, que o sol lhe offuscava a vista, pois foi pousar a uns 10 pés do ninho e, procurando os ovos, foi deitar-se sobre um pedregulho em forma de ovo que alli estava. Tocando porém a pedra com o bico, percebeu o engano e, procurando novamente os seus ovos, achou-os com evidente satisfação.

O que muito me surprehendeu foi a facilidade e a rapidez com que caminha, o que me parecia impossível para uma ave de pés tão pequenos e fracos. Caminha tão bem e com o mesmo porte de um pombo, porém não movendo o corpo como este costuma fazer.

Até então, eu observára somente uma das aves do casal e tinha muita curiosidade em saber onde estaria a outra.

11 de Julho — Visitei o ninho e encontrei a ave que se portou como nos dias anteriores.

O dia estava sombrio e frio, e por isso a ave não teve pressa em voltar, só o fazendo depois de uns 10 minutos.

Pousou a uns 5 pés do ninho e depois de hesitar um pouco, foi para elle, arranjar com cuidado os ovos e deitou-se.

Até este dia, nenhum som ouvi a ave emitir.

13 de Julho — A's 11,45 visitei o ninho.

Depois de espantar a ave como sempre, achei ambos os ovos chocados e dois filhotes no ninho.

Um delles ainda estava com a penugem molhada, o que attestava ter nascido bem depois do outro.

A casca de um dos ovos estava toda no ninho, porém, do outro restava apenas um fragmento.

O recém-nascido estava bem mais esperto do que o outro.

Consegui chegar a 6 pés da fema e tirar uma photographia, porém voou logo, assentando mais adiante.

Procurando as cascas dos ovos, um dos filhotes sahiu para fóra do ninho, mas voltou rapidamente, o que muito me surpreendeu numa ave que devia ter nascido minutos antes.

O dia estava bem claro, porém soprava um vento frio e por isso não me demorei, receiando pela saúde dos recém-nascidos.

Os olhos de ambos estavam abertos e o que parecia ter nascido antes soltava um continuo "Pip! Pip!".

Com excepção dos gallinaceos e aves marinhas, demonstra ser esta a unica familia em que os filhotes nascem com os olhos abertos.

14 de Julho — Os filhotes cresceram de hontem para hoje e estavam para fóra do ninho bem juntinhos.

Examinei os pés e achei-os já bem desenvolvidos, o que explica a agilidade com que se moviam.

Quando a fema voltou, correram para ella que os abrigou sob as azas.

A cor da plumagem é acinzentada com manchas pardacentas.

15 de Julho — O dia esteve muito quente, por isso visitei o ninho á tarde. Os filhotes estavam para fóra a uns 20 pés de distancia, á sombra de uma chaminé.

Escondi-me e vi a fêmea chegar para alimentar-os. Isto ella fazia introduzindo os alimentos na larga bocca dos pequenos.

Estava quasi me retirando quando outro curiango appareceu voando sobre o local.

Parecia muito desconfiado, até que pousou a uns 15 pés do grupo.

A mancha branca da cauda e a garganta branca identificavam-no como macho, ficando eu satisfeito em saber que nesta familia os machos não abandonam a prôle como fazem os seus proximos parentes, os "beija-flores".

Essa ave ficou por algum tempo em observação, até que caminhou rapidamente para a familia, cujos filhotes o saudaram com os bicos largamente abertos.

Começou então a alimentar-os convenientemente. A fêmea permaneceu em volta até o fim da operação, voltando depois ao ninho com os filhotes, cobrindo-os.

16 de Julho — A's 7,30 visitei os curiângos e achei a fêmea cobrindo a ninhada. Parecia já estar bem acostumada commigo, pois deixou-me chegar até 5 pés voando depois. Examinei com cuidado os filhotes que, com 3 dias de vida, são bem mais espertos que os filhotes de codorniz na mesma idade.

17 de Julho — A's 9 horas visitei os curiângos, tendo a fêmea procedido como sempre, porém ao voar deixou escapar um fraco silvo, o primeiro som que ouvi até agora.

Photographiei e observei o modo de andar dos filhotes, os quaes abrem as azas quando querem correr.

18 de Julho — A' tarde encontrei os filhotes sózinhos. Logo a seguir appareceu o macho que, depois de voar em circulos sobre o ninho, desceu.

Assentou-se horizontalmente e abriu a larga bocca, na qual os filhotes mergulharam os bicos retirando o alimento. Retirando-se elle, appareceu logo depois a fêmea que voou directamente para os filhotes, sem incomodar-se mais com a minha presença, porém estando já bastante escuro, retirei-me.

21 de Julho — As remiges primarias dos filhotes, que estão agora com 8 dias, já teem $\frac{1}{4}$ de pollegada de comprimento.

A fêmea já está tão acostumada commigo que cheguei quasi a tocá-la.

Estes jovens curiângos parecem-se muito na cor

e nos habitos com os filhotes da codorniz e estou certo que ainda não apanham alimentos no chão.

22 de Julho — Ao escurecer visitei o ninho. Os pequenos estavam sem os paes e a mais de 75 pés do ninho.

A fema appareceu logo depois e alimentou-os ; a alimentação agora foi porém differente, ella enfiara o bico na guêla dos pequenos e parecia injectar com força o alimento, como fazemos beija-flores. Depois abriu por sua vez a larga bocca e permittiu que os filhotes retirassem algum resto que ali houvesse.

O macho appareceu pouco depois e, menos arisco, começou a voar em torno da familia, a pequena distancia de mim, para finalmente descer a uns 25 pés adiante e ali permaneceu.

24 de Julho — A plumagem dos filhotes tem crescido rapidamente. Muitas pennas da aza, ainda invisiveis no dia 21, já estão plenamente desenvolvidas.

28 de Julho — Visita ás 14,15. Dia muito claro, mas, não quente. Encontrei a fema com os filhotes e photographel-os a distancia de 3 pés. Notei, então, que, já bem desenvolvidos, correm com facilidade.

29 de Julho — Em companhia de um amigo, visitei o ninho. Encontramos os jovens sósinhos. De repente appareceu o macho que voou um pouco sobre nós, mas desta vez não desceu. Em seguida, a fema vem dar a alimentação habitual, retrando-se depois. Então, approximamo-nos e, com grande surpresa, vimos um dos jovens levantar vôo e assentar-se á beira do telhado.

Esperámos, até que após 20 minutos, voltou a fema.

Dando pela falta de um dos filhos, assentou perto, movendo a cabeça, parecendo inquiéta.

Voou a seguir e começou a circular sobre o telhado ; até que o filhote percebendo-a, veio no seu vôo curto, juntar-se ao outro. Desceu ella então e alimentou-os como de costume.

A cor dos filhotes não é igual ; o mais novo é pardacento e o outro é cinzento-claro.

Tem $\frac{2}{3}$ do tamanho dos adultos e as suas pernas são muito mais fortes que as delles.

1 de Agosto — Visita ao meio dia. A fema está com as azas abertas sobre os filhotes. O tempo estava muito bom e porisso não achei explicação para o que acabava de presenciar.

3 de Agosto — Esta manhã encontrei a fêmea abrigoando somente um dos filhos. Este já está completamente empennado, faltando apenas as primárias curtas e as rectrizes.

E' uma bella ave pardacenta, manchada de cinzento-claro por todo o corpo; procurei o joven ausente e encontrei-o no telhado visinho, muito á vontade.

A' tarde, voltei e photographei o filhote que restava no ninho, onde estava muito quieto, parecendo dormir. Ao apparecer a fêmea, despertou e recebeu rapida alimentação. Pouco depois chegou o macho que procedeu da mesma forma, apesar de achar-me bem perto.

Depois disto, o joven curiango ficou mais animado, dando curtos vôos para o telhado visinho e voltando sempre para o ninho sem perder a direcção, o que é realmente admiravel n'uma ave tão joven.

O seu modo de andar, agora está completamente mudado, o corpo permanece horizontal e não vertical como antes. Isto é certamente devido ás longas penas da aza que tornam impossivel a posição vertical.

Pela mesma razão a ave não pode mais caminhar com a facilidade de antes.

Evidentemente é esta a phase de transição em que as pernas e pés por falta de uso, perdem o desenvolvimento á medida que cresce a força das azas.

4 de Agosto — Esta tarde cahia uma chuva miuda quando visitei o ninho. A fêmea estava ao lado do filhote, junto á parede. Este parece ter crescido de hontem para hoje e está quasi tão grande quanto a mãe.

5 de Agosto — Hoje encontrei a fêmea cobrindo o filhote com as azas. Mais tarde o filhote ficou só, enquanto os paes vôavam pela vizinhança, apesar do sol e do calor que imperavam. Pareciam estar caçando e procediam com tanta rapidez e certeza, como se estivessem no escuro.

Foi a primeira vez que os vi caçando na vizinhança, pois que, antes, pareciam ir buscar os alimentos bem longe.

10 de Agosto — Desde o dia 6 que encontro o curianguinho sempre sósinho. Esta tarde appareceram ambos os paes voando em circulos, rente ao telhado, como se o convidassem a reunir-se a elles. Desceram depois e a fêmea alimentou-o um pouco.

O macho emittiu uma série de guinchos, o que ainda não fizera e ao passar pela fêmea, deixava ouvir um ruído surdo que evidentemente substitue o canto na epocha do *cio*.

Aos dous que voavam juntou-se outro curiango, de azas muito mais curtas, que, sem duvida seria o outro filhote desaparecido. No vôo directo, este não parecia tão habil quanto os paes, mas ao fazer angulos e curvas, voava tão bem quanto elles.

Este espectáculo era tão interessante que só desci ás 9 horas e, devido a escuridão quasi pisei no filhote que estava do outro lado do telhado. Este decidiu-se então a tentar longo vôo por sua conta, mas não pude ver o lugar em que foi parar.

14 de Agosto — O joven completou um mez hontem e conserva-se quieto no mesmo lugar, como tem feito estes dias. Já está bem grande e parece bem familiarisado commigo.

Para avaliar a rigidez de seu andar approximei-me 2 pés; ergueu-se, deu um pio de protesto e quiz voar... Receei no entanto que voando, não mais voltasse e porisso afastei-me.

Evidentemente esta ave perde o instincto de andar logo que o instincto de caminhar está completamente desenvolvido.

O guincho que deu provava ser macho, como eu já suspeitava, devido a sua plumagem cinzenta.

17 de Agosto — Continúa só e quieto no mesmo lugar.

18 de Agosto — Fui ao telhado á tardinha e nenhum dos curiângos encontrei. O joven devia ter abandonado o ninho na noite passada.

Resumindo estas notas, vemos que ao lado de muitas semelhanças, existem alguns contrastes entre os filhotes de curiângos e seus proximos parentes.

Nos caracteristicos geraes, assemelham-se aos beija-flores, mas, noutros pontos differem.

A primeira semelhança com estes é a existencia, sempre, de 2 filhotes; a segunda, o modo de alimentação, quasi sempre pelo regurgitamento, a saber: o alimento é injectado no papo pelos paes; a terceira provem da disposição dos pequenos no ninho, sempre um voltado contra o outro.

Por outro lado os beija-flores nascem cegos e absolutamente incapazes de movimento, ao contrario.

dos curiangos que já nascem de olhos abertos e são muito vivos.

Tambem os pica-paus nascem cegos, inteiramente nús e ficam por varios dias absolutamente immoveis.

Os habitos e os movimentos destes jovens curiangos são muito semelhantes aos filhotes de codorniz até o desenvolvimento das azas, quando começa o enfraquecimento das pernas.

A ave adulta é incapaz de andar tanto quanto um filhote com uma semana de idade.

Destas observações conclúo que os Curiangos só vôam e caçam por si, um mez mais ou menos depois de nascidos, apesar de antes já possuirem azas bem desenvolvidas.

O outro filhote, entretanto, abandonou o ninho 24 dias depois de nascido e a julgar pela côr par-dacenta, devia ser uma femea.

A voz destas aves é interessante ainda que a femea só emitta um silvo fraco. O grasnar do macho é incontestavelmente um chamado á femea.

A repetição do vôo nupcial e o canto do macho, juntamente com um dos filhotes, é tambem muito interessante e pouco commum entre as aves.

Os filhotes, a principio, piam mais ou menos como um pinto, soltando um fraco «pip», mas, crescendo, não mais o fazem.

Acredito que o alimento dado aos filhotes consiste em insectos tenros, pois examinando cuidadosamente os restos da alimentação, não achei besouros ou azas rijas de qualquer insecto».

Publico este resumo succinto, do trabalho do Exmo. Sr. Prof. J. Hooper Bowles, com a devida venia para tornar mais clara a biologia do *Chordeiles virg. virg.*

Aqui não nidificando, nada se poderá obter d'estes dados.

Encerro este pequeno trabalho, chamando a attenção dos amadores, para que procurem, com pequenas notas e commentarios, enriquecer um pouco a nossa pequena bibliographia de assumptos biologicos, referêntes ás nossas aves, para que de futuro, se possa ter bases para um estudo de folego de que no momento carecemos.

H. LUEDERWALDT

REVISÃO DO GÊNERO PAXILLUS

W. L. G. B. W. L. D.

RESEARCH ON THE HISTORY OF THE

REVISÃO

do genero *Paxillus* (Col. Lamell. Passalidae)

por

HERMANN LUEDERWALDT

assistente de Zoologia do Museu Paulista

A chave que organizei contem todas as especies conhecidas do genero. Si diagnostiquei todas com exactidão, principalmente em relação á synonymia, dirá o futuro, quando for examinado maior material das especies raras e revista a colleção principal, deixada por Kuwert.

A chave foi feita de tal maneira que mesmo aquelles que não disponham da literatura anterior, podem classificar por ella.

E' preciso accrescentar á diagnose generica (Monogr. Rev. Museu Paulista 1931, p. 60) o seguinte: Area frontal mais ou menos ponteadada. Corno não saliente, pequeno e geralmente pouco convexo, etc. Ruga supraorbital geralmente com angulo na ponta. Tuberculo interno as mais das vezes, antes do meio, entre o corno e o tuberculo externo. *Pronoto* com angulos anteriores rectangulares ou agudos. Sulcos marginaes ponteados, sulcos marginaes lateraes estreitos. Episternos do *metasterno* geralmente sem pubescencia, assim como as areas intermedias na frente. *Tibias* medianas em geral fracamente armadas.

As notas bibliographicas são limitadas ás mais necessarias; as restantes podem-se encontrar no trabalho supra mencionado.

CHAVE DAS ESPECIES

1. Areas intermedias, na metade posterior, nos lados internos, visivelmente mais ou menos ponteadas; o disco do *metasterno*, porém, não é marcado

ao lado nitidamente, por esta escultura mas passa pouco a pouco ás áreas intermedias. Tuberculos externos estendidos horizontalmente, fundidos mais ou menos com os externos da área frontal e formando os seus angulos anteriores. Rugas frontaes geralmente sem gibas, terminando no tuberculo interno que é seperado as mais das vezes, distinctamente do tuberculo externo. *Pronoto* com sulcos marginaes anteriores compridos, alargados para dentro moderadamente : I. GRUPO CRENATUS (Em Kuwert, *Spasalus*, Novit. Zool. V, p. 182).

2. Falta a ponte ; em seu lugar existe um filete cortante na frente, ligando o tuberculo externo á ruga supraorbital. Antenas com as laminas de flabello do mesmo comprimento. Labio superior na margem anterior recto. *Disco mental* geralmente com pontos grossos e isolados. *Prosterno* posteriormente ponteadado. *Pubescencia* do corpo muito escassa, episternos do metasterno e epipleuras glabras. *Côr* preta.
3. Rugas frontaes quasi semicirculares. Corno quilhado. *Pronoto*, tambem no disco, ponteadado de vez em quando ; assim tambem o disco do metasterno na parte posterior. Esta especie é, em geral, maior que a especie seguinte. Procedencia : Norte do Brasil, Norte da America do Sul, Antilhas e provavelmente tambem America Central. Especie rara :

crenatus M. Leay

(= *hopei* (Perch.), *puncticollis* (Serv. *gravis* Kuw.).

3. 3 Rugas frontaes rectas ou quasi rectas, a área frontal por isto triangular. Aliás como o typo. Norte do Brasil. Especie rara :

crenatus var. *abnormalis* (Kuw.)

(= *magnus* (Kuw.) Bahia).

2. 2 Existe a ponte, de vez em quando, porém, limitada indistinctamente. Antenas, no minimo com a primeira lamina encurtada mais ou menos. O labio superior, na margem anterior, ge-

- ralmente pouco concavo. *Disco mental* liso. *Prosterno* posteriormente truncado ou arredondado. Rugas frontaes as mais das vezes rectas.
4. Antenas, no flabello, no maximo com a primeira e segunda lamina encurtada fracamente. Angulo frontal geralmente rectangular, liso ou com mamellão indistincto. Area frontal, na margem anterior, simples ou com entalhe fraco. Corno usual ás vezes mais ou menos quilhado. O ponteamto marginal do *pronoto* pode estender-se quasi até o sulco mediano. *Metasterno*, na parte posterior do disco, ponteadó finamente, mais raras vezes liso. Especies, como *crenatus* e variedades, ponco mais abobadadas que as especies seguintes. *Pubescencia* como a de *crenatus*. Cór do corpo muitas vezes castanha. Comprim. 15-19 mm. Sul do Brasil até Bahia e Goyaz; Paraguay, Argentina. Frequente :

robustus (Perch.)

(= *silvarum* (Kuw.) Bahia).

4. 4 Antenas, no flabello, no minimo com a primeira lamina muito encurtada; a segunda lamina porém, tem geralmente tão sómente a metade ou tres quartos do comprimento da lamina seguinte. Angulo frontal geralmente obtuso, com mamellão. *Pronoto*, na margem lateral inferior, pubescente densamente. *Elytro*, no hombro, com tufo de pellos moderado e curvado para traz ou pelo menos com pubescencia mais densa e forte. *Metasterno*, na parte posterior do disco, liso ou ponteadó fina e escassamente.
5. Epipleuras quando muito pubescentes na frente. Corno pouco concavo. Area frontal, na margem anterior, com entalhe ligeiro. *Mesossterno* com cicatrizes ovaes, fundas. Cór do corpo, preta (pelo menos *Pangella* não menciona outra coisa.) Comprim. 17,5 mm. Costa Rica :

alfari (Pang.)

Pangella, Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Turim, 1905. p. 9, n. 498.

5. 5 Epipleuras compridas e pubescentes densamente

(mais ou menos até o abdomen). Corno em todo comprimento, quilhado distinctamente. Area frontal, na margem anterior, no meio, com entalhe ou com dois dentinhos finos. Rugas frontaes geralmente rectas. *Mesosterno* com cicatrizes alongadas, fundas, lisas. *Tibias medianas* moderadamente pubescentes. Cór do corpo, na parte superior, preta; na parte inferior, no mínimo no abdomen, vermelho-castanho. Comprim. 19-20 mm. Costa Rica. Não é rara :

alfari var. *rufiventris* Luederw.

Luederwaldt, Rev. Ent. São Paulo, 1931, p. 63. Conforine comunicação do Snr. A. Alfari, São José de Costa Rica, de 10 de Março de 1932, *rufiventris* pertence a *alfari*. Assim também *Passalus* (*Tetraracus*) *centralis* Arrow (trans. Ent. Soc. Lond. 1907, p. 458), cuja diagnose serve bem também para *rufiventris*. Os tuberculos secundarios em *Tetraracus* são sempre distinctamente puchados para diante, juntamente o que não acontece em *Paxillus*, si elles existem.

4. 4 Areas intermedias, no mínimo na margem interior, com pontos abundantes, grossos e confluentes, de traz até ou quasi até as fossas das coxas medianas; assim, o disco metasternal é separado das areas intermedias, por uma margem nitidamente marcada, mas irregular. Os tuberculos externos nunca são fundidos com os angulos externos da area frontal, mas separados distinctamente e em geral com elles juntamente emarginados. *Pronoto*, quasi sempre com sulcos marginaes anteriores curtos, mal desenvolvidos, nada ou mui pouco alargados, e no maximo de meio comprimento.
6. Margem anterior do flabello recta ou quasi recta. Area frontal na borda anterior recta ou mais raras vezes concava. Rugas frontaes rectas ou curvadas. Angulo frontal agudo até obtuso. Coprim. 18-25 mm.: II. GRUPO LEACHII (Em Kuwert, l. c. p. 179, *Paxillus* e p. 180, *Paxilloides*).
7. Hombro sem tufo de pellos, no maximo

com pubescencia curta e tambem a pubescencia restante escassa.

8. Tuberculos externos compridos, puxados para diante horizontalmente, excedendo muito os angulos exteriores da área frontal e formando, não raras vezes, os angulos exteriores d'esta ultima. Frequente. America Central, America do Sul até o Uruguay :

leachii M. Leay

Pangella, Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Torino, 1905, p. 9, n. 498.

(= *denticulatus* (Kuw.), *parvus* Casey (Ann. N. York. Ac. Sc. 1896-1897, p. 644 ; Arrow, Trans. Ent. Soc. Lond. 1907, p. 443) ; *minor* (Kuw.) 1.c. p. 480, n. 6, (nec *leachii* M. Leay, of. Kuwert, 1.c. p. 480, n. 5).

8. 8 Tuberculos externos curtos, não excedendo ou só muito pouco, os angulos exteriores da area frontal. Com transitos ao typo.
9. Area frontal de forma commum. Ruga supraorbital, como no geral, com angulo distincto na ponte. Prosterno posteriormente, tambem, como no geral do grupo, truncado largamente, os angulos posteriores agudos ou obtusos. America do Sul e Central, Yucatan. Parece ser rara :

leachii, forma *a*

(= *brasilensis*, S. F. et Serv.) Pangella, 1.c. n. 508, p. 2. (= ? *anguliferoides* Kuw.) : Nesta, entre o corno e o tuberculo interno, existe ainda um segundo tuberculo. Alongado o sulco marginal anterior do pronoto. (Santa Catharina).

9. 9 Area frontal curta e larga, o seu comprimento tem mais ou menos a metade da largura do bordo anterior. Ruga supraorbital sem angulo. Lóbo posterior do prosterno curto, mais arredondado ; margem posterior perfeitamente arredondada. Comprim. 45-16 mm. 2 Ex. de Pará :

leachii, fôrma *b*

Luederwaldt, Rev. Mus. Paul. 1931, p. 224, (nec brasiliensis S. F. et Serv.).

Provavelmente uma nova especie.

7. 7 Hombro na parte superior, com tufo de pellos encurvado para traz distinctamente. Epipleuras, no minimo na frente, pronoto atraz na margem lateral anterior e tibias medianas ricamente pubescentes.
- 10 Tuberculos externos estendidos longamente, como no typo *leachii*. Mexico até Argentina, Antilhas. Frequente:

leachii var. *minor* Kuw.

(= *depressus* Drap., *corsobrinus* Kuw., *leachii* M. Leay, cf. Kuwert, 1. c. p. 180, n. 5, nec *minor* Kuw. 1. c. p. 180, n. 6.).

Na classificação do grupo *Leachii*, segui na minha monographia, que tratou erroneamente o typo *leachii* exemplares com tufo de pellos no hombro, e sob var. *minor*, aquelles sem tufo de pellos (cf. Luederwaldt, 1. c. p. 70, as notas de *leachii*), notando-se, que tambem Gravelly nada cita d'um tufo de pellos. Por isso permutei os dois nomes; ambos têm o mesmo tamanho.

- 10.10 Tuberculos externos encurtados, não excedendo os angulos exteriores da area frontal ou só um pouco. Pará, Goyaz, Paraguay. Especie rara:

leachii var. *minor*, forma *a*

(= *schmidtii* Kuw.) Pangella, 1. c. p. 2.

A este grupo pertence tambem *P. latisternus* Kuw., do Amazonas, Equador e Costa Rica, que não se deixa localisar com segurança e que provavelmente pertence a *leachii*, forma *a*.

6. 6 Margem anterior do flabello distinctamente convexa ou a primeira ou a primeira e segunda lamina mais ou menos encurtada, mas sempre distinctamente: III. GRUPO PENTAPHYLLUS (Em Kuwert, 1. c. p. 181. *Paxillosomus*.).
11. Tuberculo externo comprido e esbelto, dirigido

rectamente para diante, por cima dos angulos exteriores, em geral pouco distinctos, excedendo-os de muito. *Pronoto* atraz e hombro com tufo de pellos, ou com pubescencia forte. Tibias posteriores desarmadas. Comprim. 26-27 mm., isso quer dizer, a maior especie. Norte da America do Sul, inclusive Norte do Brasil, Antilhas, Estados do Sul da America do Norte. Rara:

pentaphyllus (Beauv.)

Luederwaldt, 1. c. p. 225, n. 7 (nec p. 74. n. 8.)

- 11.11 Tuberculo externo encurtado, não excedendo ou só um pouco os angulos exteriores da area frontal.
12. Area frontal, na margem anterior, no meio, sem formação dental, no maximo com pequeno entalhe. Labio superior concavo de frente. Comprimento 18-22 mm.
15. Hombro em cima com tufo de pellos encurvado distinctamente para traz. Area frontal, na margem anterior, simplesmente concava, mais raras vezes recta ou quasi recta. Rugas frontaes ás vezes entre o tuberculo interno e o corno, raras vezes tambem entre o tuberculo interno e o tuberculo externo, com 1 - 2 tuberculosinhos. *Pronoto*, na margem lateral inferior, o mais das vezes ricamente pubescente. Sulcos marginaes com pontos confluentes em geral opacos. *Elytros* com epipleuras mais ou menos pubescentes, ás vezes até o fim do metasterno. *Metasterno*, nas áreas intermedias, na frente, glabro ou finalmente pubescente. Episternos ás mais das vezes glabros. *Tibias medianas* ricamente pubescentes. Sul do Brasil até Pernambuco. Frequente:

pentaphylloides (Luederw.)

Luederwaldt, 1. c. p. 74, n. 8, nec *pentaphyllus* (Beauv.) e *philippinensis* (Kuw.); p. 225, n. 9. Forma a. Lado superior opaco. (1 Ex.). Forma b. Area frontal anteriormente no meio com entalhe mais ou menos distincto.

- 13.13 Hombro glabro ou abaixo pubescente mais ou menos. *Pronoto* abaixo lateralmente pouco pu-

bescente, como também as tibias medianas. Episternos do metasterno e as epipleuras glabras. Aliás como o *typo*. Sul do Brasil. Frequente :

pentaphyllus var. *nudihumerus* Luederw

Luederwaldt, 1. c. p. 76, N.º 8.ª nec *pentaphyllus* var. ; p. 226, N.º 9.ª.

Forma a. Lado superior opaco. (2 Ex.)

- 12.12 Area frontal, na margem anterior, no meio, com entalhe distinto ou com dois tuberculos secundarios finos. Labio superior, na margem anterior, recto ou quasi recto. comprim. 18-19 mm.
14. Metasterno com episternos glabros ou finamente pubescentes ; tambem as epipleuras glabras ou quasi glabras. Tuberculo interno adeante do meio, entre o corno e o tuberculo externo.
15. Hombro sem tufo de pellos, inteiramente glabro ou mais ou menos pubescente, como tambem o pronoto na margem lateral inferior. Tibias medianas moderadamente pubescentes. Rugas frontaes rectas ou pouco arqueadas. Angulo frontal rectangular. Corno commum. Antenas na primeira lamina, quasi sempre distinctamente encurtada, ou mesmo rudimentar, não raras vezes tambem encurtada na segunda lamina, mais ou menos. *Pronoto* nos sulcos marginaes, com pontos bastante escassos e menos confluentes e, em geral, brilhantes. Sulco marginal anterior não alargado. *Scutello* com impressão curta e funda atraz. *Prosterno* atraz encurtado largamente. *Areas intermedias* de frente, glabras ou pubescentes. Brasil (Goyaz); 1 Ex. tambem do Rio Grande do Sul. Não é rara.

forsteri Luederw.

Luederwaldt, 1. c. p. 77, nec *pentaphyllus* var.; p. 226, N.º 10. Talvez, porém, identico a *borellii* Pang. ?

- 15.15 Hombro com tufo de pellos. Area frontal, na margem anterior, com pequeno entalhe.
16. Tufo de pellos muito rico, tambem o pronoto,

na margem lateral inferior, ricamente pubescente. Rugas frontaes curvadas levemente. Angulo frontal obtuso ou muito obtuso. Corno atraz alargado e concavo. Só a primeira lamina muito curta. *Scutello* de frente com sulco mediano leve. *Prosterno* atraz troncado largamente. Comprim. 14,5 — 16 mm. Brasil (Matto Grosso, seg. Moreira); Alto Amazonas, seg. Gravelly; Equador, seg. Rosmini:

camerani (Rosm.)

- 10.16 Tufo de pellos pequeno; tambem o pronoto, na margem lateral inferior, pouco pubescente. Rugas frontaes rectas. Angulo frontal rectangular. Corno commum. Flabello com duas laminas mais curtas, a primeira rudimentar. *Scutello* com estria mediana distincta e funda. Paraguay. Rara:

lorellii (Pang).

Pangella, Boll. Zool. Anat. comp. Torino, 1905, N. 508, p. 3.

- 14.14 *Metasterno* com episternos muito distinctamente pubescentes, como tambem as epipleuras, mais ou menos até o meio; tambem as areas intermedias na frente densamente pubescentes. Tuberculo interno no raeo ou quasi no meio. Rugas frontaes pouco sinuadas. Area frontal bastante larga, com dois tuberculos secundarios distinctos. Angulo frontal agudo até obtuso. Flabello na margem anterior, simplesmente convexo. *Pronoto* com ponteados semelhante ao de *forsteri*. Sulco marginal anterior distinctamente alargado. Margem lateral inferior pouco pubescente. *Elytros* com tufo de pellos fraco no hombro ou pelo menos com pubescencia mais densa. *Corno*, *prosterno*, e *escutello* como em *forsteri*, Bolivia, alguns exemplares:

pleuralis (Luederw)

Luederwaldt, Rev. Ent. São Paulo, 1931, p. 64.

Dieselbe Bestimmungsliste Abgekuerzt in Deutscher Sprache

1. Intermeditaerflaechen, in der hinteren Haelfte, innen zwar mehr oder weniger punktiert, aber die Scheibe des Metasternums wird durch diese Skulptur seitlich nicht scharf abgesetzt, sondern geht allmaenlich in die Intermeditaerflaechen ueber. I. CRENATUS-GRUPPE.
2. Bruecke fehlt, statt ihrer eine scharfe Leiste vorn, welch die Aussenhoecker mit den Supraorbitalwuelsten verbindet.
3. Stirnleisten fast halbkreisfoermig gebogen :

crenatus M. Leay,

3. 3 Stirnleisten gerade oder fast gerade :

crenatus var. *abnormalis* Kuw.

- 2: 2 Bruecke vorhanden.

4. Fuehler, an der Flagge, hoechstens mit *schwach* verkuerztem erstem und zweitem Gliede :

robustus (Perch.)

4. 4 Fuehler, an der Flagge, mit *stark* verkuerztem erstem Gliede, aber auch das zweite ist meist nur $\frac{1}{2}$ bis $\frac{3}{4}$ so lang, als das folgende. Stirnfeld vorn mit Ausschnitt oder zwei feinen Sekundaerhoekkern.

5. Epipleuren hoechstens vorn behaart. Horn etwas konkav :

alfari (Pang.)

5. 5 Epipleuren lang und dicht behaart (etwa bis zum abdomen). Horn, der ganzen Laenge nach, deutlich gekielt :



alfari var. *rufiventris* (Luederw).

Ist nach Herrn A. Alfari, San José de Costa Rica, — *alfari*; ebenso *Passalus*, (*Tetraracus*) *Centralis* Arrow (Trans. Ent. Soc. Lond. 1907. p. 458)

1. 4 Intermeditaerflaechen, wenigstens am Innenrande, reichlich, grob und ineinanderfliessend punktiert, meist von hinten bis oder fast bis zu den Gruben der Mittelhueften, derart, dass die Metasternalplatte durch einen scharf abgesetzten, jedoch unregelmässigen Rand von ihnen geschieden ist.
6. Vorderrand der Flagge gerade oder fast gerade: II. LEACHII-GRUPPE.
7. Schulter ohne Haarbush, hoeshtens kurz behaart und auch die uebrige Behaarung spärlich.
8. Aussenhoecker lang, horizontal vorgestreckt, die Aussenecken des Stirnfeldes weit ueberragend:

leachii M. Leay

8. 8 Aussenhoecker verkuerzt, die Aussenecken des Stirnfeldes nicht oder nur wenig ueberragend. Mit Uebergaengen zum Typ.
9. Stirnfeld von gewoehnlicher Form. Supraorbitalwulst mit deutlicher Ecke an der Bruecke. Prosternum hinten breit gestutzt:

leachii, Forma a (= brasiliensis S. F. et S.)

9. 9 Stirnfeld kurz und breit, etwa $1/2$ so lang, als am Vorderrand breit. Supraorbitalwulst ohne Ecke. Hinterlappen des Prosternum kurz, mehr rundlich, am Hinterrande vollkommen abgerundet:

leachii, Forma b.

7. 7 Schulter oben mit deutlich zurueckgekrueemtem Haarbush. Epipleuren wenigstens vorn, Pronotum hinten am Unterseitenrande und die Mitteltibien reich behaart.
10. Aussenhoecker lang vorgestreckt, wie bei *leachii*:

leachii var. *minor* Kuw.

- 10.10 Aussenhoecker kurz, die Aussenecken nicht oder nur wenig ueberragend:

leachii var. *minor*, Forma a (= *schmidtii* Kuw)

In die *Leachii*-Gruppe gehoert auch *P. latisternus* Kuw., welcher nicht unterzubringen ist und wahrscheinlich zu *leachii*, Forma a gehoert.

6. 6 Vorderrand der Flagge deutlich konvex oder das erste oder das erste und zweit Glied mehr oder minder, aber immer sehr deutlich verkuerzt: III. PENTAPHYLLUS-GRUPPE.
41. Aussenhoecker lang und schlang, gerade vorwaerts gerichtet:

pentaphyllus (Beauv.)

- 41.41 Aussenhoecker verkuerzt, die Aussenecken des Stirnfeldes nicht oder nur wenig ueberragend.
42. Stirnfeld, am Vorderrande in der Mitte, ohne Einschnitt oder Zahnbildung und typisch konkav. Oberlippe vor konkav.
43. Schulter oben mit deutlich zurueckgekrueemtem Haarbusch:

pentaphylloides Luederw.

Forma a. Oberseite matt. (1 Ex.)

- 13.13 Schulter kahl oder fast kahl oder nur unten behaart. Auch die sonstige Behaarung spaerlich:

pentaphylloides var. *nudihumerus* Luederw

Forma a. Oberseite matt. (2 Ex.)

- 42.12 Stirnfeld, am Vorderrande in der Mitte, mit deutlichem Ausschnitt oder zwei feinen Sekundaerhoeckern. Oberlippe vorn gerade oder fast gerade.
44. Metasternum mit kahlen oder sehrfein behaarten Episternen. Auch die Epipleuren kahl oder so gut wie kahl. Innenhoecker vor der Mitte, zwischen Horn und Aussenhoecker.

15. Schulter ohne Haarschopf, ganz kahl oder mehr oder weniger behaart; ebenso die uebrige Behaarung spaerlich :

forsteri Luederw.

Vielleicht identisch mit *borellii* Pang. ?

- 15.15 Schulter mit Haarschopf.
16. Jener Haarschopf sehr reich. Stirnwinkel stumpf. Horn verbreitert und konkav :

camerani (Rosm.)

- 16.16 Jener Haarschopf klein. Stirnwinkel ein rechter, Horn gewoehnlich :

borellii (Pang.)

- 14.14 Metasternum mit sehr deutlich behaarten Episternen; ebenso sind die Epipleuren etwa bis zur Mitte behaart und die Intermeditaerflaechen vorn Innenhoecker in oder fast in der Mitte :

pleuralis Luederw.

— .



H. Luederwaldt

CORRIGENDA E SUPPLEMENTO

A'

Monographia dos Passalideos do Brasil

Revista do Museu Paulista

Vol. XVII, 1931, 1, pag. 1





SciELO

1. Bibliographia recente

R. Heymons «Ueber Biologie der (brasilianischen) Passaluskaefer». (Sobre a biologia dos *passalideos* (brasileiros), Zeitschr. fuer Morphologie und Oekologie der Tiere, Vol. XVI, 1929, pag. 74 - 100.

2. Supplementos

A *Veturius sinuolocollis* Kun. Um exemplar de Costa Rica, La Palma, 1.800 m. 9. X. 1931, A. Alfaro leg. mostra o dente infero-anterior da mandibula esquerda com 3 pontas, das quaes são fracamente desenvolvidos o dente posterior e o mediano.

A *Paxillus pentaphylloides-nudihumerus* Luederw. Apresentam-se dobrados os elytros quasi inteiramente, especialmente nos interstícios, de maneira anormal densa transversalmente. Alto Feliz (Rio Gr. do Sul) II-1932, um exemplar, collecção Mus. Paulista, dado pelo sem P. P. Busk.

A *Passalus Pertinax convexus* Dalm. Forma a. São soldados os elytros. Um exemplar da Bahia, XII. 1931, Camargo leg., collecção Mus. Paulista.

A *Passalus (Macrolobus) labroexcisus* (Kun.) Nov. Zoolog. vol. V, p. 274. Boa especie. Um exemplar de Costa Rica, Tempique, I. 1932, na collecção A. Alfaro. Aditamentos a descripção de Kunert: Corno distinctamente livre, com pontos muito pouco vistosos. Estrias dorsaes dos elytros com pontos muito finos. Pronoto nas areas lateraes ponteadas esparsamente. Comprimento 41 mm.

Alem disto bem semelhante ao *P. punctiger*, mas o labio superior com emarginação funda.

A *Passalus (Macrolobus) occipitalis* Eschsch. Um exemplar do Norte do Pará, mostra o corno em cima quasi carinado.

A *Passalus (Pertinax) pauloensis* Luederw. Forma

a. Entre o tuberculo externo e o angulo anterior da cabeça, mais um tuberculo distincto. S. Paulo, Alto da Serra, IX. 1927, R. Spitz leg. Um exemplar da collecção do Mus. Paulista.

E. Correções

Pag. 80, linha 13 e 14, ler fig. 14 em vez de pag. 15.

Pag. 114, linha 16 de cima, *Passalus rectangulus*, leia-se *Passalus rectangulatus* (Kuw.).

Pag. 202, linha 11 de cima, Minas, leia-se Esp. Santo.

Pag. 209, linha 6 de baixo, *Pleurostylus trapezoides* Kaup, esta especie já foi reconhecida e collocada por Arrow, no genero *Velurius* (Trans. Ent. Soc. Lond. 1907, pag. 449).

Pag. 226, Zelle 8 und 9 von unten, ist Fig. 14 mit 15 zu tauschen.

Eumelus, subgenero e grupo

Passa este nome a ser *Gnomon* Zang. *Eumelus* já foi occupado (Zang, Zool. Anzeig. Vol. XXIX, 1906, pag. 154). Corrigir na monographia a pags. 14, 81, 118, 127, 227 e 257 a 240).

Pheroneus, subgenero e secção

E' necessario mudar este nome tambem pelo mesmo motivo, para *Macrolobus* Zang Zang, l. c. pag. 154). Corrigir na monographia as pags. 15, 80, 81, 126 a 131, 209, 221, 226 a 228, 238 a 241 e 243.

Paxillus pentaphyllus (Beauv.)

Esta especie, conhecida de America do Norte e Central, habita, segundo Kuwert, tambem o Brasil (Nov. Zool. Vol. V, 1898, pag. 181), mas provavelmente só o Norte, como já foi assignalado em minha monographia, pag. 225. Era-me desconhecida. (Veja observação n'aquelle trabalho a pags. 75 a 76). Corrigir pag. 74, n. 8, *pentaphyllus* (Beauv.) por *pentaphylloides* n. sp. (veja pag. 225). A' esta ultima especie tambem pertence a var. *nulihumerus* do mesmo

autor. Corrigir na monographia á pag. 43, linha 2 e 3 de baixo, deixando porém, na linha 3, o nome *pentaphyllus* (Beauv.) fortemente impresso e apagar na linha 2 de baixo *pentaphyllus* var. Corrigir á pag. 63, linha 17 de cima, como também á linha 1 e 10 de baixo. Mais : pags. 75 em baixo e 74. Nesta ultima pagina riscar a litteratura inteira, quer dizer de linha 3 a 10 de cima, como também na «Distribuição Geographica» a linha 12 inteira e linha 11 em parte, de maneira a conserva-se sómente «Sul do Brasil». Depois a pags. 76, 77, 205, 206 e 224. Corrigir á pag. 260 (índice), em *pentaphyllus* (Beauv.) 74 e 206, por 225 e em *philippinensis* (Kuw.) substituir 74 por 225.

Registrar á pag. 74 o legitimo *Paxillus pentaphyllus* (Beauv.), com o synonymo *philippinensis* (Kuw.), ao qual se refere a litteratura, como também a distribuição d'esta pagina, Norte do Brasil até Sul da America do Norte, inclusive Antilhas.

São as seguintes as diferenças principaes de *pentaphylloides* : Tuberculos externos compridos e esbeltos, excedendo distinctamente os angulos anteriores do clypeo ; estes ultimos geralmente indistinctos e dirigidos para baixo (distinctos e estendidos para a frente no *pentaphylloides*). Area frontal sem puncturas, lisa e brilhante. *Elytros* obscuros nas 6 estrias lateraes (brilhantes no *pentaphylloides* pelo menos nos bastonetes). Labio inferior com cicatrizes pequenas (grandes naquella especie). *Mesosterno* com cicatrizes grandes e largas, posteriormente fendidas mais ou menos até o meio. *Pubescencia* pelo menos tão rica, quanto na outra especie ; epipleuras densamente pubescentes até a extremidade do metasterno. Comprimento de 25 a 27 mm.

O Museu Paulista possui 2 exemplares de Puerto Rico, presente do sr. padre Fr. Gein, do mesmo lugar. Nelles são bidentadas as mandibulas nas pontas.





SciELO





SciELO

